



IV SMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Anais do evento IV Semana do Médico Veterinário 2024 - UNIFAVIP | Wyden

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos os **Anais da IV Semana do Médico Veterinário (IV SMV) 2024**, um evento que já se consolidou como um marco na formação acadêmica dos nossos estudantes e no fortalecimento da Medicina Veterinária na região de Caruaru e do Agreste Pernambucano.

A **Semana do Médico Veterinário** nasceu em 2020, fruto da visão e dedicação do professor **Júnior Mário Baltazar de Oliveira (*in memoriam*)**, com o propósito de proporcionar aos nossos discentes um contato mais próximo com a realidade profissional, através de atividades práticas e da troca de conhecimentos com especialistas de diversas áreas. Desde então, o evento tem crescido e se aprimorado, tornando-se um espaço essencial para o aprendizado, a inovação e a conexão entre academia e mercado de trabalho.

O ano de 2024 marca um avanço significativo para a SMV, com a **ampliação das atividades práticas, o apoio de patrocinadores e a inclusão dos nossos egressos** nas dinâmicas do evento. Além disso, a produção científica tem se mostrado um pilar essencial da nossa jornada, evidenciado pelo expressivo número de **mais de 100 resumos aprovados**, superando os 60 do ano anterior. Esse crescimento reforça o compromisso do UNIFAVIP em estimular a pesquisa, a inovação e a disseminação do conhecimento na área veterinária.

A publicação destes **Anais** é um reflexo do impacto e da relevância da SMV, registrando as contribuições científicas e acadêmicas que enriquecem a formação dos nossos alunos e fortalecem o desenvolvimento da Medicina Veterinária na nossa região. Que este material sirva como inspiração para futuras pesquisas, aprimoramento profissional e o contínuo avanço do conhecimento na área. Agradecemos a todos os docentes, pesquisadores, palestrantes, patrocinadores e, especialmente, aos nossos alunos, que fizeram deste evento um grande sucesso. Com esta publicação, consolidamos mais um passo na construção de uma trajetória de excelência na Medicina Veterinária.

Prof.^a Dra^a Jéssica de Torres Bandeira

Curso de Medicina Veterinária – UNIFAVIP | Wyden



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Agradecimentos

A equipe organizadora da IV Semana do Médico Veterinário, agradece a: **Ainoã Doceria, Bico Torto, Botupharma, CEVA Aves Brasil, Charles Madeireira, CODSEG, Durancho, EQP Cursos, Farmácias Diariamente, Grupo Leão, Holland Jeck, Hopevet, King Brown, Lavizoo, Nutriaves, Nutripet, Oncovida Pet, Organnact, Quattro, Rancho Delta, RedeVet, Reproequus, Roval Pet.**

Equipe Organizadora

Jéssica de Torres Bandeira¹
José Ivaldo de Siqueira Silva Júnior¹
Alessandro Domingos Araújo Filho²
Andrey Fillipe França Sousa³
Caroline da Silva Penha⁴
Érlan Mirela Campos de Freitas⁵
Gabriella Rodrigues Alves Souza⁵
Ivan Sampaio Sá Leão⁶.

¹ Docente do UNIFAVIP | Wyden, Caruaru – PE, Brasil

² Pós-graduando em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres e Exóticos do Instituto ATES, João Pessoa – PB, Brasil

³ Residente da área de Medicina Veterinária Preventiva - Saúde Coletiva da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE, Brasil

⁴ Residente da área de Medicina Veterinária Preventiva com ênfase em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE, Brasil

⁵ Discentes do UNIFAVIP | Wyden, Caruaru – PE, Brasil

⁶ Mestrando em Ciência Animal e Pastagens da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns – PE, Brasil

Comissão Científica

Bruna Martins da Silva
Emanuel Felipe de Oliveira Filho
Gabriela Reis Xavier
Givaldo Bom da Silva Filho
Júlio César da Silva Vieira
Lucas Facundo Moura Tobal
Maria Gabriela Picelli de Azevedo
Melina Barreto Gomes da Silva
Naiara Mirelly Marinho da Silva
Nayadjala Távita Alves dos Santos
Silvio Miguel Castillo Fonseca



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Sumário

A controvérsia da caça aos javalis no Brasil: Desafios e soluções para o controle de espécies invasoras - Revisão de literatura.....	8
A importância da avaliação do Bem-estar animal em cativeiro: revisão de literatura.....	10
A importância da educação ambiental na conservação da biodiversidade: Um enfoque transdisciplinar e adaptativo - Revisão de literatura	11
A importância do surfactante pulmonar na função respiratória de suínos e suas particularidades.....	13
A influência das mudanças climáticas sobre a distribuição e prevalência da dirofilariose canina: Revisão de literatura.....	15
Abordagem com acupuntura para tratar sequelas neurológicas decorrentes da cinomose canina: uma revisão de literatura.....	17
Abordagem diagnóstica e terapêutica para ectoparasitas em azulão (<i>Cyanoloxia brissonii</i>)	19
Abordagem do colapso de traqueia: revisão de literatura.....	21
Abscesso caseoso em coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus</i>): relato de caso	23
Ácaro em Calopsita (<i>Nymphicus hollandicus</i>): Relato de caso	25
Acidente ofídicos com animais de companhia: revisão de literatura.....	27
Acidose metabólica associada a bebedor ruminal em neonato caprino: relato de caso	29
Actinobacilose em bovino: relato de caso	31
Adaptação ou extinção: Os desafios das mudanças climáticas na herpetofauna brasileira - Revisão de literatura	32
Adenomioepitelioma mamário maligno em Border Collie: Relato de Caso	34
Alopecia psicogênica em felinos domésticos: revisão de literatura	36
Analgesia epidural em cadela: relato de caso	38
Analgesia multimodal no controle da dor em pacientes oncológicos da espécie felina: revisão de literatura ...	40
Anemia infecciosa equina: Revisão de literatura.....	42
Aspectos biogeográficos e ecológicos dos papagaios no Brasil: Dispersão, distribuição e comportamento	44
Aspectos bioquímicos da fração proteica contida na peçonha da espécie <i>Bothrops jararaca</i> e seus efeitos gerais no organismo animal: revisão de literatura	46
Atitudes e práticas de manipuladores e condições higiênico-sanitárias da carne no açougue público da cidade de Toritama-PE.....	48
Avaliação da densidade de alojamento em gaiolas de galinhas poedeiras sobre a produção de ovos.....	51
Avaliação de reticulócitos no hemograma de cães e gato: revisão de literatura.....	52
Avaliação e estudo da dor em felinos: revisão de literatura	54
Avaliação zootécnica de frangos de corte vacinados com diferentes tipos de vacinas comerciais contendo cepa	



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

BR contra bronquite infecciosa	56
Avaliação zootécnica de ovos submetidos a posição invertida na incubação	58
Babesiose canina: revisão de literatura.....	59
Blefarite em calopsita: relato de caso	60
Bloqueio anestésico loco-regional do nervo pudendo na desobstrução uretral felina	62
Bloqueios dentários em animais de companhia: revisão de literatura	64
Bufotoxinas de Sapo-Cururu (<i>Rhinella jimi</i>): riscos clínicos de intoxicação em pequenos mamíferos domésticos - revisão de literatura	66
Carcinoma de tireoide em canino: relato de caso e desafios no tratamento	68
Cardiomiopatia hipertrófica felina: relato de caso.....	70
Cinomose Canina: revisão de literatura.....	73
Cistite idiopática felina em gata SRD: relato de caso.....	75
Cistotomia para remoção de urólitos vesicais em cadela da raça Dachshund: relato de caso	77
Citologia por meio de capilaridade por agulha fina em porquinho da índia: relato de caso	79
Citorredução de mastocitoma em Golden Retriever.....	80
Cloacoplastia associada à redução de prolapso cloacal em calopsita: relato de caso	82
Coinfecção de anaplasmose e erliquiose em canino: relato de caso	84
Colecistectomia em cão senil: relato de caso	86
Comercialização ilegal de animais silvestres no Brasil: revisão de literatura	88
Complexo hiperplasia endometrial cística (CHEC): revisão de literatura.....	89
Complexo respiratório felino: revisão de literatura	91
Condrossarcoma em canino da raça Chow-chow: relato de caso	94
Controle da dor em cães geriátricos com osteoartrite: revisão de literatura	96
Correção de hérnia umbilical encarcerada em equino – relato de caso	98
Criptococose em gatos: revisão de literatura	100
Criptorquidismo bilateral em felino jovem: relato de caso	102
Criptorquidismo unilateral em equino – Relato de caso.....	104
Desafios no tratamento da esporotricose em felinos: revisão de literatura.....	106
Desenvolvimento de aplicativo móvel para suporte ao manejo nutricional de cães e gatos	108
Deslocamento de cólon à esquerda com encarceramento no ligamento nefroesplênico – relato de caso	110
Diabete mellitus em cães e gatos: revisão de literatura	112
Diabetes mellitus em cães e terapia alimentar: revisão de literatura	113
Displasia Coxofemoral Canina: relato de caso	116
Doença do disco intervertebral em buldogue francês: relato de caso.....	118



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Endoparasitismo em <i>Lithobates catesbeianus</i>	120
Erlichiose canina: revisão de literatura.....	121
Esporotricose canina: relato de caso.....	123
Estase gastrointestinal associado com pneumonia e hipovitaminose C em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>): relato de caso.....	125
Estomatite ulcerativa crônica canina: revisão de literatura	127
Estratégias de manejo nutricional para cães com doença renal crônica	128
Estratégias eficazes para a prevenção da caça e comércio ilegal de fauna silvestre no Brasil e no mundo: Revisão de literatura.....	130
Estratégias nutricionais para bovinos de corte- Revisão de literatura	132
Estudo anatomopatológico de <i>Melopsittacus undulatus</i> - relato de caso.	133
Exame neurológico na identificação de lesão vestibular central: relato de caso	136
Formas de apresentação da rinite e sinusite em cães: revisão de literatura	138
Habronemose cutânea em equino da raça Quarto de Milha: relato de caso	139
Herniorrafia umbilical em equino – relato de caso.....	141
Hirudoterapia em tratamento de otohematoma em cão: estudo de caso.....	143
Impacto da contaminação de agulha durante manejo vacinal de poedeiras comerciais	144
Infecção concomitante de erliquiose e parvovirose em cão: relato de caso	146
Infecção fúngica em pequeno roedor (<i>Phodopus sungorus</i>): relato de caso	148
Infecção por herpesvírus equino tipo 1 e 4: revisão de literatura	150
Influência do tempo e das condições de armazenamento sobre a qualidade de ovos de galinhas criadas em gaiolas.....	152
Inspeção de boas práticas de fabricação em açougue no município de Pesqueira-PE.....	154
Inspeção sanitária em granja de galinhas poedeiras em São Bento do Una, PE.....	157
Instrumentos e atores no combate ao tráfico de animais silvestres e exóticos no Brasil.....	159
Interações ecológicas e regulação populacional: A relação entre nicho, cadeia alimentar e dinâmica consumidor-recurso: revisão de literatura	161
Intervenção com crioterapia à base de nitrogênio líquido no tratamentode nódulo perianal: relato de caso ...	162
Intoxicação por bufotoxina em cão: relato de caso.....	164
Intoxicação por piretroide em felino: relato de caso	165
Larva Migrans cutânea e a importância para a saúde pública Brasileira: Revisão de literatura.....	167
Leishmaniose canina: Revisão de literatura	169
Leishmaniose em cadela pointer inglês: relato de caso	170
Leishmaniose felina: relato de caso	172
Leucemia viral felina (FeLV): Revisão de literatura.....	174



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Leucemia viral felina: relato de caso	176
Luxação de patela grau II em felino: Relato de caso	179
Manejo e tratamento de lesões podais em ave doméstica (<i>Nymphicus hollandicus</i>): relato de caso.....	181
Manejo indevido e suas consequências em papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>): relato de caso.....	184
Manejo nutricional de equinos: o que devemos observar? – Revisão de literatura.....	186
Manejo nutricional inadequado em testudinae (<i>Chelonoidis carbonaria</i>): relato de caso	187
Mastocitoma canino grau 2 com metástase linfonodal.....	189
Megabacteriose em Calopsita: Relato de caso.....	191
Megaesófago congênito em cão: relato de caso	193
Mesotelioma em cães: revisão de literatura.....	195
Necrose Asséptica da cabeça do fêmur.....	197
Neoplasia em hamster anão russo: relato de caso.....	199
Novas tecnologias na incubação de ovos férteis: revisão de literatura.....	200
Nutrição de animais cardiopatas.....	202
Nutrição de cavalo atleta: desafios e estratégias.....	204
Nutrição <i>in ovo</i> : estratégia para otimizar o desempenho produtivo de frangos de corte.....	205
O Impacto do inventário faunístico na conservação dos vertebrados nos biomas brasileiros: revisão de literatura.....	207
O uso da programação como ferramenta de suporte na monitoria acadêmica – Relato de experiência.....	208
Osteossarcoma em cão: relato de caso	210
Osteossarcoma osteoblástico em canino: relato de caso.....	213
Otite em cão: relato de caso.....	215
Pancreatite felina: revisão de literatura	217
Papilomatose bovina: características, transmissão e métodos de tratamento	218
Parto distócico gemelar em vaca a campo: relato de caso	220
Perfil de tutores quanto ao manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no município de Caruaru – PE .	222
Peritonite canina pós-cirurgia: relato de caso	224
Peritonite infecciosa felina (PIF): Revisão de literatura	226
Piometra em cadela SRD de vida livre – relato de caso	228
Poliartrite “Caruara” em neonato caprino: Relato de caso	230
Protocolo Captura-Esterilização-Devolução – CED em felinos: uma estratégia humana no controle populacional de animais de vida livre	232
Qualidade de ovos de poedeiras criadas no sistema <i>Free-range</i> : condições de armazenamento e tempo de estocagem	234
Rastreabilidade dos alimentos e sua importância para a saúde pública: revisão de literatura	236



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Riscos Associados a utilização de vacinas anti-cio em cadelas e gatas: Relato de experiência	238
Riscos da utilização de cama de galinha para alimentação de ruminantes	240
Ruptura diafragmática: revisão de literatura.....	241
Ruptura diafragmática: revisão de literatura.....	243
Síndrome atópica cutânea felina: revisão de literatura	245
Síndrome braquicefálica: revisão de literatura	247
Substituição de fármacos anti-helmínticos por fitoterápicos- Revisão de literatura.....	249
Suporte nutricional em felinos domésticos com câncer: revisão de literatura.....	251
Suspeita de intoxicação por ácido cianídrico em poedeiras: relato de caso.....	253
Tenossinovite na bainha tendínea sinovial digital em equino – relato de caso	256
Tópicos importantes em otites de animais de companhia: uma revisão de literatura	258
Transferência de Imunidade passiva em neonatos caprinos	260
Traqueobronquite infecciosa canina: revisão de literatura	261
Traqueobronquite infecciosa canina: revisão de literatura	263
Tratamento não cirúrgico de mucocoele biliar em cão.....	265
Tumescência empregada a mastectomias em pequenos animais: benefícios trans e pós- operatórios	267
Úlcera de córnea em calopsita: relato de caso	268
Urovagina em égua – relato de caso	270
Uso clínico de amitriptilina para felinos domésticos: efeitos e indicação	272
Uso de antimicrobianos na medicina veterinária e seus impactos na saúde pública: Revisão de literatura.	274
Utilização da monensina sódica em bovinos de corte em semiconfinamento: Relato de caso.....	276
Utilização de alimentos alternativos na nutrição de bovinos no município de Caruaru-PE.....	279



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

A controvérsia da caça aos javalis no Brasil: Desafios e soluções para o controle de espécies invasoras - Revisão de literatura

[The wild boar hunting controversy in Brazil: Challenges and solutions for the control of invasive species - Literature review]

ARAÚJO¹, Larissa Maia; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; SILVA¹, Artur Vitor Santos, FERREIRA³, Emily Monique Mendes; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; LEMOS³, Mariah De Moraes; BARBERENA⁴, Max Luna Oliveira; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros, BANDEIRA¹, Jessica De Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clinica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

E-mail: Alessandratavaresferreira14@gmail.com

Introdução: A questão da caça aos javalis (*Sus scrofa*) no Brasil é controversa, envolvendo considerações ecológicas, econômicas, culturais e políticas. Introduzidos para criação em cativeiro, os javalis escaparam e se estabeleceram na natureza, tornando-se uma espécie invasora. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) autorizou a caça controlada para conter sua população e minimizar os danos ao meio ambiente e à agropecuária. No entanto, essa medida suscita debates sobre sua eficácia e impactos. Os javalis são considerados uma ameaça à fauna e flora nativas do Brasil. Onívoros generalistas, sem predadores naturais no Brasil, competem por recursos com espécies nativas. Além disso, a atividade de escavação dos javalis afeta o solo e a regeneração de plantas, degradando ecossistemas naturais. **Tópicos de revisão:** A caça aos javalis está imersa em um contexto cultural e econômico. Em muitas regiões rurais, a caça é vista como uma prática tradicional e fonte de subsistência. No entanto, a prática levanta questões éticas e ambientais, especialmente quando se considera a conservação da fauna silvestre nativa. O governo ao proibir a caça dos javalis reflete uma tentativa de encontrar um equilíbrio entre as necessidades econômicas das comunidades rurais e a proteção do meio ambiente. A autorização da caça aos javalis pelo IBAMA foi recebida com críticas por ambientalistas e especialistas em conservação. De acordo com uma reportagem da Deutsche Welle, a medida foi considerada um "tiro pela culatra", pois, além de não reduzir efetivamente a população de javalis, incentivou a prática da caça indiscriminada, resultando em impactos negativos para outras espécies e para a segurança pública. Estudos demonstram que a caça não é eficaz para o controle populacional de javalis. Segundo o artigo "A Ineficácia da Caça como Forma de Controle Populacional de Javalis no Brasil", a caça pode, paradoxalmente, aumentar a taxa reprodutiva dos javalis, uma vez que a redução temporária da densidade populacional leva à maior disponibilidade de recursos para os indivíduos remanescentes. Além disso, os javalis possuem alta capacidade de dispersão, o que dificulta a contenção de sua população através da caça. Diante da ineficácia da caça para controle populacional, é necessário



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

explorar alternativas mais eficazes e sustentáveis. Medidas como barreiras físicas para proteger áreas sensíveis, programas de captura e esterilização, e a implementação de sistemas de monitoramento e resposta rápida são algumas das estratégias que podem ser adotadas. Além disso, é fundamental promover a educação ambiental e o envolvimento das comunidades locais na gestão e conservação da fauna silvestre. **Conclusão:** A autorização da caça aos javalis no Brasil é uma medida que, embora tenha sido adotada com a intenção de controlar uma espécie invasora, é ineficaz e problemática. A complexidade da questão exige uma abordagem integrada, que considere tanto os aspectos ecológicos quanto socioeconômicos. A conservação da fauna silvestre nativa e a mitigação dos impactos das espécies invasoras devem ser prioridades, e para isso, é crucial investir em soluções baseadas em ciência, que promovam a coexistência harmoniosa entre o ser humano e a natureza.

Palavras-chave: Conservação da fauna, IBAMA, meio ambiente, *Sus scrofa*.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

A importância da avaliação do Bem-estar animal em cativeiro: revisão de literatura

[The importance of evaluating animal well-being in captivity: literature review]

MELO¹, Mylena Santos Amaral de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: mylenasam98@gmail.com

Introdução: O conceito de bem-estar animal tem recebido crescente atenção na pesquisa e prática veterinária, refletindo a preocupação com as condições físicas e psicológicas dos animais. Segundo a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), o bem-estar é a forma como um animal lida com seu ambiente, englobando a capacidade de evitar sofrimento e manter um estado satisfatório de saúde e comportamento. As diretrizes do Relatório Brambell de 1965 introduziram as “cinco liberdades” como princípios fundamentais: liberdade de fome e sede, desconforto, dor, medo e estresse, e a capacidade de expressar comportamentos naturais. **Tópicos de Revisão:** O estudo do bem-estar animal emprega diversos métodos para medir e avaliar as condições dos animais. Pode ser descrito como a capacidade de um animal de se adaptar ao ambiente e evitar sofrimento. A sua avaliação envolve indicadores como a ocorrência de reprodução, presença de danos corporais, e nível de enfermidade, alterações comportamentais, como estereotípias, além de alterações no sistema imunológico e parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca e alterações hormonais. A análise de cortisol é uma técnica amplamente utilizada para avaliar o estresse em animais, produzido pelo córtex adrenal, é um marcador importante do estresse fisiológico, que em níveis cronicamente elevados podem indicar estresse prolongado e afetar negativamente a saúde e o bem-estar do animal. A análise do cortisol pode ser realizada com amostras de sangue, fezes ou saliva, cada uma oferecendo uma perspectiva distinta sobre o estado de estresse. Além das análises fisiológicas, estudos etológicos são cruciais para a avaliação do bem-estar. Estereotípias, como caminhadas repetitivas ou automutilação, são comuns em animais com restrições severas de espaço e estímulo. O estresse em ambientes cativos, menos dinâmicos que os naturais, pode levar a comportamentos repetitivos e à diminuição da expressão de comportamentos naturais. O enriquecimento ambiental, que inclui a introdução de elementos que imitam o habitat natural, como vegetação e estruturas físicas, e estímulos sensoriais, é uma medida eficaz para reduzir comportamentos estereotípicos e promover a atividade física e o bem-estar geral dos animais. **Considerações Finais:** A avaliação do bem-estar animal é complexa e multifacetada, exigindo a combinação de métodos e abordagens. As análises de cortisol e os estudos etológicos fornecem informações valiosas sobre o estresse. Contudo, a variação nos resultados e a falta de padronização nas metodologias destacam a necessidade de maior consistência e integração nas práticas de avaliação. A pesquisa contínua e o desenvolvimento



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

de metodologias mais precisas e padronizadas são essenciais para garantir a qualidade de vida dos animais e o sucesso das práticas de manejo e conservação.

Palavras-chave: Comportamento, cortisol, estímulos, estresse.

A importância da educação ambiental na conservação da biodiversidade: Um enfoque transdisciplinar e adaptativo - Revisão de literatura

[The importance of environmental education in biodiversity conservation: A transdisciplinary and adaptive approach - Literature review]

ARAÚJO FILHO^{1*}, Alessandro Domingos; PEREIRA², Vinicius Thalys Barros; BARBERENA², Max Luna Oliveira; FURTADO², Ana Beatriz Carvalho; SILVA⁴, Artur Vitor Santos; LEMOS³, Mariah de Moraes; MENDES³, Emily Monique Ferreira; ARAÚJO⁴, Larissa Maia; FERREIRA⁴, Alessandra tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

²Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE.

*E-mail: alessandrodaf131@gmail.com

Introdução: A educação ambiental emergiu como uma ferramenta vital para conscientizar sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e promover práticas sustentáveis. Com a evolução dessa disciplina, tornou-se necessário integrar conhecimentos de biologia, ecologia, sociologia e pedagogia, criando uma abordagem transdisciplinar. Este artigo explora a aplicação adaptativa e contextualizada da educação ambiental, destacando a importância de metodologias críticas e participativas para o sucesso na conservação da biodiversidade. **Tópicos de Revisão:** Gustavo Lima, em "Questão ambiental e educação: contribuições para o debate", argumenta que a educação ambiental deve ir além da simples transmissão de conhecimentos científicos. Ele defende a necessidade de uma abordagem crítica que questione os paradigmas socioeconômicos responsáveis pela degradação ambiental. Lima propõe que a educação ambiental capacite os indivíduos a refletirem sobre seus valores e comportamentos, promovendo uma consciência crítica e uma ação integrada e profunda sobre questões ambientais. Nathália Formenton da Silva e Paulo Henrique Peira Ruffino, no contexto do Projeto Flor da Idade, Flor da Cidade, enfatizam a importância de uma educação ambiental crítica e participativa, especialmente na conservação da fauna silvestre. Eles demonstram que a participação comunitária é vital para o sucesso das iniciativas de conservação, ampliando o conhecimento sobre biodiversidade e fortalecendo o senso de responsabilidade e o vínculo emocional dos moradores locais com a preservação ambiental. Carla dos Santos Rosário, em seu estudo sobre atividades lúdicas na educação ambiental, destaca a eficácia de metodologias



interativas para envolver diferentes públicos, especialmente crianças. Ela argumenta que atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas, facilitam o aprendizado de conceitos complexos de maneira simples e divertida, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura. Rosário ressalta que a educação ambiental deve ser adaptada às características e necessidades do público-alvo, considerando fatores como idade, escolaridade e contexto cultural. **Considerações Finais:** A análise das contribuições de diversos autores ressalta a importância de uma abordagem multifacetada e adaptativa na educação ambiental. Para ser eficaz, a educação ambiental deve ser contextualizada e adaptada às realidades sociais e culturais dos diferentes públicos. A integração de metodologias interativas e participativas, como atividades lúdicas e projetos comunitários, pode tornar a educação ambiental mais relevante e impactante. Além disso, é crucial que a educação ambiental questione paradigmas tradicionais, promovendo uma reflexão crítica sobre os valores e práticas que sustentam a relação da sociedade com o meio ambiente. Em última instância, a educação ambiental deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico, capaz de se adaptar às mudanças e responder aos desafios emergentes, promovendo uma cultura de respeito e cuidado com a biodiversidade e o bem-estar das gerações futuras.

Palavras-chave: Fauna, flora, manejo, proteção.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

A importância do surfactante pulmonar na função respiratória de suínos e suas particularidades

[The importance of pulmonary surfactant in swine respiratory function and its particularities]

SOUZA^{1*}, Gabriella Rodrigues Alves; NUNES¹, Pedro Victor Vieira; GOMES¹, Maria Eduarda Lucena Dias; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; NUNES¹, Yasmim Cavalcante da Silva; MOREIRA¹, Julia Eliza; MACÁRIO¹, Myllena Kauane Oliveira; SILVA JÚNIOR¹, Francisco Feliciano da; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: gabygryphon@gmail.com

Introdução: O sistema respiratório desempenha um papel essencial na captação de oxigênio e na eliminação de dióxido de carbono nos organismos animais. Nos pulmões dos suínos, além dessa função, ocorre um processo importante de termorregulação devido à ausência de glândulas sudoríparas, sendo o excesso de calor eliminado por meio de um sistema de evaporação denominado polipneia térmica. O que garante a integridade dos alvéolos durante esse processo compensatório, no entanto, são os surfactantes, substâncias predominantemente lipoproteicas produzidas pelos pneumócitos tipo II e excretados por seus citossomas nos alvéolos pulmonares. Sua principal função é reduzir a tensão superficial alveolar, permitindo a expansão e contração eficientes dos pulmões durante a respiração. **Tópicos de revisão:** Acerca da composição dos surfactantes, sua compreensão é crucial visto que a análise dessa substância em modelos animais, como porcos submetidos à lavagem pulmonar, proporciona insights valiosos sobre os mecanismos subjacentes à lesão pulmonar aguda. Esses estudos têm sido fundamentais para entender o funcionamento do surfactante na manutenção da integridade alveolar e na prevenção de complicações respiratórias. A relevância dos surfactantes vai além da medicina veterinária, pois seu uso é comum na medicina humana para tratamento da síndrome do desconforto respiratório (SDR), uma condição que afeta principalmente prematuros e resulta da deficiência de surfactante pulmonar. Estudos recentes têm investigado como os ácidos graxos contribuem para a produção de fosfatidilcolina, um componente vital do surfactante pulmonar. Descobriu-se que a maioria dos ácidos graxos utilizados na síntese da fosfatidilcolina vem do sangue



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

circulante, destacando o papel dos nutrientes circulantes na manutenção do surfactante pulmonar. A proteína C surfactante (SFTPC) associada ao pulmão desempenha um papel crítico na função do surfactante pulmonar, especialmente durante o desenvolvimento e em resposta a infecções pulmonares; sendo usada atualmente em surfactantes artificiais também para tratar de casos de doença pulmonar intersticial, quando há ausência dessa proteína no organismo. Estudos genômicos e de expressão demonstraram que esse gene é crucial para a integridade alveolar e respiração normal, com níveis de expressão aumentando durante o desenvolvimento pulmonar e diminuindo durante infecções pulmonares. A dipalmitoilfosfatidilcolina (DPPC) é um componente essencial do surfactante pulmonar, responsável por reduzir a tensão superficial mínima (γ_{min}) perto de zero mN/m na expiração. Estudos detalhados sobre a composição do surfactante revelaram diferenças significativas entre espécies e ao longo do desenvolvimento pulmonar. Por exemplo, comparando surfactantes de porcos recém-nascidos e adultos, observou-se que o surfactante dos porcos recém-nascidos possui uma função de tensão superficial superior, relacionada à sua composição bioquímica específica, como uma maior proporção de DPPC, ácidos graxos saturados e de proteínas surfactantes, tendo níveis mais baixos de fosfatidilglicerol, que geralmente aumenta com a maturidade pulmonar. **Considerações finais:** Conclui-se que os estudos e pesquisas sobre surfactantes e seu uso oferecem boas perspectivas para a medicina veterinária e humana, especialmente no tratamento de condições respiratórias que podem comprometer a vida dos pacientes.

Palavras-chave: Alvéolos, bioquímica, dipalmitoilfosfatidilcolina, fisiologia pulmonar, termorregulação.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

A influência das mudanças climáticas sobre a distribuição e prevalência da dirofilariose canina: Revisão de literatura.

[The influence of climate change on the distribution and prevalence of canine dirofilariasis:
Literature review.]

SALES¹, Heloisa Meyrelles; CUNHA¹, Maria Júlia de França; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Filipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; SILVA¹, Bruno Pajeú; SILVA JÚNIOR¹, Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: heloisales@gmail.com

Introdução: A dirofilariose é uma enfermidade grave causada por um helminto do filo Nematoda e gênero *Dirofilaria* que acomete principalmente os cães. O parasita vive no coração e vasos sanguíneos, podendo causar danos severos à saúde do hospedeiro. **Objetivo:** Nesta revisão, objetiva-se discutir sobre a incidência de casos de dirofilariose canina e as mudanças climáticas. **Tópicos de revisão:** A dirofilariose é uma doença potencialmente fatal, sendo a *Dirofilaria immitis* uma das espécies de maior importância na medicina veterinária, tendo como hospedeiro definitivo o cão. Sua transmissão ocorre por meio da picada de mosquitos da família *Culicidae*, que incluem os gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*. Seu ciclo biológico heteroxeno envolve desenvolvimento nos vetores, onde as larvas L1 evoluem até L3, desenvolvendo-se nos estágios L4 e L5 no hospedeiro definitivo, migrando para o coração e artérias pulmonares. As complicações incluem comprometimento hemodinâmico, formação de trombos parasitários, falta de oxigenação em tecidos e/ou órgãos vitais, além de insuficiência cardíaca e lesões pulmonares, causando deficiência respiratória e/ou pneumonia. Os sinais clínicos mais observados são intolerância ao exercício, tosse crônica e ascite, e seu diagnóstico é feito comumente por meio de esfregaço sanguíneo e exames de imunodiagnóstico.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

O aumento no número de casos deve-se principalmente às alterações climáticas prevalentes em todo o globo, principalmente em virtude do aquecimento global, resultado de ações antrópicas, incluindo o aumento das temperaturas, o que acelera a maturação das larvas nos mosquitos, e fatores como altos índices de precipitação pluviométrica, que favorecem a proliferação dos vetores, ampliando a distribuição geográfica da dirofilariose. A população canina é a mais afetada, com cães de vida livre em áreas urbanas sendo particularmente vulneráveis, e embora a infecção humana por *D. immitis* seja rara, há uma crescente preocupação com seu potencial zoonótico, especialmente em áreas onde a doença está se tornando endêmica, o que deixa um alerta para a saúde pública. **Considerações finais:** Dado o exposto, foi possível evidenciar o aumento crescente na dispersão do agente em razão das alterações ambientais, principalmente em regiões que anteriormente não eram consideradas endêmicas. Os estudos analisados indicam que o aumento da temperatura é um dos principais fatores que favorecem o aumento da população de vetores e o consequente crescimento e disseminação do verme. As implicações, portanto, na Saúde Única são significativas, levando em consideração o potencial zoonótico do agente e sua capacidade de adaptação climática. Torna-se fundamental o papel da vigilância ambiental e epidemiológica no que diz respeito ao controle e prevenção, através de medidas e estratégias eficazes nas diferentes regiões. Além disso, é importante enfatizar a adoção de medidas profiláticas direcionadas aos animais por meio do emprego de ações e pelo uso de medicamentos de caráter preventivo que atuam contra o agente causador da dirofilariose canina. Ademais, a conscientização sobre o impacto das mudanças climáticas deve ser explorada de modo a controlar a casuística da dirofilariose sobre a saúde animal e, potencialmente, humana.

Palavras-chave: Prevenção, saúde pública, vetores.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Abordagem com acupuntura para tratar sequelas neurológicas decorrentes da cinomose canina: uma revisão de literatura

[Approach with acupuncture to treat neurological sequelae resulting from canine distemper: a review of the literature]

MELO^{1*}, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Bezerra de Aquino; SOUZA¹, Andrey Fillipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: mariaclaaramelos@gmail.com

Introdução: A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa entre cães, causada por um vírus do gênero *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*. Os principais sinais clínicos incluem apatia, febre, perda de apetite, diarreia, infecção respiratória, crises epiléticas, e, de acordo com a cronicidade, graves sequelas neurológicas em cães sobreviventes, como paralisias, tremores, ataxia, mioclonia, alterações comportamentais, disfunção cognitiva, dor e desconforto. As terapias complementares na medicina veterinária, como acupuntura tem se destacado como uma abordagem promissora para o tratamento dessas sequelas. **Objetivo:** Este resumo visa revisar a literatura sobre o uso da acupuntura no manejo das sequelas neurológicas decorrentes da cinomose em cães. **Tópicos de revisão:** Essa enfermidade apresenta uma alta taxa de sequelas neurológicas em cães que sobrevivem à infecção. As sequelas da cinomose são intensas, como ataxia, paralisias generalizadas,



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

tremores, crises epiléticas de difícil controle o que impacta significativamente a qualidade de vida dos animais afetados e dos tutores. De acordo com a medicina tradicional chinesa (MTC), a acupuntura busca reequilibrar o fluxo de energia (Qi) no organismo, auxiliando na melhora da função geral e a saúde do animal, promovendo recuperação das funções neurológicas afetadas. Essa abordagem terapêutica tem sido explorada como uma terapia complementar para o tratamento das sequelas, e atua estimulando pontos específicos no corpo, promovendo a liberação de neurotransmissores e modulando o sistema nervoso central e periférico. Na técnica utilizada, o tratamento começa após o diagnóstico energético, considerando sinais e sintomas específicos de cada animal, permitindo que o médico veterinário escolha os acupontos (meridianos) mais adequados para estimular as terminações nervosas e os tecidos e com isso restaurar o equilíbrio energético e reduzir dores e disfunções. Em cães com sequelas neurológicas, a acupuntura tem sido empregada para melhorar a mobilidade, aliviando espasmos musculares e tremores, além de redução da dor neuropática por meio da liberação de endorfinas e outros neurotransmissores com efeito analgésico. Essa prática também auxilia na diminuição da dor associada às crises epiléticas e outros sintomas neurológicos, como a perda da habilidade urinária, promove a regeneração e função das fibras nervosas danificadas, melhora a condução neural, e a coordenação motora. É frequentemente utilizada em conjunto com outras abordagens terapêuticas, como fisioterapia e medicamentos alopáticos. A combinação desses tratamentos pode potencializar os resultados terapêuticos e evidenciar uma melhoria clínica significativa. **Considerações Finais:** O tratamento das sequelas neurológicas provocadas pela cinomose em cães permanece desafiador, mas a acupuntura surge como uma alternativa auxiliar que tem demonstrado bons resultados. Essa abordagem pode ser uma opção terapêutica útil para cães com sequelas neurológicas de cinomose, especialmente quando combinada com outras terapias, como fisioterapia e medicação, devendo ser sempre recomendada aos pacientes portadores de condições neurolimitantes.

Palavras-chave: Terapia complementar, neurotransmissores, sistema nervoso.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Abordagem diagnóstica e terapêutica para ectoparasitas em azulão (*Cyanoloxia brissonii*)

*[Diagnostic and therapeutic approach for ectoparasites in azulão (*Cyanoloxia brissonii*)]*

PEREIRA¹, Vinícius Thalys Barros; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; BARBERENA¹, Max Luna Olivera; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; SILVA⁴, Artur Vitor Santos; LEMOS³, Mariah de Moraes; MENDES³, Emilly Monique Ferreira; ARAÚJO⁴, Larissa Maia; FERREIRA⁴, Alessandra tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE.

*E-mail: viniciusthalysbarrospereira@gmail.com

Introdução: A criação de pets não convencionais vem aumentando em todo mundo, onde esses animais necessitam de consultas regulares para melhor qualidade de bem-estar animal, sendo as aves um grupo comumente escolhido para domicílio, seja por características de canto, coloração ou comportamentais. O azulão é um passeriforme da família cardinalidae, que possui dimorfismo



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

sexual, onde machos tem coloração azulada variando de claro a brilhante, e fêmeas coloração parda, apresentando como característica um bico avantajado. No grupo das aves pelos seus hábitos comportamentais como convivência em grupo e em diversos tipos de ambientes é comum o acometimento de ectoparasitas como os ácaros. **Objetivo:** O relato tem como objetivo evidenciar um caso de ectoparasitose em azulão (*Cyanoloxia brissonii*), ressaltando a importância de diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **Relato de caso:** Ave da espécie *Cyanoloxia brissonii* (azulão), 27g, em atendimento domiciliar tutor relatou prurido intenso e queda de penas na região da cabeça, onde na anamnese observou que animal apresentava mau empenamento na região rosto-cranial, devido a ave praticar a modalidade de “pega livre” a suspeita inicial foi de infecção por ectoparasitas ou dermatofitoses, onde se realizou coleta de penas das asas direita e esquerda para pesquisa direta de ectoparasitocidas e swab para cultura fúngica, no exame microscópico foi identificada a presença de ácaros da espécie *Pritomyssus sp.*, não havendo crescimento fúngico na cultura. Foi realizado o tratamento com o medicamento “Allax” por via tópica, cujo princípio ativo é a ivermectina, sendo administrado 5 gotas, na região das asas, dorso e ventre, com repetição em 15 dias e manejo sanitário do ambiente onde o animal se encontra. Na reavaliação o animal apresentava menos prurido e melhora no empenamento. **Discussão:** Os ácaros são encontrados em diversos locais com fácil disseminação, em casos de infestação exacerbada podem gerar alterações cutâneas e fisiológicas graves. **Conclusão:** Se faz necessário uma rotina de exames para diagnósticos precoce e com maior eficiência de tratamentos, em especial em casos que a ave tenha contato com indivíduos de vida livre e/ou animais de outros plantéis, como em modalidades de “pega livre” ou “voo livre” no qual as medidas preventivas como higienização regular do ambiente, cuidados na nutrição e acompanhamento regular veterinário são de extrema importância para sucesso no tratamento e bem-estar.

Palavras-chave: Ácaro, Medicina preventiva, Ornitologia.



Abordagem do colapso de traqueia: revisão de literatura

[Approach to tracheal collapse: a literature review]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; VASCONCELOS¹, Camila Marques; SILVA¹, Karem Yonara de França da; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; ARAÚJO¹, Maria Clara Cavalcante; BARBOSA DA SILVA JÚNIOR¹, Maurício; LEITE¹, Renan José; SIQUEIRA SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: O colapso traqueal é uma condição na qual a traquéia, um tubo vital para a respiração, sofre um enfraquecimento em seus anéis cartilagosos, resultando em obstrução. A traqueia é um tubo composto por cartilagens e revestido por diversas camadas de tecido, estendendo-se do pescoço



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

até o tórax. **Revisão de literatura:** Esta condição é particularmente comum em cães de raças pequenas e braquicefálicas. Pode acometer animais qualquer idade e é mais comum em cães idosos e obesos. O colapso traqueal pode ocorrer devido a múltiplos fatores, como: predisposições genéticas; deficiências neurológicas; estímulo de alérgenos; e degeneração da cartilagem, principalmente por redução de glicosaminoglicanos e sulfato de condroitina. O diagnóstico envolve uma combinação de anamnese detalhada, exame físico e exames complementares de imagem. As técnicas de imagem utilizadas para confirmar o diagnóstico incluem radiografia, ultrassonografia, tomografia, fluoroscopia e traqueoscopia, sendo esta última especialmente útil para uma avaliação direta do órgão. É importante diferenciar o colapso traqueal de outras condições, como síndrome braquicefálica ou bronquite. Os sinais clínicos do colapso traqueal incluem tosse crônica, dificuldade para respirar, e, em casos mais graves, mucosas cianóticas, ruídos respiratórios anormais e síncope. O tratamento varia conforme a gravidade do colapso. Para casos com redução menor que 50% do lúmen traqueal, o tratamento pode ser clínico, envolvendo medicamentos anti-inflamatórios, antibióticos e mudanças no ambiente para reduzir fatores agravantes. Em casos mais avançados, onde o lúmen da traqueia está severamente reduzido, o tratamento cirúrgico é necessário. Atualmente, existem mais de uma opção de tratamento cirúrgico. Um envolve a inserção de próteses de anéis extraluminais para restaurar a forma da traqueia; e o outro é realizado através do procedimento de endoscopia para o posicionamento de *stents* intraluminais. O procedimento pré-operatório inclui o uso de medicamentos e oxigenação adequada devido à dificuldade respiratória do paciente. O prognóstico para cães tratados cirurgicamente é bom, com muitos pacientes obtendo melhoras significativas. No entanto, a recidiva pode ocorrer, e em alguns casos, o uso de antitussígenos pode ser necessário a longo prazo. Embora não haja cura definitiva para o colapso traqueal, o tratamento adequado pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais afetados. **Considerações finais:** Esta é uma condição complexa que afeta a respiração dos cães e pode ser tratada com sucesso através de uma combinação de abordagens clínicas e cirúrgicas. O manejo adequado e o diagnóstico preciso são essenciais para melhorar a condição e a qualidade de vida dos animais afetados.

Palavras-chave: Cartilagem, cirurgia, implante, radiografia, tosse.



Abscesso caseoso em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*): relato de caso

*[Caseous abscess in a domestic rabbit (*Oryctolagus cuniculus*): a case report]*

SILVA¹, Kayenne Fernanda Batista da; SILVA¹, Jullya Gabriele; LIMA², Rafael Marques Magalhães de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico Veterinário, Clínica Amigos de Pelo, Belo Jardim, PE, Brasil.

*E-mail: kayennefernanda@outlook.com



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Introdução: Abscessos são depósitos focalizados de tecido inflamatório contendo exsudato purulento, resultantes da ação de bactérias piogênicas. Em coelhos, os abscessos são comuns devido à epiderme fina e vulnerável a lesões. A terapêutica convencional consiste no uso de antibióticos sistêmicos, antiinflamatórios e drenagem do local, podendo variar de acordo com cada caso e suas respectivas especificidades, tais como localização e extensão do abscesso. **Objetivo:** Relatar sobre um caso de abscesso caseoso em coelho doméstico. **Relato de caso:** O caso exposto concerne a um coelho doméstico, macho, não castrado, com 1 ano e 07 meses de idade e peso de 5,700 kg. À anamnese, o tutor descreveu que o animal apresenta tumefação à direita na região cervical há mais de 4 meses sem causa aparente, também relatou que o lagomorfo manifestou este tipo de afecção anteriormente, da qual foi tratado e a intumescência foi completamente reduzida. Ademais, ao ser questionado sobre os hábitos do animal, o tutor informou não ter conhecimento detalhado sobre o tipo de alimentação, mas referiu que a dieta do paciente não inclui capim ou feno, apenas folhas e cenoura. No que tange ao aspecto de saúde geral do animal, todos os parâmetros apresentaram-se estáveis no momento da consulta. Em decorrência da necessidade de um procedimento estéril de drenagem do abscesso, o animal foi internado para a intervenção necessária. Destarte, precipuamente, foi feita a indução anestésica com morfina, associada a midazolan, cetamina e propofol para manutenção. Em seguida, realizou-se a tricotomia e antisepsia da região e posterior incisão. Após a criação da ferida cirúrgica a drenagem foi iniciada e notou-se o conteúdo de aspecto caseoso do abscesso, o qual foi completamente drenado. A intervenção foi concluída e foi feito um curativo com gaze estéril e atadura para evitar a contaminação da ferida. O animal retornou da anestesia sem intercorrências e foi mantido em observação por 07 dias, onde realizou-se tratamento de suporte com fluidoterapia, bem como, antibioticoterapia com enrofloxacino 10% IV BID por 02 dias, antiinflamatória com dexametasona SID SC por 02 dias e a troca de curativo uma vez ao dia com a limpeza e aplicação de pomada cicatrizante na ferida cirúrgica. **Discussão:** A terapêutica indicada na literatura foi adotada e demonstrou-se eficaz para a melhora do paciente, visto que promoveu uma recuperação em um curto intervalo de tempo. **Conclusão:** Conforme indicado pela literatura científica e corroborado pela análise detalhada do caso apresentado, pode-se afirmar que a abordagem terapêutica que combina a drenagem completa com a administração de antibióticos e antiinflamatórios revela-se eficaz no tratamento de abscessos caseosos em coelhos. A drenagem é fundamental para a remoção completa do conteúdo, enquanto as medicações desempenham papel na erradicação da infecção residual e na redução da inflamação. Esta abordagem integrada proporciona uma solução abrangente, que além de eliminar a causa primária da infecção, também apoia o processo de cicatrização, reduzindo a probabilidade de recidiva e promovendo uma recuperação mais eficiente do paciente.

Palavras-chave: Drenagem, lagomorfo, terapêutica.



Ácaro em Calopsita (*Nymphicus hollandicus*): Relato de caso

*[Cockatiel mite (*Nymphicus hollandicus*): Case report]*

FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; ARAÚJO FILHO⁴, Alessandro Domingos; FERREIRA²,
Alessandra Tavares; SILVA², Artur Vitor Santos; MENDES³, Emily Monique Ferreira;
ARAÚJO², Larissa Maia de; LEMOS³, Mariah de Moraes; BARBERENA¹, Max Luna Olivera;

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

PEREIRA¹, Vinícius Thalys Barros; BANDEIRA², Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE, Brasil;

²Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP, Caruaru, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, PE, Brasil;

⁴M.V, Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil.

*E-mail: an.furtado11@outlook.com

Introdução: As aves silvestres se tornaram mais populares como animais de companhia, entretanto suas penas representam um ambiente propício à sobrevivência e reprodução de uma variedade de ácaros. As aves mantêm contato com imensuráveis agentes potencialmente patogênicos para si, para outros animais selvagens, domésticos e para o homem, tornando o tema de acentuada relevância para as autoridades de saúde. **Objetivo:** Relatar um caso de ácaro em calopsita (*Nymphicus hollandicus*). **Relato de caso:** Calopsita (*Nymphicus hollandicus*), foi levada para atendimento especializado sob a queixa de perda de penas decorrente de automutilação e coceira, falta de apetite e baixa ingestão hídrica. Animal mantido em gaiola, a alimentação à base de mix de sementes e ovo cozido, sem sal. No exame clínico constatou escore corporal baixo e desnutrição. Ausculta cardíaca e respiratória sem alterações. Foi visualizada extensa área na cabeça, abdômen e tórax, com Apterícia e eritema, com prurido intenso. As hipóteses clínicas foram ectoparasitose e distúrbio nutricional. Exames parasitológicos complementares, realizados com coleta de penas para avaliação em pesquisa direta de ectoparasitas (ácaros e piolhos), tornaram visíveis a presença de ácaros morfologicamente compatíveis com *pararalichus hastifolia*, conhecidos por infectar aves, podendo causar desconforto e lesões na pele impactando na saúde do animal. Também foi realizado parasitológico de fezes através do método willis (flutuação fecal), com resultado negativo. O tratamento sugerido foi uso de Glutamina, polivitamínico que estimula o apetite, diluindo 4 gotas em 100ml de água, por 10 dias. Allax - Ivermectina, 10 gotas, afastando as penas e aplicando 2 gotas diretamente na nuca, 2 gotas na asa direita, 2 gotas na asa esquerda, 2 no ventre e 2 no dorso, e repetido após 15 dias para garantir a erradicação dos ácaros. Também foi utilizado o Avitrin Muda de Penas, 10 gotas a cada 50g de alimento, devido ao processo de mudança de penas. O ambiente da ave foi desinfetado para eliminar possíveis fontes de reinfecção. O tutor foi instruído a observar sinais de recidiva, como coceira e perda de penas. Durante o acompanhamento, notou-se uma melhora significativa na condição da ave, com a recuperação das penas. O apetite e o comportamento da calopsita retornaram ao normal. O animal segue em conduta clínica. Ainda não reavaliado após relato do tutor. **Discussão:** Os ácaros das penas são os artrópodes mais numerosos e abundantes que habitam a superfície do corpo das aves. Se não forem tratados corretamente, infecções por ácaros, como *pararalichus hastifolia*, podem causar sintomas graves. O tratamento adequado e o diagnóstico precoce são essenciais para a recuperação e prevenção de complicações graves. A ivermectina (Allax) demonstrou ser eficaz no tratamento de infestações por ácaros, e o tratamento antiparasitário e medidas de higiene ambiental contribuíram para o sucesso do tratamento. **Conclusão:** Caso demonstra a importância de identificar e tratar infecções por ácaros com sucesso em aves de estimação. A calopsita foi recuperada e sua saúde e bem-estar foram restaurados graças à intervenção adequada. Para manter as aves de



estimação saudáveis, as pessoas devem saber como detectar sinais clínicos e como evitar problemas.

Palavras-chave: Ectoparasitas, Psitacídeo, Prurido.

Acidente ofídicos com animais de companhia: revisão de literatura

[Snake accidents with companion animals: literature review]

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

LEITE¹, Renan José; SILVA JÚNIOR¹, Maurício Barbosa da; SOUSA¹, Andrey Fillipe França;
BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: renanleite000@gmail.com

Introdução: Os acidentes ofídicos são emergências veterinárias comuns em certas regiões do Brasil, especialmente em áreas rurais ou próximas a matas, onde a convivência entre serpentes e pequenos animais, como cães e gatos, é mais frequente. Esses incidentes podem resultar em quadros clínicos graves, exigindo um atendimento veterinário rápido e eficaz. **Epidemiologia:** Os tipos de serpentes envolvidas e os mecanismos de ação do veneno é crucial para o manejo adequado e a prevenção desses acidentes. Os acidentes ofídicos em pequenos animais são frequentemente causados por serpentes das famílias Viperidae e Elapidae. No Brasil, as principais espécies envolvidas incluem a jararaca (*Bothrops*), a cascavel (*Crotalus*) e a coral-verdadeira (*Micrurus*). Cães e gatos que vivem em áreas de risco são os mais afetados. Os venenos de serpentes possuem diferentes mecanismos de ação, como proteólise, coagulopatias e neurotoxicidade. O veneno da jararaca, por exemplo, tem efeito hemotóxico, enquanto o da cascavel é principalmente neurotóxico. A compreensão dessas diferenças é essencial para o diagnóstico e tratamento adequados. **Sinais clínicos:** a sintomatologia varia de acordo com a espécie de serpente, mas frequentemente incluem edema local, dor intensa, necrose tecidual, e em casos mais graves, distúrbios de coagulação, insuficiência renal aguda e choque. **Diagnóstico:** é principalmente clínico, com base na história do ataque e nos sinais observados, embora exames laboratoriais possam auxiliar. **Tratamento:** De imediato inclui cuidados de suporte, como controle da dor, fluidoterapia e administração de antiveneno específico, quando indicado. A terapia antiveneno é mais eficaz se administrada precocemente. A profilaxia contra infecções secundárias e o manejo das complicações são igualmente importantes. **Conclusão:** os acidentes ofídicos em pequenos animais representam um desafio significativo na prática veterinária, exigindo um diagnóstico rápido e um tratamento eficaz para minimizar as complicações e garantir a sobrevivência dos pacientes. A prevenção, através de medidas como controle ambiental e educação dos tutores sobre os riscos, também é fundamental para reduzir a incidência desses acidentes. É imperativo que os veterinários estejam capacitados e preparados para lidar com essas emergências, garantindo o melhor prognóstico possível para os pequenos animais afetados.

Palavras-chave: Gatos, cães, serpentes peçonhentas, emergência.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Acidose metabólica associada a bebedor ruminal em neonato caprino: relato de caso

[Metabolic acidosis associated with rumen drinking in a goat neonate: case report]

LEÃO^{1*}, Ivan Sampaio Sá; LIMA², Thatyane Carla; MORAIS¹, Renato Souto Maior Muniz de; SILVA¹, Bruno Pajeú; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR, Francisco Feliciano da.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: A acidose metabólica é uma condição que pode ocorrer em ruminantes neonatos, principalmente em seus primeiros dias de vida, particularmente associada a distúrbios na microbiota do rúmen. Um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento dessa condição é a fermentação de leite presente no rúmen, devido a fatores que causam a falha na goteira esofágica, conhecida como bebedor ruminal. Dentre estes fatores, pode-se citar o comportamento de sucção do neonato, temperatura do leite, alguma ocorrência de estresse, a posição da cabeça ao aleitamento, seja diretamente com a mãe ou através de mamadeira. A acidose metabólica trata-se de um desequilíbrio ácido-base caracterizado pela diminuição do pH sanguíneo devido a um aumento na concentração de ácidos ou uma perda de bicarbonato. Em casos de detecção prévia da enfermidade pode-se fazer a reposição do bicarbonato através de sondagem como tratamento de suporte ao animal. **Objetivo:** Relatar um caso de acidose metabólica associada a bebedor ruminal em um neonato caprino. **Relato de caso:** Um neonato caprino, fêmea, criada em sistema semi-intensivo, onde estaria em introdução de concentrado e sem ir a pasto, com cerca de 22 dias de nascida, a qual pesava 3,200kg. Algumas horas antes da morte, a cabrita encontrava-se ativa, brincando com os demais neonatos, devido a sua morte súbita foi realizada a necropsia para investigação de possíveis causas de sua morte. Na necropsia foi observada um aumento de volume anormal no rúmen, visto que nesta idade o rúmen deste animal se encontra não funcional, foi realizada sua abertura, no qual havia um forte odor ácido, com presença de pequenos grãos do concentrado e leite em processo de coagulação e fermentação, caracterizando o bebedor ruminal. Visto que não havia alterações nos demais órgãos, juntamente com o histórico do caso, levou-se ao diagnóstico de acidose metabólica, devido sua morte súbita, associada diretamente ao bebedor ruminal. **Discussão:** A acidose metabólica em neonatos caprinos pode ocorrer devido à falha na goteira esofágica, resultando na fermentação inadequada do leite no rúmen. No caso descrito, a presença de leite coagulado e fermentado no rúmen sugere que o neonato não conseguiu redirecionar o leite para o abomaso, permitindo a fermentação excessiva. O aumento da concentração de ácidos orgânicos, como ácido lático, leva à diminuição do pH sanguíneo e à acidose metabólica. Este desequilíbrio ácido-base pode provocar sintomas agudos e fatais, como observado no caso relatado. O diagnóstico foi corroborado pela necropsia e pelo histórico clínico, mostrando a importância de medidas preventivas e de manejo apropriado para evitar esses distúrbios, e identificação prévia quando possível. **Conclusão:** A acidose metabólica causada por falha na goteira esofágica, evidenciada pelo bebedor ruminal, pode levar a mortes súbitas em neonatos



caprinos. O caso destaca a necessidade de manejo adequado da alimentação e monitoramento rigoroso para prevenir a fermentação no rúmen e garantir a saúde dos neonatos.

Palavras-chave: Bicarbonato, goteira esofágica, fermentação, metabolismo.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Actinobacilose em bovino: relato de caso

[*Actinobacillosis in cattle: case report*]

LEÃO^{1*}, Ivan Sampaio Sá; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: A actinobacilose se trata de uma doença infecciosa de ocorrência esporádica, a qual afeta principalmente bovinos, mas também pode acometer bovinos, suínos e equinos, porém em menor frequência. Seu agente etiológico é a bactéria *Actinobacillus lignieresii*, a qual se apresenta na forma de bacilo ou cocobacilo, está presente na cavidade oral, trato respiratório superior e rúmen dos bovinos. A infecção geralmente ocorre por meio de lesões na mucosa oral, como aquelas causadas por corpos estranhos, traumas ou alimentos duros. Essas lesões proporcionam uma porta de entrada para a bactéria, facilitando sua colonização e a subsequente infecção. O diagnóstico da actinobacilose é baseado na observação dos sinais clínicos característicos e na história clínica do animal. O exame físico revela lesões típicas na boca e na língua. O tratamento da actinobacilose geralmente envolve a administração de antibióticos específicos para combater a bactéria, como penicilina, tetraciclina e sulfonamidas. A prevenção envolve boas práticas de manejo e higiene, minimizando o risco de lesões orais. **Relato de caso:** Atendeu-se um bezerro da raça Gir, com média de 2 meses e 79kg, criado em sistema semi-intensivo, o qual estava apresentando um ronco, o qual na ausculta observou-se que estava localizado no trato respiratório superior, e seu som se propagava para o interior. Os demais parâmetros como frequência respiratória, cardíaca, turgor cutâneo, temperatura, umbigo, movimentação intestinal (devido à idade do bezerro o rúmen ainda não se encontrava funcional), e na aviação da cavidade oral observou-se pequenas lesões na mucosa, o que levou a suspeita de actinobacilose. Foi feito então o tratamento à base de penicilina na dose de 5.000UI por kg via intramuscular durante 7 dias, Meloxicam na dose 0,025mL por kg via intravenosa durante 3 dias, e iodeto de sódio na dose de 10mL via oral durante 7 dias. Após 15 dias em uma nova avaliação observou-se a melhora das lesões orais e desaparecimento do ronco, tornando a intervenção um sucesso. **Discussão:** A actinobacilose é uma doença infecciosa que pode ser desafiadora devido à sua apresentação clínica variável e a necessidade de tratamento específico, para uma confirmação diagnóstica, pode-se realizar o isolamento bacteriano utilizando o material coletado nas lesões e coloração de gram. O caso descrito demonstra a eficácia do tratamento com penicilina, meloxicam e iodeto de sódio na resolução dos sintomas e na recuperação. O uso de antibióticos específicos, aliado ao manejo da dor e à administração de iodeto de sódio, mostrou-se crucial para a recuperação. A boa prática de manejo e higiene continua sendo fundamental na prevenção, uma vez que lesões orais são



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

portas de entrada para *Actinobacillus lignieresii*. A resposta positiva ao tratamento sublinha a importância da intervenção precoce. **Conclusão:** O prognóstico de um animal acometido por Actinobacilose é reservado, sendo que a maioria dos animais se recupera bem. No entanto, a falta de tratamento pode levar a complicações graves e deterioração da saúde. A intervenção rápida e adequada é crucial para a recuperação e bem-estar dos animais afetados.

Palavras-chave: Cavidade oral, lesão, trato respiratório, penicilina.

Adaptação ou extinção: Os desafios das mudanças climáticas na herpetofauna brasileira - Revisão de literatura

*[Adaptation or Extinction: The Challenges of Climate Change on Brazilian Herpetofauna -
Literature Review]*

ARAÚJO FILHO¹, Alessandro Domingos; PEREIRA², Vinícius Thalys Barros; BARBERENA²,
Max Luna Oliveira; FURTADO², Ana Beatriz Carvalho; SILVA⁴, Artur Vitor Santos; LEMOS³,
Mariah de Moraes; MENDES³, Emily Monique Ferreira; ARAÚJO⁴, Larissa Maia; FERREIRA⁴,
Alessandra tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Clínica veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

²Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE.

*E-mail: alessandrodaf131@gmail.com

Introdução: A mudança climática representa um dos maiores desafios ambientais do século XXI, com impactos profundos e variados sobre a biodiversidade global. No Brasil, país conhecido por sua vasta diversidade de flora e fauna, os efeitos dessas mudanças são particularmente notáveis e afetam diversos habitats e espécies. Os répteis, como serpentes, lagartos, tartarugas e jacarés, desempenham papéis vitais nos ecossistemas brasileiros, desde a regulação das comunidades vegetais até o controle das populações de presas. No entanto, as alterações climáticas estão gerando instabilidades nesses sistemas de formas complexas e imprevisíveis. **Tópicos de Revisão:** Os répteis, sendo ectotérmicos, dependem das condições ambientais para regular sua temperatura corporal. O aumento das temperaturas médias e as mudanças nos padrões de precipitação estão alterando os limites geográficos de muitas espécies, forçando-as a migrar para áreas que atendem melhor às suas necessidades térmicas. Esse deslocamento pode resultar em maior competição por recursos e até mesmo em extinções locais. Além disso, a mudança climática está impactando os padrões reprodutivos e o comportamento dos répteis. Muitas espécies estão experimentando alterações na estação de reprodução, que agora ocorre em períodos com condições ambientais menos favoráveis, como secas prolongadas ou sazonalidades imprevisíveis. Essas mudanças podem levar a uma redução na taxa de reprodução e, conseqüentemente, na abundância populacional. Os padrões de distribuição de alimentos também estão sendo afetados. Como predadores e consumidores de diferentes níveis tróficos, os répteis são sensíveis às mudanças na disponibilidade e distribuição de suas presas. A



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

redução das populações de presas devido às alterações climáticas pode levar a uma diminuição na taxa de sobrevivência e no sucesso reprodutivo dos répteis predadores. Além disso, a intensificação de eventos meteorológicos extremos, como secas severas e tempestades, está destruindo habitats cruciais, como florestas tropicais e zonas úmidas, que são essenciais para muitas espécies de répteis.

Considerações Finais: As alterações climáticas representam uma ameaça significativa à biodiversidade dos répteis no Brasil. A intensificação dos impactos ambientais exige uma abordagem proativa para a conservação desses animais. Medidas eficazes incluem a criação e a gestão de áreas protegidas que assegurem a conservação de habitats críticos, além do monitoramento contínuo das populações de répteis para adaptar estratégias de proteção. A promoção de práticas sustentáveis de uso da terra e a redução das emissões de gases de efeito estufa também são essenciais para proteger os habitats dos répteis. É fundamental envolver comunidades locais, governos e instituições científicas em esforços colaborativos de conservação e pesquisa para entender melhor as respostas dos répteis às mudanças climáticas e desenvolver estratégias de adaptação. Uma ação urgente e coordenada é necessária para enfrentar os desafios impostos pelas alterações climáticas e garantir a sobrevivência das espécies de répteis, que são vitais para a saúde dos ecossistemas brasileiros.

Palavras-chave: Aquecimento, fauna, répteis.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Adenomioepitelioma mamário maligno em Border Collie: Relato de Caso

[Malignant mammary adenomyoepithelioma in a Border Collie: a case report]

MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Bezerra de Aquino; SOUZA¹, Andrey Fillipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira Silva; MELO², Sandro David de.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP, Caruaru, PE, Brasil;

²Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, PE, Brasil.

*E-mail: Marcos.renner98@gmail.com

Introdução: As neoplasias mamárias representam uma significativa parcela dos tumores diagnosticados em cadelas, sendo na maioria dos casos lesões malignas com capacidade de invasão local e metástase, principalmente para os pulmões e linfonodos regionais. A etiologia indica multifatoriedade, incluindo fatores hormonais e genéticos. O adenomioepitelioma (AME) trata-se de um tumor raro que possui um padrão bicelular envolvendo células epiteliais e mioepiteliais, formando estruturas glandulares e sem evidência de matriz mixóide. Quando há ocorrência de um AME maligno, essas células podem exibir características anaplásicas (perda de diferenciação celular), mitoses atípicas e invasão de tecidos adjacentes. Enquanto a maior parte dos AMEs mamários apresentam suas formas benignas, pela raridade de ocorrências, sua transformação maligna ainda não possui uma forte referência estabelecida para diferenciação. **Objetivo:** Relatar um caso raro de Adenomioepitelioma mamário em cadela da raça Border Collie. **Relato do caso:** Foi atendida, na clínica veterinária Planeta Animal, na cidade de Caruaru - Pernambuco, uma cadela não castrada, da raça Border Collie, com 7 anos de idade. Durante a anamnese e questionamentos junto ao tutor, este relatou que o animal apresentou êmese e claudicação. Na inspeção física foi constatado um nódulo na mama medindo 0,7 centímetro. O animal não aparentava incômodo. Urina e fezes satisfatórios e os demais parâmetros estavam dentro da normalidade. Foi realizado hemograma e os exames hematológicos apresentaram trombocitose. Em uma segunda consulta durante a discussão dos resultados, foi constatado o aumento do nódulo com indicação cirúrgica. Foi realizado um



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

procedimento operatório utilizando a técnica de mastectomia locorregional, e, em seguida, o material removido foi enviado para exame histopatológico. A microscopia revelou duas neoplasias, sendo o objeto A de células estreladas com núcleos hipercoreados em estroma mixóide, formações tubulares e papilares com atipia, e alta mitose e o objeto B de proliferação tubular de células epiteliais com baixo pleomorfismo, cistos, proliferação mioepitelial mixóide, e menor mitose. Os achados histopatológicos foram compatíveis com Adenomioepitelioma mamário maligno de grau II (A) e Carcinoma mamário em tumor misto de grau I (B) respectivamente. Após quatro meses de tratamento com o uso da carboplatina, o paciente permaneceu em plena atividade e sem queixas, as taxas em testes seguintes mostraram-se dentro da normalidade. **Discussão:** A resposta positiva ao tratamento com carboplatina, a ausência de metástases detectadas e a recuperação clínica da paciente sublinham a importância de atenção a neoplasias incomuns na veterinária, além da necessidade de estudo aprofundado dos diferentes tipos de neoplasias complexas que podem agravar o quadro clínico. O diagnóstico precoce contribuiu fortemente para a boa resposta da paciente. **Conclusão:** A combinação de AME maligno com carcinoma mamário em tumor misto destaca a complexidade dessas neoplasias e a necessidade de tratamentos integrados. Este caso amplia o conhecimento sobre a apresentação e o comportamento dos AMEs malignos, enfatizando a importância de mais estudos para melhorar a compreensão e o tratamento dessas neoplasias raras.

Palavras Chave: AME, Mitose, Neoplasia.



Alopecia psicogênica em felinos domésticos: revisão de literatura

[Psychogenic alopecia in domestic felines: literature review]

MELO^{1*}, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Bezerra de Aquino; SOUZA¹, Andrey Fillipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹ Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: mariaclaaramelos@gmail.com

Introdução: A alopecia psicogênica em gatos é uma condição dermatológica caracterizada pela perda de pelos resultantes de distúrbio de comportamento compulsivo, geralmente associada a fatores estressantes ou ansiosos. O diagnóstico é complexo, muitas vezes sendo de exclusão, e o tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar que inclui enriquecimento ambiental, terapias comportamentais e intervenções farmacológicas. **Objetivo:** Esta revisão de literatura visa explorar os principais aspectos dessa condição, abordando suas causas, mecanismos, métodos de diagnóstico e opções de tratamento. **Tópicos de revisão:** Os distúrbios comportamentais em felinos apresentam uma vasta origem, incluem mudanças no ambiente, como a introdução de novos animais ou pessoas, mudanças na rotina, falta de estímulos mentais e físicos, ou conflitos territoriais. Gatos que não têm formas adequadas de expressar seus comportamentos naturais ou que são submetidos a ambientes inadequados podem desenvolver essa condição como uma forma de lidar com o estresse, tendo como resposta fisiológica a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), que desempenha um papel crucial na manutenção desse comportamento, conforme visto na literatura pesquisada. Os principais sinais clínicos de um gato com alopecia psicogênica incluem perda de pelo localizada ou generalizada, geralmente simétrica, com áreas de alopecia mais comuns no abdômen, flancos, pernas e parte interna das coxas. A pele nessas áreas pode parecer normal, sem inflamação significativa, ou



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

apresentar sinais de trauma, como eritema, escoriações e crostas, devido automutilação. Além da alopecia, gatos afetados podem exibir comportamentos compulsivos, como lambedura ou mordedura, e podem se tornar retraídos ou, ao contrário, mais ansiosos, agitados e em alguns casos, agressivos. A observação desses sinais, em combinação com a exclusão de causas dermatológicas orgânicas, é crucial para identificação da doença. O diagnóstico é predominantemente de exclusão, sendo necessário o descarte de outras causas de alopecia, como dermatopatias parasitárias, infecciosas ou alérgicas, síndrome da hiperesia cutânea e de dermatofitoses. Exames dermatológicos, como o tricograma, também auxiliam na confirmação do diagnóstico. O tratamento da alopecia psicogênica nos felinos envolve identificar e eliminar gatilhos do estresse ou ansiedade, promovendo um ambiente estável e reduzindo estímulos estressantes, além de introduzir atividades estimulantes. O enriquecimento ambiental, é um componente fundamental no tratamento da alopecia psicogênica. Pesquisadores ressaltam a importância da “gatificação”, incluindo brinquedos interativos, o propício para as suas necessidades naturais dos felinos, como áreas para escalada e arranhadores, como métodos eficazes para reduzir o estresse e o comportamento compulsivo nos gatos. Em casos mais graves, a utilização de medicamentos ansiolíticos ou antidepressivos pode ser necessária e fazer parte do protocolo de tratamento, mesmo que temporariamente. O prognóstico da alopecia psicogênica felina é geralmente favorável com a abordagem adequada e colaboração do tutor, principal agente responsável pela melhora ambiental. **Considerações finais:** A alopecia psicogênica em gatos é uma condição complexa e multifatorial que exige uma abordagem abrangente para diagnóstico e tratamento. Embora o manejo ambiental e comportamental seja fundamental, intervenções farmacológicas podem ser necessárias em casos mais graves. Mais pesquisas são essenciais para aprimorar as práticas de tratamento e desenvolver estratégias de bem-estar dos felinos eficazes para prevenir recidivas.

Palavras-chave: Transtorno compulsivo em gatos, estresse, gatificação, comportamento.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Analgesia epidural em cadela: relato de caso

[Epidural analgesia in a dog: case report]

SILVA^{1*}, Luiza Beatriz Gomes Ferreira da; SANTOS¹, Daniele Eloiza Silva; VASCONCELOS¹, Camila Marques; FARIAS¹, Jessyca Maysa Aquino; SILVA¹, Millena Eduarda da; AGUIAR¹, Allan Victor Correia; TORRES¹, Pedro Ramon; SILVA², Fernando Henrique de Carvalho; FILHO³, Joseudes Deó da Silva; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico veterinário autônomo, Bezerros, PE, Brasil;

³Médico veterinário da clínica Pet Company, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: gomesluizaf@icloud.com

Introdução: O espaço epidural é considerado uma via nobre de administração de fármacos, dentre eles, na medicina veterinária, os agonistas α -2 adrenérgicos, anti-inflamatórios, adjuvantes analgésicos, anestésicos locais e dissociativos, analgésicos não opióides e opióides, sendo os opióides os responsáveis por compor a base analgésica do protocolo anestésico multimodal, promovendo analgesia intensa e duradoura quando administrados por essa via. **Objetivo:** Relatar caso de paciente canina submetida à analgesia realizada por via epidural e evidenciar seus efeitos no pós-cirúrgico. **Relato de caso:** Melissa, canina, fêmea, da raça Shih-Tzu, 7 anos, pesando 6,550kg, foi atendida na clínica veterinária Pet Company – Caruaru/PE e submetida a procedimento cirúrgico de mastectomia total bilateral. A medicação pré-anestésica foi realizada com dexmedetomidina 2 μ g/kg e metadona



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

0,3 mg/kg, via intramuscular. Após a indução anestésica com propofol 2mg/kg, via intravenosa, a paciente foi colocada em decúbito ventral, em posição de esfinge, e toda a antisepsia adequada foi executada na região de realização da técnica. A punção foi realizada com uma agulha Tuohy 22Gx50mm na depressão lombossacra, entre as vértebras L7 e S1. Com a agulha inserida, fez-se o teste de Dogliotti, para certificar-se de que a agulha estava no espaço peridural. Sem resistência, foi administrado morfina, na dose de 0,1 mg/kg, diluída em água para injeção, no volume de 0,25ml/kg. A técnica de anestesia infiltrativa por tumescência também foi realizada, com lidocaína + epinefrina no volume de 8 ml, diluídos em 150ml de solução ringer lactato. No transoperatório, a paciente manteve frequência cardíaca normal, com valores variando de 56-80 bpm e frequência respiratória dentro dos valores de referência, 16-34 mpm, demonstrando o efeito da analgesia realizada. Logo no pós-cirúrgico, a paciente não apresentou nenhum sinal de dor à avaliação física (palpação). No dia seguinte, em menos de 24h após o procedimento, a paciente manteve-se sem sinais de dor, em estado de alerta, caminhando normalmente, se alimentado bem, com ingestão hídrica padrão e sem apresentar retenção urinária. Como analgesia complementar, foi prescrito à paciente apenas dipirone associado ao tramadol, nas doses de 750 mg e 60 mg, respectivamente, utilizados para dor leve a moderada, com adjunto de meloxicam 0,5 mg. **Discussão:** A morfina é um agonista total de receptores μ (μ) e, quando administrada no espaço epidural, oferece analgesia de longa duração, pelo fato de ligar-se aos receptores espinais em altas concentrações, sendo distribuída lentamente para fora do sistema nervoso central (neuroeixo). Há relatos em que pacientes não submetidos à analgesia peridural apresentaram um quadro de dor moderada a intensa no pós-operatório, tendo uma recuperação pós-cirúrgica mais desconfortável. **Conclusão:** A via epidural, quando utilizada para administração de analgésico, em procedimentos cruentos como uma mastectomia, se mostra muito eficaz no controle da dor no trans e pós-operatório, por proporcionar analgesia duradoura de até 24h, quando utiliza-se morfina, reduzindo a necessidade do uso de outros opioides para quadros de dor intensa.

Palavras-chave: Analgésicos, neuroeixo, opióides, receptores μ .



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Analgesia multimodal no controle da dor em pacientes oncológicos da espécie felina: revisão de literatura

[Multimodal analgesia for pain control in feline cancer patients: a literature review]

SILVA¹, Wallace Gabriel Ribeiro da; ALMEIDA^{1*}, Camila Milleny Lima; LEMOS¹, Karen Lizandra; MELO¹, Maria Thainara Monteiro Almeida de; SANTOS¹, Mickael Alves Coelho; FRANÇA¹, Ana Caroline; ROCHA², Karen Barros da; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Casa – Centro de Cuidado Animal, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: millenycamila@gmail.com

Introdução: As neoplasias são doenças crônicas e consideradas a terceira causa de óbito em gatos; de maneira geral promovem dor intensa, tanto na forma aguda, quanto crônica, aos pacientes portadores. Os tratamentos de eleição são elencados de acordo com cada tipo, comprometimento tecidual e disfunção orgânica que promove ao paciente, de maneira geral. A principal terapia realizada, viabiliza promover o alívio de dor; que, em pacientes oncológicos, é realizado em diferentes etapas, de acordo com o grau de dor apresentado pelo paciente e de forma multimodal.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Diversas classes de fármacos podem ser introduzidas no manejo e cuidados analgésicos, dentre eles, os anti-inflamatórios não esteroidais - AINEs, opióides, e antidepressivos/anticonvulsivantes com habilidades analgésicas. **Tópicos de revisão:** Os AINEs são amplamente utilizados na medicina veterinária para o tratamento de dores leves a moderadas, tanto agudas, quanto crônicas, influenciando no ambiente inflamatório gerado pela doença no paciente. O uso em felinos deve ser gerenciado, especialmente devido aos efeitos colaterais gerados com uso a longo prazo. Exemplos incluem dipirona, meloxicam, cetoprofeno e piroxicam. Eles têm ação sobre dores viscerais, tegumentares, ósseas, musculares e articulares, e, quando associados a opióides, oferecem um efeito analgésico eficaz, reduzindo a dosagem necessária desses últimos e minimizando seus riscos. Em pacientes oncológicos, os AINEs também ajudam a reduzir a proliferação de células cancerígenas. Um dos AINES utilizados em condições de necessidade do uso prolongado é o meloxicam (0,05mg-0,1mg/kg), desde que seja acompanhado de exames hematológicos e bioquímicos, no intuito de evitar efeitos adversos e acúmulos residuais. A dipirona também é amplamente utilizada em gatos, apresentando boa resposta analgésica, nas doses de 12,5 a 25mg/kg. Os opióides são os medicamentos para controle de dor aguda e intensa com maior eficácia analgésica em pacientes oncológicos. A morfina (0,05 - 0,1 mg/kg) é o opióide mais utilizado para dores intensas por não ter efeito teto, e por possuir uma maior duração em gatos, quando comparado a cães. O tramadol (1-3 mg/kg), apesar de ser um opióide com baixa analgesia, ainda é utilizado em pacientes felinos, normalmente associado a AINES, devido ao fato de os gatos possuírem uma maior produção do metabólito M1, responsável pela maior parte da analgesia associada a esse fármaco, além disso, oferece uma analgesia mais duradoura. Os antidepressivos tricíclicos, como a amitriptilina, são fármacos que possuem melhor eficácia para dores neuropáticas em relação à terapia convencional de dor com analgésicos, sendo administrado em doses de 0,5 a 2mg/kg, podendo ser associado a outros fármacos para controle de dor, como AINES e opióides. A gabapentina, um anticonvulsivante, é o fármaco mais comumente utilizado por seus efeitos sedativos na medicina felina, em doses de 20mg/kg, mas também pode ser utilizado para analgesia (5-10mg/kg). **Considerações finais:** A avaliação cuidadosa da dor, a classificação dos diferentes tipos de dor oncológica e a aplicação de terapias paliativas e associação medicamentosa, como o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e outros fármacos, são fundamentais para mitigar o sofrimento e promover o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Analgesia, felinos, oncologia, cuidados paliativos.



Anemia infecciosa equina: Revisão de literatura

[Equine infectious anemia: literature review]

BULHÕES¹, Gabriel Torres; SILVA¹, Fernando Damião Damacena; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SANTANA¹, João Victor Silva; ALMEIDA¹, Katiana BATISTA DE; ALVES¹, Leonardo DA SILVA; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: bieltorres007@gmail.com

Introdução: A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença exclusiva de equídeos causadas por um lentivírus da família *Retroviridae*, a infecção é persistente, capaz de provocar trombocitopenia, febre, anemia, edema e debilidade geral. É uma doença cosmopolita com mortalidade e morbidade



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

variáveis. **Etiologia:** Um fator importante no vírus são as glicoproteínas externas gp45 e gp90, elas são responsáveis por mutações e variabilidade viral, além disso possui 3 enzimas importantes: transcriptase reversa, integrase e protease. Tanto suas mutações quanto sua capacidade de se integrar ao genoma das células alvo, tornam a produção de vacinas uma tarefa mais difícil, além disso ele produz DNA a partir do RNA. **Epidemiologia:** No Brasil o controle da doença é realizado no transporte dos animais e baseia-se na IN 45 de 15 de junho de 2004, do MAPA. Os animais que vivem sem infraestrutura e em sistema extensivo, possuem mais chances de desenvolver a doença. Fatores que favorecem a disseminação da doença são: condições ecológicas precárias, insetos hematófagos e agrupamento de uma grande quantidade de animais. Deve-se ter muita atenção aos animais infectados pôr a forma de transmissão ser por via hematogênica, tendo como facilitadores os mosquitos. Os artrópodes responsáveis pela transmissão são: *Diptera* sp. como *Stomoxys calcitrans* e os gêneros *Tabanus* sp. como o *Chrysops* e *Hybromitra*. O vírus permanece infectante no interior dos artrópodes de 30 minutos a 4 horas; alguns estudos mostram que os mosquitos conseguem fazer o repastos percorrendo uma distância máxima de até 183 metros, o que influencia na quarentena desses animais, outra forma de transmissão é por objetos e utensílios contaminados com sangue dos animais enfermos principalmente agulhas onde nelas o vírus se mantém por até 96 horas, o volume veiculado nas agulhas pode ser 1.000 a 10.000 vezes o valor dos mosquitos; a transmissão ainda pode ocorrer por colostro/leite aos potros, placentária; no caso da transferência placentária, os neonatos podem nascer soropositivos ou pode ocorrer o aborto. A doença não tem predileção por idade, sexo ou raça, mas asininos demonstraram uma maior resistência ao vírus. **Clínica:** Na fase aguda da doença o período de incubação é de 10 a 30 dias, animais apresentam febre de até 41°C, anorexia, debilidade geral, hemorragia e petéquias nasal e sublingual. Na fase crônica pode durar de meses a anos, animais apresentam febre, anorexia, leucopenia, anemia, trombocitopenia, hemorragia, diarreia, glomerulonefrite, letargia, intolerância ao exercício e perda de peso. **Diagnóstico:** é baseado em dados epidemiológicos, sinais clínicos e exames laboratoriais como: IDGA, PCR, ELISA e achados de necropsia. **Tratamento:** Não se tem tratamento eficaz, por isso é importante adotar medidas gerais de profilaxia e vacinação. **Considerações finais:** Essa doença além de ser persistente passa por mutações, o que reforça a importância do seu controle em relação ao transporte dos animais, seguindo a lei e aplicando os protocolos de prevenção.

Palavras-chave: Equinocultura, lentivírus, artrópodes, emagrecimento.



Aspectos biogeográficos e ecológicos dos papagaios no Brasil: Dispersão, distribuição e comportamento

[Biogeographical and ecological aspects of parrots in Brazil: Dispersion, distribution, and behavior]

PEREIRA¹, Vinícius Thalys Barros; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; BARBERENA¹, Max Luna Oliveira; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; SILVA⁴, Artur Vitor Santos; LEMOS³, Mariah de Moraes; MENDES³, Emilly Monique Ferreira; ARAÚJO⁴, Larissa Maia; FERREIRA⁴, Alessandra tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE;

²Clínica veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE.

*E-mail: viniciusthalysbarrospereira@gmail.com

Introdução: Os papagaios são aves tropicais fascinantes que habitam diversas regiões do Brasil, sendo um exemplo notável da riqueza da fauna brasileira. Entre as várias espécies de papagaios presentes no país, o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) é uma das mais emblemáticas. Esta espécie endêmica da Mata Atlântica é um excelente exemplo para explorar os aspectos biogeográficos de dispersão e distribuição das aves tropicais, bem como suas interações ecológicas.

Tópicos de revisão: O papagaio-de-peito-roxo é uma ave de médio porte conhecida por sua plumagem vibrante e seu comportamento social complexo. Sendo principalmente concentrada na Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos e ameaçados do Brasil. É um bioma que oferece um ambiente de florestas tropicais e subtropicais, que se estende ao longo da costa leste do Brasil, proporcionando um habitat denso e diversificado, que é crucial para a sobrevivência de diversas espécies. Sendo a qualidade do habitat um fator determinante para a presença desses papagaios. A espécie também pode ser encontrada em áreas de floresta em fragmentos menores e em regiões adjacentes às florestas, desde que essas áreas ainda ofereçam uma vegetação rica em recursos alimentares. No entanto, a degradação e fragmentação da Mata Atlântica devido ao desmatamento e à expansão agrícola têm levado a uma redução nas áreas disponíveis para os papagaios. A perda de habitat e a redução da qualidade do ambiente são ameaças significativas para a sobrevivência dessas aves, tornando a conservação dos remanescentes da Mata Atlântica uma prioridade para a proteção do papagaio-de-peito-roxo. Além disso, a disponibilidade de alimentos e a competição com outras espécies também afetam a distribuição dos papagaios. A dieta desta ave é influenciada pela disponibilidade sazonal de frutas e sementes, e a competição por esses recursos pode impactar suas populações. Interações com outras espécies desempenham um papel importante na definição dos territórios e das áreas habitadas. Esses papagaios utilizam seus bicos robustos para abrir sementes e consumir uma variedade de frutas e brotos. Eles são conhecidos por seu comportamento social durante a busca por alimento, frequentemente formando grupos para forragear nas copas das árvores. No período reprodutivo os papagaios-de-peito-roxo constroem seus ninhos em cavidades de árvores, que oferecem a segurança necessária para proteger sua prole. Geralmente são postos de 2 a 4 ovos, e o processo de incubação é realizado principalmente pela fêmea, com o macho contribuindo para a proteção do ninho e o fornecimento de alimentos, até que os jovens papagaios se tornem independentes. **Considerações finais:** Em resumo, a espécie é um exemplo fascinante da biodiversidade brasileira, refletindo os complexos padrões de dispersão e distribuição de aves tropicais. A Mata Atlântica, com sua rica vegetação e variedade de recursos, serve como o principal habitat para essa espécie. Seus comportamentos alimentares e reprodutivos são adaptados ao ambiente tropical, e suas relações ecológicas, como a qualidade do habitat e a competição por alimentos, são fundamentais para entender sua presença e sobrevivência. A conservação dos habitats naturais e a proteção contra ameaças externas são essenciais para garantir que o papagaio-de-peito-



roxo continue a prosperar nas florestas tropicais do Brasil.

Palavras-chave: Conservação, Ornitologia, Psitacídeos.

Aspectos bioquímicos da fração proteica contida na peçonha da espécie *Bothrops jararaca* e seus efeitos gerais no organismo animal: revisão de literatura

*[Biochemical aspects of the protein fraction contained in the venom of the *Bothrops jararaca* species and its general effects on the animal organism: literature review]*

SILVEIRA¹, Matheus Oliveira; CARVALHO¹, Maysa Emanuela da Silva Rocha Holanda;

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

SILVA¹, Mariane Mendes; MOREIRA¹, Keila Aparecida.

¹ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, PE, Brasil.

* E-mail: matheussilveira488@gmail.com

Introdução: O gênero *Bothrops* engloba diversas espécies de serpentes, todas pertencentes à família *Viperidae*, sendo responsáveis por uma significativa parcela dos acidentes ofídicos que ocorrem no Brasil. Dentro desse gênero, destacam-se espécies amplamente conhecidas, como *Bothrops atrox*, popularmente chamada de jararaca-do-norte, e *Bothrops jararaca*, tradicionalmente conhecida como jararaca. Especificamente, *Bothrops jararaca* é bastante encontrada nas regiões Nordeste e Sudeste do país. Em termos bioquímicos, a fração nitrogenada da peçonha é composta majoritariamente por proteínas enzimáticas e não enzimáticas, as quais são responsáveis por desencadear uma série de efeitos biológicos nos tecidos animais atingidos. Entre esses efeitos, destacam-se a citotoxicidade, os distúrbios hemostáticos e a neurotoxicidade. **Metaloproteases de veneno de cobra:** Um dos componentes proteicos mais importantes da peçonha é a jararagina, pertencente ao grupo das metaloproteases de veneno de cobra (SVMP). Essa enzima é uma molécula formada por aproximadamente 300 aminoácidos e possui uma estrutura quaternária complexa, na qual o domínio de zinco é essencial para sua atividade enzimática, átomo de zinco como cofator enzimático, sendo crucial para sua ação proteolítica sobre o fibrinogênio. A jararagina cliva especificamente o sítio Aα do fibrinogênio, levando à formação de instáveis fibrinas monoméricas, o que resulta em coagulopatia disseminada e trombose ineficiente. **Fosfolipases A2:** Outro grupo de proteínas enzimáticas presente na peçonha são as fosfolipases A2 (PLA2s), que desempenham um papel central na citotoxicidade e na necrose tecidual. Essas enzimas catalisam a hidrólise dos fosfolipídios das membranas celulares, liberando lisofosfolipídios como subprodutos. Os principais representantes desse grupo na peçonha da *Bothrops jararaca* são as bothropstoxin-I e bothropstoxin-II, que são fosfolipases altamente eficazes. **Proteases de Serina:** As proteases de serina também estão presentes na peçonha da jararaca. Essas enzimas utilizam resíduos de aminoácidos, como serina, glutamato e histidina, em seu sítio ativo para realizar a clivagem proteica, os quais atuam sinergicamente para a catálise através de suas propriedades aminoacídicas intrínsecas. A batroxobina é a principal protease de serina identificada na peçonha dessa espécie. As serinoproteases atuam predominantemente sobre as proteínas do sistema sanguíneo, interferindo nos fatores de coagulação e em outras proteínas estruturais essenciais, o que impacta diretamente o processo de coagulação e hemostasia, resultando em hemorragias severas. **Neurotoxinas:** Além das proteínas enzimáticas, a peçonha da jararaca também contém proteínas não enzimáticas, sendo as neurotoxinas as mais notáveis, essas proteínas afetam o sistema nervoso ao interferirem negativamente na sinapse neuromuscular. As neurotoxinas bloqueiam a liberação do neurotransmissor acetilcolina na fenda sináptica, impedindo a contração muscular. Esse bloqueio resulta em paralisia e, eventualmente, em atrofia muscular devido à dessensibilização prolongada do tecido. Entre as neurotoxinas presentes, a BthTX-II, classificada como uma PLA2 não enzimática, é a mais estudada, por sua ação deletéria neuromuscular. **Considerações Finais:** Conclui-se que a fração proteica da peçonha da jararaca exerce múltiplos efeitos prejudiciais sobre o organismo animal, afetando diferentes aspectos da homeostase biológica.



Cada grupo de proteínas contribui de forma particular para a disfunção sistêmica observada nos envenenamentos, destacando a complexidade e a eficácia da peçonha dessa espécie.

Palavras-chave: Enzimas, serpentes, animal silvestre.

Atitudes e práticas de manipuladores e condições higiênico-sanitárias da carne no açougue público da cidade de Toritama-PE

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

[Attitudes and practices of meat handlers and hygienic-sanitary conditions in the public butcher shop in the city of Toritama-PE]

SILVA^{1*}, Rafael Resende; BATISTA¹, Laryssa Marinho; AGUIAR¹, Gabriella Moraes de; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: resendesilvarrs@gmail.com

Introdução: Imprudências no processo produtivo da carne, sobretudo em açougues e abatedouros, favorecem o acúmulo de sujeira e de restos de alimentos nas superfícies, principalmente nas tábuas de corte, e com isso podem culminar na proliferação de agentes infecciosos. Em locais abertos, tais como feiras livres, os cuidados devem ser redobrados, pois as possibilidades de contaminação dos produtos aumentam. Nem sempre os vendedores sabem identificar esses perigos, nem tampouco a gravidade do que podem gerar. **Objetivo:** Objetivou-se entender o nível de compreensão dos comerciantes de carne em açougues, bem como analisar e inspecionar as suas condições de armazenamento e os aspectos de qualidade. **Metodologia:** As visitas ocorreram no açougue público do município de Toritama, Agreste pernambucano. Foi elaborado um questionário, para compreensão do conhecimento dos comerciantes quanto às questões higiênico-sanitárias de manipulação da carne. Além disso, foi realizada uma análise das atitudes deles e uma inspeção do local. Com os resultados dessas análises, identificou-se os pontos mais críticos e foram elaboradas sugestões de aprimoramento para o correto funcionamento. **Resultados:** Observou-se que a vigilância sanitária no local é pouco efetiva. O caminhão de transporte das carnes não é refrigerado e existe uma única pia no açougue para todos os funcionários, sendo ambos os fatores de responsabilidade da prefeitura. Notou-se que a higiene pessoal não atendia os quesitos ideais, uma vez que havia tarimbeiros(as) com unhas pintadas, sem uso de touca ou avental, também foi observado que carnes e dinheiro eram manuseados constantemente sem haver prévia higienização adequada das mãos. Havia também a presença de animais errantes próximos as carnes expostas à venda. Esses resultados foram compartilhados com a secretaria de Vigilância Sanitária, para que novas medidas pudessem ser implementadas, especialmente quanto ao transporte das carnes e aumento da disponibilidade de pias. Foi aconselhado cuidados com higiene pessoal e uso de toucas descartáveis, avental e unhas curtas e sem esmalte. **Discussão:** A falta de refrigeração da carne, resulta na deterioração e comprometimento das fibras, sendo um fator de grande impacto financeiro para os vendedores. O transporte de carnes do embarque ao desembarque não deve ser superior a 7° Celsius, uma vez que o acondicionamento inadequado pode alterar de forma irreversível características físico-química, microbiológica e organolépticas da carne. A existência de apenas uma pia para todos os tarimbeiros, dificulta a higienização correta, sendo recomendado que cada tarimba tenha sua própria pia. A higiene pessoal dos manipuladores de alimentos é essencial para a segurança desses alimentos, uma vez que esses são a principal fonte de contaminação. A presença dos animais errantes representa uma falha da vigilância sanitária no descumprimento da lei nº 216/2004, que deveria garantir a segurança das carnes expostas. **Conclusão:** O presente estudo destacou as atitudes e práticas inadequadas de



tarimbeiros no açougue público de Toritama-PE, mediante as dificuldades observadas, sobretudo, no que se refere a manipulação, conservação e destinação da carne. Foram apresentadas medidas simples e de baixo custo a fim de mitigar esses problemas e assim, garantir um alimento seguro a população.

Palavras-chave: Açougueiro, contaminação, inspeção, sanitariedade.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Avaliação da densidade de alojamento em gaiolas de galinhas poedeiras sobre a produção de ovos

[Evaluation of creation density in laying hen cages on egg production]

SILVA¹, Fernando Damião Damacena; LIMA JUNIOR¹, Aguinaldo Rodrigues de; SILVA¹, João Victor Santana; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; ALVES¹, Leonardo da Silva; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; RODRIGUES², Carmem Valéria de Araujo Cavalcanti; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

*E-mail: fernandodamiao01@gmail.com

Introdução: Na avicultura industrial, é comum criar galinhas em gaiolas com altas densidades de alojamento para reduzir custos com espaço e equipamentos por ave. No entanto, essa prática é questionada, pois a redução excessiva da área disponível por ave, incluindo comedouros e bebedouros, pode impactar negativamente o crescimento e o desempenho das poedeiras. O estresse resultante pode levar à diminuição do consumo de ração, afetando o peso, o desenvolvimento muscular e esquelético das aves, além da produção de ovos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar, por meio da produção de ovos e da rentabilidade, a densidade de alojamento mais adequada para galinhas poedeiras em gaiolas. **Metodologia:** O experimento foi conduzido na J. Florêncio Avicultura LTDA. (Ovo Novo) com 220 galinhas da linhagem Novogen Brown, no período entre 20 e 40 semanas de idade. As aves foram distribuídas em quatro tratamentos com 10 repetições cada: 514,5 cm²/ave, 411,6 cm²/ave, 342 cm²/ave e 294 cm²/ave, em um galpão californiano. A produção de ovos foi monitorada, assim como o impacto da densidade de alojamento na rentabilidade. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva utilizando o Excel®. **Resultados e Discussão:** As galinhas com menor densidade de alojamento (514,5 cm²/ave) apresentaram melhor desempenho produtivo, atingindo o pico de produção mais rapidamente e mantendo uma boa estabilidade ao longo do período experimental. Em contraste, as aves com maior densidade de alojamento (342 cm²/ave e 294 cm²/ave) demoraram mais para atingir o pico de produção, mas, uma vez atingido, conseguiram mantê-lo com relativa estabilidade, embora com variações mínimas. Quanto à rentabilidade, verificou-se que densidades maiores resultaram em menor receita, pois o alto adensamento prejudicou o desempenho produtivo, refletindo na menor quantidade de ovos por ave alojada. **Conclusão:** A densidade de 4 aves por gaiola (514,5 cm²/ave) mostrou-se a mais adequada, permitindo alcançar o pico de produção mais rapidamente, com maior estabilidade e, conseqüentemente, gerando maior receita para o produtor.

Palavras-chave: Avicultura de postura, bem-estar animal, desempenho, gaiola.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Avaliação de reticulócitos no hemograma de cães e gato: revisão de literatura

[Evaluation of reticulocytes in the hemogram of dogs and cats: literature review]

LOPES^{1*}, Lara Jaine de Andrade; MACIEL², Cícera Edpaula de Melo; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Hospital Veterinário ClinicalPet24h, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: laraandradel@hotmail.com

Introdução: As anemias em cães e gatos são uma condição clínica muito presente na rotina hospitalar. Caracterizam-se pela diminuição da quantidade de glóbulos vermelhos no sangue. A etiologia pode ser multifatorial, sendo causas principais: perda sanguínea, destruição excessiva (hemólise), ou produção inadequada na medula óssea. O diagnóstico é feito por meio do hemograma e a abordagem do tratamento varia conforme a doença de base. O tratamento adequado depende da identificação precisa da origem e pode envolver terapia médica, transfusões ou tratamento das condições associadas. Os reticulócitos são formas imaturas de eritrócitos que ainda contêm DNA residual. Eles são liberados na corrente sanguínea pela medula óssea em resposta à necessidade de produção aumentada de glóbulos vermelhos, geralmente em situações de anemia. A avaliação da contagem de reticulócitos é uma ferramenta diagnóstica vital, pois permite avaliar a capacidade regenerativa da medula óssea. Este trabalho revisa a importância clínica, os métodos de pesquisa e a interpretação dos resultados da contagem de reticulócitos em cães e gatos, com base em literatura recente. **Tópicos da revisão:** A contagem de reticulócitos pode ser realizada manualmente usando colorações supra vitais, como o azul de cresil brilhante (ACB), que destaca o DNA residual nos reticulócitos. A amostra de sangue é corada e analisada ao microscópio, registrando o número de reticulócitos por 1.000 eritrócitos maduros. Analisadores automatizados oferecem uma contagem mais precisa através da citometria de fluxo, e podem fornecer o Índice de Produção de Reticulócitos (IPR), que ajusta a contagem conforme a gravidade da anemia. Os reticulócitos são classificados em agregado e pontilhado, sendo o tipo agregado o mais imaturo e o pontilhado pode ser encontrado em gatos. O sangue deve ser coletado em EDTA e analisado em até 6 horas. A porcentagem de reticulócitos pode ser ajustada para a porcentagem corrigida (PRC) e a contagem absoluta é usada para uma interpretação mais detalhada, garantindo mais precisão na avaliação medular frente à anemia e predizendo a capacidade regenerativa da medula óssea e o estado hematológico do paciente. Tradicionalmente realizada com métodos manuais, como a coloração com ACB, a introdução de tecnologias automatizadas têm melhorado significativamente a precisão e a profundidade das análises, reduzem a variabilidade e minimizam erros, proporcionando resultados mais consistentes. A contagem de reticulócitos desempenha um papel crucial em diversas áreas clínicas: na avaliação



da medula óssea, no diagnóstico e acompanhamento de anemias, no monitoramento de terapias e na supervisão de transplantes de medula óssea. Valores elevados sugerem anemia regenerativa, enquanto valores baixos podem indicar uma resposta inadequada da medula óssea, refletindo a capacidade de compensar a perda de hemácias. Por outro lado, uma contagem baixa pode sugerir anemias não regenerativas, associadas a condições como doenças crônicas ou disfunções medulares. É classificada em nula, fraca, moderada e intensa, considerando o percentual de reticulócitos em relação ao total de glóbulos vermelhos. **Conclusão:** A avaliação de reticulócitos é crucial para diagnosticar anemias e avaliar a resposta da medula óssea em cães e gatos; as técnicas automatizadas aumentam a precisão, tornando esse exame essencial no manejo de condições hematológicas.

Palavras-chave: Eritrócitos, anemia, medula óssea, diagnóstico.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Avaliação e estudo da dor em felinos: revisão de literatura

[Assessment and study of pain in felines: literature review]

SILVA¹, Wallace Gabriel Ribeiro da; ALMEIDA^{1*}, Camila Milleny Lima; LEMOS¹, Karen Lizandra; MELO¹, Maria Thainara Monteiro Almeida de; SANTOS¹, Mickael Alves Coelho; FRANÇA¹, Ana Caroline; ROCHA², Karen Barros da; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Casa – Centro de Cuidado Animal, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: millenycamila@gmail.com

Introdução: Durante muito tempo o estudo e controle da dor foi limitado e negligenciado em medicina veterinária, entretanto, com o avanço nos cuidados médicos, a verificação da dor e o manejo analgésico evoluíram, beneficiando o tratamento eficiente da dor nos pacientes, em especial aos felinos. A dor é um sinal clínico intenso e debilitante e acarreta uma série de alterações orgânicas, principalmente ao sistema respiratório e imunológico, afetando negativamente na vida e sobrevida dos pacientes. Em felinos, a verificação da dor é dificultada devido ao comportamento da espécie, por isso, ao longo dos anos foram desenvolvidas e adaptadas escalas de verificação de dor (aguda e crônica) a fim de detectar a dor desses animais. **Tópicos de revisão:** A dor é desencadeada como resposta a estímulos nociceptivos no sistema, é uma sensação desagradável, de forma aguda ou crônica, que limita as capacidades do portador. Clinicamente observa-se características comportamentais e fisiológicas que podem ser indicativas de um estado de hiperalgesia, como: apatia, prostração, movimentação e posturas anormais; vocalização; lambedura ou mordedura; inquietação e agitação; tremores; agressividade; posicionamento das orelhas; alterações no padrão respiratório e dilatação das pupilas. De maneira geral, muitos sinais podem indicar um processo de dor, por isso sua verificação pode ser tardia e dependente da expertise profissional. A verificação de sinais específicos auxilia na identificação da dor; devido a isso, a padronização de sinais e criação de escalas para profissionais ajuda na verificação da dor nos pacientes. A escala visual analógica (EVA), adaptada à medicina veterinária, verifica dois parâmetros, sendo uma “ausência de dor” e outro “a pior dor imaginável”, então é traçada uma linha após a avaliação onde torna-se visível o escore da dor. A escala numérica (EM) utiliza do mesmo princípio, entretanto, aplica números vão de 1 (ausente) a 10 (dor intensa). Na escala simples descritiva (ESD) utilizam-se de quatro a cinco situações para classificar a dor, sendo “ausência de dor” a primeira e seguindo na ordem: dor leve;



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

dor moderada ou dor grave. As escalas multifatoriais (EMF) na verdade são diversas ESD, porém, ligadas a parâmetros subjetivos, tais como atitude, postura e vocalização e objetivos, sendo eles frequência cardíaca, respiratória e dilatação da pupila, a soma final determina a graduação da dor. A *Feline Grimace Scale - FGS*, é uma escala de dor já consolidada para avaliação de dor aguda em gatos, baseia-se na identificação de diferentes expressões faciais e tem sido aplicada em felinos com dor ou sem. As expressões faciais são comportamentos fisiológicos e quando alteradas, podem determinar sinais de dor. Na FGS observa-se principalmente: posicionamento das orelhas, tensão do focinho, posicionamento da cabeça, posição dos bigodes e abertura dos olhos. A intensificação e presença desses sinais específicos indicam a presença de dor. **Considerações finais:** A utilização de escalas de dor e observação do comportamento dos felinos pode ser útil para facilitar a identificação da dor em pacientes felinos, melhorando assim o manejo analgésico destes pacientes. A *FGS* possui validação científica e seu uso deve ser considerado a fim de melhorar o atendimento desses pacientes.

Palavras-chave: Dor aguda em felinos, escala de dor, analgesia de felinos.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Avaliação zootécnica de frangos de corte vacinados com diferentes tipos de vacinas comerciais contendo cepa BR contra bronquite infecciosa

[Zootechnical evaluation of broilers vaccinated with different types of commercial vaccines containing BR strain against infectious bronchitis]

SILVA^{1*}, Alex Laurindo; ROCHA¹, Priscilla Maria Cavalcante; SANTANA¹, Anderson Gabriel Farias de; PEREIRA¹, Iza Jamile Moreira Vilar; BANDEIRA², Jéssica de Torres; MORAIS², Renato Souto Maior Muniz de; SOUZA¹, Francisco de Assis Leite; EVÊNCIO-NETO¹, Joaquim.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

²Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: alexlaurindo_ufrpe@hotmail.com

Introdução: O vírus da Bronquite Infecciosa das Galinhas (VBIG) é o agente infeccioso causador da Bronquite Infecciosa das Galinhas (BIG), pertencente ao gênero *Gammacoronavírus* e família *Coronaviridae*. São divididos em 3 grupos de acordo com as características genéticas e antigênicas, sendo o VBIG pertencente ao grupo 3 e acomete exclusivamente esta espécie animal. A BIG é uma doença infectocontagiosa de transmissão rápida apresentando manifestações clínicas e subclínicas em diferentes órgãos e sistemas, sendo responsável por causar grandes perdas econômicas à avicultura industrial de todo o mundo, mesmo com o uso de vacinas vivas e inativadas. Os estudos epidemiológicos de amostras suspeitas de bronquite infecciosa em frangos de corte, reprodutoras pesadas e poedeiras, mostraram que o grupo variante BR de bronquite infecciosa é o mais prevalente em todas as regiões do Brasil. Após reconhecer as perdas econômicas e a prevalência da bronquite variante BR, em 2016 o MAPA aprovou a produção e comercialização de uma vacina vivas desenvolvidas a partir de uma cepa BR atenuada do VBIG isolado no Brasil para fornecer proteção homóloga contra BIG no plantel avícola brasileiro. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar zootecnicamente frangos de corte vacinados com diferentes tipos de vacinas comerciais contendo cepa BR contra bronquite infecciosa. **Material e Métodos:** Neste estudo foram utilizados 280 pintos de um dia de vida, que foram separados e alojados em blocos ao acaso, sendo dois galpões ou ciclos



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

distintos em condições controladas de temperatura e luz de acordo com os padrões exigidos pela linhagem. Cada galpão/ciclo representou um bloco, caracterizado por uma cepa vacinal, onde foi dividido em dois grupos de acordo com a vacina. As cepas utilizadas foram a bronquite variante BR (Cevac IBras L® e Vaxxon® BR), ambas administradas pela via spray. As aves foram criadas até 47 dias de vida e ao final da criação foram avaliados os índices de ganho de peso diário, peso médio e conversão alimentar aos 47 dias dos dois grupos. **Resultados e discussão:** Observamos que o grupo vacinado com a vacina Cevac IBras L® apresentou ganho de peso diário de 74,63g com ganho de peso total de 3.552 g por animal, sendo 212 g a mais em relação ao grupo vacinado Vaxxon® BR. Não ocorrendo diferença estatística no teste Rstudio (versão RStudio R 4.3.2.), mas sim diferença numérica e econômica, se considerarmos o custo de produção de R\$4,20 kg/ave, teremos uma diferença de R\$0,89 entre o grupo vacinado com Cevac IBras L® x Vaxxon BR. **Conclusão:** A bronquite infecciosa é uma doença de alto impacto na avicultura brasileira, atualmente as cepas contra a bronquite variante são amplamente utilizadas como forma de proteger as aves. No entanto, nem todas as cepas possuem o mesmo comportamento em relação a proteção. Concluímos que neste estudo a vacina Cevac IBras L apresentou melhores resultados zootécnicos do que a vacina Vaxxon® BR.

Palavras-chave: Avicultura, coronavírus, desempenho, sistema respiratório.



Avaliação zootécnica de ovos submetidos a posição invertida na incubação

[Zootechnical evaluation of eggs submitted to inverted position in incubation]

PEREIRA^{1*}, Iza Jamile Moreira Vilar; SILVA¹, Alex Laurindo; ROCHA¹, Priscilla Maria Cavalcante; BARROS¹, Maria Edna Gomes de; SANTANA¹, Anderson Gabriel Farias de; BANDEIRA², Jéssica de Torres; MORAIS², Renato Souto Maior Muniz de; SOUZA¹, Francisco de Assis Leite; EVÊNCIO-NETO¹, Joaquim.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

²Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: izavilar1@gmail.com

Introdução: A incubação de ovos vem passando por aprimoramentos, visando a modernização e tecnificação, nesse processo, a ocorrência de ovos invertidos tem se tornado um desafio cada vez mais constante. Esta é uma etapa crítica da avicultura, pois os erros durante a seleção dos ovos tem sido cada vez mais comuns, tanto pela velocidade da seleção como pela dificuldade de identificar a posição destes ovos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar zootecnicamente a eclosão de ovos submetidos a posição invertida na incubação. **Material e Métodos:** No experimento foram utilizados 344 ovos da linhagem Ross e 344 ovos da linhagem Cobb para a incubação e avaliação de dados. Pós eclosão, foram selecionadas de maneira aleatória 240 aves para criação. Os ovos foram distribuídos em quatro tratamentos experimentais na mesma incubadora industrial. Os tratamentos experimentais foram: T1 – Lote Cobb – Ovos incubados em posição normal; T2 – Lote Ross- Ovos incubados em posição normal; T3 – Lote Cobb – Ovos submetidos a posição invertida na incubação; T4 – Lote Ross – Ovos submetidos a posição invertida na incubação. **Resultados e discussão:** Os tratamentos T1 e T2 apresentaram a eclosão de 90% (stand da linhagem 86,00%) e de 93,02 (stand



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

da linhagem 88,00%), os tratamentos T3 e T4 apresentaram a eclosão de 74,71% e 69,19% respectivamente, considerando os mesmos valores de stand para as linhagens. Entre o T1 e T2 não existem diferença estatística entre os tratamentos, apenas diferença numérica em relação ao stand de cada linhagem, já entre T1 e T2 em relação a T3 e T4, além da diferença numérica observamos uma grande diferença relativa entre a variabilidade dos grupos, sendo as diferenças as médias dos grupos são estatisticamente significativas. Para todas as análises estatísticas foram utilizados o software RStudio (versão RStudio R 4.3.2.) e o teste paramétrico ANOVA- Tukey. **Conclusão:** A incubação de ovos invertidos é uma ocorrência cada vez mais constante na avicultura moderna e apresenta forte impacto na avicultura, levando a grandes perdas no desempenho zootécnico no incubatório e posteriormente na produção de frangos de corte.

Palavras-chave: Avicultura, incubação, frango de corte, ovos.

Babesiose canina: revisão de literatura

[Canine babesiosis: literature review]

SILVA¹, Karem Yonara de França da; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; MORAIS¹, Renato Souto Maior Muniz de; SILVA¹.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: karemyonarassg1@gmail.com

Introdução: A babesiose canina é uma doença parasitária infecciosa causada por protozoários *Babesia spp.* Estes parasitas são transmitidos ao animal principalmente por carrapatos, podendo causar hemólise e, conseqüentemente uma anemia significativa, um quadro agudo caracterizado por anorexia, apatia, diarreia, febre, hemoglobínúria, icterícia, podendo levar a morte se não houver uma intervenção compatível e apropriada. **Objetivo:** Analisar as abordagens terapêuticas atualmente utilizadas para o tratamento da babesiose canina. **Tópico de revisão:** Para o tratamento desta afecção, deverão ser considerados a sintomatologia do paciente, realizando um tratamento sintomático para aliviar os sinais clínicos e estabilizar o paciente durante o período terapêutico. Além disso, é essencial o uso de babesicidas para eliminação do protozoário causador da doença, como o aceturato de diminazeno, isotinato de fenamidina ou o dipropionato de imidocarb, sendo este último o princípio ativo de eleição para este distúrbio devido a sua eficácia. O aceturato de diminazeno deve ser utilizado na dose de 3,5 mg/kg em dose única por via intramuscular. O isotianato de fenamidina é realizado por via subcutânea na dose de 1,5 mg/kg em dois dias consecutivos. Já o dipropionato de imidocarb



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

é efetuado na dose de 5 a 7 mg/kg em duas aplicações com intervalo de 14 dias, podendo ser administrado por via intramuscular ou subcutânea. Entretanto, este último deve ser realizado com maior cautela devido ao seu potencial de efeitos colaterais, como dor e irritação transitórios no local de aplicação, além de sialorreia e bradicardia. Pode-se administrar, 15 minutos antes da aplicação do fármaco, por via subcutânea, sulfato de atropina na dose de 0,044 mg/kg para amenizar os efeitos colaterais do dipropionato de imidocarb. Além do tratamento específico contra o protozoário, o tratamento de suporte com glicocorticoides como imunossupressores tem demonstrado eficiência em suas propriedades para redução de resposta inflamatória. E o tratamento sintomático deve ser realizado com o aparecimento de demais sinais clínicos durante o período terapêutico para estabilização e bem-estar do paciente. **Considerações finais:** A babesiose, apesar de sua potencial gravidade, é uma enfermidade possível de ser tratada com sucesso desde que sejam implementadas intervenções terapêuticas adequadas. Para escolha do tratamento deve-se considerar a etiologia da doença, o estado clínico e as particularidades individuais de cada paciente com uma abordagem que seja possível alcançar o máximo de recuperação e bem-estar do animal afetado.

Palavras-chave: Babesicidas, glicocorticoides, tratamento sintomático.

Blefarite em calopsita: relato de caso

[Cockatiel blepharitis: a case report]

FERREIRA¹, Alessandra Tavares; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; SILVA¹, Rebeca Ribeiro Alves da; ANDRADE¹, Renata Morgana Alves Barbosa; NUNES¹, Yasmim Cavalcante da Silva; LIMA², Rafael Marques Magalhães de; BANDEIRA¹, Jéssica Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Amigos de Pelo, Belo Jardim, PE, Brasil.

* Email: yasmimnunesn5@gmail.com

Introdução: A blefarite é uma condição inflamatória ocular que pode acometer uma ou ambas as pálpebras, estando associada a uma variedade de etiologias, incluindo infecções, parasitoses, traumas, alergias e fatores ambientais. Esta inflamação manifesta-se clinicamente por inchaço palpebral, hiperemia, exsudação e prurido, levando a comportamentos de autotraumatismo, como o esfregar das pálpebras contra objetos. Em casos mais severos, pode ocorrer formação de crostas e ulcerações com presença de secreções oculares variadas, que podem ser serosas, mucopurulentas ou hemorrágicas a depender da etiologia subjacente. Este distúrbio ocular é observado em diversas espécies aviárias, incluindo psitacídeos, passeriformes e outras aves de companhia, representando um desafio diagnóstico e terapêutico na medicina aviária. **Objetivo:** Documentar e discutir um caso de blefarite em uma calopsita, assim como o processo diagnóstico e o manejo terapêutico aplicado.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Relato de caso: Foi atendida uma fêmea de calopsita, 2 anos de idade e 90 gramas. O proprietário relatou que a ave não possuía acesso à rua, permanecendo majoritariamente livre dentro de casa. A ave apresentava alteração ocular, com evolução de uma semana, esternutação e tremor. No exame físico, notou-se automutilação de penas, prurido intenso, mucosas de coloração amarelo neon e pálpebra superior do olho direito com ruborização e formação de edema decorrente do processo inflamatório. Os demais parâmetros se encontravam dentro da normalidade. Não foram autorizados exames complementares, mas a partir do diagnóstico terapêutico, sugerindo clamidiose, e a presença de ectoparasitas, como piolhos *Menacanthus* spp. e ácaros *Ornithonyssus* spp., o tratamento instituído foi a realização de terapia medicamentosa com Azitromicina (40mg) 0,09ml a cada 24 horas por 5 dias a repetir por 4 semanas; cetoprofeno 20 mg 0.02ml a cada 24 horas por 5 dias; polivitaminico em 100 ml de água (10 gotas) a ser renovada diariamente por 15 dias e nebulização com dipropionato de beclometasona. O animal voltou para acompanhamento e foi observado que ainda apresentava aumento de volume na região palpebral, sendo encaminhado para cirurgia para remoção de conteúdo caseoso. A medicação pós-cirúrgica foi Cetoprofeno 20 mg, 0,02 ml a cada 24 horas por 5 dias e Enrofloxacino, com 2 gotas a cada 12 horas por 7 dias. Após esse período, cessaram os sinais clínicos da enfermidade. **Discussão:** Um diagnóstico diferencial para este caso seria a Clamidiose, uma doença bacteriana classificada como uma zoonose, que em humanos pode levar a casos graves de comprometimento neurológico, e que pode afetar diversas espécies de aves, porém a família dos psitacídeos é o maior reservatório, em especial as calopsitas. A sintomatologia tende a ser inespecífica, mas 20% dos casos apresentam a forma ocular ou respiratória, exigindo maior atenção em sinais como conjuntivite, esternutação e prurido. A presença de ectoparasitas pode intensificar sinais já estabelecidos, agravando o quadro clínico do paciente, portanto, o tratamento instituído, focado tanto na infecção bacteriana quanto no controle dos parasitas, é uma etapa fundamental para a recuperação da ave. **Conclusão:** A falta de realização de exames complementares de diagnóstico de zoonoses põe em risco a saúde pública, entretanto, obteve-se a cura com a conduta adotada.

Palavras-chave: Blefarite, cirurgia, clamidiose, *Nymphicus hollandicus*.



Bloqueio anestésico loco-regional do nervo pudendo na desobstrução uretral felina

[Locoregional anesthetic block of the pudendal nerve in feline urethral clearance]

TEIXEIRA¹, Rayssa Mayara Teles; SANTOS¹, Leticia Beatriz Martins Dos; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JUNIOR¹, JoséIVALdo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: rayssamayarateles@gmail.com

Introdução: A anestesia locoregional é uma técnica que bloqueia a sensação em uma área específica do corpo sem afetar a consciência do paciente. É utilizada em procedimentos cirúrgicos e diagnósticos para reduzir a dor e a necessidade de anestesia geral. O bloqueio anestésico do nervo pudendo, é uma técnica eficaz e útil na prática de procedimentos, especialmente em casos relacionados a desobstrução uretral em felinos. É realizado com o auxílio de contenção química e visa a redução da dor uretral e o relaxamento da musculatura, facilitando a passagem da sonda uretral. As doenças do trato urinário inferior são comuns na clínica de felinos, particularmente em gatos machos, cuja uretra longa e estreita predispõe à obstrução. Essas obstruções têm etiologia



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

multifatorial, podendo ser causadas pela formação de urólitos, neoplasias, tampões uretrais, bem como por infecções bacterianas e virais. Nesse aspecto, o bloqueio do nervo podendo se destaca não apenas por promover analgesia peniana e uretral, mas também por possibilitar a redução do uso de fármacos sedativos, contribuindo para uma recuperação mais rápida e segura do animal. **Objetivo:** Discutir os aspectos relacionados ao bloqueio loco-regional do nervo podendo no contexto da desobstrução uretral felina, apresentando-o como uma alternativa eficaz. **Tópicos de revisão:** O nervo pudendo é derivado dos segmentos S1 a S3 dos nervos sacrais ventrais. Na fossa isquiorretal, ele se bifurca, formando um ramo sensitivo e um ramo perineal retal, que se ramificam, promovendo inervação sensitiva e motora de estruturas como a uretra, o esfíncter uretral externo, esfíncter anal externo e ao pênis. Diante disso, a técnica de bloqueio dessa estrutura pode ser realizada com base no conhecimento anatômico, ou com auxílio de ultrassonografia ou neuro localizadores para um posicionamento mais preciso. O procedimento pode ser realizado dividindo o esfíncter anal externo em quadrantes e inserindo a agulha na região do períneo, direcionando-a sentido craniodorsal até tocar o teto da pelve, nas áreas dos quadrantes superior esquerdo e direito. Pode-se considerar o uso de lidocaína a 2% sem vasoconstritor, administrada na dose de 0,1 ml/kg para cada ponto de aplicação, devido ao seu rápido início de ação, eficácia, segurança e tempo de meia-vida curto. Sendo assim, quando executado corretamente, o bloqueio promove relaxamento suficiente para a sondagem uretral e analgesia. A técnica requer precisão pois a aplicação inadequada, seja por uso de doses insuficientes de anestésico local ou à falta de conhecimento anatômico, pode resultar em efeitos indesejáveis. Uma complicação é o bloqueio acidental do nervo isquiático, que pode ocorrer devido à proximidade entre as estruturas nervosas. Embora tal complicação seja geralmente de menor relevância clínica, considerando que os pacientes estão internados e com restrição de movimento, é importante evitar esses riscos para garantir a eficácia e segurança do procedimento. **Considerações finais:** O bloqueio do nervo pudendo é um método ainda pouco explorado, o que justifica a necessidade de divulgação. Ainda assim, oferece benefícios significativos em felinos acometidos por doenças obstrutivas, promovendo o melhor manejo da dor e a eficácia dos procedimentos de emergência.

Palavras-chave: Lidocaína, obstrução, sondagem, trato urinário.



Bloqueios dentários em animais de companhia: revisão de literatura

[Dental blocks in companion animals: literature review]

SANTOS¹, Daniele Eloiza Silva; SILVA¹, Luiza Beatriz Gomes Ferreira da; VASCONCELOS¹, Camila Marques; FARIAS¹, Jessyca Maysa Aquino; SILVA¹, Millena Eduarda da; AGUIAR¹, Allan Victor Correia; TORRES¹, Pedro Ramon; MATIAS¹, Ryan Lira; SILVA², Fernando Henrique de Carvalho; BANDEIRA³, Jéssica de Torres.

¹Discentes do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico veterinário autônomo, Bezerros, PE, Brasil;

³Docente do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: danieloiza85200@gmail.com



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Introdução: Os bloqueios dentários são técnicas de anestesia locorregional que são empregadas em pacientes submetidos à procedimentos cirúrgicos na cavidade oral, tais como múltiplas exodontias, reparo de fraturas em maxila e mandíbula, reparo de fenda palatina, cirurgias oncológicas e biópsias de tecidos orais. Para execução de tais técnicas, o conhecimento anatômico dos nervos da face e suas ramificações é de grande importância, pois a aplicação errônea do anestésico local pode lesionar irreversivelmente o nervo em questão. Os fármacos de eleição mais comumente usados são: Lidocaína 2% (latência de 3-5 min e duração de até 2h) com vasoconstritor, na dose de 9 mg/kg; sem vasoconstritor, na dose de 2-7 mg/kg para cães e 3-4 mg/kg para gatos. Bupivacaína 0,5% (latência de 15min e duração de até 4h), usada na dose de até 2 mg/kg em cães e 1,5 mg/kg em gatos. **Bloqueio do nervo maxilar:** alcança os dentes, gengiva, o osso alveolar, a polpa dentária e os tecidos dos palatos duro e mole, e até partes nasais e lábio superior. A técnica consiste na deposição do anestésico local na fossa pterigopalatina, direcionando a agulha levemente em sentido rostral, próximo ao nervo. **Bloqueio do nervo infraorbitário:** é feito acessando-o pelo forame infraorbitário que fica localizado dorsal ao terceiro pré-molar superior; em gatos, ele fica medial à extremidade rostral proeminente do arco zigomático. A agulha é inserida caudalmente em um plano horizontal, mantendo-a paralela ao palato duro, sendo esta considerada uma das técnicas mais seguras para os nervos e seus ramos maxilares, principalmente quando a ponta da agulha também avança paralela aos nervos, o que diminui o risco de dano nervoso. **Bloqueio do nervo alveolar inferior/mandibular:** atinge todo quadrante mandibular ipsilateral, incluindo os dentes, o osso alveolar, gengiva e lábio inferior. O forame mandibular está localizado na parte ventral do ramo mandibular, entre o terceiro dente molar inferior e o processo angular da mandíbula (depressão mucosa). A técnica compreende injetar o anestésico na depressão mucosa (intraoral), inserindo a agulha após o dente, rente ao ramo mandibular. **Bloqueio do nervo mentoniano:** também localizado na mandíbula, promove dessensibilização ipsilateral da região rostral, no lábio inferior e nos dentes entre os incisivos e o primeiro pré-molar. Ademais, o forame mentoniano localiza-se ventral ao segundo pré-molar inferior nos cães e nos gatos, caudal ao dente canino. A técnica resume-se em inserir a agulha paralelamente à mandíbula, junto ao frênulo labial. Importante ressaltar que antes de aplicar o anestésico, deve-se aspirar com a finalidade de evitar quaisquer vasos adjacentes. **Considerações finais:** A realização de bloqueios dentários em procedimentos odontológicos deve ser considerada como uma forma de auxiliar na manutenção da anestesia, pois faz com que o uso de anestésico geral seja reduzido, além de favorecer a analgesia trans e pós-operatória, a depender do anestésico local escolhido.

Palavras-chave: Analgesia, anestesia, face, nervos, odontologia.



Bufotoxinas de Sapo-Cururu (*Rhinella jimi*): riscos clínicos de intoxicação em pequenos mamíferos domésticos - revisão de literatura

*[Cane Toad toxins (*Rhinella jimi*): clinical risks of poisoning in small domestic mammals]*

CARVALHO¹, Maysa Emanuela da Silva Rocha Holanda; SILVEIRA¹, Matheus Oliveira; FALCÃO¹, Beatriz Lins; TELINO JÚNIOR¹, Wallace Rodrigues.

¹ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

*E-mail: ysa.ecarvalho@gmail.com

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Introdução: O Sapo-Cururu (*Rhinella jimi*) é uma das espécies silvestres de sapo mais comuns dos ambientes aquáticos e terrestres, inserido na classe dos anfíbios da ordem anura. Esses animais produzem potentes substâncias tóxicas, as chamadas bufotoxinas, mecanismos de defesa e caça presentes em suas glândulas cutâneas e parótidas, que armazenam um veneno mucoso e esbranquiçado. A espécie possui ampla distribuição geográfica e é encontrada em mediações de residências urbanas e/ou rurais, e tem contato direto ou indireto com pequenos mamíferos carnívoros domésticos, como cães e gatos, através do tato com a toxina ou por contaminação de fômites, como comedouros e bebedouros. Ao entrarem em contato com a toxina, esses pequenos animais sofrem efeitos tóxicos que variam entre sialorreia e, em casos extremos, a morte. O resumo objetiva explorar os riscos e impactos clínicos da bufotoxina em casos de intoxicação em pequenos mamíferos domésticos. **Fisiopatologia da intoxicação:** A intoxicação ocorre quando os pequenos mamíferos em comportamentos de brincadeira e caça comprimem por abocanhamento as glândulas parótidas da *R. jimi*, intensificada pelos pulmões inflados da espécie para expor as glândulas, e há a absorção da toxina pela mucosa oral, pele não íntegra e trato gastrointestinal superior, e rapidamente os compostos psicoativos causam problemas em sistemas vitais. **Sinais clínicos:** Como consequência, esses animais domésticos apresentam hipersalivação, opistótono, cianose, mucosas hiperêmicas e irritadas, midríase, apatia, vômitos, diarreia, convulsões, ansiedade, dor abdominal, incontinência fecal e urinária, ataxia, nistagmo, estupor, depressão, choque anafilático, fraqueza, formação de espuma branca oral, cegueira, coma e taquipneia. Os sinais ocorrem rapidamente após envenenamento, e a morte pode ocorrer 15 minutos após o aparecimento das primeiras afecções. **Composição bioquímica do veneno:** As substâncias mais comuns incluem aminas biogênicas, que inibem a bomba de sódio e potássio das células cardíacas, protagonizadas pelas noradrenalina, adrenalina e serotonina, sendo estes, vasoconstritores que aumentam a resistência vascular periférica, que, por sua vez, eleva a pressão arterial. Além de alcaloides como a bufotenina, dihidrobufoteninas, bufotioninas e alguns derivados esteroides, como os bufadienolides e as bufotoxinas. Esses, por sua vez, aumentam a concentração de cálcio no sistema cardiovascular, resultando em fibrilação cardíaca ventricular, com possibilidade de óbito. **Considerações finais:** Para reduzir o risco de exposição dos mamíferos domésticos às bufotoxinas, é essencial os tutores desses animais conhecerem a aparência e o comportamento deste sapo, como a vigilância dos animais durante as atividades ao ar livre. A frequência dos acidentes fica restrito a diferentes estações do ano, como verão, outono e inverno, com predominância em noites, devido aos hábitos alimentares crepusculares característicos do anfíbio e pela dificuldade de identificação dos sinais clínicos após envenenamento por parte dos tutores. Embora venenosos, a espécie *Rhinella jimi* é importante protagonista para o equilíbrio ecológico e cadeia alimentar que participa, e sua conservação deve ser levada em consideração como mecanismo de preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Toxicidade, bufonidae, fisiopatologia.



Carcinoma de tireoide em canino: relato de caso e desafios no tratamento

[Thyroid carcinoma in a canine: case report and treatment challenges]

SILVA¹, Emilly Samilly Ferreira; LIMA¹, Mariana Maria de; BESERRA¹, Samuel Ramos;
OLIVEIRA², Aline; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Oncovida Pet, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: emillymedvet7@gmail.com

Introdução: O carcinoma de tireoide é uma neoplasia maligna que interfere na produção de hormônios que regulam o metabolismo. É mais comum em cães de porte médio a grande, com idade de 8 a 10 anos, sem predisposição sexual. Este tipo de tumor pode ser agressivo e causar um aumento visível na região do pescoço e até mesmo dificuldade para engolir. O diagnóstico normalmente envolve exames clínicos, biópsias e exames de imagem. **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma de tireoide em um canino sem raça definida. **Relato de caso:** Uma canina sem raça definida, castrada, 9 anos, pesando 32,6 kg, foi encaminhada para uma avaliação oncológica com suspeita de neoplasia em tireoide. A tutora refere que o animal apresentou disfagia e tosse durante o passeio guiado com coleira e 2 dias depois notou o aumento de volume em região de pescoço bem evidente. Ao exame clínico, apresentava aumento bilateral da glândula tireóide medindo aproximadamente: 15,6 cm x 3,4 cm de largura x 4,0 cm de altura, com aderências à musculatura e bem vascularizado. A paciente também apresentava uma hepatopatia, e todos os linfonodos submandibulares aumentados. Houve 3 tentativas de fazer citologia, mas sem sucesso, por ser uma área muito vascularizada, então foi solicitado tomografia computadorizada e biópsia. Após a primeira consulta, a tutora relata discreta melhora e acreditava que o tamanho do tumor oscilava. A paciente foi submetida a 2 sessões de quimioterapias antes da biópsia da. No histopatológico visualizou-se tireoide com perda quase total de arquitetura, figuras de mitoses, margens comprometidas, e carcinoma tireoideano folicular. Após a biópsia fez uma sessão de doxorubicina e ciclofosfamida. Atualmente tem edema importante em antmero direito de face medindo 9,5cm x 12 cm e neoformação medindo 5,5cm. Após isso a paciente foi encaminhada para a remoção da neoformação, e segue em quimioterapia paliativa. **Discussão:** O diagnóstico de carcinoma de tireóide em cães é desafiador pois muitas vezes se manifesta com sinais relacionados ao efeito de massa, como os vistos nesse caso. O exame clínico, juntamente com métodos de imagem foram fundamentais para a identificação da massa tireoidiana e avaliar a extensão do envolvimento tumoral. No entanto, a citologia não teve sucesso devido à alta vascularização da área, o que destaca a dificuldade em obter um diagnóstico preciso em regiões altamente vascularizadas e sugere que a tomografia e a biópsia são os métodos mais indicados nesses casos. A presença de uma hepatopatia e linfonodos submandibulares aumentados levanta a preocupação com a possibilidade de metástases ou de uma condição paraneoplásica, que são complicações comuns em casos de neoplasias malignas avançadas. A histopatologia revelou um alto índice mitótico e a invasão das margens, indicando um comportamento agressivo do tumor. Este caso ressalta a complexidade do manejo, onde o tratamento multimodal é frequentemente necessário, para tentar controlar a progressão da doença. Mas a resposta pode ser imprevisível. **Conclusão:** Destaca-se a importância da detecção precoce, que pode melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida do animal, sendo necessário o monitoramento contínuo e ajustes no tratamento, de acordo com cada paciente.



Palavras-chave: Cães, citologia, neoplasia, quimioterapia, tumor.

Cardiomiopatia hipertrófica felina: relato de caso

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

[Hypertrophic cardiomyopathy feline: case report]

SILVA JUNIOR¹, Mauricio Barbosa da; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; LEITE¹, Renan José; VASCONCELOS¹, Camila Marques; SOUSA¹, Andrey Fillipe França; RAMOS², Joyce Bianca da Silva; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, Jose Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, PE, Brasil.

*E-mail: mauricio16barbosa@hotmail.com

Introdução: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma das doenças mais comuns a acometer o sistema cardiovascular dos felinos, causando uma hipertrofia da musculatura do ventrículo esquerdo (VE) que resulta em uma série de alterações no organismo, repercutindo sistemicamente e trazendo prejuízo a saúde do animal acometido. A etiologia da CMH ainda não é bem esclarecida, mas estudos apontam que pode ter origem por uma alteração genética, secundária a uma outra afecção ou de origem idiopática. Felinos machos entre quatro e sete anos são os mais acometidos pela doença, e algumas raças como Maine Coon e Ragdoll já foram citadas na literatura como possíveis carreadoras de genes que predis põem a doença. Os animais com CMH podem demonstrar sinais clínicos como intolerância ao exercício, taquipneia, anorexia e letargia, porém alguns pacientes são assintomáticos e apresentam apenas alteração na ausculta cardíaca, dificultando o diagnóstico da doença. **Objetivo:** Relatar um caso de cardiomiopatia hipertrófica em um felino da raça Maine Coon. **Relato de caso:** Foi atendido em uma clínica veterinária um paciente felino, macho de 2 anos de idade, da raça Maine Coon, para uma consulta clínica de rotina, durante o exame físico notou-se apenas uma alteração na ausculta cardíaca, e todos os parâmetros vitais estavam dentro do intervalo de normalidade. Foram solicitados radiografia torácica, eletrocardiograma e ecocardiograma, para investigar possíveis alterações cardíacas. Na radiografia torácica foi identificado um remodelamento da silhueta cardíaca, no eletrocardiograma verificou-se que o ritmo sinusal apresentava presença de bloqueio de ramo direito e sinais sugestivos de sobrecarga das câmaras cardíacas esquerda, já o ecocardiograma teve como resultado sinais que sugerem cardiomiopatia hipertrófica felina e já apresentava sinais de estase sanguínea, com isso, o paciente foi encaminhado para uma consulta cardiológica para acompanhamento. A partir dos achados de exames complementares e a consulta cardiológica, o paciente foi classificado como estágio B2 de CMH e foi instituído um protocolo terapêutico a base de clopidrogel 17,5mg SID, Atenolol 6,25mg BID e Ograx gatos 1 cápsula SID, todos de uso contínuo. O paciente segue em tratamento e o tutor foi informado da necessidade de acompanhamento cardiológico do paciente com 4 meses. **Discussão:** As afecções cardíacas são de grande ocorrência em felinos, portanto, se faz necessário um acompanhamento do sistema cardiovascular nas consultas de rotina, principalmente em raças com predisposição a cardiopatias. O paciente do relato não apresentava nenhum sinal clínico evidente, porém com um exame físico detalhado foi possível chegar a um diagnóstico de CMH previamente, possibilitando um melhor prognóstico para o paciente, pois ele terá um acompanhamento médico veterinário, garantindo mais qualidade de vida. **Considerações finais:** A CMH é a cardiopatia mais prevalente em felinos e deve



ser investigada em consultas de rotina onde há indícios de alterações cardíacas, especialmente em felinos machos e de raças puras, visando o diagnóstico prévio e estadiamento da doença, para uma maior sobrevida dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: CMH, coração, gatos, hipertrofia, Maine Coon.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Cinomose Canina: revisão de literatura

[Canine distemper: literature review]

SANTOS¹, Hélder Gabriel Bezerra dos; SOUZA¹, Guilherme de Castro; ANDRADE JUNIOR¹, Hamilton Cintra de; GOMES NETO¹, Ednilson Cruz Gouveia; BANDEIRA¹, Jessica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: jessica.bandeira@professores.unifavip.edu.br

Introdução: A cinomose canina é uma doença febril com distribuição mundial, que afeta diversas espécies de carnívoros domésticos e selvagens, como raposas, furões, leões, leopardos, guepardos e tigres. No entanto, os cães domésticos são os principais animais acometidos, sendo a cinomose a principal enfermidade infecciosa nesses animais. A doença ocorre principalmente em cães jovens, entre três e seis meses de idade, após o desaparecimento da imunidade passiva materna. O primeiro relato da cinomose data de 1761, e a partir de 1920, novos avanços ocorreram no diagnóstico e na prevenção. **Agente etiológico:** Causada por um vírus da Família Paramyxovirus, do gênero Morbillivirus, a espécie Vírus da Cinomose Canina (VCC) apresenta formas clínicas agudas, subagudas e crônicas. **Transmissão:** ocorre principalmente por aerossóis e gotículas contaminadas, que são excretadas por animais infectados. A forma subaguda da cinomose é caracterizada por febre repentina e morte súbita em 2 ou 3 dias, embora essa não seja a manifestação mais comum. Na fase aguda, são frequentes sintomas como anorexia, conjuntivite e depressão. **Prevenção:** é essencial começar os cuidados desde a gestação da cadela, garantindo que ela tenha lactação suficiente para os filhotes, pois é através do leite materno que eles adquirem imunidade. As cadelas devem estar com as vacinas em dia para evitar a transmissão de doenças e garantir anticorpos para os filhotes. A principal medida de prevenção contra a cinomose é a vacinação. **Diagnóstico:** a cinomose baseia-se na combinação de sinais clínicos, histórico de vacinação, e exames laboratoriais. Dentre os exames laboratoriais, destacam-se: sorologia: O teste ELISA é utilizado para detectar anticorpos específicos contra o CDV no soro sanguíneo, indicando infecção recente ou vacinação. Contudo, a sorologia pode não diferenciar entre infecção ativa e vacinação prévia. PCR: Considerado um dos métodos mais sensíveis e específicos, a PCR identifica a presença do RNA viral em amostras como sangue, urina, ou líquido cefalorraquidiano, sendo útil mesmo em estágios iniciais da doença. Imunofluorescência direta: Utilizada para detectar antígenos virais em esfregaços de conjuntiva, urina ou líquido. É uma técnica rápida, mas sua eficácia depende da fase da infecção. Hemograma: Embora não seja específico, o hemograma pode revelar linfopenia e anemia leve, comuns em casos de cinomose. **Tratamento:** não existe um medicamento específico para a cinomose canina, e nenhum tratamento é capaz de curar a doença, o que a torna, portanto, incurável. Contudo, é possível iniciar uma série de terapias destinadas a fortalecer o sistema imunológico do cão, ajudando a combater o vírus e outras infecções secundárias. É fundamental agir prontamente ao perceber os sintomas no animal,



permitindo a realização de exames e a prescrição do tratamento adequado. Infelizmente, cães com cinomose, especialmente em estágio neurológico, dificilmente têm o quadro revertido. Em muitos casos, a doença é fatal e, nos casos em que o animal sobrevive, as sequelas podem ser significativas.

Palavras-chave: Doença viral, sequelas, hemograma, prevenção, imunofluorescência direta.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Cistite idiopática felina em gata SRD: relato de caso

[Feline idiopathic cystitis in a mixed-breed cat: case report]

SOUZA^{1*}, Laryssa Giovanna Ramos; SOUSA¹, Andrey Filipe França; LEITE¹, Renan José; SILVA JÚNIOR¹, Maurício Barbosa; VASCONCELOS¹, Camila Marques; CUNHA¹, Maria Júlia de França; SALES¹, Heloisa Meyreles; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: laryssagrs@gmail.com

Introdução: A cistite idiopática felina (CIF) é uma inflamação da bexiga urinária cuja causa exata é desconhecida, caracterizada por sinais clínicos como hematúria, polaciúria e dor ao urinar. Frequentemente associada ao estresse, alterações no ambiente e dieta, e ao desequilíbrio na composição da urina, essa condição é desafiadora devido à sua natureza multifatorial e ao fato de não haver uma infecção bacteriana subjacente. O diagnóstico é baseado na exclusão de outras causas de cistite e requer uma combinação de exames clínicos, laboratoriais e de imagem. A gestão efetiva da CIF é crucial para melhorar a qualidade de vida dos gatos afetados e prevenir recidivas. **Objetivo:** Relatar um caso de cistite idiopática felina recorrente em gata. **Relato de caso:** No dia 9 de fevereiro de 2024, uma gata castrada de 12 anos, pesando 4,5 kg, foi atendida com queixa de hematúria e polaciúria que persistem há cerca de três dias. O exame clínico não revelou alterações significativas nos parâmetros vitais da paciente, e a tutora relatou uma ingestão de água reduzida nos últimos meses. Realizou-se hemograma e bioquímico para avaliar a função renal e hepática, ambos sem alterações. No momento na clínica não havia como realizar um exame ultrassonográfico, assim, diante da ausência de alterações nos exames laboratoriais e sem a possibilidade imediata de realizar uma ultrassonografia, foi iniciado um tratamento medicamentoso com amoxicilina (Norflagem) e meloxicam (Flamavet gatos). A amoxicilina foi administrada na dose de 200 mg, com ¼ do comprimido duas vezes ao dia durante 7 dias, e o meloxicam foi administrado a 0,2 mg por comprimido, uma vez ao dia durante 5 dias. O tratamento resultou em uma melhora total dos sintomas, mas a paciente não retornou para acompanhamento. No entanto, em 16 de junho, a paciente apresentou sintomas semelhantes e foi levada a uma nova consulta. O tratamento foi ajustado e incluía doxiciclina (50 mg) por um comprimido ao dia durante 7 dias, meloxicam (0,2 mg) uma vez ao dia durante 5 dias, e Cist-Ayd (suplemento vitamínico) na dose de 1 ml por dia. Uma ultrassonografia realizada em 25 de junho revelou sedimentos na bexiga urinária, e foi recomendado



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

à tutora que trocasse a ração comum por uma ração específica para o trato urinário. Após um mês com a nova dieta e o tratamento, a paciente não apresentava mais sintomas e a ingestão de água havia melhorado. **Discussão:** diante do exposto acima, pode-se observar a complexidade em problemas urinários em felinos principalmente as cistites idiopáticas pois a causa é desconhecida. A reincidência dos sintomas mostra a importância de realizar exames complementares e um tratamento eficaz além de evidenciar a necessidade de acompanhamento veterinário em pacientes com condições urinárias crônicas. **Conclusão:** A intervenção dietética foi eficaz em tratar a condição urinária e promover a saúde geral da paciente, demonstrando a importância de um gerenciamento abrangente e contínuo em casos de problemas urinários felinos. A reincidência dos sintomas destacou a necessidade de um diagnóstico mais detalhado e a realização de exames complementares para tratar adequadamente condições recorrentes.

Palavras-chave: Bexiga, felino, dieta, hematúria, ultrassonografia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Cistotomia para remoção de urólitos vesicais em cadela da raça Dachshund: relato de caso

[Cystotomy to remove vesical uroliths in a Dachshund dog: case report]

OLIVEIRA^{1*}, Rita de Cassia Mélo de; SANTOS¹, Letícia Beatriz Martins dos; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; BEZERRA¹, Gleycielly Lins; MELO¹, Marina Valença Macena; PENHA², Caroline da Silva; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária Preventiva com ênfase em Doenças Parasitárias, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: ritaliveiraa0@gmail.com

Introdução: A urolitíase é uma condição que afeta o trato urinário e é causada pela formação de urólitos, que são agregados cristalinos na urina que se solidificam, dificultando a excreção. Esta condição pode afetar desde a pelve renal até a uretra e é influenciada por diversos fatores, como predisposição genética, dieta, infecções bacterianas, alterações no pH urinário, e condições hormonais como hipercalcemia. A urolitíase é comum em cães, sendo os urólitos de estruvita e oxalato de cálcio os mais frequentes. Os sintomas podem incluir hematúria, disúria e desconforto abdominal. O diagnóstico é realizado através de exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia, e a cistotomia é o procedimento cirúrgico mais utilizado para a remoção dos urólitos que não podem ser eliminados por tratamento clínico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cistotomia realizada para a remoção de urólitos vesicais em uma cadela da raça Dachshund, destacando os métodos diagnósticos e a abordagem terapêutica utilizada. **Relato de caso:** Uma cadela Dachshund de 12 anos, castrada e alimentada com dieta natural caseira, pesando 8,7 kg, apresentou como queixa principal poliúria e episódios recorrentes de hematúria. A cadela já tinha histórico de cálculos vesicais e renais, e havia passado por cirurgia para correção de hérnia. Os exames laboratoriais mostraram dislipidemia, com triglicérides e colesterol elevados, além de alterações nos níveis de ALT/TGP, bilirrubina e fosfatase alcalina, sugerindo comprometimento hepático. A radiografia abdominal revelou hepatomegalia leve e distensão vesical com conteúdo anecogênico, além de quatro estruturas radiopacas e hiperecogênicas na bexiga, com dimensões



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

variando de 0,87 a 1,33 cm. A ultrassonografia confirmou os achados, além de identificar nefropatia bilateral crônica e esplenomegalia. Diante do diagnóstico, optou-se pela realização de cistotomia para remoção dos urólitos e pela modificação da dieta para reduzir o consumo de proteínas. **Discussão:** A urolitíase é uma condição multifatorial, e o diagnóstico precoce é essencial para o manejo adequado. No caso relatado, a cistotomia foi a escolha terapêutica devido à presença de cálculos grandes, que não poderiam ser eliminados por métodos clínicos. A dislipidemia e as alterações hepáticas observadas na cadela sugerem uma ligação entre o metabolismo lipídico e a formação de urólitos, o que já foi descrito em estudos anteriores. A escolha da dieta também é um fator crucial no manejo de cães com urolitíase, sendo necessário ajustar a ingestão de proteínas e minerais para prevenir a recorrência. **Conclusão:** A cistotomia mostrou-se um procedimento eficaz e seguro para a remoção de urólitos em uma cadela Dachshund, proporcionando um bom prognóstico. A importância dos exames de imagem no diagnóstico e acompanhamento de casos de urolitíase foi evidenciada, assim como a necessidade de ajuste dietético para prevenir novas formações de urólitos.

Palavras-chave: Urolitíase, vesícula urinária, oxalato de cálcio.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Citologia por meio de capilaridade por agulha fina em porquinho da índia: relato de caso

[Cytology using fine needle capillarity in guinea pigs: a case report]

FERREIRA¹, Alessandra Tavares; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; ANDRADE¹, Renata Morgana Alves Barbosa; NUNES¹, Yasmim Cavalcante da Silva; LIMA², Rafael Marques Magalhães de; BANDEIRA¹, Jéssica Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Amigos de Pelo, Belo Jardim, PE, Brasil.

*Email: yasmimnunes5@gmail.com

Introdução: A técnica de citologia por meio de capilaridade por agulha fina (CAAF) tem conquistado um papel importante na medicina veterinária como método de triagem e diagnóstico, por ser um procedimento simples, acessível e de baixo custo. Esta técnica não requer equipamentos sofisticados e, na maioria dos casos, dispensa a necessidade de contenção farmacológica dos pacientes. A CAAF é empregada para auxiliar no diagnóstico diferencial em casos suspeitos de neoplasias, inflamações ou infecções, permitindo a identificação de células em diversas estruturas ou tecidos. O exame é particularmente relevante na triagem de casos oncológicos, pois permite diferenciar lesões benignas de malignas e criar um diagnóstico preliminar. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é descrever o uso da citologia por meio de capilaridade por agulha fina como método complementar de diagnóstico na triagem de um caso de carcinoma em porquinho da índia. **Relato de caso:** Um macho de porquinho da índia, de 5 anos de idade, foi atendido apresentando nódulo na região de mama com tempo de evolução indefinido. Foi coletada amostra por técnica de CAAF da região da mama direita, que continha exacerbadamente conteúdo hemorrágico com presença de células granulocíticas e neoplásicas, sugestivas para carcinoma mamário. O tratamento medicamentoso apontado pelo médico veterinário foi a utilização do cetoprofeno 20 mg/ml, 0,06ml a cada 24 horas por 5 dias e enrofloxacin, 0,05 ml



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

a cada 12 horas por 6 dias, assim como a excisão cirúrgica da neoplasia e a solicitação de encaminhamento do paciente para acompanhamento oncológico. **Discussão:** A técnica de CAAF é uma alternativa diagnóstica de grande importância na oncologia veterinária, sendo ainda mais crucial na área de pets não convencionais, pois é altamente adaptável e pode ser utilizada em uma ampla gama de espécies, cada uma com suas próprias peculiaridades anatômicas e fisiológicas. Além de permitir acessar tecidos de difícil amostragem, pois muitos pets não convencionais têm estruturas corporais pequenas e órgãos de difícil acesso. A CAAF permite a coleta de amostras de áreas como fígado, rins e nódulos subcutâneos sem a necessidade de procedimentos cirúrgicos complexos, o que possuiria risco e custos mais elevados. Outro benefício do uso desse meio de citologia é a minimização do estresse e a redução do risco anestésico, sabendo-se que espécies exóticas têm maior risco no uso de anestesia devido ao seu tamanho, metabolismo ou condições de saúde pré-existentes e geralmente são mais suscetíveis ao estresse causado por procedimentos médicos. **Conclusão:** É perceptível as vantagens do uso de citologia por meio de capilaridade por agulha fina (CAAF) na medicina de pets não convencionais como forma de diagnóstico rápido em espécies delicadas, como os porquinhos da índia.

Palavras-chave: *Cavia porcellus*, neoplasias, oncologia, CAAF.

Citorredução de mastocitoma em Golden Retriever

[Mast cell tumor debulking in Golden Retriever]

LIMA^{1*}, Mariana Maria de; SILVA¹, Emilly Samilly Ferreira; BESERRA¹, Samuel Ramos;
OLIVEIRA², Aline; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Oncovida Pet, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: medvetmarianalima@gmail.com

Introdução: O mastocitoma é uma neoplasia de células redondas, muito diagnosticado em cães. Pode ter uma apresentação dérmica, que é facilmente retirado na cirurgia e a apresentação subcutânea que é mais invasivo e a cirurgia difícil. É classificado em três graus, no grau um tem comportamento benigno, sendo a cirurgia a abordagem mais usada e segura. No grau dois, já é considerado maligno, podendo utilizar a quimioterapia associada a cirurgia. O grau três, é o mais grave, em que usualmente há metástase, utiliza-se quimioterapia e/ou inibidores c-Kit. O diagnóstico pode ser feito pela citopatologia ou histopatologia, sendo esse último utilizado para fazer o estadiamento clínico do animal e definir o tratamento. **Objetivo:** Relatar um caso de redução de mastocitoma em um canino. **Relato de caso:** Um canino da raça golden retriever castrado, 6 anos, pesando 44,1kg, foi encaminhado para atendimento oncológico após ser diagnosticado através da citologia com mastocitoma de grau II, baixo grau. O animal apresentava uma neoplasia na região tóraco-abdominal, móvel e bem delimitada. O uso esporádico de corticoide foi prescrito a fim de inibir o crescimento neoplásico, em um primeiro momento houve remissão espontânea da neoplasia, entretanto, ela retornou e tornou-se fixa medindo 3,5cmx4,0cm. Solicitou-se hemograma, radiografia



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

de tórax e ultrassonografia abdominal. Encaminhou-se para a eletroquimioterapia antes do procedimento cirúrgico, a fim de obter melhores resultados na terapia oncológica. Realizou-se dois ciclos quimioterápicos prévios à biopsia. Após isso, o tumor reduziu para 1,6cmx0,9cm, e recomendou-se mais três ciclos quimioterápicos com vimblastina para tentar eliminar todas as células neoplásicas. Solicitou-se também o bioquímico, que constatou hepatopatia no paciente, sendo prescrito silimarina. Além disso, foram administrados Vetmax, prednisolona, Enrotrat tabs, omeprazol, mirtazapina, Donaren, ondansetrona, gabapentina, tramadol, dipirona, óleo de cannabis e Cefa-Sid. No período pós-cirúrgico, houve uma cicatrização lenta, apresentando um quadro estável. Vale ressaltar que o paciente apresentou recidiva tumoral e continua em tratamento. **Discussão:** O mastocitoma grau II está entre os tumores malignos que mais afetam os caninos. Embora seja mais comum atingir animais entre 8 a 9 anos, não é impossível acometer pacientes mais novos, como o relatado. O diagnóstico foi confirmado via exame citopatológico e histopatológico, sendo de acordo com a literatura. O corticoide prescrito foi de suma importância para reduzir a inflamação e, temporariamente, a massa tumoral. No entanto, o retorno da massa tumoral demonstra a agressividade do caso, indicando necessidade de intervenções mais complexas. O encaminhamento para a eletroquimioterapia obteve resultados positivos na redução do tumor, facilitando a remoção da massa na cirurgia. A presença de hepatopatia, detectada no exame bioquímico, é um efeito colateral conhecido nos cães submetidos a quimioterapia, sendo importante o monitoramento contínuo e suporte hepático. O procedimento cirúrgico indicou uma resposta significativa ao tratamento, mesmo com uma lenta cicatrização, possivelmente devido a fatores tumorais ou até mesmo questões imunológicas do paciente. **Conclusão:** Este caso destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar, combinando procedimento cirúrgico, quimioterapia, e suporte medicamentoso, sendo fundamentais para melhorar a qualidade de vida do paciente e para o sucesso do tratamento de mastocitoma em cães.

Palavras-chave: Canino, mastócito, neoplasia, eletroquimioterapia, tumor.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Cloacoplastia associada à redução de prolapso cloacal em calopsita: relato de caso

[Cloacoplasty associated with the reduction of cloacal prolapse in a cockatiel: case report]

ARAÚJO FILHO¹, Alessandro Domingos; SANTOS², Sthênio Gonçalves; PEREIRA³, Vinícius Thalys Barros; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; SILVA³, Artur Vitor Santos; BARBERENA³, Max Luna Oliveira; ARAÚJO⁴, Larissa de Maia; FERREIRA⁴, Alessandra Tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Clínica veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

²Hospital veterinário Clinivet, Caruaru, PE;

³Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE.

*E-mail: alessandrodafl31@gmail.com

Introdução: O prolapso de cloaca é uma condição médica em que parte da mucosa da cloaca se exterioriza, podendo ocorrer em diversas espécies de aves, répteis e anfíbios. Está frequentemente associada a distúrbios gastrointestinais, esforço excessivo durante a postura de ovos, deficiências nutricionais, infecções, parasitas e neoplasias. O diagnóstico é feito por exame físico, observando-se uma protuberância na região cloacal. O tratamento pode envolver a reinserção do tecido prolapsado, estabilização da área afetada e correção dos fatores predisponentes, com a intervenção cirúrgica



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

sendo necessária em casos graves. Este relato de caso visa descrever um procedimento de cloacoplastia e redução de prolapso em uma calopsita. **Relato de Caso:** Uma calopsita de 3 anos, pesando 87 gramas, foi levada à clínica veterinária com um prolapso de cloaca após a postura de um ovo. No atendimento inicial, o prolapso estava em estágio avançado de infecção, com dejetos aderidos, e a ave apresentava pododermatite grau 3. O tutor informou que a ave estava nessa condição havia um mês, recentemente manifestando anorexia e apatia. Uma radiografia foi realizada para verificar a presença de ovos retidos, revelando um acúmulo extenso de conteúdo fecal na cavidade celomática e solidificação dos tecidos prolapsados. Foi indicada cirurgia, e a calopsita foi submetida à anestesia inalatória com sevoflurano e infiltração local com lidocaína (2 mg/kg). Durante o procedimento, foi realizada a exérese do tecido necrosado (cloacoplastia) e a redução do prolapso. No pós-operatório, a ave apresentou melhora clínica significativa e retomou a alimentação. O tratamento incluiu enrofloxacino 10 mg/kg bid, meloxicam 0,3 mg/kg bid, dipirona 25mg/kg, e uso tópico de Vetaglós. **Discussão:** O prolapso de cloaca em aves, especialmente após oviposição, é uma condição grave e multifatorial. Neste caso, a demora no atendimento resultou em infecção grave e solidificação dos tecidos prolapsados, complicando o quadro clínico. A pododermatite grau 3 e o estado geral debilitado da ave sugerem manejo inadequado ou condições ambientais desfavoráveis. A radiografia foi crucial para descartar a presença de ovos retidos e avaliar o acúmulo de material fecal, guiando a decisão pela cirurgia. A intervenção cirúrgica foi essencial para remover o tecido necrosado e restaurar a função cloacal, evitando complicações futuras. O manejo anestésico e o protocolo pós-operatório foram adequados para controlar a infecção e promover a recuperação. **Conclusões:** Neste caso destaca a importância do atendimento emergencial em prolapsos de cloaca, especialmente em aves após oviposição. O atraso no tratamento pode agravar a condição, resultando em infecções e necrose dos tecidos, aumentando a complexidade do manejo. A realização de exames diagnósticos, como a radiografia, é fundamental para o planejamento terapêutico. A cirurgia e um manejo pós-operatório eficaz são cruciais para a recuperação da ave e prevenção de complicações.

Palavras-chave: Anestesia, ave, cirurgia, radiografia.



Coinfecção de anaplasmose e erliquiose em canino: relato de caso

[Coinfection of Anaplasmosis and Ehrlichiosis: case report]

SILVA^{1*}, Rafael Resende; MACIEL¹, Carla Regina Vasconcelos; GALINDO¹, Hellen Maria Miranda; CAVALCANTI¹, Aline Milena Diniz; FLORENTINO¹, Lavynia Allana Nascimento; OLIVEIRA¹, Wéllya Mayara Costa; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: resendesilvarrs@gmail.com

Introdução: As rickettsioses são doenças causadas por bactérias hematógenas intracelulares obrigatórias. No Brasil, a incidência de *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys* é alta. Ambos os agentes são transmitidos ao cão pela picada do carrapato marrom (*Rhipicephalus sanguineus*), que é o principal vetor dessas hemoparasitoses. A doença pode ocorrer de forma isolada, erliquiose ou anaplasmose, assim como pode haver uma coinfecção, resultando em agravamento do quadro clínico.

Objetivo: Relatar o caso de um canino coinfectado por *E. canis* e *A. platys*. **Relato de caso:** A

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

paciente, canídeo, fêmea, castrada, raça Affenpinscher, foi encaminhada para clínica para realizar transfusão sanguínea. Deu entrada apresentando normofagia, normodipsia, normouria, normoquesia, uveíte, mucosas hipocoradas e linfonodos reativos, com presença de ectoparasitas, o tutor relatou que há alguns meses o animal esteve doente e que foi feito tratamento para hemoparasitose. Coletou-se sangue para realização de hemograma, contagem de reticulócitos, bioquímica sérica hepática e renal e teste rápido de sorologia (SNAP 4Dx Plus IDEXX Laboratories®, EUA). Apresentou positivo para *E. canis* e *A. platys*, trombocitopenia severa, anemia normocítica hipocrômica, leucopenia acentuada. Iniciou-se o tratamento com doxiciclina e prednisolona, contudo, a medula não respondia a anemia. Foi realizada a primeira transfusão sanguínea e o paciente apresentou uma pequena melhora clínica, entretanto, não houve resposta da medula. O paciente retornou com uma piora clínica, realizado hemograma constatou-se um novo quadro de anemia e trombocitopenia severa, realizou-se uma nova transfusão com melhora significativa do quadro e posteriormente terapia com células tronco (CT) na tentativa de estabelecer uma resposta medular. Posteriormente a paciente precisou de uma nova transfusão sanguínea, pois teve uma nova piora no quadro de anemia e de regeneração medular. Após sua terceira transfusão, a paciente veio a óbito com complicações secundárias, hipoplasia medular e reações transfusionais tardias. **Discussão:** As hemoparasitoses afetam cães de todas as idades, independentemente do sexo ou raça, sendo mais frequentes nas estações quentes do ano, quando há maior desenvolvimento do carrapato. Neste caso de coinfeção, o animal apresenta dois hemoparasitas distintos: o *A. platys*, que em cães tem como células-alvo as plaquetas, resultando em trombocitopenia, e a *E. canis* que afeta inicialmente células mononucleares dos linfonodos, baço e medula óssea, tornando-os aumentados e causando destruição de hemácias e plaquetas, resultando em anemias e trombocitopenias. O tratamento é realizado com antibioticoterapia, sendo a doxiciclina o fármaco de eleição, associado a prednisolona quando houver trombocitopenia aguda, como tratamento de suporte, realiza-se transfusões sanguíneas e aplicações de CT, com o objetivo de estimular resposta medular. A prevenção é o ponto crítico, é importante que os médicos veterinários promovam campanhas e palestras, onde sejam elencados os riscos da doença e as formas de eliminação do vetor, como o uso de carrapaticidas e a profilaxia do ambiente. O diagnóstico precoce é fundamental para um bom prognóstico, pois permite o uso oportuno da Doxiciclina, associado a protetores gástricos, que aumenta significativamente as chances de boa recuperação. **Conclusão:** A demora em procurar atendimento médico veterinário, culminou em agravamento do caso, tendo como desfecho a morte do animal.

Palavras-chave: Carrapato, hemoparasitoses, rickettsioses, transfusão sanguínea, trombocitopenia.



Colecistectomia em cão senil: relato de caso

[Cholecystectomy in an old dog: case report]

SILVA¹, Wallace Gabriel Ribeiro da; ALMEIDA¹, Camila Milleny Lima; LEMOS¹, Karen Lizandra; MELO¹, Maria Thainara Monteiro Almeida de; SANTOS¹, Mickael Alves Coelho; FRANÇA¹, Ana Caroline; MELO², Thyago Moura de; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Casa – Centro de Cuidado Animal, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: millenycamila@gmail.com

Introdução: A vesícula biliar é um órgão oco, extra-hepático e que possui a principal função de

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

armazenamento da bile. A mucocoele biliar é uma enfermidade inflamatória, crônica e extra-hepática que acometem essa região, envolve o acúmulo anormal de muco espesso no lúmen da vesícula biliar devido à diminuição de fluxo e espessamento da mucosa e hiperplasia (aumento) das células secretoras de muco, causando alterações de eliminação da bile e levando a uma série de alterações sistêmicas. **Objetivo:** relatar o diagnóstico e tratamento cirúrgico de um caso de mucocoele biliar tipo III em um cão. **Relato de caso:** Cão, macho, 9 anos, chegou à clínica com queixa de prostração, vômito intenso com aspecto amarelado, dor e hipofagia. No exame clínico, o animal apresentava abdômen distendido, sensibilidade abdominal a palpação e hipotermia (36.8°C). O paciente foi encaminhado para o exame ultrassonográfico onde foi possível observar fígado com dimensões aumentadas, vesícula biliar acentuadamente distendida, com conteúdo anecóico em seu interior, com presença de lama biliar densa aderida a parede, em formato estrelado; a conclusão diagnóstica foi de mucocoele biliar grau III. Seguiu-se pela internação, fluidoterapia e controle analgésico e após estabilização o animal foi submetido ao procedimento de colecistectomia, técnica cirúrgica considerada padrão-ouro para tratamento de mucocoele biliar tipo III. Uma incisão pré-umbilical ampla foi realizada na linha média ventral, incisão em linha alba, seguido do acesso abdominal, viabilizando exposição da vesícula biliar, dissecada através de uma incisão do peritônio visceral com o objetivo de desprender a vesícula da superfície hepática. A distensão acentuada sugeria iminência de ruptura de suas paredes em virtude do excesso de conteúdo acumulado. Para evitar o rompimento, foi realizado uma colecistocentese, com uma agulha 40x12 acoplada em uma seringa de 20ml, permitindo a drenagem de 15 ml de conteúdo, espesso e enegrecido. Após a drenagem, realizou-se a liberação do ducto cístico até sua junção com o ducto biliar comum, se certificando que ele não estava obstruído. Logo depois, fez-se o clampeamento seguido de uma ligadura dupla da artéria cística e do ducto cístico. Seccionou-se o ducto distal das ligaduras e por fim removeu-se a vesícula biliar. **Discussão:** As doenças hepáticas são comuns em cães e gatos, frequentemente secundárias a distúrbios metabólicos. O exame ultrassonográfico indicou mucocoele biliar grau III, sendo o padrão ouro para determinação do grau de comprometimento deste órgão. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico de colecistectomia, que trata definitivamente casos de mucocoele da vesícula biliar, devido ao seu potencial de rompimento da vesícula e de recidivas. O procedimento ocorreu sem complicações e o animal teve uma boa recuperação. **Conclusão:** Destaca-se a importância do exame ultrassonográfico em pacientes com alterações gastrintestinais e a escolha da intervenção terapêutica, a colecistectomia, considerada a técnica cirúrgica padrão-ouro em casos de mucocoele biliar, com o objetivo de evitar rompimento, extravasamento do conteúdo e graves complicações aos pacientes portadores de mucocoele biliar grau III.

Palavras-chave: Cirurgia, mucocoele, ultrassonografia, vesícula biliar.



Comercialização ilegal de animais silvestres no Brasil: revisão de literatura

[Illegal commercialization of wild animals in Brazil: literature review]

SANTOS^{1*}, Leonardo Moura Martins dos; SILVA¹, Mariana Cristina Correia; WAGNER¹, Elisabeth Minelly Nascimento; SANTOS¹, Daniele Eloiza Silva; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: leonardo714moura@gmail.com

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwydenJournal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Introdução: O Brasil é o país de maior diversidade do mundo, abriga 07 biomas, 49 ecorregiões já classificadas, e incalculáveis ecossistemas, reúne ao menos 70% das espécies vegetais e animais do planeta. Essa diversidade implica na intensa busca por animais e plantas exóticas para os mais diversos fins no Brasil. O uso de animais silvestres ultrapassa séculos, e o uso de animais silvestres, além da criação ilegal também é usado para fins econômicos, comerciais e até políticos. Sabendo disso, a comercialização de animais silvestres ainda é objeto do tráfico ilegal, que ocupa a terceira maior atividade ilegal no campo mundial, perdendo somente para o tráfico de armas e drogas, e ainda que regulamento, as atividades ilegais retrata um dos principais e preocupantes problemas da atualidade. Segundo o RENCTAS (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres), a cada 100 animais recolhidos ilegalmente no país, 30 são encaminhados para o exterior, e 70 são vendidos em território nacional, o tráfico de fauna silvestre está diretamente ligado com centenas ameaças ao meio ambiente, saúde pública, desequilíbrio ambiental e violações contra o bem-estar animal. **Tópicos de revisão:** Considerado um dos maiores mercados ilegais do mundo, o tráfico de animais silvestres envolve a captura, transporte e venda de espécies nativas, muitas vezes destinadas ao comércio internacional ou ao mercado doméstico. As aves estão em primeiro lugar no tráfico, e uma espécie representativa é a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), ave nativa do Brasil, da região nordeste, está atualmente ameaçada de extinção, pelo tráfico e perda do seu habitat. Um dos aspectos mais preocupantes no tema supracitado, é o impacto devastador que ele tem sobre a biodiversidade. Espécies inteiras podem ser levadas à extinção devido à captura excessiva. Além disso, o transporte desses animais muitas vezes ocorre em condições precárias, resultando na morte de uma grande porcentagem dos espécimes antes mesmo de chegarem ao destino final. Estima-se que para cada animal que chega vivo ao comprador, outros nove morrem no processo. As leis contra o tráfico de animais silvestres e exóticos são instrumentos fundamentais para a proteção da biodiversidade e da saúde pública. No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais, junto com acordos internacionais como a CITES, estabelece um marco regulatório robusto que busca punir severamente os infratores e impedir a exploração ilegal da fauna. **Considerações finais:** A eficácia dessas legislações depende não apenas de uma fiscalização rigorosa e da aplicação adequada das penalidades, mas também da conscientização da sociedade sobre os impactos desse crime. Somente com a combinação de esforços legais, educacionais e cooperativos é possível reduzir significativamente o tráfico de animais, garantindo a preservação das espécies e o equilíbrio dos ecossistemas para as futuras gerações.

Palavras-chave: Exploração, extinção, leis e tráfico.

Complexo hiperplasia endometrial cística (CHEC): revisão de literatura

[*Cystic endometrial hyperplasia complex (CEHC): a literature review*]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; VASCONCELOS¹, Camila Marques; SILVA¹, Karem Yonara de França da; SOUZA, Laryssa Giovanna Ramos; OLIVEIRA¹, Marcos Renner Bezerra de Aquino; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; BARBOSA DA SILVA JÚNIOR¹, Maurício;



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

LEITE¹, Renan José; SIQUEIRA SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: O Complexo Hiperplasia Endometrial Cística (CHEC) é uma condição ginecológica que afeta o endométrio uterino de cadelas e gatas, geralmente associada a altos níveis de progesterona. Este quadro pode levar ao desenvolvimento de hidrometra, hemometra, mucometra ou piometra, que são doenças graves devido ao acúmulo de secreção no útero. **Revisão de literatura:** O CHEC é mais comum em cadelas devido à fase luteal prolongada do ciclo estral e está frequentemente relacionado a infecções bacterianas ascendentes, principalmente por *Escherichia coli*. O ciclo estral das cadelas é controlado por hormônios como FSH, LH, estrogênio e progesterona. O FSH estimula o desenvolvimento folicular e a produção de estrógeno, enquanto o LH induz a formação do corpo lúteo que secreta progesterona para suportar a gestação. A exposição prolongada à progesterona, especialmente na presença de cistos ou tumores ovarianos, pode desencadear o CHEC. Em gatas, que têm um ciclo estral mais sazonal, a incidência de piometra é menor. Os sintomas clínicos do CHEC e da piometra variam de acordo com a gravidade e podem incluir secreção vaginal purulenta, letargia, anorexia, êmese, poliúria, polidipsia, febre e dor abdominal. Em casos mais graves, como a piometra de cérvix fechada, não ocorre a presença de secreção vaginal, porém os sinais são mais severos e podem levar a complicações como ruptura uterina e sepse, além de insuficiência renal. O diagnóstico é baseado na história clínica, sinais clínicos e exames complementares, com a ultrassonografia sendo o método principal para avaliar o útero e diferenciar a piometra de outras condições. Radiografias e exames laboratoriais, como a citologia vaginal, hemograma e perfil bioquímico, também são utilizados para avaliar a extensão da infecção e o estado geral da paciente. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, sendo a ovariohisterectomia (OSH) o método mais eficaz, especialmente em casos graves ou quando a inflamação está avançada. A estabilização com fluidoterapia e antibióticos é crucial antes da cirurgia. Para cadelas com piometra de cérvix aberta e intenção reprodutiva, o tratamento médico com prostaglandinas F2α ou antiprogesterágenos pode ser considerado. O prognóstico depende da rapidez do diagnóstico e tratamento. A prevenção é feita principalmente através da castração precoce, evitando a exposição prolongada a hormônios reprodutivos e reduzindo o risco de cistos ovarianos e tumores. **Considerações finais:** O entendimento dos mecanismos hormonais e bacterianos envolvidos é essencial para um tratamento eficaz, sendo a conscientização e o acompanhamento veterinário fundamentais para a saúde reprodutiva dos animais.

Palavras-chave: Ciclo estral, OSH, piometra, progesterona, ultrassonografia.



Complexo respiratório felino: revisão de literatura

[Feline respiratory complex: literature review]

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

VASCONCELOS^{1*}, Camila Marques; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Filipe França; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; SALES¹, Heloisa Meyrelles; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; LEITE¹, Renan José; CUNHA¹, Maria Júlia de França; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira Silva.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: camilavasconcelos.vet@gmail.com

Introdução: O complexo respiratório felino é um grupo de doenças virais e bacterianas que afetam o sistema respiratório dos gatos, incluindo rinotraqueíte, calicivirose e clamidiose. Esses agentes patogênicos causam sintomas como espirros, secreção nasal e conjuntivite, sendo altamente contagiosos entre os felinos. O tratamento eficaz requer diagnóstico preciso e manejo adequado.

Tópicos da revisão: Ao menos cinco agentes estão ligados ao complexo respiratório felino: herpesvírus felino 1, *Mycoplasma*, *Bordetella bronchiseptica*, calicivírus felino e *Chlamydophila felis*, mas geralmente (90%) as infecções são por herpesvírus e calicivírus felino. Acomete frequentemente gatos alojados em abrigos e em situação de vida livre, os sinais clínicos dependem do estado imunológico do animal acometido, do patógeno envolvido, e se há mais de um dos agentes envolvidos na infecção. A patogenia varia de acordo com o agente envolvido. Nos casos de infecção por herpesvírus, o vírus é replicado no trato respiratório superior e tecido epitelial dos olhos e nos neurônios, em seguida ocorre a proliferação e migração para nervos sensitivos e gânglio trigêmeo. Nas infecções por calicivírus felino, que podem ser contraídas por meio da aspiração de aerossóis ou contato com superfícies contaminadas, as partículas podem migrar para pulmões e epitélio dos membros, causando claudicação, então ocorre a reação imunomediada, que pode gerar uma gengivostomatite secundária. Infecções por *Chlamydophila felis* são contraídas por contato próximo entre o gato infectado e o gato saudável, pois é eliminada por meio de secreções oculares, gerando conjuntivite. Infecções por *Bordetella bronchiseptica* colonizam o tecido epitelial do trato respiratório superior, podendo causar a doença ou permanecer sem ocasionar a patologia. Em infecções por *Mycoplasma*, a patogenia varia de acordo com a espécie envolvida na infecção, mas estas contribuem para a doença do complexo respiratório felino, geralmente estando associado a outro patógeno concomitante. Os principais sinais clínicos são úlceras nos lábios, língua e gengiva, sialorréia, inapetência, letargia, secreção nasal serosa, mucosa serosa ou mucopurulenta, espirros, tosse, febre, conjuntivite, secreção ocular, letargia e fraqueza. O diagnóstico se dá por PCR, cultura, imuno-histoquímica, esfregaço de orofaringe, citologia e histopatológico. O tratamento deve ser de suporte, com hidratação e alimentação adequados, antibioticoterapia como agente principal ou para combater infecções bacterianas concomitantes, utilização de mucolíticos e expectorantes, anti-inflamatórios não corticóides em casos de inflamação/conjuntivite intensa, antipiréticos e analgésicos para controle de desconfortos. Recomenda-se realizar a vacinação completa, higiene de locais contaminados com amônia quaternária ou hipoclorito de sódio a 5%, manuseio dos animais infectados com luvas de proteção, quarentena e isolamento do animal infectado, aguardar 4 meses de quarentena do local em que um gato for constatado positivo, para a possibilidade de introdução de



outros gatos no mesmo local. **Considerações finais:** O manejo adequado e a vacinação são essenciais para controlar e prevenir o complexo respiratório felino, garantindo a saúde e bem-estar dos gatos.

Palavras-chave: Gato, vírus, bacteriano, vacinação.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Condrossarcoma em canino da raça Chow-chow: relato de caso

[Chondrosarcoma in a Chow-chow dog: case report]

MACIEL¹, Carla Regina Vasconcelos; ARAGÃO¹, Yasmim Danielle; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: carlinharegina_vm@outlook.com

Introdução: O condrossarcoma é uma neoplasia maligna de origem cartilaginosa caracterizada pela proliferação predominante de células condroides neoplásicas com produção de matriz cartilaginosa em variados graus, que acomete principalmente ossos chatos e esqueleto apendicular. O principal sinal clínico é a claudicação e intenso edema do membro, especialmente áreas articulares. O diagnóstico definitivo do condrossarcoma, é realizado através da junção dos exames laboratoriais e de imagem, que irão evidenciar áreas de proliferação e destruição da matriz óssea, assim como a perda da anatomia da região afetada. O tratamento cirúrgico mais recomendado para condrossarcoma disseminado é a amputação da região afetada, que retira a região neoplásica, tratando os sinais clínicos e a dor, o tratamento quimioterápico adjuvante, ainda é recomendado. **Objetivo:** Relatar um caso de condrossarcoma canino com achados tomográficos e laboratoriais característicos da doença.

Relato de caso: Um cão da raça Chow Chow, macho, não castrado, com 9 anos, 9 meses, 22 dias, 33,500 kg. O tutor relatou que a 2 meses há claudicação e edema no membro pélvico direito. O animal possuía vacinação e desverminação atualizadas, e sem histórico recente de ectoparasitas. Ao exame clínico o paciente apresentava claudicação do MPD, dor intensa e edema generalizado; demais avaliações sem alterações. Com base na sintomatologia clínica, foram realizados exames de tomografia computadorizada de MPD, exame histopatológico, por biópsia da região de fêmur direito com trucut, hemograma, dosagem de creatinina, ALT, AST, FA, albumina, e cálcio total. No exame hematológico foram observados hiperproteinemia, trombocitose, discreta anemia normocítica normocrômica e leucocitose por neutrofilia. Na análise bioquímica foi encontrado apenas aumento da FA. Os achados tomográficos foram indicativos de processo neoplásico, de caráter agressivo, com origem em fêmur direito. O exame histopatológico concluiu condrossarcoma moderadamente diferenciado em pele pilosa, histiocitose sinusal em linfonodo e osso em processo de descalcificação, afirmando o diagnóstico para condrossarcoma. Sugeriu-se ao proprietário, procedimento cirúrgico de amputação do membro e terapia de quimioterapia adjuvante a ser adotada após recuperação cirúrgica do paciente, ambos autorizados pelo tutor. **Discussão:** Os condrossarcomas possuem maior ocorrência em ossos chatos, tendo origem na porção medular, o que difere do caso em questão. Os sinais clínicos variam conforme o local afetado e no membro tendem a apresentar fraturas patológicas, edemas e claudicação devido intensa dor local. Os condrossarcomas apresentam uma variada aparência radiológica, o que torna difícil sua distinção dos osteossarcomas. A lesão pode apresentar osteólise e reação periosteal, e conter pontos de calcificação e ossificação intralesional,



além do espessamento da cortical. Portanto se fez necessário a solicitação de tomografia computadorizada e exame histopatológico para confirmação da neoplasia. **Conclusão:** A amputação do membro ou do local afetado pelo condrossarcoma ainda é um dos métodos mais eficazes de tratamento, pois muitas das abordagens ainda estão sendo pesquisadas para um melhor prognóstico. Os métodos de diagnóstico possuem uma carência principalmente em relação ao tempo estimado para estabelecimento do mesmo. A terapia não leva a cura do animal, mas busca uma melhoria na qualidade de vida do mesmo, principalmente em relação ao tratamento da dor originada pelo tumor.

Palavras-chave: Amputação, metástase, neoplasia, quimioterapia.



Controle da dor em cães geriátricos com osteoartrite: revisão de literatura

[Pain control in geriatric dogs with osteoarthritis: a literature review]

SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; SOUZA¹, Andrey Filipe França; LEITE¹, Renan José; SILVA JÚNIOR¹, Maurício Barbosa da Silva; SILVA¹, Karem Yonara de França da Silva; VASCONCELOS¹, Camila Marques; CUNHA¹, Maria Júlia de França; SALES¹, Heloisa Meyreles; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: laryssagrs@gmail.com

Introdução: A osteoartrite em cães é uma condição degenerativa das articulações caracterizada pela degradação progressiva da cartilagem articular, levando a dor, rigidez e redução da mobilidade. Frequentemente observada em cães idosos e em raças predispostas como labrador, dalmata e chow-chow visto que cães de grande porte podem ser facilmente afetados devido ao seu peso e ao forte atrito que causam ao pisar no chão, a osteoartrite pode ser causada por diversos fatores como a obesidade e traumas nas articulações. A gestão eficaz da osteoartrite visa melhorar a qualidade de vida do cão, aliviando a dor e mantendo a mobilidade. **Tópicos de revisão:** O manejo da dor em cães com osteoartrite (OA) é complexo e frequentemente exige uma abordagem multifacetada que inclui não apenas medicamentos convencionais, mas também terapias integrativas para proporcionar alívio da dor e melhorar a qualidade de vida. Os analgésicos não esteróides (AINEs) como carprofeno e meloxicam são frequentemente utilizados para reduzir a inflamação e controlar a dor. Além disso, modificadores da doença articular, como glucosamina e condroitina, podem ajudar a retardar a progressão da OA e melhorar a função articular. Suplementos contendo ácidos graxos ômega-3 também são benéficos devido aos seus efeitos anti-inflamatórios. Terapias físicas, como hidroterapia e exercícios guiados, são recomendadas para fortalecer os músculos ao redor das articulações e melhorar a mobilidade. A massagem também pode aliviar a rigidez e aumentar o conforto. Além dos tratamentos convencionais, terapias integrativas têm ganhado destaque no manejo da OA. A acupuntura é uma técnica que pode ajudar a aliviar a dor e melhorar a função articular ao estimular pontos específicos no corpo para liberar endorfinas e melhorar a circulação sanguínea. A terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) é outra abordagem eficaz, que usa luz para reduzir a inflamação e promover a regeneração dos tecidos. A quiropraxia veterinária pode ser útil para corrigir desalinhamentos na coluna e melhorar a função neuromuscular, contribuindo para a redução da dor e a melhora da mobilidade. O manejo do peso é crucial, uma vez que o excesso de peso aumenta a carga nas articulações e exacerba a dor. Uma dieta balanceada e estratégias para controle do peso



devem ser integradas ao plano de tratamento. O tratamento da OA com uso de terapias integrativas diminui a necessidade de fármacos, uma vantagem, visto que cães geriátricos possuem o metabolismo basal diminuído e os fármacos não são eliminados do organismo da mesma forma que ocorre em um paciente jovem podendo assim causar efeitos colaterais maléficos a saúde do animal. **Considerações finais:** O controle da dor em cães geriátricos com osteoartrite se beneficia de uma abordagem integrada que combina medicação convencional, terapias físicas e integrativas, juntamente com o manejo do peso, para proporcionar um alívio eficaz e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Analgésicos, qualidade de vida, terapias integrativas.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Correção de hérnia umbilical encarcerada em equino – relato de caso

[Correction of incarcerated umbilical hernia in a horse – case report]

PIRES^{1*}, Everton Rafael Ramos; OLIVEIRA NETO², José Machado; MELO², Paulo de Tarso Silveira; MELO², Lucas Carvalho Silveira; SILVA JUNIOR¹, Francisco Feliciano da; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da; GOMES¹, Maria Eduarda Lucena Dias; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; BANDEIRA¹, Jessica de Torres.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP-Wyden), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica de Cavalos Dr. Paulo de Tarso, Gravatá, PE, Brasil.

*E-mail: medvetrafael2016.2@outlook.com

Introdução: A formação de hérnias umbilicais é comum em equinos e, dependendo do seu diâmetro, podem resultar em desconfortos significativos para o paciente, podendo gerar cólicas e um possível encarceramento ocasionando necrose tecidual e possível óbito. Hérnias umbilicais são ainda mais comuns em cavalos jovens, com incidência de 0,5 a 2% em potros. Nestes animais, as hérnias têm sido relacionadas a traumas, esforços excessivos sofridos pelo cordão umbilical, fatores hereditários e infecciosos. **Relato:** Foi atendido na Clínica de Cavalos Dr. Paulo de Tarso na cidade de Gravatá-PE, um potro, Quarto de Milha, pesando 200kg, com um ano e três meses de idade, apresentando desconforto abdominal e protuberância na região umbilical. Durante o exame físico, observou-se rigidez e atonia das alças intestinais. O animal foi submetido a ultrassonografia abdominal, na qual foi identificado conteúdo anecóico no interior das alças intestinais, que já estavam situadas na região umbilical. Estes achados permitiram o fechamento do diagnóstico de hérnia umbilical estrangulada. O animal foi submetido a procedimento de herniorrafia de urgência. O procedimento se deu através de sedação com xilazina 2% na dose de 0,03 mg/kg, indução com Éter Gliceril Guiacol (EGG) associado à cetamina. Foi feita incisão em linha reta na região hernial e dissecação do saco herniário, encontrou-se compactação na alça intestinal, já com características necróticas, assim, optou-se por um aumento na incisão na linha alba para mais fácil tração e manipulação da alça, para exérese da região afetada. A área intestinal se localizava na região de cólon maior, que foi fixada com pinças de Doyens no exterior da ferida cirúrgica para possibilitar exérese da área necrótica e conteúdo de compactação é feita a sutura contínua simples e serosa de Cushing usando fio polidioxanona número



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

0. O pós-operatório ocorreu sem nenhuma complicação onde o animal permaneceu em jejum de 24 horas e só foi liberado para alimentação pastosa composta por farelo bem umedecido e capim em natura após defecação e conferência de total motilidade intestinal. Foi administrado flunixinina (4,5 mL) e penicilina associada a gentamicina (10 mL) via IM e para tratamento local, recomendou-se a higienização com clorexidina e aplicação de Terra Cortril® sobre a ferida cirúrgica. **Discussão:** A ocorrência de hérnias umbilicais em potros é relativamente comum, mas o estrangulamento delas é um evento raro. A literatura apresenta diversos métodos para o tratamento dessas afecções, incluindo contra irritação, clampeamento, suturas de transfixação, uso de alfinetes e a técnica de herniorrafia. No caso, optou-se pela técnica de herniorrafia, realizada com sucesso. **Conclusão:** O animal mostrou recuperação total de mobilidade e condições fisiológicas após 24 horas e foi liberado para retornar ao seu cotidiano normal após 15 dias sob observação da equipe médica, apresentando assim excelente resultado pós-cirúrgico e recuperação completa do animal.

Palavras-chave: Herniorrafia, cirurgia, encarceramento, potro.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Criptococose em gatos: revisão de literatura

[*Cryptococcosis in cats: literature review*]

VASCONCELOS¹*, Camila Marques; FARIAS¹, Jessyca Maysa Aquino; SILVA¹, Luiza Beatriz Gomes Ferreira da; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Filipe França; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; LEITE¹, Renan José; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira Silva.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: camilavasconcelos.vet@gmail.com

Introdução: A criptococose é a infecção fúngica sistêmica, causada pelo *Cryptococcus neoformans*. Afeta o trato respiratório superior, podendo se disseminar para os pulmões, sistema nervoso central, olhos e pele. A infecção ocorre pela inalação de esporos do ambiente, como em áreas com fezes de aves. Gatos com sistema imunológico comprometido estão em maior risco, e o tratamento precoce é essencial para um bom prognóstico. **Tópicos da revisão:** A criptococose é provocada por duas variedades de *Cryptococcus*: *neoformans* e *gattii*. Ambos com distribuição mundial. O *C. gattii* está relacionado com a presença de plantas hospedeiras, como os eucaliptos. É uma doença frequente na natureza na sua forma saprófita. Pode infectar diversas espécies animais e o ser humano. O *C. neoformans* é mais comumente encontrado em áreas urbanas. Está associado principalmente com fezes de aves, especialmente pombos, e com matéria orgânica em decomposição. Pode infectar humanos e animais. A patogenicidade do *C. neoformans* é influenciada por fatores que ajudam na infecção e sobrevivência no hospedeiro, além de fatores de virulência, como cápsula de polissacarídeo e enzimas, que afetam o grau da doença. A infecção ocorre principalmente pela inalação de esporos. A gravidade da criptococose depende do tamanho do inóculo, da virulência da cepa e da imunidade do hospedeiro. Os sinais clínicos incluem apatia e perda de peso. Pode ter febre, mesmo sendo raro. Os sinais das vias respiratórias superiores consistem em espirros, coriza e



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

secreção nasal mucopurulenta, serosa ou hemorrágica. Os sinais crônicos consistem em uma massa na narina, chamada de pólip, também pode haver tumefação subcutânea firme ou flutuante sobre a ponte do nariz. É possível observar evidências de rinite granulomatosa, podendo acometer também os pulmões. A criptococose cerebral consiste em meningoencefalite ou em granulomas cerebrais solitários ou múltiplos. O bulbo olfatório é substituído por massa gelatinosa de células leveduriformes. As lesões oculares podem consistir em coriorretinite piogranulomatosa a granulomatosa, neurite óptica, uveíte, endoftalmite, pan-oftalmite e separação da retina. Outros órgãos acometidos incluem a pele e tecidos subcutâneos, os rins e os linfonodos que drenam áreas infectadas. Foram identificados granulomas renais em alguns gatos com doença disseminada, assim como lesões no baço, nas adrenais, na tireoide e no fígado. O diagnóstico baseia-se em anamnese, dados epidemiológicos, sinais clínicos e patológicos. O diagnóstico definitivo se dá por demonstração da levedura no material clínico, por citologia, isolamento do agente em meio de cultura seguido de provas bioquímicas de identificação, exame histopatológico e pesquisa de antígenos circulantes. Deve-se realizar diagnóstico diferencial para demais doenças do trato respiratório, linfadenopatia, inflamação intraocular, demais doenças no SNC, nódulos subcutâneos, infecções fúngicas e bacterianas. O tratamento tem longa duração, 6-18 meses, estendendo-se até 2 meses após a cura clínica, para evitar recidiva. Os fármacos mais utilizados incluem itraconazol, fluconazol, cetoconazol e anfotericina B (com flucitosina ou com triazóis). Deve-se evitar a exposição dos animais a locais com excretas de aves, principalmente pombos. Realizar a limpeza de locais com fonte de infecção com solução de formalina ou formaldeído a 3%. **Considerações finais:** A doença requer diagnóstico e tratamento veterinário urgente para prevenir complicações severas e melhorar as chances de recuperação. Importante focar sempre na prevenção.

Palavras-chave: Fungo, infecção, pulmão, tratamento, diagnóstico.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Criptorquidismo bilateral em felino jovem: relato de caso

[Bilateral cryptorchidism in a young feline: case report]

ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; MACÁRIO¹, Myllena Kauane Oliveira; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; GOMES¹, Maria Eduarda Lucena Dias; PIRES¹, Everton Rafael Ramos; TEIXEIRA¹, Rayssa Mayara Teles; SILVA-MARINHO², Naiara Mirelly; MELO³, Jadson Vieira; SILVA JÚNIOR³, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil;

³Hospital Veterinário ClinicalPet24H, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: guigapimentelpa@hotmail.com

Introdução: Os testículos são órgãos masculinos responsáveis pela produção de hormônios e espermatozoides. No desenvolvimento embrionário encontram-se intra-abdominais, e sua descida se dá pela pressão intra-abdominal e desenvolvimento do gubernáculo. A falha congênita de um ou dos dois testículos realizarem a descida testicular completa até a bolsa escrotal é chamada de criptorquidismo e geralmente é hereditária. **Objetivo:** Relatar o procedimento cirúrgico para tratamento de criptorquidismo bilateral em felino jovem. **Relato de caso:** Um felino da raça pelo curto brasileiro, macho, não castrado, com 9 meses de idade, e 4,5 kg realizou avaliação clínica pré-cirúrgica para orquiectomia eletiva. O animal apresentava vacinação e desverminação atualizadas, e sem histórico recente de ectoparasitos, com boa condição de saúde. Durante o exame clínico observou-se ausência bilateral dos testículos na bolsa escrotal. Foram solicitados exames



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

complementares pré-anestésicos, hemograma, perfil bioquímico e exame de ultrassonografia abdominal. Nos exames hematológicos e bioquímicos não foram observadas alterações e no exame ultrassonográfico abdominal foi confirmado testículos ectópicos, localizados na cavidade abdominal na região crânio-lateral-ventral a bexiga, com contornos regulares, parênquima, ecogenicidade e dimensões normais, sendo TE (1,22x0,77cm) TD (1,11cm); demais estruturas abdominais sem alterações anatômicas. Após a confirmação da ectopia, foi realizada a celiotomia exploratória para orquiectomia bilateral. O procedimento cirúrgico foi realizado seguindo preparação do paciente em decúbito dorsal, antissepsia da região abdominal e aplicação dos panos de campo. Uma incisão retroumbilical foi realizada na linha média ventral, na região de topografia de bexiga para acesso a cavidade abdominal, possibilitando a visualização dos testículos na região crânio-lateral-ventral a bexiga, foi então realizada a exposição do testículo, avulsão do ligamento da cauda do epidídimo, e na sequência a ligadura do plexo pampiniforme juntamente com o ducto, artéria e veia deferente e transecção do cordão espermático removendo o testículo direito, o mesmo procedimento foi realizado no testículo esquerdo. O fechamento da cavidade abdominal foi realizado em três planos, não havendo nenhuma intercorrência durante o ato operatório. A conduta pós-operatória foi realizada com foco analgésico, instituído-se: dipirona monohidratada (12,5mg/kg SID, 3 dias), meloxicam (0,05mg/kg SID 5 dias) e uso de amoxicilina+clavulonato de potássio (15mg/kg BID 7 dias). O paciente permaneceu de roupa cirúrgica por 10 dias, até a retirada de pontos. **Discussão:** A descida dos testículos à bolsa escrotal é importante para redução da temperatura, sendo indispensável para a espermatogênese e desenvolvimento dos felinos. Testículos ectópicos são expostos a temperaturas elevadas dentro da cavidade abdominal, normalmente sendo menores, moles e irregulares, e podem ficar em diferentes localizações da cavidade abdominal. A indicação do procedimento cirúrgico é necessária, devido às alterações negativas a longo prazo, como desenvolvimento de neoplasias. **Conclusão:** O exame de ultrassonografia é parte indispensável na busca dos testículos ectópicos intra- abdominais e o procedimento de castração é resolutivo para o tratamento desta afecção.

Palavras-chave: Ectopia testicular, espermatogênese, felinos.



Criptorquidismo unilateral em equino – Relato de caso

[Unilateral cryptorchidism in horses – Case report]

SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes Da; MAIA², Marcelo Augusto Emerenciano; FERREIRA FILHO², José Daniel Alves; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; GOMES², Antônio Lucas Freitas; MARINHO², Leonardo Freire De Lima; VASCONCELOS², Laura Diniz Maia; SILVA FILHO¹, Antônio Brito Da.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco; ²Clínica Veterinária Horse Vet, Macaíba, Rio Grande do Norte.

*[E-mail: marcusmendescaruaru@gmail.com](mailto:marcusmendescaruaru@gmail.com)

Introdução: O criptorquidismo é uma das afecções testiculares mais comuns nos equídeos, caracterizada pela falha na descida de um ou ambos os testículos para a bolsa escrotal sendo uma condição hereditária. Criptorquídicos unilaterais têm desenvolvimentos sexuais normais devido a gônada retida continuar a sua produção hormonal, mas não apresentam a mesma concentração espermática. Esse fato anatômico é causado pelo encurtamento dos vasos espermáticos, ducto deferente ou músculo cremaster. Esses animais geralmente são mais nervosos, tornando-se agressivos e desenvolvendo estereotípias. **Objetivo:** Relatar um caso de criptorquidismo em um



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

cavalo Quarto de Milha. **Relato de caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária Horse Vet, um equino da raça Quarto de Milha, com 3 anos de idade, pesando 350 kg. Na anamnese, o proprietário informou que o animal só apresentava um testículo e ao realizar o exame físico, através da palpação, foi diagnosticado o criptorquidismo, o proprietário preferiu que fosse realizado a Orquiectomia. Após 12 horas de jejum, o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico, onde foi utilizado na MPA Xilazina 10% na dose de 1mg/kg. Para a indução foi utilizado Cetamina 10% 2,5mg/kg e de Diazepam 0,01 mg/kg (0,5 mg/ml). Após isso, o animal foi encaminhado para a mesa cirúrgica e posicionado em decúbito dorsal. Durante o procedimento foi feita a manutenção anestésica com associação de Éter Gliceril Guaiacol 100 mg/kg; Xilazina 10% (1mg/kg) e Cetamina 10% (2,5 mg/kg). Em seguida, foi realizada a antisepsia com clorexidina 2% e Álcool 70% na área dos testículos. Foi realizado um bloqueio local intratesticular e feito a cirurgia pela técnica fechada, fazendo a incisão paralela a rafe mediana, túnica Dartos, a fim da exposição do testículo e cordão espermático, após isso foi utilizado o emasculador por 10 minutos assegurando a ausência de hemorragia e evitar evisceração. Após, foi para o testículo ectópico, sendo possível reposicionar para a posição anatômica, assim, realizando a técnica fechada. Depois da retirada é feita a higienização internamente com Iodo tópico 10% e deixando compressa para retirada no dia seguinte, evitando que ocorra sangramento. No pós-operatório foi realizada limpeza diária no local com gaze com iodo 10%, após era utilizado spray Terracan®. Foi administrado uma dose de soro antitetânica, antiinflamatórios, Dexametasona 0,2mg/kg, Flunixin Meglumine 1,1mg/kg, (ambos SID, IV), por 5 dias seguidos e antibiótico penicilina 20.000 UI/kg, (SID, IM). O paciente não apresentou nenhuma complicação no pós-operatório. **Discussão:** Como uma condição que mantém os comportamentos de garanhão do equino, o criptorquidismo é uma enfermidade que pode apresentar aumento da libido, com produções normais de suas células de Leydig e produzindo andrógenos. Sendo unilateral ou bilateral, a literatura ressalta os riscos de maior desenvolvimento de neoplasias, visto que as estruturas se mantêm em ambiente hipertérmico. **Considerações finais:** Desse modo, conclui-se que o encaminhamento veterinário seja essencial, a fim de atendimento individualizado. Além disso, embora possua um bom prognóstico, o criptorquidismo unilateral ou bilateral, possui indicação de uma orquiectomia total, pois é hereditário. Por fim, é difícil ter relatos de casos de animais com retenção de ambos os testículos.

Palavras-chave: Anestesia, cavalo, cirurgia, orquiectomia, testículos.



Desafios no tratamento da esporotricose em felinos: revisão de literatura

[Challenges in treating sporotrichosis in felines: literature review]

LEITE^{1*}, Renan José; SILVA JÚNIOR¹, Maurício Barbosa da; SOUSA¹, Andrey Fillipe França; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: renanleite000@gmail.com

Introdução: A esporotricose, uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix spp.*, tornou-se uma das principais enfermidades emergentes em regiões tropicais e subtropicais, especialmente no Brasil. Prevalente em gatos, onde assume uma forma mais grave e disseminada, tornando o tratamento um desafio significativo para veterinários e tutores. **Epidemiologia:** Os felinos são altamente suscetíveis à esporotricose devido a características comportamentais, como a tendência a se envolver em brigas e arranhões, que facilitam a inoculação do fungo na pele. **Sinais clínicos:** A



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

doença é caracterizada por lesões cutâneas ulceradas que podem se espalhar pelo corpo, além de linfadenopatia e, em casos graves, disseminação sistêmica, afetando pulmões, fígado e outros órgãos. **Diagnóstico:** A apresentação clínica variada e a semelhança com outras doenças dermatológicas e seu diagnóstico, deve ser confirmado por meio de exames laboratoriais, como cultura fúngica, citologia e histopatologia. **Tratamento:** Um dos desafios na resolução da esporotricose em felinos é a duração prolongada da terapia antifúngica. O padrão envolve o uso de itraconazol, um antifúngico triazólico, por um período que pode variar de três a seis meses ou até a cura completa das lesões, o que pode demorar ainda mais. A adesão ao tratamento é frequentemente comprometida devido à dificuldade de administração oral diária do medicamento, especialmente em gatos que resistem à medicação. Além disso, a toxicidade dos antifúngicos é uma preocupação importante. O itraconazol, embora eficaz, pode causar efeitos colaterais, como hepatotoxicidade e vômitos, o que requer monitoramento constante do paciente e, em alguns casos, ajuste da dose ou interrupção do tratamento. A resistência ao itraconazol também tem sido relatada, levando à necessidade de utilizar outros antifúngicos, como terbinafina ou fluconazol, que podem ser menos eficazes ou apresentar efeitos colaterais diferentes. Outro desafio significativo é o controle da esporotricose em populações de gatos de rua. A alta densidade populacional de felinos em áreas urbanas, aliada à falta de cuidados veterinários, facilita a disseminação da doença. Os gatos infectados atuam como fontes de infecção, não apenas para outros felinos, mas também para humanos, especialmente aqueles que manipulam animais infectados sem a devida proteção. Isso coloca a esporotricose como uma questão de saúde pública, exigindo estratégias de controle populacional de gatos, educação pública e programas de esterilização. Além disso, o tratamento das lesões cutâneas secundárias, como infecções bacterianas, e a manutenção da saúde geral do animal são aspectos críticos do manejo clínico. **Conclusão:** O tratamento da esporotricose é um desafio complexo que requer uma abordagem integrada, envolvendo diagnóstico precoce, tratamento com monitoramento constante, controle ambiental e conscientização dos tutores. A resistência do fungo ao tratamento, a toxicidade dos antifúngicos e a dificuldade de controle da doença em populações de gatos de rua são obstáculos que precisam ser superados para garantir a saúde dos animais e a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: Doença do jardineiro, gatos, antifúngico, saúde pública.



Desenvolvimento de aplicativo móvel para suporte ao manejo nutricional de cães e gatos

[Development of a mobile application to support nutritional management of dogs and cats]

SOUZA^{1*}, Gabriella Rodrigues Alves; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; SANTOS¹, Letícia Beatriz Martins dos; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

* Email: gabygryphon@gmail.com

Introdução: A humanização de cães e gatos tem levado ao risco crescente de superalimentação e, junto à ociosidade devido ao espaço reduzido de muitos lares, pode resultar em obesidade. Comum



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

em animais de estimação, a obesidade é constantemente associada a distúrbios metabólicos que afetam a glicose, colesterol e triglicerídeos, comprometendo a longevidade dos animais. Pesquisas demonstram que a alimentação dos pets é influenciada pelo comportamento e estilo de vida dos tutores, que podem não possuir conhecimento adequado sobre nutrição animal. Visando abordar essas questões, foi desenvolvido um aplicativo a fim de atender às necessidades específicas nutricionais de cada animal. **Objetivos:** Objetiva-se relatar as contribuições do desenvolvimento do aplicativo Nutripet Unifavip no enfrentamento dos desafios relacionados ao manejo nutricional em animais de estimação. **Metodologia:** O aplicativo foi desenvolvido em *webview* a partir da linguagem de marcação de hipertexto (HTML), folhas de estilo em cascata (CSS) e da linguagem de programação *JavaScript*. O ambiente integrado de desenvolvimento (IDE) utilizado foi o *Android Studio*. Durante a produção, funções como a criação de perfis para cada animal, customização da aparência do aplicativo e armazenamento de dados receberam maior foco para uma melhor experiência de usuário. **Resultados:** A calculadora nutricional Nutripet Unifavip, desenvolvida para celulares *Android* durante a vigência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela UNIFAVIP (2023-2024), é uma ferramenta funcional que auxilia os tutores no manejo nutricional básico de acordo com o perfil de cada animal sob a proposta de trazer informações de forma gratuita para os tutores, permitindo que estes possam desenvolver maiores cuidados com a nutrição de seus pets. Disponível na *Google Play Store*, oferece diversas funcionalidades, como o cálculo de exigências diárias de água e energia (em kcal/dia), informando o consumo estimado diário de alimento (em g/dia) com base nos dados fornecidos sobre a ração e o animal ao utilizar variáveis de acordo com a idade, atividade e espécie. Também há funções como a biblioteca de alimentos não recomendados para cães e gatos, personalização de aparência do App e a possibilidade de guardar e recuperar dados (*backup*). **Discussão:** Existem desigualdades de acesso ao serviço veterinário constante devido ao alto custo, que muitas vezes limita o acesso aos cuidados médicos para tutores de menor poder aquisitivo. A tecnologia aparece neste contexto como um elemento facilitador à medida que permite o acompanhamento do estado do animal enquanto dispõe de informações úteis muitas vezes desconhecidas ou de acesso mais restrito ao público em geral. Isto permite que os tutores tenham maior controle sobre a condição do pet, bem como instiga os hábitos de manejo adequados a fim de garantir o bem-estar animal direcionados pela própria tecnologia utilizada. **Conclusões:** A popularização de informações, muitas vezes restritas devido a barreiras tais como a linguagem acadêmica ou científica, permite que pessoas comuns tenham acesso a conhecimentos antes nichados ao público profissional, fazendo com que iniciativas com essa pretensão se tornem soluções práticas e acessíveis para o manejo nutricional de animais de estimação, tendo seu potencial aumentado quando há o suporte médico veterinário.

Palavras-chave: *Android*, nutrição animal, obesidade, popularização de informações, tecnologia.



Deslocamento de cólon à esquerda com encarceramento no ligamento nefroesplênico – relato de caso

[Left colon displacement with nephrosplenic entrapment – a case report]

OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; FILHO FERREIRA², José Daniel Alves; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; MAIA², Marcelo Augusto Emerenciano; SILVA¹, Fernando Damião Damacena; SILVA¹, João Victor Santana;

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

SILVA¹, Marcus Vinicius Mendes da; SILVA FILHO¹, Antonio Brito da.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Horse Vet, Macaíba, RN, Brasil.

*Email: sthefanymoura61@gmail.com

Introdução: A síndrome cólica é uma das principais doenças que afetam os cavalos, sendo uma das maiores causas de morte nesta espécie. Caracterizada por um processo de dor abdominal, desidratação, agitação, alterações comportamentais e hemodinâmicas. Os cavalos são susceptíveis a desenvolver esses processos patológicos gastrointestinais devido às características anatômicas do seu sistema digestivo. O conhecimento acerca das doenças que afetam o intestino dos cavalos é essencial para o veterinário atuante, uma vez que existem inúmeras possibilidades de alterações nos segmentos. Partindo disso, este entendimento permite um diagnóstico correto e a busca pelo tratamento adequado, visto que um atraso ou ausência destes pode causar danos irreversíveis ao paciente.

Objetivo: Relatar um caso de deslocamento de cólon à esquerda com encarceramento no ligamento nefroesplênico em um equino. **Relato de caso:** Um equino, macho, SRD, 10 anos, 450kg apresentando desconforto abdominal há 3 dias, deu entrada na Clínica Horse Vet com queixa de desconforto abdominal. Durante o exame físico o animal se apresentava em alerta e agitado, além de abaulamento da região abdominal, mucosas normocoradas, TPC: 4s, FC: 60 bpm, FR: 24 rpm e ausência de motilidade nos quatro quadrantes intestinais. Com intuito de trazer alívio ao paciente, foi realizada a sondagem nasogástrica, na qual apresentou refluxo enterogástrico de cor amarelo-esverdeado com presença de concentrado e volumoso. Vale ressaltar que as fezes eram de característica seca e urina concentrada. Foi realizada a fluidoterapia com a administração de Ringer com Lactato, além da administração de flunixin meglumine na dose de 1,1mg/kg/IV, porém o paciente não respondeu a medicação. Posteriormente, realizou-se a palpação retal, não sendo possível identificar a ténia ventral do cólon maior, onde o baço estava pronunciado medialmente e não foi identificado o espaço nefroesplênico. Com auxílio do ultrassom, através do protocolo Fast Localized Abdominal Sonography in Horses (FLASH), foi possível confirmar o diagnóstico de Deslocamento de Cólon a Esquerda com Encarceramento Nefroesplênico (DDEC). Apesar da tentativa de tratamento clínico com uso de fenilefrina 3ug/kg/min em 15 min/IV, com objetivo de provocar a contração esplênica e facilitar o desencarceramento, se optou pelo tratamento cirúrgico. Deu-se início a celiotomia para adentrar a cavidade abdominal, com acesso pela linha média, onde após exploração da cavidade, foi realizada a manobra de desencarceramento e reposicionamento das alças intestinais. O pós-operatório foi compreendido por fluidoterapia, antibiótico e AINEs. Resultando na boa recuperação do paciente que recebeu alta com 30 dias após cirurgia. **Discussão:** Como uma condição que pode causar desconforto abdominal significativo na espécie, se caracteriza pelo deslocamento do cólon dorsal esquerdo para uma posição anormal entre baço e rim esquerdo, assim, ocasionando o encarceramento. A literatura sugere que a distensão inicial se dá devido à colite ou movimentações de rolar-se, em alguns casos não sendo possível descobrir a causa base. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que apesar de passível de solução clínica, a DDEC em sua maioria é solucionada em cirurgias. Assim, o rápido direcionamento veterinário para atendimento individualizado e



intervenção oportuna, permite ao paciente maiores chances de bom prognóstico.

Palavras-chave: Cavalo, cirurgia, cólica, flash abdominal.

Diabete mellitus em cães e gatos: revisão de literatura

[Diabete Mellitus in dogs and cats: literature review]



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

SILVA¹, Karem Yonara de França da; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Renner Bezerra de Aquino; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Fillipe França; SALES¹, Heloisa Meyrelles; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; CUNHA¹, Maria Júlia de França; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: karemyonarassg1@gmail.com

Introdução: A diabetes *mellitus* (DM) é a doença endócrina que mais afeta cães e gatos. é caracterizada por uma desordem que acomete as células β (beta) pancreáticas acarretando uma deficiência absoluta ou relativa de insulina, que é responsável pelo controle da glicemia no sangue.

Objetivo: Descrever a diabetes *mellitus*, abordando suas causas, classificações e complicações associadas à doença. **Tópico de revisão:** A diabetes *mellitus* é uma patologia que acarreta a elevação dos níveis de glicose sérica do sangue devido à ausência ou deficiência na produção de insulina, causando a hiperglicemia, fator importante no desenvolvimento e progressão da afecção. Pode ser classificada em três tipos: diabetes mellitus insulino-dependente (DMID) ou tipo I – mais comum em cães; diabetes mellitus não insulino-dependente (DMNID) ou tipo II – mais comumente encontrada em gatos; e o tipo III, ou secundária, que é resultante de doenças primárias e outras causas de resistência à insulina. A DMID pode ocorrer devido a fatores genéticos ou desencadeada por circunstâncias como: pancreatite, destruição imunomediada, exaustão das células beta pancreáticas e hipoplasia congênita das células β , ocasionando a escassez ou até mesmo ausência completa da insulina. A DMNID ocorre quando existe um mau funcionamento das células β e resistência à insulina, quando a ação da insulina não ocorre nas células alvo, que pode apresentar sua produção em níveis normais ou aumentados, podendo ou não evoluir para o quadro de DMID. Fatores relacionados a hábitos de vida podem agravar o problema, como o sobrepeso, sedentarismo e uma dieta desbalanceada. O descontrole da doença e a deficiência, seja relativa ou absoluta da insulina, podem desenvolver uma das alterações mais comuns e severas da diabetes mellitus, a cetoacidose diabética (CAD), que ocorre devido a uma alteração bioquímica desencadeada por três fatores importantes: a formação de corpos cetônicos pelo fígado, acidose metabólica e hiperglicemia, que leva à desidratação severa, choque e morte. **Considerações finais:** A diabetes mellitus é uma patologia complexa e multifacetada que exige uma abordagem cuidadosa. A compreensão dos diferentes tipos e formas da doença, bem como os fatores desencadeantes e agravantes, é de extrema importância para a implementação de estratégias terapêuticas eficazes. Além disso, a conscientização sobre a importância de implementar hábitos saudáveis na rotina do animal, como controle de peso e uma dieta balanceada e equilibrada, são essenciais para prevenir o agravamento do distúrbio.

Palavras-chave: Células β , cetoacidose diabética, glicose, insulina.

Diabetes mellitus em cães e terapia alimentar: revisão de literatura



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

[Diabetes mellitus in dogs and dietary therapy: a literature review]

SILVA¹, Kayenne Fernanda Batista da; SILVA¹, Jullya Gabriele; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: kayennefernanda@outlook.com.com

Introdução: A diabetes mellitus é uma das doenças endócrinas mais prevalentes em cães, frequentemente encontrada na prática clínica veterinária. Caracteriza-se por distúrbios no metabolismo da glicose, devido à deficiência na produção de insulina ou à ineficiência de seu uso pelo organismo, resultando em hiperglicemia crônica. Existem duas formas principais da doença: diabetes devido à deficiência de insulina (DDI) e diabetes devido à resistência à insulina (DRI). A DDI é geralmente associada à destruição autoimune das células β -pancreáticas, enquanto a DRI está relacionada à diminuição da eficácia da insulina, frequentemente causada por interferência hormonal. A patogênese da diabetes em cães envolve uma combinação de fatores genéticos, obesidade, pancreatite, uso de certos medicamentos, infecções virais e reações autoimunes. Os principais sintomas clínicos da diabetes em cães incluem poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, acompanhados por sinais como catarata e letargia. O tratamento é multifatorial, exigindo administração de insulina exógena, controle dietético rigoroso, exercício físico regular e, quando necessário, controle de peso. A terapia alimentar desempenha um papel crucial no manejo da diabetes, sendo fundamental para regular os níveis de glicose no sangue e manter um peso corporal saudável. O desenvolvimento de dietas específicas para cães diabéticos e a sincronização da alimentação com a administração de insulina são estratégias essenciais para o controle glicêmico eficaz. **Tópicos de revisão:** O uso de rações específicas formuladas para cães diabéticos, que geralmente são ricas em fibras e possuem baixos níveis de carboidratos simples, ajuda a moderar a liberação de glicose no sangue, evitando picos glicêmicos. O controle calórico é igualmente importante, especialmente em cães obesos, para reduzir a resistência à insulina e facilitar o manejo da diabetes. Tais protocolos devem ser personalizados, levando em consideração as características individuais de cada animal. O objetivo final é alcançar um manejo glicêmico otimizado, reduzir o risco de complicações e prolongar a vida dos cães diabéticos com o máximo de bem-estar possível. **Considerações finais:** O manejo da diabetes mellitus em cães é um desafio clínico que exige uma abordagem integrada, combinando administração de insulina, controle dietético rigoroso e manutenção de um estilo de vida ativo. A revisão da literatura indica que a terapia alimentar desempenha um papel vital no controle da glicemia e na prevenção de complicações associadas à diabetes. Dietas específicas para cães diabéticos, aliadas a um regime de alimentação sincronizado com a administração de insulina, são fundamentais para o sucesso do tratamento. A adoção de protocolos terapêuticos personalizados pode melhorar significativamente a qualidade de vida e a sobrevida dos cães acometidos, minimizando os efeitos negativos da hiperglicemia crônica. Portanto, é essencial que a comunidade veterinária continue a investigar e refinar as estratégias de manejo nutricional e terapêutico para otimizar os cuidados com cães diabéticos.



Palavras-chave: Alimentação, caninos, controle glicêmico, terapêutica.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Displasia Coxofemoral Canina: relato de caso

[*Canine Coxofemoral Dysplasia: case report*]

MARQUEZINE¹, Lays Laura Siqueira Galindo; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: lays_laura@hotmail.com

Introdução: A displasia coxofemoral canina é uma condição ortopédica comum que afeta a articulação do quadrilátero, resultando em anormalidades na formação da articulação coxofemoral. Essa condição é particularmente prevalente em raças de grande porte, como Golden Retriever, Labrador Retriever, Pastor Alemão e Rottweiler, e está associada a fatores genéticos, ambientais e nutricionais. A displasia pode levar a dor crônica, limitação de mobilidade e, em casos mais avançados, à artrite degenerativa, comprometendo a qualidade de vida do animal e a relação com seus tutores. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de displasia coxofemoral em uma cadela de grande porte, discutindo as implicações diagnósticas, as opções de tratamento disponíveis e a importância do manejo precoce. O reconhecimento da condição em suas fases iniciais é vital para a eficácia do tratamento e para a manutenção da qualidade de vida do paciente. **Relato de Caso:** Uma cadela da raça Golden Retriever, chamada Gamora, que possui hoje 5 anos de idade, foi apresentada à clínica veterinária Integravet, de Caruaru/PE, quando tinha 12 meses de idade com queixas de claudicação intermitente e dor ao toque nas articulações pélvicas. Durante o exame físico, observou-se atrofia muscular nas patas traseiras e limitação na amplitude de movimento, especialmente após períodos de repouso. Radiografias da região coxofemoral foram realizadas e confirmaram a presença de displasia, indicada por alterações na congruência articular e na formação da cabeça do fêmur. O tratamento inicial incluiu a administração de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) para controle da dor e inflamação, além de recomendações para fisioterapia, visando fortalecer a musculatura ao redor da articulação e melhorar a mobilidade. O tutor foi orientado a controlar o peso do animal, uma vez que o excesso de peso pode agravar os sintomas da displasia. **Discussão:** A displasia coxofemoral é uma condição multifatorial, com a genética sendo um dos principais determinantes. Estudos demonstram que cães de raças predispostas apresentam uma maior incidência de alterações estruturais na articulação (Smith et al., 2020). A identificação precoce da displasia é crucial, pois permite intervenções mais eficazes antes que a condição progrida para estágios mais severos. O tratamento pode variar desde abordagens conservadoras, como o uso de AINEs e fisioterapia, até intervenções cirúrgicas em casos mais avançados. A cirurgia pode incluir procedimentos como a osteotomia pélvica ou artroplastia, que visam corrigir a conformação da articulação e aliviar a dor (Johnson & Lee, 2019). A escolha do tratamento deve ser individualizada, levando em consideração a idade do animal, a severidade da displasia e o nível de atividade desejado. A educação dos tutores é fundamental para a prevenção e manejo da displasia coxofemoral. Tutores



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

devem ser informados sobre a importância da escolha de filhotes de raças predispostas, a necessidade de um programa de exercícios adequado e a importância de consultas veterinárias regulares. A conscientização sobre a condição pode levar a um reconhecimento mais rápido dos sintomas e, conseqüentemente, a um tratamento mais eficaz. **Conclusão:** A displasia coxofemoral canina é uma condição que pode impactar significativamente a qualidade de vida dos cães afetados. O reconhecimento e o tratamento precoce são essenciais para minimizar a dor e melhorar a função articular. Um manejo adequado, que inclua abordagens conservadoras e, quando necessário, intervenções cirúrgicas, pode proporcionar uma vida mais ativa e saudável para os cães diagnosticados com essa condição. A colaboração entre veterinários e tutores é crucial para otimizar o cuidado e o bem-estar dos animais afetados.

Palavras-chave: Displasia coxofemoral, cães, ortopedia veterinária, tratamento conservador, fisioterapia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Doença do disco intervertebral em buldogue francês: relato de caso

[Intervertebral disc disease in a french bulldog: case report]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; MELO, Jadson Vieira de; SIQUEIRA SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico veterinário autônomo.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) é uma condição comum em cães, especialmente em raças predispostas como Dachshunds e Buldogues. Ocorre quando os discos intervertebrais degeneram e se deslocam, causando dor, fraqueza e paralisia. A DDIV pode ser aguda ou gradual. O diagnóstico é feito através de exames neurológicos e de imagem, e o tratamento pode incluir medicamentos, repouso ou cirurgia. A intervenção precoce é fundamental para melhor prognóstico. **Objetivo:** Relatar um caso de DDIV em um cão da raça Buldogue Francês. **Relato de caso:** Foi atendido, em 2024, em uma clínica veterinária do município de Caruaru – PE, um cão da raça Buldogue francês, de 4 anos de idade e pesando 14 kg. O tutor relatou que no dia anterior, após um momento de interação do paciente com outros cães da residência, o buldogue teria ficado ofegante, vocalizado e apresentado tremores e dores intensas na região da coluna vertebral. Além de apresentar episódios pouco duradouros de paralisia dos membros pélvicos e déficit deambulatorio; e uma disúria persistente. Foi realizada uma avaliação neurológica cautelosa, na qual verificou-se mobilidade de vértebras em região toracolombar e a presença de dor intensa na mesma região. Não se observou outras alterações dignas de nota. Foi solicitado, então, um exame radiográfico nas projeções ventrodorsal e latero-lateral direita, no qual notou-se a presença de inúmeras – ao menos sete – hemivértebras nas regiões torácica e lombar, sugerindo, então o diagnóstico de Doença do Disco Intervertebral (DDIV) Aguda. Como conduta terapêutica conservativa, foram instituídos o repouso absoluto e o uso medicamentoso de: Dipirona (25mg/kg) BID durante 5 dias; Meloxicam (0,2mg/kg) SID durante 5 dias; Gabapentina (10mg/kg) BID durante 3 meses; e ETNA® (Fosfato dissódico de citidina 2,5mg + Trifosfato trissódico de uridina 1,5 mg + Acetato de hidroxocobalamina 1 mg) SID durante 1 mês. Após cerca de 2 semanas, o paciente não apresentava mais sinais clínicos. Contudo, realizou o tratamento completo de 3 meses, realizando a retirada gradativa da Gabapentina ao fim do período instituído. Como forma de prevenção de novos quadros agudizados, o tutor realizou mudanças de manejo como: quantidade adequada de exercício físico; colocação de rampas, para que



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

o paciente tivesse acesso a lugares mais altos; e realização do controle de peso. **Discussão:** A DDIV é uma condição frequentemente encontrada em cães, especialmente em braquicefálicos. No caso relatado, o diagnóstico de DDIV Aguda foi confirmado através de exames radiográficos, revelando hemivértebras e sinais típicos da doença. O tratamento conservador, incluindo medicamentos anti-inflamatórios, analgésicos e suplementos, foi eficaz em controlar os sinais clínicos. A reabilitação do paciente foi otimizada por mudanças no manejo, como ajustes na dieta e ambiente, que são cruciais para prevenir recidivas. O uso prolongado da Gabapentina e de terapias de suporte mostrou-se benéfico para a recuperação, reforçando a importância de uma abordagem integrada para o tratamento da DDIV. **Conclusão:** O tratamento conservador da DDIV, pode ser eficaz se iniciado precocemente e complementado por mudanças no manejo. Este caso reforça a necessidade de diagnóstico e tratamento precoces para melhorar o prognóstico e qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: Conservativo, neurologia, ortopedia, radiografia, repouso.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Endoparasitismo em *Lithobates catesbeianus*

[*Endoparasitism in Lithobates catesbeianus*]

ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; MARINHO-SILVA², Naiara Mirelly; MOURA², Fernanda Barthelson Carvalho de; SCHMIDT³, Elizabeth Moreira dos Santos; MACÁRIO¹, Myllena Kauane Oliveira; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; PIRES¹, Everton Rafael Ramos; GOMES¹, Maria Eduarda Lucena Dias; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR⁴, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu, SP, Brasil;

³Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil;

⁴Hospital Veterinário ClinicalPet24H, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: guigapimentelpa@hotmail.com

Introdução: *Lithobates catesbeianus*, conhecida popularmente como rã-touro, é uma espécie exótica originária da América do Norte, amplamente introduzida em ranários comerciais, possuindo um porte avantajado e crescimento corpóreo em quase todo período de vida. Os sistemas de criação apresentam alta densidade de animais em áreas com volumes de água restritos, favorecendo a infecção de endoparasitos, devido à grande quantidade de fezes acumuladas. O parasitismo pode acarretar prejuízos ao crescimento e a saúde do hospedeiro, principalmente em infecções altas. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de endoparasitos em um ranário comercial de *Lithobates catesbeianus* (rã-touro). **Relato de caso:** Amostras de fezes da espécie *L. catesbeianus* foram coletadas aleatoriamente, pela manhã, diretamente da cloaca dos animais, com auxílio de uma pipeta de Pasteur modificada. Os anfíbios foram previamente alimentados com ração e, após 30 minutos, realizou-se a coleta das fezes. As amostras foram acondicionadas em caixas isotérmicas e encaminhadas ao laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP- Botucatu para realização de exames coproparasitológicos pelas técnicas de centrífugo-flutuação (Faust) e flutuação em solução de cloreto de sódio (Willis-Mollay). Através da análise microscopia óptica, foram observados oocistos de coccídios e ovos com características



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

morfológicas compatíveis com a superfamília Oxyuroidea (Nematoda). Os resultados dos exames foram entregues ao responsável pela ranicultura, juntamente com orientações sobre profilaxia e controle parasitário. **Discussão:** O exame coproparasitológico é uma ferramenta essencial para o diagnóstico de endoparasitoses em diversas espécies animais, incluindo a rã-touro. Apesar da importância econômica e sanitária dessa cultura, há uma escassez de estudos parasitológicos voltados para a espécie *L. catesbeianus*. **Conclusão:** O monitoramento do parasitismo é importante para garantir a saúde e o desempenho produtivo adequado de rãs-touro em sistemas de criação intensiva.

Palavras-chave: Exame coproparasitológico; parasitismo; rã-touro.

Erlichiose canina: revisão de literatura

[Canine ehrlichiosis: literature review]

MACIEL¹, Carla Regina Vasconcelos; ALMEIDA¹, Camila Milleny Lima; ARAGÃO¹, Yasmim Danielle; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; SILVA¹, Bruno Pajeú.

Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: carlinharegina_vm@outlook.com

Introdução: A Erliquiose é uma síndrome multissistêmica causada pelas bactérias cocoides gram-negativas *Ehrlichia canis*, *Anaplasma phagocytophilum* (ex – *Ehrlichia equi*) e *Anaplasma platys* (ex - *Ehrlichia platys*), transmitidas ao cão pela picada do carrapato. Essas bactérias hemoparasitas pertencem à ordem *Rickettsiales* e gênero *Ehrlichia* spp. São parasitas intracelulares obrigatórios dos monócitos, granulócitos e plaquetas. A *E. canis* é a mais comum e causa a doença clínica mais grave; é mantida no meio ambiente pela passagem dos carrapatos para os cães e o *Rhipicephalus sanguineus* (carrapato castanho do cão) é o vetor. A ocorrência dessa infecção está intimamente ligada à distribuição geográfica do vetor, que é mais prevalente em regiões tropicais e temperadas. Essas condições climáticas, comuns no estado de Pernambuco, contribuem significativamente para o aumento da incidência da doença nessa área. **Tópicos de revisão:** A infecção por *E. canis* consiste nas fases aguda, subclínica e crônica. A fase aguda inicia-se de 1 a 3 semanas após a infecção e dura 2 a 4 semanas; a maioria dos cães imunocompetentes sobrevivem. A fase subclínica persiste por até 5 anos. Apesar de alguns cães eliminarem o microrganismo durante a fase subclínica, ele persiste de forma intracelular na maioria das vezes, resultando na fase crônica da infecção. Muitas das alterações clínicas e clínico patológicas que se desenvolvem durante a fase crônica originam-se das reações imunes contra o microrganismo intracelular. Febre, anorexia, depressão, letargia, linfadenomegalia generalizada, esplenomegalia, mucosas pálidas, alterações oftálmicas e sangramentos são sinais clínicos comuns. Na fase crônica podem ser encontrados sinais clínicos de estomatite ulcerativa,



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

edema escrotal e sinais neurológicos como convulsões. O diagnóstico pode ser feito com base no histórico, sinais clínicos e exames laboratoriais. O esfregaço sanguíneo (sendo mais eficaz com sangue periférico) pode ser feito para pesquisa de mórulas intra leucocitárias, porém, a ausência desse achado não descarta a doença. Os testes sorológicos podem ser feitos para detecção de anticorpos para a doença por meio do ensaio imunoenzimático de ELISA (SNAP 4Dx Plus) e também o IFI (imunofluorescência indireta), sendo o primeiro o mais utilizado na rotina clínica veterinária. O PCR pode ser usado para detectar o agente, entretanto, torna-se menos sensível nas fases crônicas da doença, já que nessa fase o agente não se encontra na corrente sanguínea. Apesar da possível severidade da doença, o tratamento é simples, consistindo na antibioticoterapia, sendo a doxíciclina o antibiótico de eleição. **Considerações finais:** A incidência da Erliquiose no Brasil vem aumentando significativamente. A prevenção é a chave para controlar a doença, com o controle rigoroso dos carrapatos sendo essencial para reduzir a incidência. O diagnóstico precoce é importante para a identificação e tratamento eficaz da infecção, sendo a doxíciclina o tratamento de escolha. A conscientização sobre a doença e a vigilância constante são essenciais para proteger a saúde dos cães, especialmente em áreas onde o vetor é comum.

Palavras-chave: Carrapato, hemoparasita, infecção intracelular obrigatório.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Esporotricose canina: relato de caso

[*Canine sporotrichosis: case report*]

SILVA JÚNIOR^{1*}, Mauricio Barbosa da; FREITAS¹, Aíra Thaliane de Menezes; AGUIAR¹, Gabriella Moraes de; SOUZA¹, Cristovão Guimarães de; AZEVEDO¹, Raul Davi Delmondes de; MOTA¹, Allan de Carvalho; SILVA¹, Karla Letícia Bezerra da; SILVA JUNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: mauricio16barbosa@hotmail.com

Introdução: A esporotricose é uma doença fúngica e de caráter zoonótico, causada pelo complexo de fungos *Sporothrix*. A doença é de grande ocorrência no Brasil, sendo considerada a micose subcutânea mais importante no país, e tendo como principal agente etiológico o *Sporothrix brasiliensis*. Com maior ocorrência em felinos, a esporotricose também afeta outras espécies de animais como o cão e até mesmo o homem, sendo o felino um fator importante na proliferação da doença. A transmissão da micose se dá principalmente através de arranhaduras e mordedura de um animal infectado, que inocula o fungo na pele durante o ato traumático. Nos cães acometidos, a doença se manifesta principalmente em sua forma cutânea, causando lesões nodulares, papulares e que podem ser ulcerativas, localizadas principalmente na região cefálica e nos membros. A principal forma de transmissão da doença é através da inoculação do fungo, principalmente em brigas, onde há arranhaduras ou mordeduras, e o animal pode ser portador do fungo sem necessariamente ter a doença, porém, também pode haver contaminação através de lesões de continuidade que entram em contato com o solo contaminado com o fungo ou secreções contaminadas. **Objetivo:** Relatar um caso



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

de esporotricose em um cão. **Relato de caso:** Foi atendido em uma clínica veterinária um paciente canino, fêmea, 6 anos de idade, castrada, da raça Yorkshire terrier, apresentando espirros, dispnéia, lacrimejamento nos olhos e crescimento de tecido na região nasal, tutora relata que a paciente tem contato com outro cão da mesma residência e o mesmo apresenta sinais parecidos, ambos têm acesso a rua em passeios. A paciente já foi atendida em outro serviço veterinário 4 meses atrás com a mesma sintomatologia e estava fazendo uso de medicações (Azitromicina, Acetilcisteína, Prednisolona, vitamina C e Amoxicilina), que não resultaram em melhora do quadro clínico, levando a tutora a procurar outro profissional. Após a anamnese e exame físico foi solicitado hemograma, bioquímico e biópsia da região nasal para realização de exame histopatológico, no hemograma foi constatado hiperproteinemia e neutrofilia relativa, no exame histopatológico foi identificado proliferação inflamatória piogranulomatosa severa de origem fúngica com leveduras pequenas, indicativo de *Sporothrix schenckii*, tendo o diagnóstico fechado e instituído o tratamento adequado a base de Itraconazol 100mg SID, por 60 dias inicialmente, o paciente segue em tratamento e em acompanhamento do quadro clínico. **Discussão:** Apesar de não ser de grande ocorrência em cães, a esporotricose também pode afetar esses animais, levando a quadros clínicos desafiadores com lesões focais ou multifocais que geram prejuízo a saúde do animal. Na consulta clínica é fundamental que seja realizada uma anamnese minuciosa para saber todo o histórico clínico do paciente, saber quais são seus contactantes e até mesmo o local onde mora e frequenta, ajudando a montar um raciocínio clínico e ter diagnósticos diferenciais que possam ampliar as possibilidades diagnósticas, e assim, lançar mão de exames complementares que podem esclarecer as alterações clínicas visualizadas e resultar em um diagnóstico assertivo. **Conclusão:** Apesar da baixa casuística de esporotricose em cães, é de suma importância o médico veterinário ter a doença como diagnóstico diferencial, individualizar os casos clínicos e ter precaução na prescrição de antibióticos.

Palavras-chave: Fungo, cães, felinos, diagnóstico, *Sporothrix*.



Estase gastrointestinal associado com pneumonia e hipovitaminose C em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso

*[Gastrointestinal stasis associated with pneumonia and hypovitaminosis C in a guinea pig (*Cavia porcellus*): case report]*

BARBERENA¹, Max Luna Olivera; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; LEMOS³, Mariah de Moraes; MENDES³, Emilly Monique Ferreira; PEREIRA¹, Vinícius Thalys Barros; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; SILVA⁴, Artur Vitor Santos; ARAÚJO⁴, Larissa Maia de; FERREIRA⁴, Alessandra Tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: maxobarberena@gmail.com

Introdução: O porquinho-da-índia, apesar do seu nome, é originário da América do Sul e oriundo da Cordilheira dos Andes, da família dos caviídeos. Eles foram originalmente domesticados para a alimentação dos incas e outros povos indígenas, os quais ainda mantêm essa prática. É considerado uma espécie de roedor sul-americano da família dos caviídeos que tem uma grande importância



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

ecológica, alimentícia e científica. **Objetivo:** Relatar um caso da falta de manejo alimentar para poder atender as fontes nutricionais e morfofisiológicas de cada animal, neste caso, o porquinho-da-índia. **Relato de caso:** Chegou à clínica um porquinho-da-índia de 4 anos que vivia com a sua tutora, ingeriu um capim de rua no qual não se sabe o tipo pois a sua dieta alimentar não contava com capim ou feno, mas sim ração extrusada onde continha a quantidade de proteínas mais elevadas que a de fibras. Quando o animal ficou sem a sua tutora por três dias, teve uma alimentação completamente desconhecida do que estava acostumado. À noite, a tutora relatou que o animal apresentava dor abdominal, o que já trazia a suspeita de estase. **Discussão:** O quadro de estase gastrointestinal normalmente é causado por alimentação indevida ou desconhecida e também pelo estresse que foi gerado, pois os porquinhos-da-índia são animais extremamente sensíveis à qualquer mudança abrupta em sua rotina. Além disso, foi associado também o quadro leve de pneumonia pois o animal não esteve bem abrigado durante os dias de ausência de sua tutora. Devido às baixas temperaturas na região, desenvolveu hipovitaminose C. O tratamento foi iniciado com Vitamina C, 1 gota a cada 24 horas via oral, devido o animal ter mascarado a sintomatologia de estase, apresentando apenas apatia e déficit de movimentos. Imediatamente o paciente foi internado para tratamento a base de simeticona, 5 gotas a cada 8 horas por via oral durante 1 dia, lactulona 0,5 ml via oral a cada 6 horas durante 3 dias, lactulona intrarretal, 0,5 ml via oral a cada 6 horas durante 3 dias, metoclopramida 0,5 ml via oral a cada 6 horas durante 3 dias. Também foi indicado fornecer água forçadamente e alimentação a base de fibras. Foi solicitada duas projeções, uma ventrodorsal de corpo inteiro e também um latero lateral esquerdo, onde foi confirmado o quadro de estase gastrointestinal e uma leve pneumonia. Quando iria se iniciar o tratamento para pneumonia após vários dias desde a solicitação da radiografia até o resultado do mesmo, o animal veio a óbito. **Conclusão:** Dito isso, se faz necessário que toda e qualquer mudança alimentar seja de forma gradativa, e que é de extrema importância proporcionar-lhes uma dieta nutricional mais rica em fibras e adequada para que o animal possa ter qualidade de vida. É importante realizar uma série de modificações no ambiente e na alimentação na qual as espécies residem, seja para manutenção ou como pet, a fim de estimular o animal a não perder seus comportamentos naturais e proporcionar momentos de diversão.

Palavras-chaves: Manejo, nutrição, vitamina.



Estomatite ulcerativa crônica canina: revisão de literatura

[Canine chronic ulcerative stomatitis: a literature review]

MELO^{1*}, Mylena Santos Amaral de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: mylenasam98@gmail.com

Introdução: A estomatite parodontal ulcerativa crônica (CPUS) é clinicamente manifestada por saliva viscosa, halitose grave e anorexia devido à dor significativa na cavidade oral. O diagnóstico é primariamente baseado em evidências macroscópicas observadas durante o exame físico, frequentemente realizado sob anestesia. A biópsia pode ser necessária para confirmar o diagnóstico e entender melhor a etiologia da doença. A presença de úlceras, especialmente as "*Kissing lesions*", associadas a placas bacterianas nos dentes é uma característica comum. **Tópicos de Revisão:** Embora a patogenia exata da CPUS ainda seja desconhecida, pesquisas indicam que a disfunção da proteína FoxP3, associada à regulação das células T, desempenha um papel significativo no desenvolvimento



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

da doença. Além disso, a interleucina IL-17 tem sido identificada como um importante mediador inflamatório envolvido nesse processo. O diagnóstico é baseado na associação entre sinais clínicos observáveis e a análise histopatológica das lesões, que revela inflamação crônica com infiltração de linfócitos e plasmócitos. O tratamento da CPUS é desafiador e muitas vezes insatisfatório com terapias conservadoras. A abordagem inicial inclui controle sintomático e medidas para reduzir a carga bacteriana, como limpeza dental rigorosa e uso de antibióticos sistêmicos (para microrganismos aeróbios e anaeróbios) e enxaguantes bucais como a clorexidina. Em casos graves, a exodontia pode ser necessária para remover a fonte de infecção e prevenir recaídas. O tratamento com antibióticos como amoxicilina com clavulanato, metronidazol, ou clindamicina, combinado com anti-inflamatórios, como glicocorticoides, pode ser utilizado. No entanto, a resposta a esses tratamentos é frequentemente parcial e de curta duração, levando muitas vezes à necessidade de extrações dentárias completas. A CPUS pode ser confundida com outras doenças que apresentam sinais clínicos semelhantes, como pênfigo, lupus, linfoma de células T e dermatite urêmica, exigindo uma investigação diagnóstica minuciosa para excluir essas condições. O manejo adequado da CPUS é um desafio devido à sua natureza recorrente, e, apesar da longa história de sua descrição na literatura veterinária, ainda há lacunas no entendimento completo de sua etiologia e patogenia. **Considerações finais:** O manejo da estomatite ulcerativa crônica em cães é complexo e frequentemente insatisfatório com tratamentos conservadores, apresentando alta taxa de recidivas. A abordagem terapêutica ideal frequentemente envolve a combinação de cuidados rigorosos com a higiene oral e, em muitos casos, a exodontia completa dos dentes afetados. A escolha de exodontia, apesar de invasiva, é uma opção efetiva para controlar a doença e prevenir a reincidência, especialmente quando o controle domiciliar da placa bacteriana não é possível.

Palavras-chave: Bactérias, dentes, higiene-oral, CCUS, CUPS.

Estratégias de manejo nutricional para cães com doença renal crônica

[Nutritional management strategies for dogs with chronic kidney disease]

CAVALCANTI¹, Aline Milena Diniz; GALINDO¹, Hellen Maria Miranda; GALINDO¹, Ana Beatriz de Lima; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: aline.mdcavalcanti18@gmail.com

Introdução: Os rins desempenham funções essenciais, como regulação endócrina, excreção e equilíbrio eletrolítico, ácido básico e hídrico. A Doença Renal Crônica (DRC) ocorre quando os rins perdem néfrons ou funcionalidade, resultando na incapacidade progressiva de filtração, desequilíbrio eletrolítico e ativação de mecanismos compensatórios. A proteinúria é um marcador importante da DRC, podendo agravar o quadro e causar lesões mais sérias, o que demanda manejo nutricional e



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

tratamentos medicamentosos. Uma dieta balanceada, com proteínas de alto valor biológico, boa quantidade de fibras e restrição de fósforo e sódio, pode aumentar a longevidade e melhorar a qualidade de vida dos cães com DRC. Entretanto, o custo elevado das rações terapêuticas renais pode inviabilizar seu uso. **Objetivos:** Avaliar a melhor estratégia nutricional para cães com DRC e formular uma dieta natural que atenda às restrições nutricionais adequadas para essa patologia. **Metodologia:** Foram analisadas as restrições nutricionais de cães com DRC e comparadas com rações comerciais para cães saudáveis, por meio de pesquisas em lojas e sites de vendas. Além disso, realizou-se uma análise da composição bromatológica e econômica das rações e uma pesquisa sobre suplementos e nutracêuticos indicados para esses animais. Em seguida, formulou-se uma dieta natural utilizando o Excel®, atendendo às restrições nutricionais da DRC. Os dados obtidos foram analisados no Excel® através da estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** As rações terapêuticas para DRC no mercado apresentam baixos níveis de proteína bruta e aumentos nos níveis de extrato etéreo e extrativo não nitrogenado, para suprir as necessidades energéticas dos cães sem sobrecarregar os rins. No entanto, algumas dessas rações utilizam ingredientes de baixo valor biológico, comprometendo a qualidade proteica e o fornecimento de aminoácidos essenciais. Comparadas às rações comuns, as rações renais são mais caras, mesmo utilizando ingredientes de menor qualidade em certos casos. A dieta natural, por outro lado, surge como uma alternativa eficaz, oferecendo uma composição personalizada com alto valor biológico, melhor digestibilidade e menor custo. No manejo da DRC em cães, a escolha da dieta é crucial. Rações renais comerciais são formuladas para reduzir a carga de toxinas, com baixo teor proteico e controle de fósforo e sódio, mas podem não oferecer proteínas de alta qualidade. Rações *super premium*, apesar de utilizarem boas proteínas, podem acelerar a progressão da DRC devido ao seu alto teor proteico e mineral. Dietas caseiras permitem maior controle sobre os ingredientes, sendo mais palatáveis e econômicas, com proteínas de alto valor biológico, como peito bovino e ovos. A dieta formulada apresentou excelente custo-benefício (R\$23,72/kg), sendo 58% mais barata que a média das rações renais comerciais (R\$57,05/kg), além de ser individualizada para o animal e estágio da doença. Suplementos como Gerioox® e probióticos como kefir também podem contribuir para a saúde renal. **Conclusões:** O manejo nutricional da DRC em cães exige uma dieta adaptada ao estágio da doença. Rações renais comerciais oferecem praticidade, mas a um custo elevado, enquanto dietas naturais são individualizadas, palatáveis e econômicas, sendo uma alternativa viável para melhorar a qualidade de vida e longevidade dos cães com DRC.

Palavras-chave: Alimentação natural, DRC, proteinúria, rins



Estratégias eficazes para a prevenção da caça e comércio ilegal de fauna silvestre no Brasil e no mundo: Revisão de literatura

[Effective strategies for preventing hunting and illegal wildlife trade in Brazil and around the world: Literature review]

ARAÚJO¹, Larissa Maia; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; SILVA¹, Artur Vitor Santos, FERREIRA³, Emily Monique Mendes; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; LEMOS³, Mariah De Moraes; BARBERENA⁴, Max Luna Oliveira; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros, BANDEIRA¹, Jessica De Torres.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clinica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: larissamaiadearaujomaia@gmail.com

Introdução: A caça ilegal representa uma ameaça de grande impacto à biodiversidade global com profunda repercussão em diversos ecossistemas. Apesar da Lei da Fauna de 1967 que proíbe a prática, a caça ainda é persistente. A cooperação internacional é de suma importância no combate à caça ilegal e a comercialização, que são problemas globais. Além da implementação de medidas em todo o território brasileiro e internacionalmente. **Tópicos de revisão:** As práticas ilegais reduzem populações de várias espécies, das faunas aquáticas e terrestres. As principais implementações são para reforçar as leis ambientais, melhoria da fiscalização, sensibilizar a população sobre a conservação da fauna com programas educativos, para informar os impactos negativos da caça e promover comportamentos mais sustentáveis. A criação de alternativas econômicas sustentáveis para comunidades que dependem da caça ilegal para subsistência é fundamental. Projetos de ecoturismo, agricultura sustentável e outras atividades podem proporcionar fontes de renda sem prejudicar a biodiversidade. Esses projetos não só ajudam a conservar as espécies, mas também melhoram a qualidade de vida das comunidades locais, reduzindo a necessidade de recorrer à caça ilegal. A cooperação internacional é crucial no combate à ilegalidade e ao tráfico de animais silvestres. A troca de informações e a colaboração entre países podem fortalecer a capacidade de combate a essas atividades ilícitas. Organizações como a Interpol e a CITES (Convenção sobre o comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção), desempenham papéis importantes nesse esforço. Para a preservação é necessário manter um monitoramento contínuo das populações de animais silvestres e a pesquisa científica é essencial para entender os impactos da caça e desenvolver estratégias de conservação eficazes. O estudo de tendências populacionais e os habitats permite ações mais direcionadas e eficientes. O uso de tecnologias avançadas, como drones, câmeras de monitoramento e sistemas de rastreamento por satélite, pode aumentar a eficácia da fiscalização e do monitoramento de áreas protegidas. Essas ferramentas ajudam a detectar atividades ilegais e a coletar dados valiosos para a conservação. A tecnologia pode ser uma aliada poderosa na luta contra a caça ilegal, permitindo uma resposta rápida e eficiente às ameaças à biodiversidade. **Considerações Finais:** Implementar essas soluções de forma integrada pode contribuir significativamente para a preservação da fauna silvestre, garantindo a biodiversidade e a saúde dos ecossistemas. A caça ilegal é um problema complexo que requer uma abordagem multifacetada, envolvendo leis rigorosas, fiscalização eficiente, educação, alternativas econômicas sustentáveis, monitoramento científico, cooperação internacional, uso de tecnologia avançada, proteção de áreas naturais e envolvimento comunitário. Somente através de um esforço conjunto será possível enfrentar essa ameaça e garantir a conservação das espécies para as futuras gerações.

Palavras-chave: Conscientização, fauna, impactos, soluções.



Estratégias nutricionais para bovinos de corte- Revisão de literatura

[Nutritional strategies for beef cattle - Literature review]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, João Victor Santana; SILVA¹, Fernando Damião Damacena; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; ALVES¹, Leonardo da Silva; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; RODRIGUES²,

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Carmem Valéria de Araujo Cavalcanti; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: A eficiência na produção de carne bovina é umas das metas essenciais da atividade, a fim de atender a demanda e sustentabilidade econômica. Estratégias nutricionais bem elaboradas desempenham um papel crucial na maximização da produção e no bem-estar dos animais. O uso eficiente de aditivos alimentares, sistemas de manejo e formulações dietéticas apropriadas pode impactar significativamente o ganho de peso e a qualidade da carne. A adição de ionóforos, como a monensina sódica, é uma estratégia amplamente estudada. Os ionóforos melhoram a eficiência alimentar ao alterar a microbiota ruminal, favorecendo bactérias que produzem ácidos graxos voláteis e reduzindo a produção de gases e ácidos que causam timpanismo e acidose. A monensina, por exemplo, demonstrou aumentar o ganho de peso e a conversão alimentar ao melhorar a digestão e reduzir a produção de metano. O uso de sistemas de semiconfinamento e confinamento permite o ajuste preciso das dietas. Dietas baseadas em grãos e forragens volumosas, como a *Brachiaria brizantha*, são comuns. A suplementação com concentrados ricos em nutrientes é essencial para atender às demandas nutricionais dos bovinos em terminação. A proporção de grãos e forragem deve ser balanceada para evitar problemas digestivos e otimizar o crescimento. A suplementação com minerais e vitaminas é crucial para a saúde e desempenho dos bovinos. O ajuste de níveis de sal mineral e vitaminas, adaptado às necessidades específicas dos animais, pode melhorar a saúde geral e o crescimento. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre as estratégias utilizadas na nutrição de bovinos de corte. **Revisão de literatura:** A implementação de estratégias nutricionais adequadas é fundamental para maximizar o desempenho dos bovinos de corte. O uso de aditivos como a monensina sódica mostrou benefícios substanciais em termos de ganho de peso e eficiência alimentar. A correta formulação das dietas, combinada com a suplementação adequada e o manejo eficiente das forragens e concentrados, contribui para a melhoria da produtividade. No entanto, é essencial monitorar a saúde dos animais e ajustar as dietas conforme necessário para evitar efeitos adversos. **Conclusão:** As estratégias nutricionais, incluindo o uso de aditivos alimentares, manejo de dietas e suplementação, são vitais para otimizar a produção de carne bovina. A monensina sódica e outros aditivos podem melhorar significativamente o ganho de peso e a eficiência alimentar. A formulação correta das dietas e a adaptação das práticas de manejo são essenciais para garantir resultados positivos e sustentáveis na produção de bovinos de corte.

Palavras-chave: Aditivos, eficiência, ganho de peso, ionóforos, ruminantes.

Estudo anatomopatológico de *Melopsittacus undulatus* - relato de caso.

*[Anatomopathological study of *Melopsittacus undulatus* - case report.]*

SILVA¹, Artur Vitor Santos; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FERREIRA³, Emilly



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Monique Mendes; ARAÚJO¹, Larissa Maia de; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; PEREIRA⁴,
Vinícius Thalys Barros; BARBERENA⁴, Max Luna; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho;
LEMO³, Mariah De Moraes; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco(UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro(UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: arturvitor187@gmail.com

Introdução: O exame necroscópico é uma ferramenta importante para compreensão dos processos que culminam na morte de animais. Em especial nos animais silvestres, serve também como ferramenta para melhor compreensão de sua anatomia e desenvolvimento de patologias. **Objetivo:** Relatar a necropsia de um periquito australiano. **Relato de caso:** Foi realizado um estudo anatomopatológico de um periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*) macho, com aproximadamente 10 anos de idade, que faleceu repentinamente. O animal tinha uma alimentação mal balanceada, condição que gerava hipovitaminose A, causando hiperqueratose nas patas e crescimento excessivo ou errôneo do bico, que fez com o animal passasse pelo desgaste do bico em duas ocasiões. Dias antes do óbito, o animal também apresentou diarreia. Durante o exame externo, foi constatado que o periquito apresentava um bom estado nutricional, pequenas deformações no bico, material diarreico nas penas próximas à cloaca e a presença de uma neoformação em região do mediastino cranial. Procedeu-se então para o exame interno, para isso, o animal foi colocado em decúbito dorsal e umedecido com água. Realizou-se um corte para rebater a pele e expor a musculatura peitoral, nesse momento foi possível localizar a neoformação, fez-se então uma citologia desse crescimento, sendo compatível com lipoma. Em seguida, outro corte foi feito na região caudal da cavidade celomática, estendendo-se até a mandíbula inferior, expondo os órgãos internos, os quais foram analisados *in situ*. Coletou-se coração, fígado e pulmão, foram acondicionados em potes plásticos de boca larga com solução de formalina a 10%, para posterior análise histopatológica. O intestino apresentava sinais de enterite, mas devido à autólise, estava friável demais para realização de coleta para histopatológico. Sinais de autólise foram encontrados em outros órgãos, como o encéfalo. **Discussão:** Os resultados da necropsia são relevantes, pois ilustram como aves domésticas podem desenvolver patologias devido à alimentação inadequada. A hipovitaminose A pode causar diversos problemas de saúde. Em psitacídeos, como papagaios e periquitos, essa deficiência é, geralmente, consequência de uma dieta inadequada, que se baseia exclusivamente em misturas de sementes. Esses pássaros, muitas vezes, demonstram seletividade alimentar, preferindo sementes mais gordurosas, como as de girassol, que contêm baixo teor de vitamina A e favorecem a formação de lipomas. A deficiência vitamínica pode ter contribuído para o enfraquecimento da ave, porém, a necropsia determinou como *causa mortis* processos degenerativos em decorrência da idade avançada da ave. **Conclusão:** Neste caso ressalta-se a importância do exame anatomopatológico para auxiliar a elucidar a *causa mortis*, fornecendo informações relevantes para ajuste do manejo das demais aves, garantindo a saúde e o bem-estar desses animais.



Palavras-chave: Hipovitaminose A, lipoma, necrópsia, periquito.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Exame neurológico na identificação de lesão vestibular central: relato de caso

[Neurological examination in the identification of vestibular disorder: a case report]

FREITAS¹, Aíra Thaliane de Menezes; AGUIAR¹, Gabriella Moraes de; SOUZA¹, Cristovão Guimarães de; AZEVEDO¹, Raul Davi Delmondes de; MOTA¹, Allan de Carvalho; SILVA¹, Karla Letícia Bezerra da; OLIVEIRA², Gabriela Ferreira de; CORDEIRO², Camilla Natacha Correia; PENAFORTE JÚNIOR³, Mauro de Araújo; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: airathaliane@gmail.com

Introdução: O exame neurológico é uma etapa fundamental na avaliação de pacientes com suspeita de lesão no sistema nervoso, permitindo a localização precisa da lesão. Este exame inclui observações gerais, como o estado mental e a postura, além de uma análise detalhada das reações posturais, nervos cranianos, reflexos segmentares espinhais, palpação epaxial e resposta à nocicepção. Através do exame neurológico completo, é possível determinar se o sistema nervoso está comprometido, utilizando o conhecimento da anatomia e funcionalidade do sistema nervoso, junto com a interpretação dos sinais clínicos e das respostas aos testes aplicados. Esse exame sistemático possibilita a elaboração de um diagnóstico neuroanatômico preciso e a definição de um tratamento adequado. **Objetivo:** Relatar a importância do exame neurológico para a localização de lesão no sistema nervoso de um canino. **Relato de caso:** Uma cadela da raça Spitz Alemão, de três anos, foi atendida com queixa do tutor de que a paciente apresentava tendência a andar em círculos para a esquerda. No exame neurológico foi verificado que a cadela estava alerta, com ataxia vestibular, com inclinação da cabeça para o lado esquerdo e andamento em círculo para o mesmo lado. Também foi visto alteração proprioceptiva em membro torácico esquerdo e estrabismo posicional do mesmo lado. Os testes para avaliação dos nervos cranianos demonstraram sensibilidade nasal ausente e resposta a ameaça diminuída, ambos no lado esquerdo. O exame neurológico sugeriu que a paciente apresentava uma lesão encefálica. Como diagnósticos diferenciais foram incluídas doenças inflamatórias e/ou infecciosas. Os exames de hemograma, bioquímica e análise do líquido sem alterações. A ressonância magnética revelou uma área de hiperintensidade, sugestiva de lesão inflamatória. Animal ficou internado e recebeu dexametasona 25mg/kg I.V du, cloridrato de clindamicina 10 mg/kg i.v bid e vitamina E 400mg, **Discussão:** O exame neurológico serve como fundamento essencial para investigação dos distúrbios neurológicos. No exame, a cadela apresentou sinais clínicos indicando uma lesão no sistema vestibular central nos núcleos vestibulares na ponte ou no bulbo raquidiano, características típicas de alteração vestibular central. Esses achados são importantes para diferenciar lesões vestibulares centrais das periféricas. A ressonância magnética confirmou essas observações, que se alinham com os sinais neurológicos apresentados. A escolha da clindamicina foi baseada em sua eficácia comprovada no combate a infecções bacterianas, especialmente em casos que envolvem



o sistema nervoso central, dada sua capacidade de penetrar a barreira hematoencefálica. Devido à gravidade do caso, foi necessário iniciar o tratamento antes mesmo dos resultados dos exames. Após o início do tratamento, a paciente apresentou uma melhora significativa, com a redução dos sinais clínicos. Esses resultados sugerem que a condição se tratava de uma infecção inflamatória de origem bacteriana. **Conclusão:** A análise detalhada dos sinais clínicos, juntamente com o exame neurológico, possibilitou a localização precisa da lesão no sistema vestibular central. A integração do exame neurológico com as técnicas de imagem foi essencial para um diagnóstico preciso.

Palavras-chave: Avaliação clínica, canino, exame clínico, infecção bacteriana, ressonância.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Formas de apresentação da rinite e sinusite em cães: revisão de literatura

[Forms of presentation of rhinitis and sinusitis in dogs: a literature review]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; SALES¹, Heloisa Meyrelles; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; ARAÚJO¹, Maria Clara Cavalcante; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; CUNHA¹, Maria Júlia de França; BARBOSA DA SILVA JÚNIOR¹, Maurício; SIQUEIRA SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: Infecções das vias respiratórias superiores são comuns em cães, com variações dependendo da forma do crânio e da raça. Em geral, animais com crânios longos e estreitos são mais propensos do que os braquicefálicos. As infecções nasais e sinusais podem ter múltiplas causas, incluindo bacterianas, fúngicas e parasitárias. Embora as infecções bacterianas primárias sejam menos comuns, as infecções secundárias frequentemente surgem após infecções virais ou fúngicas. Além disso, estas infecções podem ser resultado de doenças periodontais ou traumas. **Revisão de literatura:** O trato respiratório superior inclui as narinas, cavidade nasal e seios paranasais. Sua função é proteger as vias aéreas inferiores filtrando o ar, aquecendo-o e umedecendo-o, além de fornecer informações sobre o ambiente. As infecções nasais e sinusais podem ter múltiplas causas, incluindo bacterianas, fúngicas e parasitárias, além de condições secundárias resultantes de doenças periodontais ou traumas. Rinites fúngicas, como a causada pelo *Aspergillus fumigatus*, são frequentes e podem ser complicadas por fatores como tumores ou imunossupressão. A rinite parasitária, geralmente causada pelo *Pneumonyssoides caninum*, pode causar sintomas graves. Na rinite bacteriana, a secreção é frequentemente mucopurulenta, enquanto nas rinites fúngica e parasitária, os sinais podem incluir epistaxe e dor nasal. A sinusite, a inflamação dos seios paranasais, pode ser crônica ou aguda. A sinusite crônica pode resultar de infecções respiratórias anteriores, enquanto a sinusite aguda pode ser causada por agentes virais ou alérgenos. Na sinusite, os sintomas são semelhantes aos da rinite, mas podem também incluir ruídos respiratórios. Radiografias e tomografias podem ser utilizadas para avaliar a extensão da infecção, embora o custo possa limitar seu uso. O tratamento depende da causa da infecção. Infecções bacterianas podem ser tratadas com antibióticos e umidificação das vias aéreas. Infecções fúngicas requerem o uso de antifúngicos, os quais devem ser escolhidos com base na cultura fúngica para evitar resistência microbiana futura. Infecções parasitárias são tratadas com avermectinas. **Considerações finais:** Em síntese, as infecções das vias respiratórias superiores em cães podem ser graves e impactar significativamente a qualidade de vida dos animais. Um diagnóstico preciso e um tratamento adequado são essenciais para controlar



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

a condição e minimizar a possibilidade de recidivas.

Palavras-chave: Antibacteriano, espirro, fungo, rinoscopia, secreção.

Habronemose cutânea em equino da raça Quarto de Milha: relato de caso

[Cutaneous habronemiasis in a Quarter Horse: case report]

ALMEIDA¹, Katiana Batista; ALVES¹, Leonardo da Silva; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SOUZA², Peterson Fabiano Nascimento; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SILVA¹, Fernando Damião Damacena; SILVA¹, João Victor Santana; SILVA¹, Marcus Vinicius Mendes da; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico Veterinário Autônomo, Caruaru, PE, Brasil.

Email: katianaalmeida@hotmail.com

Introdução: A Habronemose Cutânea Equina (HCE) também conhecida como “Ferida de Verão” ou “Esponja” é uma doença causada por larvas de *Habronema* sp. caracterizada pela formação de ferida crônica exsudativa localizada geralmente nos membros, abaixo das regiões metacárpicas e metatársicas, prepúcio, comissura labial, fossas nasais e mucosa ocular (com menor frequência). Uma das formas de infestação é através de moscas mortas dentro da água, bem como, na alimentação alcançando o trato digestório ou até mesmo em contato direto com a mucosa do animal, todavia, as larvas infectantes podem também contaminar feridas existentes dando início às lesões. No entanto, as espécies *H. muscae*, *H. majus* e *Draschia megastoma* são os parasitos do Trato Gastrointestinal (TGI) na região do estômago do equino, mas possuem como vetor indireto a mosca dos estábulos *Stomoxys calcitrans*, comumente nas regiões de clima quente e úmido. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Habronemose Cutânea em equino da raça Quarto de Milha. **Relato do Caso:** Foi atendido um cavalo em Caruaru, PE, da raça Quarto de Milha com 6 anos de idade. O animal se encontrava em uma propriedade de clima tropical no período muito seco e eventualmente sazonal, totalmente propenso à infestação dos vetores devido à falta de limpeza adequada do ambiente, além de não estar com a vermifugação em dia, apresentava histórico de ferida na região do boleto. No exame clínico, foi observada uma lesão cutânea de característica granulomatosa, erosiva e de coloração castanho-avermelhado, na região citada, com presença de microcalcificações, fechando o diagnóstico clínico-epidemiológico para Habronemose. Como terapia foi realizado a limpeza diária da ferida com clorexidina degermante a 2%; pomada manipulada a base de ivermectina 0,6%, dexametasona 0,1%, lidocaína 6%, neomicina 0,6%, alantoína 2% e óleo essencial de citronela 0,6%; administração de retardo esteroide (dose única) 0,02mg/kg IM e ivermectina 2% oral (1 por semana) total de 5 semanas, além de ozonoterapia. O



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

protocolo administrado obteve êxito, porém, foi necessário repetir com 30 dias a vermifugação e o retardo esteroide. No decorrer de 45 dias houve a total recuperação. **Discussão:** Como uma doença que causa dor e forte prurido, de evolução rápida atraindo as moscas predispondo a deposição de novas larvas (cada inseto abriga de 10 a 40), é importante ressaltar que a ferida de verão possui vetores com alto poder infectante suficiente para causar lesões nos equinos, seja a doença cutânea, gástrica ou pulmonar. A localização da lesão do animal deste relato é semelhante ao que é descrito de mais frequente na literatura caracterizada pelo crescimento rápido, com centro côncavo, granulação irregular, que corresponde com HCE. **Conclusão:** O caso traz um alerta ao cotidiano da medicina equina, visto que a falta de higiene no ambiente continua sendo uma das maiores causas, bem como, a terapia e métodos preventivos negligenciados na realidade da equinocultura brasileira.

Palavras-chave: Cavalo, ferida de verão, granulomatosa, moscas, parasitos.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Herniorrafia umbilical em equino – relato de caso

[Umbilical hernia repair in horse – case report]

SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes Da; MAIA², Marcelo Augusto Emerenciano; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; ALVES¹, Leonardo Da Silva; BULHÕES¹, Gabriel Torres De; SILVA¹, João Victor Santana; ALMEIDA¹, Katiana Batista De; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco;

²Clínica Veterinária Horse Vet. Macaíba, Rio Grande do Norte.

*Email: marcusmendescaruaru@gmail.com

Introdução: A hérnia umbilical é uma patologia comum na rotina dos equídeos, ocorrendo devido à ausência do fechamento da musculatura ventral do abdômen, que é formada pela aponeurose dos músculos oblíquos internos, externos, transversos e peritônio parietal. Sua semelhança é de formato oval e o tamanho é variável. A hérnia pode ser classificada como: congênita; ocorre uma má formação na musculatura quando o feto nasce. E adquirida, quando ocorre por algum trauma ou procedimentos cirúrgicos. E seu conteúdo interno pode ter presença de alça intestinal, omento ou ambos, com isso, podendo ser redutível ou irreduzível. **Objetivo:** Relatar um caso de herniorrafia umbilical em um equino **Relato de caso:** Foi atendido na Clínica Veterinária Horse Vet uma potra da raça Quarto de Milha, com 1 ano e 4 meses de idade, pesando 210kg. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentava aumento de volume no umbigo, ao realizar o exame físico, foi diagnosticado a presença de hérnia umbilical, informando ao proprietário que o caso cirúrgico. Após 12 horas de jejum o animal foi para o centro cirúrgico onde foi realizada a MPA com Xilazina 10% na dose de 1mg/kg e como agentes indutores Cetamina 10% na dose de 2,5mg/kg e Diazepam (5mg/ml) na dose de 0,01mg/kg. Após a indução anestésica, o animal foi encaminhado para mesa cirúrgica, posicionado em decúbito dorsal, e durante o procedimento foi feita a manutenção anestésica com associação de Éter Gliceril Guaiacol (100mg/kg); Xilazina 10% (1mg/kg) e Cetamina 10% (2,5 mg/kg). Em seguida, foi realizada a tricotomia e antisepsia com Clorexidina 2% e álcool 70% na área do abdômen. Foi realizado o bloqueio local com 20ml de Cloridrato de Lidocaína ao redor do



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

anel herniário e posteriormente foi realizada a incisão ao redor do saco herniário, dissecando o tecido subcutâneo com um diâmetro em torno dos 10cm. O saco herniário foi invaginado para dentro da cavidade abdominal e realizada a miorrafia com o padrão simples contínuo para o fechamento anel herniário com o fio Poliglecaprone N°2, e para dermorrafia. No pós-operatório foi realizado limpeza diária no local com Clorexidina 2%, após a higienização era aplicado Terracam® Spray no local, foi administrado uma dose da SORO antitetânico, Dexametasona 0,2mg/kg e Flunixin Meglumine 1,1mg/kg, (ambos SID, IV, por 5 dias), e antibiótico à base penicilina na dose de 20.000 UI/kg, (SID, IM, por 5 dias). O paciente não apresentou nenhuma complicação no pós cirúrgico. **Discussão:** As hérnias umbilicais congênitas têm uma predisposição maior, um exemplo desse relato. Hérnias estranguladas podem ocasionar cólicas em animais, porém, não é comum na rotina. A técnica fechada foi escolhida por trazer uma segurança maior de risco de contaminação e pelo fato de não ser encarcerada. Prognóstico para esses procedimentos são positivos. **Considerações finais:** As técnicas utilizadas foram efetivas a fim de obter boa recuperação do animal e ausência de complicações pós cirúrgicas. Além disso, na maioria dos casos, os procedimentos possuem bom prognóstico, como no caso relatado, uma vez que apresentava redutibilidade e ausência de encarceramento.

Palavras-chave: Abdômen, anestesia, cavalos, cirurgia, patologia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Hirudoterapia em tratamento de otohematoma em cão: estudo de caso

[Leech therapy in the treatment of otohematoma in a dog: a case report]

BELO^{1*}, Mirienice Alessandra Maria Vieira; FRAGOZO¹, Waldenilda Maria; BANDEIRA¹,
Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

*Email: miribelo@icloud.com

Introdução: O otohematoma é uma patologia caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a cartilagem auricular e a pele, geralmente causado por trauma ou infecção. É mais comum em cães devido à sua predisposição para infecções e problemas no ouvido. O tratamento, tradicionalmente, envolve drenagem cirúrgica e compressas, mas esses métodos podem falhar ou causar complicações. Recentemente, a hirudoterapia ou tratamento com sanguessugas têm sido explorada em alguns países como uma alternativa inovadora devido às suas propriedades anticoagulantes, analgésicas e anti-inflamatórias. **Objetivo:** Descrever a eficácia do uso de sanguessugas hematófagas no tratamento de otohematomas em um cão da raça Buldogue Francês, comparando os resultados com os métodos de tratamento tradicionais e avaliando a viabilidade do tratamento alternativo. **Relato de Caso:** Em Portugal, um cão da raça Buldogue Francês apresentou um otohematoma significativo após um trauma na orelha. A equipe veterinária, especializada em medicinas integrativas, decidiu utilizar a hirudoterapia como alternativa de tratamento. Foi aplicada uma sanguessuga na área afetada, que sugava o sangue acumulado e liberava enzimas através da saliva, que contém mais de 100 substâncias bioativas com diversos efeitos terapêuticos. A técnica indolor foi realizada em sessões diárias de 10 minutos durante uma semana, em dias alternados. Em cada sessão, foi realizado o monitoramento na área tratada para observar possíveis infecções ou reações adversas e observando os sinais clínicos de dor, inchaço e resposta geral do cão ao tratamento, evitando o estresse excessivo no animal e



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

minimizando os riscos de complicações. **Discussão:** A aplicação das sanguessugas hematófagas resultou em uma redução significativa do otohematoma e na melhora geral da condição da orelha do cão. A eficácia das sanguessugas pode ser atribuída às suas propriedades únicas, que ajudam a remover o sangue estagnado e reduzir a inflamação. Essa abordagem mostrou-se menos invasiva do que a cirurgia repetitiva e a administração prolongada de medicamentos anti-inflamatórios. Embora a hirudoterapia não seja um tratamento convencional para otohematomas e sua utilização seja incomum, o caso demonstra que métodos alternativos podem ser eficazes em algumas situações específicas. **Conclusão:** O resultado do tratamento revelou-se uma alternativa promissora quando métodos tradicionais não foram eficazes. A redução significativa do hematoma e a melhora na condição da orelha do cão sugerem que a hirudoterapia pode ser uma opção viável para casos difíceis e até mesmo após cirurgias, quando os tecidos podem estar ameaçados por congestão venosa. Contudo, é necessário mais estudo para consolidar a eficácia e segurança desta prática em contextos veterinários e em comparação com os tratamentos tradicionais. A inovação no tratamento de condições complexas pode ser vantajosa ao combinar técnicas convencionais e alternativas.

Palavras-chaves: Hematoma auricular, medicina integrativa, terapias alternativas, sanguessugas.

Impacto da contaminação de agulha durante manejo vacinal de poedeiras comerciais

[Impact of needle contamination during vaccination management of laying hens]

ROCHA^{1*}, Priscilla Maria Cavalcante; PEREIRA¹, Iza Jamile Moreira Vilar; SILVA¹, Alex Laurindo; BARROS¹, Maria Edna Gomes de; SANTANA¹, Anderson Gabriel Farias de; BANDEIRA², Jéssica de Torres; MORAIS², Renato Souto Maior Muniz de; SOUZA¹, Francisco de Assis Leite; EVÊNCIO-NETO¹, Joaquim.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

²Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: pmcrocha28@gmail.com

Introdução: A produção mundial de ovos comerciais vem crescendo fortemente desde a década de 60 até os dias de hoje, estima-se que o crescimento ultrapasse 270%. Os países em desenvolvimento são os grandes protagonistas deste crescimento, uma vez que o ovo é uma fonte de proteína acessível para a população. Com intuito de buscar cada vez mais produtividade, o setor de poedeiras comerciais investe em instalações modernas e automatizadas, mas sobretudo em programas efetivos de biossegurança que contemplam a vacinação das aves contra as principais enfermidades, garantindo assim a qualidade do ovo. O programa vacinal é composto por vacinas vivas e inativadas que são dispostas num calendário de acordo com a via de aplicação e desafio da granja, na sua maioria são realizadas no período de cria e recria das aves (do 1º dia de vida até 15 semanas). As vacinas inativadas são realizadas pela via injetável ou subcutânea, geralmente são compostas por vários antígenos virais e/ou bacterianos e devem ser aplicadas de forma correta e sem contaminação direta ou indireta. **Objetivo:** Objetiva-se relatar um caso de contaminação em agulha de vacinação



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

em uma granja de poedeiras. **Relato de Caso:** Numa granja de poedeiras comerciais, em lotes semanas antes do início da produção e em lotes na produção, foram observadas aves com sinais de refugagem e perda de peso. Foram selecionadas 10 aves pertencentes a três lotes distintos de diferentes idades (16, 21 e 31 semanas). No exame clínico observamos cristas atrofiadas, perda de peso e pernas ligeiramente pálidas. Macroscopicamente, algumas aves apresentavam com estufamento de peito e foram coletadas amostras de um material caseoso localizado entre o músculo peitoral superficial e peitoral profundo e realizado exame bacteriológico. No bacteriológico foi positivo para *Escherichia coli*, *Klebsiella* sp. e *Enterobacter aerogenes*. A análise dos dados zootécnicos evidenciou que as aves com menor peso e com crista atrofiada apresentavam menor do aparelho reprodutivo e menor índice de produção. **Discussão:** A *Escherichia coli* é encontrada em todos os ambientes de criação avícola, nas fezes e inclusive no próprio organismo da ave, a *E. coli* uma das bactérias mais presentes em granjas comerciais, sejam elas de matrizes, de postura ou de frangos de corte. Já as enterobactérias fazem partes da flora normal das aves. O fato da *E. coli* ser encontrada no músculo peitoral reforça a importância da adoção de medidas de limpeza e desinfecção no ato da vacinação das aves com a finalidade de impedir que bactérias que façam parte da flora normal da ave ou do ambiente do galpão acabem sendo um problema que acarrete em perda de desempenho das aves. **Conclusão:** A ocorrência de contaminação durante o procedimento de vacinação intramuscular pode resultar num quadro de refugagem e perda de desempenho zootécnico nas poedeiras comerciais.

Palavras-chave: Avicultura, postura comercial, vacinação.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Infecção concomitante de erliquiose e parvovirose em cão: relato de caso

[Concomitant infection of ehrlichiosis and parvovirus in a dog: case report]

ALVES¹, Pedro Emanuel de Amorim Rocha Ferreira; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; ALVES¹, Leonardo da Silva; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de; BULHÕES¹, Gabriel Torres de

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: pedroemmanuel.emanuel1@gmail.com

Introdução: A parvovirose e a erliquiose são doenças comuns e prevalentes na espécie canina, possuindo uma ampla distribuição territorial. A primeira doença citada possui uma etiologia viral oriunda do parvovírus canino (CPV), que causa uma intensa e aguda diarreia sanguinolenta, vômito, febre e uma desidratação grave que pode levar o animal a óbito. Quanto a segunda trata-se de uma hemoparasitose bastante comum, causada em especial pela riquetsia *Ehrlichia canis* que tem como seu principal reservatório o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Esta moléstia ao contrário da primeira causa sintomas inespecíficos durante grande parte da infecção, caracterizando-se principalmente pela redução dos elementos sanguíneos. **Objetivo:** Relatar um caso de infecção simultânea de parvovirose e erliquiose em cão. **Relato de caso:** Um canino, macho, da raça Cane



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Curso de 5 meses de idade, chegou à clínica veterinária com baixo score corporal, apático, anorético, apresentando uma pequena ferida no torso causada pela mordida de outro animal, febre e uma uveíte bilateral que se encontrava em estado avançado no olho esquerdo. O animal foi internado e foram coletadas amostras de sangue para hemograma, bioquímico e para o teste 4DX. Nos exames foram observadas alterações, principalmente uma leucocitose e baixa nas plaquetas bastante importantes, que somadas ao teste positivo fecharam o diagnóstico da erliquiose. Após isso, iniciou-se o tratamento utilizando a doxiciclina (200 mg) associada a suplementação e tratamento de suporte. Três dias posteriores a entrada do animal, o mesmo começou a apresentar uma diarreia líquida intensa de coloração escura e odor distinto. Por essa razão, rapidamente foi feito o teste rápido e foi diagnosticada a parvovirose, sendo necessária a implementação de um novo protocolo terapêutico. Assim, foram associados aos fármacos que já estavam sendo utilizados a sulfadimetoxina com trimetoprim (50 mg/Kg), probióticos, citrato de maropitant (2 mg/Kg), AIG (1 comprimido dia), fluidoterapia intensa e uma alimentação a base de patês hipercalóricos. Desta forma, o paciente seguiu em tratamento por 10 dias, apresentando uma melhora satisfatória e cessando os quadros diarreicos no quarto dia. **Discussão:** A parvovirose assim como a erliquiose são doenças bastante comuns na clínica de pequenos animais e que podem deixar sequelas graves, quando não letais se não tratadas devidamente. Porém, dada a sua importância essas doenças possuem diversas ferramentas para o seu diagnóstico e terapêuticas efetivas. Apesar disso, a profilaxia é a forma mais eficiente para evitar esses patógenos, sendo através de vacinas no caso do *parvovírus canino*, ou do controle do vetor no caso da *E. canis*. **Conclusão:** Assim como no caso apresentado o tratamento rápido e adequado é essencial, para o tratamento da parvovirose e da erliquiose. Necessitando de ainda mais atenção quando essas infecções ocorrem concomitantemente, sobrecarregando o organismo do animal e forçando uma resposta imune muito mais complexa.

Palavras-chave: Parvovírus, hemoparasitoses, cães, riquetsia.



Infecção fúngica em pequeno roedor (*Phodopus sungorus*): relato de caso

[*Fungal infection in a small rodent (Phodopus sungorus): case report*]

SILVA^{1*}, Artur Vitor Santos; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FERREIRA³, Emilly Monique Mendes; ARAÚJO¹, Larissa Maia de; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros; BARBERENA⁴, Max Luna; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; LEMOS³, Mariah De Moraes; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: arturvitor187@gmail.com

Introdução: A dermatofitose é um tipo de infecção fúngica que pode acometer os pelos, pele e tecidos queratinizados dos animais e humanos, podendo acometer cães, gatos e outros animais



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

domésticos. Os dermatófitos podem ser classificados em três tipos, de acordo com sua evolução e hospedeiros preferenciais, os três tipos de dermatófitos são: geofílicos, zoofílicos e antropofílicos. **Objetivo:** Relatar um caso de dermatofitose em um hamster anão russo (*Phodopus sungorus*). **Relato de caso:** Um hamster macho, adulto, pesando 33 gramas. Chegou ao centro de atendimento com queixa de um surgimento de um possível cisto a partir de uma fratura na pata anterior direita, na mesma pata, ele apresentava áreas de alopecia e notou-se a presença de hiperqueratose. A fim de elucidar a suspeita, foram realizados um tricograma e cultura fúngica, na cultura não foi notado nenhuma alteração relevante devido a quantidade insuficiente de material coletado, no tricograma foi encontrado a presença de um dermatófito interno, localizado no pelo do animal. O tratamento foi iniciado logo após os resultados dos exames, sendo prescrita uma pomada de miconazol, para administração de uma fina camada por toda extensão da lesão, 2 vezes ao dia durante 14 dias. Também foi necessário realizar um manejo preventivo em seu viveiro e alimentação, onde o ambiente era extremamente propenso ao surgimento de novas infecções ou agravamento da já existente, a maravalha foi substituída por uma camada de papel toalha e pinus de madeira e a remoção do pó de banho, a alimentação que era a base de sementes também foi alterada para ração extrusada. Após um mês de tratamento, o animal apresentou melhora total dos tecidos e pata afetada. **Discussão:** A dermatofitose é uma infecção fúngica causada por dermatófitos, organismos que têm a capacidade de invadir tecidos queratinizados, como pele, pelos e unhas. No caso relatado, um hamster anão russo apresentou sinais clínicos que inicialmente foram confundidos com um cisto secundário a uma fratura. No entanto, o tricograma revelou a presença de dermatófito, destacando a importância de diagnósticos diferenciais precisos em pequenos mamíferos. **Conclusão:** A dermatofitose, geralmente observada em cães e gatos, também pode afetar pequenos roedores, como hamsters, exigindo diagnóstico e tratamento cuidadosos. O êxito terapêutico não se baseia apenas na escolha correta do antifúngico, mas também em um manejo ambiental e alimentar rigoroso para prevenir reinfecções. Este caso destaca a importância de uma observação clínica minuciosa em pequenos mamíferos, onde sinais atípicos podem indicar infecções fúngicas subjacentes.

Palavras-chave: Dermatofitose, diagnóstico, hamster, tratamento.



Infecção por herpesvírus equino tipo 1 e 4: revisão de literatura

[Equine herpesvirus type 1 and 4 infection: literature review]

BULHÕES¹, Gabriel Torres; SILVA¹, Fernando Damiano Damacena; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SANTANA¹, João Victor Silva; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; ALVES¹, Leonardo da Silva; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; ALVES¹, Pedro Emanuel de Amorim Rocha Ferreira; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: bieltorres007@gmail.com

Introdução: O Herpesvírus Equino Tipo 1 e 4 são os agentes etiológicos da Rinopneumonia, doença



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

viral de caráter cosmopolita, encontrada em todo território brasileiro podendo causar alterações pulmonares, neurológicas e reprodutivas. Objetivou-se com essa revisão trazer informações relevantes sobre as Herpesvíroses em equídeos. **Etiologia:** Tanto o Herpesvírus equino tipo 1 e 4 podem causar latência, mas apenas o tipo 1 tem viremia associada aos leucócitos e tropismo pelo endotélio. No tipo 2, as proteínas apresentam alta homologia que culminam em características antigênicas semelhantes podendo causar reações cruzadas nos testes sorológicos. De modo geral o herpesvírus equino tipo 1 está associado a manifestações respiratórias e reprodutivas como: Rinopneumonite equina, abortamento no terço final da gestação, mortalidade perinatal e mieloencefalopatia herpética equina. Já o tipo 4 está ligado a infecções respiratórias como a Rinopneumonite. **Epidemiologia:** A transmissão do vírus, ocorre de um animal para outro através das vias respiratórias, dissemina-se por contato direto ou indireto por aerossóis ou fômites, como também podem ser transmitidos de forma venérea. Em casos de abortamentos, o feto e os anexos placentários são extremamente infectocontagiosos. A forma respiratória tem predileção por animais com 1 até 3 anos de idade, em animais mais velhos, a infecção é inaparente. Fatores que facilitam a disseminação da forma respiratória são as aglomerações, animais imunodeprimidos, baixo estado nutricional, variações extremas de temperatura, doenças crônicas e estresse. **Clínica:** os animais infectados por ambos os vírus inicialmente apresentam sintomas respiratórios, acometendo trato respiratório superior e inferior. A doença aguda é mais causada pelo tipo 4, acometendo sobretudo potros recém desmamados até 2 anos de idade. Os principais sintomas são: febre, anorexia, letargia, edema de linfonodos, conjuntivite e descarga nasal bilateral serosa podendo evoluir para mucopurulenta. A principal complicação da doença se dá pela coinfeção com *Streptococcus equi zooepidemicus*, podendo levar ao óbito. **Diagnóstico:** pode ser feito por isolamento e identificação do vírus em cultivo celular ou por técnicas de biologia molecular como PCR ou PCR em tempo real, pode ser feito sorologia pareada e o ELISA. **Tratamento:** Na doença respiratória o tratamento é sintomático, nos casos de abortamento precisa-se separar a égua e descartar feto e placenta de forma segura, em neonatos acometidos devem ser realizados procedimentos padrões de enfermagem e em casos neurológicos o tratamento sintomático associado ao uso de aciclovir (10 a 20 mg/kg, oral, 5 vezes ao dia por 7 dias) somado ao dimetilsulfóxido 0,5 a 1 g/kg, 1 vez ao dia oral/IV por 3 dias, pode auxiliar. **Profilaxia:** como prevenção a vacinação com a primeira dose entre o 3º e 4º mês de idade, a segunda 3 semanas após a primeira e uma terceira 3 a 4 semanas após a segunda. **Considerações finais:** Para o correto diagnóstico da doença, o clínico deve se atentar ao tipo em questão, depende dos sintomas apresentados pelo animal, pois, apresentam alta homologia, o que dificulta a identificação por testes sorológicos; se haverá coinfeção e instituir o tratamento correto para cada sintomatologia além de realizar as medidas profiláticas.

Palavras-chave: Equinocultura, herpesvírus, sistema respiratório, abortamento.



Influência do tempo e das condições de armazenamento sobre a qualidade de ovos de galinhas criadas em gaiolas

[Influence of time and storage conditions on the quality of eggs from hens raised in cages]

BATISTA^{1*}, Laryssa Marinho; SILVA¹, Rafael Resende; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

*E-mail: lyssabmarinho@gmail.com

Introdução: A preocupação dos consumidores com a qualidade dos ovos tem aumentado significativamente. Fatores como o tempo de armazenamento e as condições de estocagem desempenham um papel crucial na vida de prateleira do produto. Nesse contexto, é fundamental compreender como esses fatores influenciam a qualidade dos ovos disponíveis no mercado.

Objetivo: avaliar a qualidade dos ovos de galinhas poedeiras criadas no sistema convencional, armazenados em diferentes condições de armazenamento e tempo de estocagem. **Metodologia:** Os ovos utilizados foram coletados no dia da oviposição de poedeiras da linhagem Dekalb White com 55 semanas de idade, em uma granja localizada em São Bento do Una, Pernambuco. Após a coleta, os ovos foram encaminhados para o Centro Universitário Unifavip, onde foram realizadas as avaliações durante cinco semanas. As análises consideraram características externas (peso do ovo e peso e espessura da casca) e internas (peso da gema, peso do albúmen, largura e altura da câmara de ar, largura e altura do albúmen, largura e altura da gema, coloração da gema, pH do albúmen e pH da gema, e Unidade Haugh). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 3 x 4, considerando três formas de armazenamento (temperatura ambiente, porta da geladeira e prateleira da geladeira) e cinco idades de armazenamento (7, 14, 21, 28 e 35 dias). Os dados foram analisados utilizando o software Sisvar® e quando significativo utilizou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos confirmam achados de estudos anteriores. O peso dos ovos e dos seus constituintes não apresentaram alterações significativas ao longo dos 35 dias de armazenamento e condições de estocagem. No entanto, à medida que o tempo de estocagem aumentava, a largura do albúmen e da gema expandia-se enquanto suas alturas e a Unidade Haugh diminuía linearmente. O mesmo resultado foi observado para os ovos armazenados em temperatura ambiente em comparação com os ovos armazenados em geladeira. Simultaneamente, houve aumento do pH do albúmen para os ovos armazenados em temperatura ambiente e no pH da gema à medida que os dias de estocagem aumentaram. Além disso, ovos armazenados na geladeira mantiveram uma coloração de gema mais intensa. Os resultados são justificados devido à migração da água do albúmen para a gema, tornando o albúmen menos denso e a gema mais flácida e de cor mais clara. Essas alterações ocorreram de maneira mais acentuada nos ovos armazenados em temperatura ambiente, que apresentaram maior suscetibilidade às mudanças de osmolaridade dos componentes, devido à exposição a temperaturas mais elevadas. **Conclusão:** O ovo tende a perder suas características qualitativas ao longo da sua vida de prateleira, no entanto, tais resultados são minimizados quando armazenados em geladeira.

Palavras-chave: Avicultura de postura, consumidor, *shelf life*, unidade *Haugh*.



Inspecção de boas práticas de fabricação em açougue no município de Pesqueira-PE

[Inspection of good manufacturing practices in a butcher shop in the city of Pesqueira-PE]

FREITAS^{1*}, Érlan Mirela Campos de Freitas; BAGETTI¹, Maria Aparecida de Freitas;

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

MERGULHÃO JÚNIOR¹, Edmilson Santana; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de;
SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; GOMES¹, Maria Eduarda Lucena Dias; BANDEIRA¹,
Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: erlanmirela@gmail.com

Introdução: A carne bovina é classificada como carne vermelha e possui grande importância nutricional, possuindo nutrientes necessários na dieta dos seres humanos. O Brasil é um grande fornecedor deste produto tanto para o mercado interno quanto externo e a relação entre custo de produção, qualidade e quantidade produzida, são os principais fatores que dá ao país essa posição. Os consumidores da atualidade buscam um produto final com uma melhor qualidade (palatabilidade e aparência) e que possua segurança, visto que, a obtenção da carne em condições inapropriadas pode causar danos à saúde do consumidor, resultando em infecções e/ou intoxicações alimentares.

Objetivo: Objetiva-se relatar o resultado de visitas técnicas em um açougue situado em Pesqueira-PE, para verificação da BPF (Boas Práticas de Fabricação), como forma de garantir a segurança alimentar. **Metodologia:** Para isso foi utilizada a ficha de inspeção ou *checklist* da ANVISA, em 4 visitas presenciais ao açougue, as quais foram realizadas com a devida autorização do proprietário, após a assinatura do termo de consentimento. Após as visitas, os pontos de melhorias encontrados foram expostos ao proprietário, juntamente com sugestões para avanços, bem como os pontos dentro da legislação foram elogiados. **Resultados:** Com esse estudo, foram indicados o modo correto de embalar as carnes previamente pesadas, garantindo a presença das datas de fabricação e validade, uma vez que nas primeiras inspeções essa informação estava ausente em alguns produtos. Além disso, foi recomendado que fosse exposto o registro de higienização periódica e solicitada uma planilha de controle de temperatura dos maquinários de refrigeração, visando melhorar a qualidade do armazenamento. Foram também demonstradas, com base na Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 216 da ANVISA, práticas de higiene pessoal e ambiental, durante diálogo com os funcionários. Na última visita, verificou-se que o proprietário e seus funcionários implementaram todas as recomendações, assegurando a segurança dos alimentos, a conformidade legal e a credibilidade junto aos clientes. O compromisso do proprietário e seus funcionários resultou na implementação eficaz de medidas como a rotulagem adequada, melhoramento da higienização e seus registros, controle de temperatura e adoção das boas práticas de manipulação de alimentos.

Discussão: O *checklist* utilizado busca anular ao máximo inconformidades na produção que podem vir a comprometer a qualidade final do alimento cárneo. Além disso, as recomendações fornecidas contribuirão para aumentar a confiança do cliente na aquisição dos produtos, uma vez que a conformidade com os regulamentos estabelece maior credibilidade, que, além de aumentar a economia do estabelecimento, também irá contribuir para a segurança dos alimentos. **Conclusão:** Com a devida implantação do *checklist*, pontua-se que o estabelecimento foi classificado no GRUPO 1 (76 A 100% de atendimento dos itens), com 77,8% de itens atendidos, um resultado aceitável ao exigido pela ANVISA.



Palavras-chave: ANVISA. BPF, carne, checklist.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Inspeção sanitária em granja de galinhas poedeiras em São Bento do Una, PE

[Sanitary inspection in a laying hen farm in São Bento do Una, PE]

SANTOS ^{1*}, Letícia Beatriz Martins dos; OLIVEIRA ¹, Rita de Cassia Mélo de; BEZERRA ¹, Gleycielly Lins; MELO ¹, Marina Valença Macena; NASCIMENTO ¹, Grasielle Ferreira Martins Do; MORAIS ¹, Renato Souto Maior Muniz de; BANDEIRA ¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: leticiamartinsmedvet@outlook.com

Introdução: A avicultura de postura desempenha um papel significativo na economia mundial, sendo o Brasil um dos maiores produtores globais de ovos. Ademais, o alojamento de aves poedeiras é essencial para garantir o conforto, segurança e bem-estar das aves, ao mesmo tempo que maximiza a eficiência na produção de ovos. Portanto, este estudo aborda a importância das condições de alojamento, saúde e bem-estar das aves, controle de pragas e doenças, e a segurança alimentar na produção de ovos, focando em uma granja de galinhas poedeiras localizada em São Bento do Una, Pernambuco. **Objetivo:** O objetivo principal do estudo é relatar a inspeção da cadeia produtiva e o processamento de ovos de uma granja de aves poedeiras, conforme a legislação brasileira vigente de inspeção de produtos de origem animal. **Metodologia:** O estudo foi realizado na Granja Riachão, localizada em São Bento do Una, com uma área de 2.120m² e capacidade para 23.250 galinhas poedeiras. A metodologia envolveu a utilização de um checklist de inspeção baseado na legislação brasileira. Foram realizadas visitas à granja, onde se observou e analisou as condições de alojamento, saúde e bem-estar animal, controle de pragas e doenças, e segurança alimentar. Os dados foram coletados de forma qualitativa, a partir das observações feitas durante as inspeções, e quantitativa, por meio de médias aritméticas dos parâmetros analisados. **Resultados:** Durante as inspeções, foi observado que as condições de alojamento das aves atenderam a 87,5% dos critérios da legislação vigente, sendo consideradas satisfatórias, mas com potencial para melhorias, como a instalação de ventiladores e exaustores para controle térmico e a instalação de telas antipássaros. No galpão das pintainhas, as aves eram criadas livres de gaiolas e o manejo estava de acordo com as necessidades de densidade populacional e temperatura do ambiente, garantindo o bem-estar das aves. No entanto, no galpão das poedeiras, foram identificadas deficiências, como a ausência de ventiladores e exaustores, e a necessidade de controle de pragas, dado o número excessivo de moscas. **Discussão:** A análise revelou que, embora as práticas de manejo na granja sejam em grande parte de acordo com o checklist e assim de acordo com a legislação, ainda existem áreas que necessitam de atenção, especialmente no que se refere ao controle térmico e sanitário. A instalação de ventiladores, exaustores e telas antipássaros pode melhorar significativamente o bem-estar das aves e a segurança alimentar. Além disso, a presença de muitas moscas representa um risco sanitário que deve ser eliminado para evitar a propagação de doenças. **Conclusão:** O estudo conclui que, embora a Granja atenda a maioria dos critérios estabelecidos pela legislação, há necessidade de melhorias nas condições de alojamento e controle de pragas para garantir o bem-estar das aves e a qualidade dos



ovos produzidos, bem como aumentar a eficiência da produção de ovos.

Palavras-chave: Alojamento, aves, bem-estar, postura, sistema de criação.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Instrumentos e atores no combate ao tráfico de animais silvestres e exóticos no Brasil

[Instruments and actors in the fight against wildlife trafficking]

FURTADO^{1*}, Ana Beatriz Carvalho; ARAÚJO FILHO⁴, Alessandro Domingos; FERREIRA²,
Alessandra Tavares; SILVA², Artur Vitor Santos; MENDES³, Emily Monique Ferreira;
ARAÚJO², Larissa Maia de; LEMOS³, Mariah de Moraes; BARBERENA¹, Max Luna Olivera;
PEREIRA¹, Vinícius Thalys Barros; BANDEIRA², Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil;

² Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Médico Veterinário, Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil.

*E-mail: an.furtado11@outlook.com

Introdução: O tráfico de animais silvestres representa uma ameaça à biodiversidade e aos ecossistemas. No Brasil, a regulamentação do comércio de espécies protegidas é garantida por acordos internacionais e legislações nacionais, incluindo a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES) e a Resolução Conama N.º 457, entre outras. Este artigo analisa os instrumentos e atores envolvidos nessa luta no Brasil, com ênfase na Resolução Conama N.º 457. **Tópicos de revisão:** A CITES, é um acordo internacional para garantia do comércio internacional de espécimes de animais e plantas selvagens sem ameaçar sua sobrevivência. O Brasil, como signatário, deve implementar suas disposições através de regulamentações nacionais, a aplicação de suas diretrizes é essencial para evitar que espécies ameaçadas sejam exploradas de maneira insustentável. A fauna brasileira é protegida por um robusto arcabouço jurídico. A Constituição Federal de 1988 assegura a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, e a Lei de Crimes Ambientais (Lei N.º 9.605/1998) criminaliza a captura, transporte, venda e manutenção de animais silvestres sem autorização. Ademais, a Lei Complementar N.º 140/2011 define as competências dos níveis de governo na proteção, com gestão integrada e colaborativa. A Resolução Conama N.º 457/2013, estabelece a entrega voluntária e destinação de animais silvestres apreendidos ou resgatados. Ela simplifica o processo de entrega voluntária por particulares, incentivando a devolução de animais ilegais sem risco de penalidades, e define sobre a destinação após apreensão, priorizando a reintegração ao habitat natural quando possível e a utilização de centros de reabilitação em casos necessários. Isso garante que os animais recebam cuidados adequados, ampliando suas chances de sobrevivência. Diversos atores são fundamentais nessa luta, no Brasil, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) é o principal órgão fiscalizador, implementando políticas ambientais, incluindo



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

o controle do comércio de fauna silvestre. Organizações não governamentais (ONGs), como a Renctas (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres), desempenham um papel vital na educação da população, com campanhas de conscientização e apoio às políticas públicas. A participação da sociedade civil é importante, em denúncias anônimas ou em apoio à campanhas de conservação. Entretanto, o Brasil enfrenta desafios à implementação dessas políticas, devido à extensão territorial do país, sua diversidade biológica e a limitação de recursos fiscalizadores. É essencial fortalecer as instituições de proteção ambiental e promover maior cooperação entre os níveis de governo e a sociedade civil. A criação de incentivos para a entrega voluntária dos animais e o fortalecimento dos centros de triagem e reabilitação são estratégias que devem ser continuamente aprimoradas. **Considerações finais:** Esse combate no Brasil é complexo e requer a atuação coordenada de instrumentos legais e atores comprometidos. A CITES fornece uma estrutura internacional essencial, enquanto a legislação nacional, oferece diretrizes específicas em nosso contexto. A colaboração entre órgãos governamentais, ONGs e sociedade civil é fundamental para a proteção eficaz. Com um esforço conjunto e contínuo, é possível avançar na preservação e garantir um futuro sustentável para a fauna do Brasil.

Palavras-chave: Crime-ambiental, legislação-ambiental, proteção-da-fauna, Tráfico-de-vida-selvagem.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Interações ecológicas e regulação populacional: A relação entre nicho, cadeia alimentar e dinâmica consumidor-recurso: revisão de literatura

[Ecological interactions and population regulation: The relationship between niche, food chain and consumer-resource dynamics: literature review]

FERREIRA¹, Emilly Monique Mendes; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; SILVA³, Artur Vitor Santos; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; LEMOS¹, Mariah De Moraes; FERREIRA³, Alessandra Tavares; PEREIRA³, Vinícius Thalys Barros; BARBERENA¹, Max Luna Olivera; ARAÚJO⁴, Larissa Maia De; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco(UFRPE), Recife, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Centro Universitário Brasileiro(UNIBRA), Recife, PE, Brasil;

⁴ Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: emillymends2019@gmail.com

Introdução: A compreensão das interações ecológicas, sua influência na regulação das populações e no equilíbrio ambiental é fundamental para a preservação da biodiversidade e a manutenção dos ecossistemas. **Tópicos de revisão:** Para explorar essa dinâmica, abordaremos o conceito de nicho ecológico, a cadeia alimentar e a dinâmica consumidor-recurso, utilizando como exemplo os mamíferos carnívoros em um ecossistema de savana africana. O nicho fundamental refere-se ao conjunto total de condições e recursos que uma espécie pode teoricamente usar na ausência de competidores e predadores. Já o nicho efetivo é o conjunto real de condições e recursos que a espécie utiliza na presença de outras interações ecológicas. No ecossistema da savana africana, o leão (*Panthera leo*) pode ser utilizado como exemplo de um carnívoro de topo, cujo nicho fundamental inclui diversas presas, desde pequenos antílopes até grandes mamíferos como zebras e gnus. No entanto, o nicho efetivo do leão é modulado pela presença de outras espécies predadoras, como hienas (*Crocuta crocuta*) e leopardos (*Panthera pardus*), que competem pelos mesmos recursos. A cadeia alimentar descreve a transferência de energia entre os diferentes níveis tróficos de um ecossistema, do produtor primário aos consumidores secundários e terciários, cada nível trófico é interdependente, e a remoção ou adição de uma espécie pode ter consequências em cascata por toda a cadeia alimentar. A dinâmica consumidor-recurso envolve a interação entre consumidores (predadores) e seus recursos



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

(presas). Esta relação é crucial para a regulação populacional, pois a disponibilidade de recursos afeta diretamente o tamanho da população de consumidores. Em conclusão, as interações ecológicas são fundamentais para a regulação das populações e o equilíbrio ambiental. **Considerações finais:** Através do estudo do nicho ecológico, da cadeia alimentar e da dinâmica consumidor-recurso, podemos entender como as populações de diferentes espécies são controladas e como o equilíbrio dos ecossistemas é mantido.

Palavras-chave: Dinamicidade, ecossistemas, ecologia, equilíbrio.

Intervenção com crioterapia à base de nitrogênio líquido no tratamentode nódulo perianal: relato de caso

[Liquid nitrogen-based cryotherapy intervention in the treatment of perianal nodule: a case report]

CUNHA¹, Maria Júlia de França; SALES¹, Heloisa Meyrelles; AMÂNCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUZA¹, Andrey Fellipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; SOUZA¹, Laryssa Giovana Ramos; MARINHO², Mônica Michelly Bezerra; MELO², Lucas Carvalho Silveira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico veterinário autônomo.

*E-mail: juliia.franca01@gmail.com

Introdução: A crioterapia consiste em uma forma de tratamento terapêutico ou cirúrgico em que se faz uso de substâncias criogênicas, ocorrendo uma vasoconstrição local, reduzindo formação de edemas e hemorragia. Essa prática tem como vantagem a ausência de sangramento, menor propensão a infecções secundárias e a redução de dor e formação de cicatriz local. **Objetivo:** Objetiva-se relatar um caso que utilizou a crioterapia como forma de tratamento para nódulo perianal em cão. **Relato de caso:** Um canino, macho, SRD de aproximadamente 9 anos, foi levado até a clínica apresentando um nódulo próximo ao ânus, o tutor relatou ter notado há 6 dias, mas que, apesar da presença da massa, o animal não tinha dificuldade de defecar, nem outras patologias. Em seu exame clínico, o animal não apresentou alterações, com temperatura dentro da normalidade (38,7°C), mucosas normocoradas, sem alterações na ausculta cardíaca e respiratória. Após isso, foi solicitado os exames de hemograma e bioquímico, que se apresentavam quase dentro da normalidade a não ser por uma neutrofilia de 81% (valor de referência: 60 – 77%) e leve aumento em ALT de 93U/I (valor de referência: 10 – 88U/I), também foi solicitado a realização de biópsia, sendo negada por parte do tutor. Após isso, foi indicado o procedimento cirúrgico ou o tratamento com crioterapia, sendo escolhido o segundo como uma forma de reduzir o nódulo de maneira menos invasiva. Em seguida foi marcada a primeira sessão 22 dias depois, sendo receitado para terapêutica domiciliar prednisolona (BID, por 7 dias), suplemento vitamínico (hepvét® SID, por trinta dias) e a realização diária de limpeza com solução de clorexidina



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

e pomada cicatrizante (dermotrat®). No dia da primeira sessão, para dar início ao tratamento, o animal foi sedado e, após isso, fez o uso do nitrogênio líquido acima da massa, com isso, ocorre o congelamento do nódulo, posteriormente se espera em média de 5 a 10 minutos para haver o descongelamento e congelar novamente, repetindo esse processo 3 vezes. Logo depois da sessão, foi receitado para casa, dipirona gotas (BID, por 2 dias) e meloxicam (SID, por 3 dias). Subsequente, foi decidido marcar mais uma sessão 15 dias depois, a qual foi realizado o mesmo procedimento e mesma prescrição para casa. Já na segunda sessão, o nódulo desapareceu. **Discussão:** O uso da crioterapia vem aumentando para a degradação de nódulos e células neoplásicas, devido ao fator de limitar e degradar a produção de metástase celular, por meio do congelamento e lesão intracelular, ocorrendo uma crionecrose e em seguida o esfacelamento da lesão. Ademais, o método não deprime as defesas do organismo, como poderia acontecer se o animal estivesse realizado a cirurgia e/ou quimioterapia. **Conclusão:** Dessa forma, a crioterapia se torna uma alternativa no tratamento de neoformações, promovendo a resolução completa da lesão com mínimo de desconforto e sem complicações. Mostrando assim, ser uma técnica segura e eficaz quando realizada corretamente.

Palavras-chave: Cão, congelamento, massa, neoformação.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Intoxicação por bufotoxina em cão: relato de caso

[Bufotoxin poisoning in dog: a case report]

MACÁRIO¹, Myllena Kauane Oliveira Macário; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves;
MOREIRA¹, Julia Eliza; NUNES¹, Yasmim Cavalcante da Silva; LIMA², Rafael Marques
Magalhães de; BANDEIRA¹, Jéssica Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Amigos de Pelo, Belo Jardim, PE, Brasil.

* Email: yasmimnunesn5@gmail.com

Introdução: Anfíbios do gênero *Bufo* são responsáveis por uma parcela significativa das intoxicações em animais de companhia, especialmente em cães. Isso se deve à secreção de substâncias tóxicas, como bufagina e bufotoxina, que são esteroides cardiogênicos. A bufotoxina, em particular, é a principal responsável por quadros graves de intoxicação que podem levar a óbito se não forem tratados com urgência. São sinais clínicos comuns em quadros de intoxicação por bufotoxina o aumento da pressão arterial, hipercalemia e distúrbiosgastrointestinais, como êmese, diarreia, sialorreia e irritação na mucosa oral. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por bufotoxina em cão. **Relato de caso:** Uma fêmea de *Golden Retriever*, de 1 ano e 8 meses de idade, foi atendida apresentando queixade intensa sialorreia e êmese. O proprietário relatou que o animal havia mordido um sapo. Durante o exame clínico, o paciente estava alerta, responsivo e com boa mobilidade. A auscultacardiaca e pulmonar estava sem alterações, não apresentava anorexia, e urinava e defecava normalmente. Foi realizada uma lavagem oral com solução fisiológica, seguida pela administração oral de 40 ml de carvão ativado e a aplicação subcutânea de 2,3 ml de citrato de Citrato de Maropitant. O tratamento instituído consistiu em terapia medicamentosa com carvão ativado, 2 g a cada 12 horas por 5 dias, e protetor hepático, 15 gotas a cada 24 horas por 5 dias. Com a



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

continuidade do tratamento em casa, o paciente apresentou boa evolução, com melhora completa.

Discussão: Tais incidentes são mais comuns em regiões de clima quente e úmido, após a ocorrência de chuvas, pois esses fatores criam um ambiente ideal para a proliferação de sapos. A ingestão de bufotoxina na cavidade oral costuma ocorrer durante a pressão das glândulas parótidas do sapo durante a mordedura ou lambedura pelo cão, sendo rapidamente absorvida pela mucosa. Ao ingerir essa substância, pode ocorrer sialorreia intensa e vômito em resposta à irritação provocada pela toxina, como no caso relatado. Clinicamente os animais intoxicados podem ser classificados em quadros de intoxicação leve, moderada ou intensa. O uso de lavagem oral e medicamento antiemético no recurso terapêutico auxiliam no controle dos sintomas e na eliminação das substâncias tóxicas do organismo. O acompanhamento veterinário adequado é fundamental para supervisionar a evolução do tratamento ou realizar ajustes. **Conclusão:** É necessária a atenção dos tutores em regiões que contêm esses anfíbios, para evitar ataques de cães que resultem em intoxicação.

Palavras-chave: Anfíbios, bufagina, lavagem oral, sialorreia.

Intoxicação por piretroide em felino: relato de caso

[pyrethroid poisoning in feline: a case report]

NUNES¹, Yasmim Cavalcante da Silva; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; MOREIRA¹, Julia Eliza; MACÁRIO¹, Myllena Kauane Oliveira Macário; LIMA², Rafael Marques Magalhães de; BANDEIRA¹, Jéssica Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Amigos de Pelo, Belo Jardim, PE, Brasil.

*E-mail: yasmimnunesn5@gmail.com

Introdução: O piretroide é um composto sintético que imita de maneira eficaz as piretrinas, substâncias naturais encontradas em plantas do gênero *Chrysanthemum* e *Tanacetum*. Este composto é amplamente utilizado em produtos como coleiras antipulgas, inseticidas, xampus antiparasitários, agrotóxicos e repelentes, devido à sua capacidade de imobilizar e eliminar insetos. Contudo, apesar de sua eficácia no controle de pragas, também apresenta potencial tóxico para seres humanos e animais não-alvo, o que pode representar um risco significativo quando não utilizado de forma adequada. A maioria das intoxicações causadas por piretróides em cães e gatos é determinada pela ingestão acidental de inseticidas domésticos ou por administração de produtos para controle de pulgas e carrapatos. São compostos que determinam principalmente efeitos neurológicos de origem periférica ou central em mamíferos, sendo considerados agentes neurotóxicos potentes, provocando convulsões violentas após a absorção oral, respiratória ou dérmica. **Relato de caso:** Uma fêmea felina, com idade aproximada de 2 anos, foi atendida com queixa de intoxicação por piretroide. A proprietária relatou que havia dado banho na gata utilizando cipermetrina diluída em água, que é um



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

pesticida sintético que pertence ao grupo dos piretroides, por volta das 12:00 horas, quando a temperatura ambiente estava alta. Após 15 minutos o animal apresentou intensa sialorreia hemorrágica. No exame físico foi constatada alteração oftalmológica de midríase. A conduta inicial foi dar um banho no paciente para retirar todo o resíduo de produto da pele e do pelo, após isso foi autorizada a internação de emergência. Durante a internação de 48 horas, foi usada a terapia medicamentosa com Mercepton, 1,5 ml por via intravenosa a cada 24 horas; Citrato de Maropitant, 0,19 ml por via subcutânea a cada 24 horas; carvão ativado, 5 ml via oral, a cada 12 horas e atropina, 0,19 ml a cada 24 horas. Para o tratamento contínuo em casa, foi receitado polivitamínico e protetor hepático a cada 24 horas por 15 dias. Também foi recomendado evitar dar banhos no felino, exceto quando por prescrição médica veterinária. O animal apresentou boa evolução do quadro. **Discussão:** Os piretróides são pesticidas considerados seguros e são comumente empregados no controle de artrópodes vetores, contudo as intoxicações por estes químicos são relativamente comuns na prática clínica veterinária, ocorrendo, em grande parte, devido ao uso incorreto do produto ou à falta de atenção por parte dos tutores. Embora esse tipo de intoxicação seja amplamente documentada na medicina veterinária, o desenvolvimento de sinais clínicos graves é raro. No entanto, os gatos são particularmente mais suscetíveis à intoxicação por estes químicos. Os piretróides são classificados como neurotóxicos potentes, causando principalmente efeitos neurológicos ao inibir os receptores de GABA, o principal neurotransmissor inibidor do sistema nervoso central, o que resulta em hiperexcitabilidade. Apesar disso, apresentam baixa toxicidade crônica, uma vez que não possuem efeito cumulativo nos organismos animais. **Conclusão:** É importante salientar aos proprietários sobre cuidados com o armazenamento e uso destas medicações para evitar complicações relacionadas à ingestão ou contato direto.

Palavras-chave: Cipermetrina, inseticida, neurotoxina, sialorreia hemorrágica.



Larva Migrans cutânea e a importância para a saúde pública Brasileira: Revisão de literatura

[Cutaneous Larva Migrans and its importance for Brazilian public health: A literature review]

MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; SOUZA¹, Andrey Fillipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: marcos.renner98@gmail.com

Introdução: A larva migrans cutânea (LMC), ou "bicho geográfico", é uma infecção zoonótica causada por nematódeos do gênero *Ancylostoma*. Comum em áreas de lazer, esportes de areia, e, endêmica em regiões tropicais e subtropicais, a LMC ocorre em solos contaminados por fezes de cães e gatos infectados. Embora as larvas não completem seu ciclo de vida em humanos, elas migram pelo tecido subcutâneo, causando intensa coceira e desconforto. **Revisão de literatura:** Esta dermatite parasitária, também denominada de dermatite serpiginosa, apresenta distribuição cosmopolita ocorrendo com maior frequência em regiões de clima quente, sendo o *Ancylostoma brasiliensis* e *A. caninum* os principais agentes etiológicos registrados no Brasil, e presentes no intestino delgado de animais domésticos. Como humanos são hospedeiros incidentais, as larvas não



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

completam seu ciclo evolutivo e migram pela epiderme, geralmente pelos pés, usando enzimas proteolíticas para atravessar a camada epidérmica, uma vez dentro da pele elas se movem lentamente causando lesões cutâneas lineares vermelhas, prurido intenso e sensação de queimação. Em animais, a irritação ocorre nas áreas de contato com o solo, como patas e abdômen. Em ambos os casos, a migração das larvas pode causar desconforto e, em casos graves, levar a infecções secundárias sistêmicas. As fêmeas desses vermes liberam milhares de ovos nas fezes de cães, gatos e outras espécies. No solo, com umidade e temperatura adequadas, os ovos eclodem em larvas de primeiro estágio (L1), que se desenvolvem em larvas infectantes de terceiro estágio (L3) em cerca de uma semana. Essas L3 sobrevivem no solo por semanas e podem infectar por ingestão, contato cutâneo ou transplacentário. Dentro dos hospedeiros, as L3 mudam mais duas vezes, alcançam o intestino delgado e maturam sexualmente em cerca de quatro semanas. O diagnóstico baseia-se no exame clínico, incluindo anamnese, sintomas, e aspectos dermatológicos, além do histórico de exposição a áreas endêmicas. Exames complementares, como ultrassonografia, podem ser úteis para visualizar larvas em tecidos profundos. O tratamento geralmente envolve o uso de anti-helmínticos para eliminar as larvas e aliviar os sintomas, além de possíveis anti-histamínicos e corticoides para controlar o prurido e inflamação em casos mais graves. **Considerações finais:** Fatores ambientais, econômicos e culturais, além do aumento de animais sem tratamento regular e a falta de saneamento básico em áreas endêmicas, contribuem para a propagação da LMC no Brasil. Medidas preventivas essenciais incluem educação em saúde pública, sensibilização dos profissionais e campanhas, para que seja disseminada a informação entre a população, uso de calçados e boa higiene, exames parasitológicos e o controle de natalidade dos animais. A conscientização geral sobre a LMC é crucial para o controle da zoonose.

Palavras Chave: *Ancylostoma*, Dermatite, Zoonose.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Leishmaniose canina: Revisão de literatura

[Canine leishmaniasis: Literature review]

SILVA¹, Maria Eduarda Araújo; MORAIS^{1*}, Maria Vitória Gomes; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; SOUSA¹, Andrey Fillipe França Sousa; SILVA JUNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: vgomes0609007@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida pela picada de mosquitos flebotomíneos, conhecidos como mosquito-palha. Classificada como zoonose, é prevalente em regiões tropicais e subtropicais, como o Brasil, afetando tanto cães quanto seres humanos. Esta doença é uma preocupação significativa na saúde única devido à sua gravidade e ao impacto na vida dos animais e das pessoas. A leishmaniose é particularmente desafiadora, pois pode ser assintomática por longos períodos, tornando seu diagnóstico e controle



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

mais complexos. **Objetivo:** Objetiva-se realizar um resumo teórico da Leishmaniose canina com foco na saúde única e bem-estar animal. **Tópicos de revisão:** Os parasitas do gênero *Leishmania* são responsáveis por três formas principais de leishmaniose: visceral, cutânea e mucocutânea. A leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é a forma mais comum em cães e a mais grave, afetando órgãos internos como baço, fígado e medula óssea. Os cães infectados podem apresentar sintomas variados, incluindo perda de apetite, emagrecimento, deformações nas unhas, lesões escamosas na pele, febre, hemorragias nasais e problemas visuais. A transmissão da leishmaniose visceral canina ocorre através da picada do mosquito-palha, particularmente da fêmea do gênero *Lutzomyia longipalpis*. O período de incubação pode ser prolongado, variando de meses a anos, e durante este tempo o animal pode não mostrar sintomas, mas ainda assim ser um reservatório de infecção para mosquitos, o que contribui para a propagação da doença para outros animais e humanos. A leishmaniose cutânea e mucocutânea são menos comuns em cães, sendo mais prevalentes em humanos. A cutânea afeta a pele, enquanto a mucocutânea compromete as mucosas e a pele. A leishmaniose é considerada uma doença sem cura definitiva. O tratamento disponível visa controlar a carga parasitária e melhorar a qualidade de vida do animal. Além dos medicamentos, a prevenção é crucial. A utilização de repelentes e coleiras impregnadas com inseticidas pode reduzir o risco de infecção, e medidas de controle ambiental para reduzir a população de mosquitos também são recomendadas. **Considerações finais:** A leishmaniose continua sendo um desafio na saúde única devido à sua natureza zoonótica e à dificuldade de erradicação. Embora o tratamento possa controlar a infecção e melhorar a qualidade de vida dos animais afetados, a falta de uma cura definitiva torna a prevenção ainda mais crucial. Medidas eficazes de controle de mosquitos e conscientização sobre a doença são fundamentais para reduzir a transmissão. É vital que os tutores de animais e os profissionais de saúde estejam cientes dos riscos e implementem estratégias de prevenção para proteger tanto os animais quanto as pessoas da leishmaniose.

Palavras-chave: Incubação, mosquito, reservatórios, transmissão, zoonose.

Leishmaniose em cadela pointer inglês: relato de caso

[Leishmaniasis in an english pointer female dog: case report]

GOMES^{1*}, Maria Eduarda Lucena Dias; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; MACIEL¹, Carla Regina Vasconcelos; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; SILVA¹, Walaques Diego; PIRES¹, Everton Rafael Ramos; MORTE², Roberta Ferreira da Boa; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico Veterinário Autônomo, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: dudinha29093003@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma protozoose de grande relevância na medicina veterinária, transmitida pela picada de flebotomíneos contaminados por *Leishmania* sp. Essa doença, de caráter



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

crônico e sistêmico, apresenta-se como uma grave ameaça à saúde dos animais e, se não for tratada adequadamente, pode evoluir para o óbito. Entre as diversas formas de leishmaniose que podem acometer os cães, a visceral é a mais comumente diagnosticada. **Objetivo:** Neste contexto, o presente relato tem como objetivo descrever um caso de leishmaniose em uma cadela, cujo diagnóstico foi confirmado através de exame sorológico, evidenciando a importância desse método na detecção da doença. **Relato de caso:** Trata-se de uma fêmea canina da raça Pointer Inglês, com 4 anos de idade, não castrada e pesando 14 kg. Segundo relatos do tutor, a cadela apresentava um quadro clínico preocupante, caracterizado por hiporexia, tosse seca, emaciação progressiva, episódios de êmese com conteúdo esverdeado e diarreia com presença de sangue e muco. Esses sinais clínicos já haviam levado o tutor a buscar atendimento veterinário anteriormente, ocasião em que a cadela foi testada positivo para *Ehrlichia* em seguida tratada. Ao exame clínico, foram observados sinais como taquipneia, linfadenomegalia em região cervical e no linfonodo poplíteo esquerdo, além de hipocoração das mucosas oral e ocular, indicando uma possível anemia. Diante desses achados, a suspeita diagnóstica de infecção por *Leishmania* foi levantada, e foram solicitados exames complementares, incluindo radiografia torácica, avaliação hematológica, bioquímica e sorológica específica para *Leishmania*. Os resultados dos exames hematológicos revelaram hiperproteinemia, neutrofilia absoluta, presença de linfócitos reativos e trombocitopenia. Nos exames bioquímicos, as taxas de uréia, creatinina e fósforo estavam elevadas, sugerindo o comprometimento renal crônico, uma complicação comum em casos avançados de leishmaniose. A radiografia torácica não apresentou anormalidades pulmonares, mas indicou a presença de hepatomegalia. O diagnóstico definitivo foi confirmado através do exame sorológico, que foi reagente para *Leishmania*. O tratamento instituído incluiu a administração de Domperidona 10 mg, 1 comprimido a cada 12 horas durante 30 dias, e Alopurinol 300 mg, meio comprimido a cada 12 horas, com previsão de continuidade até novas recomendações. Apesar dos esforços terapêuticos, o prognóstico da cadela foi desfavorável, culminando em óbito por parada cardiorrespiratória oito dias após a sua internação. Este caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da leishmaniose, destacando o exame sorológico como uma ferramenta acessível e eficaz na detecção da doença. **Conclusão:** A identificação precoce dos sinais clínicos e a intervenção rápida podem ser decisivas para aumentar as chances de recuperação do animal, evitando complicações graves e potencialmente fatais, como a insuficiência renal crônica e outras manifestações sistêmicas severas da doença.

Palavras chaves: alopurinol, domperidona, DRC, protozoose.



Leishmaniose felina: relato de caso

[Feline Leishmaniasis: a case report]

CUNHA^{1*}, Maria Júlia de França; SALES¹, Heloisa Meyrelles Sales; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Felipe França; MARINHO², Mônica Michelly Bezerra; MELO², Lucas Carvalho Silveira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA FILHO¹, Antonio Brito da; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira..

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

² Médico veterinário autônomo.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

*E-mail: juliia.franca01@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença zoonótica, propagada pela picada do mosquito fêmea infectado do gênero *Lutzomyia sp.*, comumente chamado de mosquito palha. A infecção ocorre através do repasto sanguíneo pela inoculação de sua saliva junto à forma promastigota do protozoário do gênero *Leishmania sp.* no animal alvo, que ao chegar dentro dos macrófagos, onde irão se transformar em sua forma amastigota. Quando tratamos a infecção em felinos, os gatos podem ter seu quadro assintomático ou ligado a doenças de imunossupressão, sendo mais relatado atualmente os casos da forma cutânea da doença, podendo causar lesões nodulares, ulcerativas, gengivite, mucosas hipocoradas, entre outros. **Objetivo:** Relatar um caso de leishmaniose em gato. **Relato de caso:** Foi levado até a clínica veterinária, um felino, fêmea de aproximadamente 13 anos, pesando 2,8kg. Apresentando ferida em lábio superior esquerdo, tutora relatou que a ferida estava aumentando de tamanho há um bom tempo. Em exame clínico o animal se apresentava com escore corporal baixo, na faixa de 2 ECC, em conversa com a tutora, ela relatou que o animal vivia em área rural, suspeitando assim de que ele portava alguma doença parasitária ou fúngica. Dessa forma, foi pedido o exame de biópsia que, após 12 dias, determinou dermatite histiocitária difusa acentuada com amastigotas de *Leishmania sp.* associada a hiperplasia sebácea, em exame também indicou que se tratava de uma alteração inicialmente inflamatória, sem a presença de células neoplásicas. Com o resultado, foi dado início ao protocolo medicamentoso com alopurinol (Zyloric® 100mg, SID, pelo período de trinta dias) e tratamento tópico com dermatat creme® (BID, por trinta dias) e uso de coleira repelente. Um mês depois o animal retornou, mas sem apresentar melhora, se apresentando em um estado de anorexia mais avançado, pesando 1,600kg e com sua lesão avançando para a narina. Um mês e 12 dias após a sua primeira consulta, a lesão chegou a consumir parte do nariz do animal, ele também apresentava gengivite e alopecia em área facial lateral esquerda, diante do sofrimento do animal, os tutores opinaram pela realização da eutanásia. **Discussão:** Atualmente, alguns pesquisadores mostram a resistência dos gatos a patologia na ausência de outra doença, fazendo assim com que os felinos consigam co-habitar com as pessoas sem apresentar alterações fisiológicas, podendo transformar o animal de um hospedeiro acidental para um reservatório alternativo da doença. Ademais, o relato mostra que mesmo com certa resistência a doença uma vez que o seu sistema é imunossuprimido - um fator que pode ter sido acarretado pela idade avançada, resultando em imunossenescência - a enfermidade pode progredir de maneira drástica, mesmo com o uso do medicamento, e acarretar a morte do animal. **Conclusão:** Portanto, demonstrada-se a importância no investimento de futuras pesquisas sobre a resposta imune dos felinos à leishmaniose e a eficácia dos tratamentos disponíveis no mercado. Além disso, deve-se promover a conscientização sobre o papel dos felinos como possíveis reservatórios da doença, para potencializar as medidas de prevenção em ambientes domésticos e rurais e evitar a propagação da doença nos gatos e, potencialmente, em humanos.

Palavras-chave: Amastigota, alopurinol, gato, *Leishmania sp.*, lesão.



Leucemia viral felina (FeLV): Revisão de literatura

[Feline viral leukemia (FeLV): Literature review]

AMANCIO^{1*}, Maria Eduarda Ferreira; SALES¹, Heloísa Meyrelles; CUNHA¹, Maria Júlia de França; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Bezerra de Aquino, SOUZA¹, Andrey Filipe França, SILVA¹, Karem Yonara de França da; ARAÚJO¹, Larissa Maia

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: dudamancio@hotmail.com

Introdução: A Leucemia Viral Felina (FeLV) é uma doença causada por um retrovírus imunossupressor e oncogênico que afeta os gatos, provocando desde linfomas até imunodeficiência. Os sintomas podem variar de sinais clínicos inespecíficos a ausência deles. **Tópicos de revisão:** As principais manifestações clínicas da FeLV incluem anemia, imunossupressão, linfoma e leucemia, além de atrofia tímica, gengivite, conjuntivite, anorexia e estomatite. A doença é cosmopolita e sua incidência está associada a fatores de risco como falta de vacinação, idade entre 1 e 5 anos, e ambiente com alta densidade populacional e higiene inadequada. O vírus da FeLV pertence à família *Retroviridae* e à subfamília *Oncornavirus*, sendo dividido em quatro subgrupos ou cepas: A, B, C e T. A cepa A está relacionada à infecção e transmissão, podendo mutar-se em outras cepas. A cepa B está associada ao desenvolvimento de linfoma ou leucemia, a C à anemia regenerativa e a T à imunossupressão severa e consequente desenvolvimento de doenças secundárias. O retrovírus possui material genético composto por um RNA de fita simples que é transcrito em DNA pelo RT (Transcriptase Reversa) e integrado ao genoma celular. Após a infecção, a replicação ocorre em linfócitos e macrófagos, podendo se espalhar até a medula óssea. Na segunda fase de viremia, o vírus se replica em células epiteliais das glândulas salivares, intestinais e conjuntivas, permitindo a transmissão através de contato direto ou indireto com secreções, como saliva, urina e fezes, e transfusão sanguínea. A infecção pode ser classificada como abortiva, regressiva, progressiva ou focal/atípica. Na abortiva, há presença de anticorpos neutralizantes sem antígenos ou RNA viral detectável, ou seja, o animal não desenvolve a doença. A regressiva é a forma mais comum, com o DNA pró-viral em latência e viremia transitória ou ausente, em casos de baixa imunidade os sintomas se apresentam. A progressiva é caracterizada por viremia persistente e desenvolvimento de sintomas típicos. A forma focal/atípica envolve o sequestro do vírus em glândulas mamárias, vesícula urinária ou olhos, podendo resultar em teste sorológico negativo. O diagnóstico pode ser realizado por testes sorológicos rápidos que detectam o antígeno p27 do vírus, geralmente realizados de 3 a 6 semanas após a infecção. Testes como o qPCR (detecção de DNA pró-viral) e RT-qPCR (detecção do provírus) são úteis de 1 a 2 semanas após a infecção. Testes sorológicos são indicados para triagem, mas podem apresentar falsos negativos, sendo recomendável retestar após 6 semanas ou fazer o teste PCR. O tratamento da FeLV é de suporte, focando em infecções secundárias e uso de imunomoduladores, com uso de quimioterapia para casos neoplásicos. A prevenção se baseia na vacinação e, para animais com histórico de exposição, é fundamental realizar testes prévios. **Considerações Finais:** A Leucemia Felina é uma condição grave que requer uma abordagem coordenada para controle. A prevenção por vacinação, o diagnóstico preciso com testes adequados e o acompanhamento veterinário são essenciais para manejar a doença e melhorar a saúde dos gatos. A adoção dessas medidas contribui significativamente para a redução da prevalência da FeLV e o bem-estar felino.



Palavras-chave: Imunossupressão, infecção, gato, neoplasia.

Leucemia viral felina: relato de caso

[Feline viral leukemia: a case report]

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

SILVA¹, Kayenne Fernanda Batista da; SILVA¹, Jullya Gabriele; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: kayennefernanda@outlook.com.com

Introdução: A leucemia viral felina (FeLV) é uma doença retroviral altamente prevalente entre gatos domésticos e selvagens, representando um dos principais desafios na medicina veterinária felina. A doença é amplamente reconhecida por seu potencial imunossupressor, que predispõe os animais infectados a uma série de complicações secundárias, incluindo infecções oportunistas, anemia e neoplasias, particularmente linfomas. Esta enfermidade dissemina-se facilmente, apresentando elevada taxa de mortalidade, especialmente em animais jovens ou imunocomprometidos. Atualmente, não há cura para a FeLV, o que torna o manejo da doença um desafio contínuo. O foco do tratamento é essencialmente paliativo, voltado para o controle dos sintomas e a prevenção de infecções secundárias. **Objetivo:** Relatar sobre o caso de um gato positivo para FeLV. **Relato de caso:** Trata-se de um felino, macho, não castrado, sem raça definida (SRD), com 1 ano de idade e peso de 2,6 kg, sem histórico de vacinação e vermifugação. A tutora relatou anorexia e perda progressiva de peso. Durante o exame físico, o animal apresentou apatia, taquipneia, vocalização excessiva, desidratação moderada, mucosas ictericas, linfadenopatia e alopecia. Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímico e sorologia para FIV/FeLV. O hemograma revelou anemia, leucopenia e trombocitopenia severas. A sorologia confirmou a positividade para FeLV. Devido ao quadro clínico, o animal foi internado e submetido a terapia de suporte com fluidoterapia (NaCl 0,9% IV), administração de Doxifina (1 comprimido/SID/VO), Alfaepoetina (1000 UI) na dose de 0,26 ml/72h/SC, hepatoprotetor (2 ml/SID/IV), Hipervit (1 ml/SID/IV) e alimentação úmida a cada 3 horas. Esse tratamento foi mantido até a alta, ocorrida quatro dias após a consulta. Para continuidade do tratamento em casa, foram prescritos dipirona (4 gotas/TID por 4 dias), Hiperkal (3 ml/SID por 4 dias), Predinon (1 ml/SID por 4 dias), Agemoxi (1 comprimido/SID por 3 dias), Enzymase (1/4 comprimido/SID por 20 dias), Leucogem (3 ml/BID por 20 dias) e HPhar (0,8 ml/SID por 30 dias). **Discussão:** O manejo do caso descrito ilustra a complexidade da doença. A ausência de histórico de vacinação e vermifugação, associada à falta de castração, pode ter contribuído para a vulnerabilidade do paciente à infecção e agravamento do quadro clínico. O protocolo terapêutico adotado, embora paliativo, demonstrou-se eficaz na estabilização do paciente, promovendo uma recuperação significativa em curto prazo, sendo atribuído o sucesso do tratamento, neste caso, à rápida intervenção e à continuidade do cuidado domiciliar. Contudo, é importante destacar que, apesar da melhora clínica observada, a FeLV é uma condição crônica e incurável, sendo necessário monitoramento contínuo e cuidados a longo prazo. **Conclusão:** Dado o impacto significativo da FeLV na saúde felina, tanto em termos de morbidade quanto de mortalidade, é essencial que os profissionais veterinários estejam bem informados sobre as melhores práticas de manejo, diagnóstico e prevenção desta doença.

Palavras-chave: FeLV, felinos, imunossupressão, retrovírus.



ANAIS 2024

IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Luxação de patela grau II em felino: Relato de caso

[Grade II patela dislocation in a feline: case report]

GOMES^{1*}, Maria Eduarda Lucena Dias; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; SILVA¹, Walaques Diego; PIRES¹, Everton Rafael Ramos; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: dudinha29093003@gmail.com

Introdução: A luxação de patela em pequenos animais é uma condição ortopédica comum, especialmente em cães, mas é menos frequente em felinos domésticos. Essa condição pode ter origem congênita, fisiológica ou traumática, e, dependendo da causa, pode ser mais ou menos grave. Clinicamente, a luxação da patela resulta em dor, inflamação e claudicação (dificuldade para andar), variando em intensidade de acordo com o grau da lesão. Os casos são classificados em quatro graus, sendo o grau I considerado leve, com sinais mínimos de desconforto e pouca ou nenhuma alteração estrutural, e o grau IV o mais severo, com luxação constante e alterações osteoartriticas evidentes.

Objetivo: O relato tem como objetivo descrever um caso de luxação patelar em um gato, tendo o diagnóstico confirmado através do exame radiográfico bilateral. **Relato de caso:** Neste relato, descreve-se um caso de luxação de patela grau II, diagnosticado em um gato macho, sem raça definida, de 4 anos de idade, castrado e pesando 7,3 kg. O animal foi levado à clínica veterinária apresentando claudicação, apatia e hiporexia (redução do apetite) recentes. O tutor mencionou que notou uma melhora temporária nos sintomas após a administração esporádica de dipirona oral. Durante a avaliação clínica, o paciente mostrava-se normohidratado, com mucosas róseas, temperatura retal de 39°C e tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2 segundos, todos parâmetros normais. No exame físico, a palpação dos joelhos revelou a presença de dor moderada, com deslocamento medial da patela no membro pélvico esquerdo (MPE) e deslocamento para ambos os lados no membro pélvico direito (MPD), associado à claudicação intermitente grau II. Exames sanguíneos não mostraram anormalidades. A radiografia bilateral dos joelhos confirmou a luxação da patela no MPE, enquanto a patela direita estava no sulco normal durante o exame, embora ambas as articulações mostrassem sinais de doença articular degenerativa. O tratamento incluiu medicação analgésica e anti-inflamatória, com dipirona e meloxicam, além de suplementação com condroplex-500 para proteção articular. Foi recomendada uma dieta hipocalórica para promover a perda de peso e sessões de reabilitação fisioterápica para melhorar a função articular. Após 30 dias de tratamento, o gato apresentava melhora clínica significativa, com apetite normal e redução de peso. Embora a claudicação ainda fosse esporádica, a dor durante a manipulação dos joelhos persistia. **Conclusão:** Este caso reforça a importância do diagnóstico precoce e de um tratamento multimodal, combinando controle de peso, medicação e fisioterapia para melhorar a qualidade de vida de animais com luxação



de patela. Um manejo adequado pode reduzir a dor, melhorar a função articular e prevenir o avanço de alterações degenerativas, garantindo bem-estar a longo prazo para o animal.

Palavras chave: Anormalidades, bilateral, MPE, traumática.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Manejo e tratamento de lesões podais em ave doméstica (*Nymphicus hollandicus*): relato de caso

[Management and treatment of foot injuries in domestic birds (Nymphicus hollandicus): case report.]

SILVA¹, Artur Vitor Santos; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FERREIRA³, Emilly Monique Mendes; ARAÚJO¹, Larissa Maia de; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros; BARBERENA⁴, Max Luna; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; LEMOS³, Mariah De Moraes; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: arturvitor187@gmail.com

Introdução: A pododermatite é uma doença que traz diversos problemas à saúde animal, visto que afeta seu sistema locomotor. Ela inicia com uma pequena descoloração na pele, progredindo para presença de edema na face plantar e nos apoios dos dígitos, se não observada, segue para um quadro ulcerativo, que compromete mais ainda a locomoção animal. É um dos principais problemas encontrados em aves, sejam elas de produção ou pets, devido principalmente ao tipo de acondicionamento que os é fornecido, alguns fatores contribuem diretamente na sua ocorrência são: má higienização, poleiros inadequados, obesidade, nutrição inadequada, umidade excessiva, falta de enriquecimento ambiental. **Objetivo:** Relatar um caso de pododermatite grau 3 em calopsita. **Relato de caso:** A calopsita chegou ao centro de atendimento com queixas de problemas reprodutivos, que estavam ocorrendo há aproximadamente um mês. Pesava 88 gramas, estava com baixa temperatura corporal (36,9°C) e tinha uma alimentação dentro dos padrões, com ração extrusada. Visualizou-se edema e inflamação na parte distal das patas, dor ao toque na área afetada e crescimento excessivo das garras, achados compatíveis com o diagnóstico de pododermatite grau 3, em que o animal se encontrava apoiando-se na articulação tibiotarsal, e acabava dificultando sua locomoção. A calopsita foi tratada com 0,04 ml de meloxicam via IM, para alívio inflamatório, foi administrado a cada 08 horas por 4 dias. Os locais que apresentavam ferimentos foram limpos com o auxílio de soro fisiológico e clorexidina, após a limpeza, foi aplicado um pouco de vetaglós, por fim, foi feita uma “botinha” com gaze e esparadrapo, de modo que não pressionasse a pata, a fim de isolar a pata, o tratamento foi realizado a cada 08 horas por sete dias. Ao fim do tratamento, o animal já apresentava



melhora total das patas, sem presença de inflamação. **Discussão:** Esse caso demonstra a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado. A doença, que está relacionada a fatores ambientais e manejo inadequados, atingiu um estágio avançado, caracterizado por edema, inflamação e dificuldade



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

locomotora. O tratamento com meloxicam, higienização das lesões e proteção das patas foi eficiente, o que resultou na recuperação completa da ave. A prevenção, por meio da adequação do ambiente e da nutrição, é indispensável para evitar recidivas. O presente caso demonstra a necessidade de acompanhamento periódico da saúde das patas em aves para prevenir complicações graves. **Conclusão:** A pododermatite é uma das principais doenças que podem acometer as aves, apresentando um quadro evolutivo vasto, desencadeando mais danos à saúde animal, com isso, se dá a importância de um manejo preventivo e higiene adequada para o bem-estar animal.

Palavras-chave: Calopsita, edema, higienização, pododermatite



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

Manejo indevido e suas consequências em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*): relato de caso

[*Inadequate handling and its consequences in blue-fronted parrot (Amazona aestiva): case report*]

BARBERENA¹, Max Luna Olivera; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; LEMOS³, Mariah de Moraes; MENDES³, Emilly Monique Ferreira; PEREIRA¹, Vinícius Thalys Barros; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; SILVA⁴, Artur Vitor Santos; ARAÚJO⁴, Larissa Maia de; FERREIRA⁴, Alessandra Tavares; BANDEIRA⁴, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: maxobarberena@gmail.com

Introdução: O papagaio-verdadeiro é uma ave psittaciforme da família Psittacidae. Esta espécie de papagaio ocorre no leste do Brasil, do estado do Maranhão e Pará até o Rio Grande do Sul. A subespécie *aestiva*, tem menos amarelo na face e o ombro é principalmente vermelho. A sua principal alimentação contém sementes, frutos e folhas. São conhecidos por serem animais monogâmicos e por este motivo, o macho e a fêmea costumam voar juntos, mesmo que dentro do bando. **Objetivo:** Relatar um caso de manejo impróprio e suas consequências em papagaio-verdadeiro. **Relato de caso:** Animal de 10 anos, alimentação diferente do indicado, a base salgadinho, sardinha, resto de alimento humano. Além disso, também foi observado a presença de materiais plásticos no piso, como uma tampa de galão 20L, isopor e garrafas pet recortadas, e também havia um pedaço de cerâmica dentro de seu recinto, podendo causar uma lesão no animal. O animal apresenta comportamento de estresse e agressividade, e dentro do seu recinto contém poleiros totalmente irregulares, alguns de ferro completamente oxidado, o que pode trazer riscos de contaminação por metal pesado e tétano. Como o poleiro estava oxidado, o animal acabou desenvolvendo pododermatite de grau 2 em suas digitais. O papagaio estava suscetível à contaminação cruzada, pois outros animais têm acesso a ele. **Discussão:** Esta forma de manejo traz um enorme risco para a ave, principalmente por se tratar de um psitacídeo, animais que são bastante curiosos, o isopor pode ser tóxico, e que foi encontrado em alta quantidade em um dos cantos do viveiro. O animal apresenta uma cor diferenciada nas extremidades das penas, o que pode ser um fator de falha nutricional, com grande possibilidade de hiperlipidemia, ou até mesmo hipovitaminose A, visto que a coloração e qualidade das penas é um grande indicativo quanto ao bem estar das aves. O animal apresenta um movimento repetitivo com a cabeça, o que pode ser indício de problemas comportamentais ou neurológicos. Com o manejo sendo aplicado de forma correta, pode-se evitar que surjam diversas doenças futuras. De acordo com seus tutores, foi adotado um condicionamento que conforme permitia a aproximação, o animal recebia



uma semente. **Conclusão:** Por fim, é extremamente necessário realizar um manejo de forma correta de acordo com a espécie, para que sejam evitadas várias doenças causadas por má alimentação e a falta de limpeza adequada.

Palavras-chaves: Alimentação, nutrição, pododermatite.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Manejo nutricional de equinos: o que devemos observar? – Revisão de literatura

[Nutritional management of horses: what should we observe? – Literature review]

ALVES¹, Leonardo da Silva; TORRES¹, Thamires da Silva; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; ALVES¹, Pedro Emanuel de Amorim Rocha Ferreira; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

Introdução: A utilização de equinos em práticas equestres tem se tornado cada vez mais frequente, demandando uma atenção especial para atender às suas necessidades nutricionais, que se elevam significativamente. Para suprir essa alta demanda, o uso de concentrados na alimentação desses animais tem sido intensificado. A inclusão de concentrados e rações específicas visa melhorar o desempenho e atender às exigências nutricionais dos equinos. Contudo, é importante considerar que o trato gastrointestinal desses animais não é completamente adaptado para a digestão desse tipo de alimento, o que pode aumentar a incidência de síndromes cólicas. **Tópicos de revisão:** Os equinos são animais com hábitos pastejadores, e, embora o uso de concentrados e grãos na sua alimentação seja cada vez mais comum, o hábito de pastejar continua sendo indispensável. O pastejo é crucial para a degradação das fibras pelas bactérias celulolíticas presentes no seu sistema digestório. Dietas com baixa quantidade de fibra e alto teor de grãos deve ser evitada. Qualquer alteração na dieta desses animais deve ser feita de forma gradual, garantindo sempre o fornecimento de água à vontade. Os cavalos possuem particularidades em seu trato gastrointestinal, sendo monogástricos, herbívoros, com fermentação no intestino posterior, ceco funcional, estômago pequeno e um longo aparelho digestivo com pontos de estreitamento, fatores que podem afetar a passagem do bolo alimentar. Embora o uso de grãos seja necessário, especialmente para atender às exigências de cavalos atletas, o uso excessivo pode resultar em má digestibilidade e na redução do consumo de forragens, aumentando o risco de doenças digestivas. **Considerações finais:** O manejo adequado da alimentação de equinos é essencial para prevenir o surgimento de problemas como a síndrome cólica. Para isso, é fundamental oferecer alimentos de boa qualidade e garantir que a alimentação de volumoso não seja restrita. O equilíbrio entre o fornecimento de concentrados e a manutenção de hábitos naturais, como o pastejo é crucial para a saúde e o bem-estar dos equinos.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Palavras-chave: Alimentação, cólica equina, digestão, estereotípias.

Manejo nutricional inadequado em testudinae (*Chelonoidis carbonaria*): relato de caso

[*Inadequate nutritional management in testudinae (Chelonoidis carbonaria): case report*]

SILVA^{1*}, Artur Vitor Santos; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FERREIRA³, Emilly Monique Mendes; ARAÚJO¹, Larissa Maia de; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros; BARBERENA⁴, Max Luna; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; LEMOS³, Mariah De Moraes; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: arturvitor187@gmail.com

Introdução: O manejo nutricional inadequado é um grande problema quando se trata de pets não convencionais, não só pela forma de que tais animais podem ser adquiridos, e sim pela falta de conhecimento de quem os mantém sob seus cuidados. Conhecer a espécie, seu comportamento e alimentação, é indispensável para que haja bem-estar na vida desses animais. **Objetivo:** Relatar um caso de manejo nutricional inadequado em jabuti piranga (*Chelonoidis carbonaria*). **Relato de caso:** O jabuti foi encaminhado ao centro de tratamento com a queixa de que seu casco apresentava uma deformidade anatômica, tem aproximadamente 8 anos de idade e pesando 2,2 quilogramas (um pouco abaixo dos padrões). A sua alimentação era majoritariamente de proteína animal, sendo ela: fígado e carne de frango cozidos, também se alimentava de ração canina e por vezes, era ofertado milho. O seu casco de fato apresenta deformidades, ele se desenvolveu em formato piramidal, e não convexo arqueado como de costume da espécie. O animal tinha acesso ao banho de sol uma vez por semana, aos domingos. Por não se tratar de uma patologia, o animal não recebeu nenhum tipo de tratamento medicamentoso, e sim o tratamento através do seu manejo correto, através de uma alimentação correta, equilibrada, a necessidade da espécie receber o banho de sol diariamente, e trata-se de um problema que não há cura a curto prazo, com o tratamento nutricional adequado, há chances de que o animal possa desenvolver o casco em seu formato normal, entretanto, o manejo é contínuo e há necessidade do acompanhamento regularmente. **Discussão:** O manejo nutricional inadequado em pets não convencionais, como o jabuti piranga, é um problema comum que pode levar a graves



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

consequências para a saúde e bem-estar desses animais. No caso apresentado, o jabuti foi alimentado majoritariamente com proteína animal, resultando em uma condição conhecida como piramidismo, onde o casco desenvolve deformidades piramidais ao invés do formato convexo normal. Os jabutis, especialmente o *Chelonoidis carbonaria*, são herbívoros por natureza, tendo como dieta principal vegetais, frutas e fibras. A falta de proteína animal pode causar um desequilíbrio nutricional, prejudicando o desenvolvimento ósseo e, como demonstrado neste caso, causando deformidades anatômicas do casco. A falta de exposição constante à luz solar também prejudica a absorção de vitamina D, indispensável para o metabolismo do cálcio e o desenvolvimento adequado do esqueleto, pois, com o aquecimento e absorção de vitamina D, o animal fica menos suscetível a algumas doenças e tem auxílio na metabolização de alimentos. **Conclusão:** Este caso destaca a importância do manejo nutricional e ambiental adequado em pets não convencionais, como jabutis. A educação dos tutores e o manejo contínuo são essenciais para prevenir deformidades irreversíveis e melhorar a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Alimentação, casco, jabuti, piramidismo.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Mastocitoma canino grau 2 com metástase linfonodal

[Grade 2 canine mastocytoma with lymph node metastasis]

BESERRA¹, Samuel Ramos; SILVA^{1*}, Emilly Samilly Ferreira; LIMA¹, Mariana Maria de;
OLIVEIRA², Aline; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Oncovida Pet, Caruaru, PE, Brasil;

*E-mail: emillymedvet7@gmail.com

Introdução: O mastocitoma é uma neoplasia importante em cães, sem preferência por sexo e mais comum em animais idosos. O diagnóstico pode ser realizado por meio de citopatologia e/ou histopatológico. É classificado em três diferentes graus, sendo ele: grau um, bom prognóstico; grau dois, prognóstico bom a reservado; e grau três, prognóstico reservado a ruim. Como tratamento pode-se optar pela quimioterapia, cirurgia, ou inibidores c-Kit, geralmente em associação, a depender do caso. O correto diagnóstico é essencial para estabelecer o estadiamento clínico do paciente e assim, elaborar o tratamento mais adequado. **Objetivo:** Relatar um caso de mastocitoma grau 2, baixo grau metastático em um canino. **Relato de caso:** Um cão macho, não castrado, da raça Pit Bull, de 5 anos, 33,5 kg, foi encaminhado para atendimento oncológico com diagnóstico histopatológico de mastocitoma grau 2, baixo grau. O tutor relatou a remoção de oito neoformações previamente. Foram solicitadas radiografia de tórax para investigação de metástases e ultrassonografia para avaliar o fígado e o baço, que permitiu observar metástase linfonodal. Iniciou-se a quimioterapia com Palladia, totalizando cinco ciclos ao longo do tratamento. No entanto, o tutor observou o surgimento de novas neoformações nos membros torácicos e pélvicos esquerdos. Houve redução no tamanho da neoformação torácica, enquanto a pélvica persistia. O tutor negou qualquer reação adversa à quimioterapia. Em um retorno, o tutor relatou que as neoformações anteriores não estavam mais presentes. Foi prescrito Mirtazapina para estimular o apetite, pois o paciente estava menos ativo, com tosse seca e intensa, e apresentava uma nova neoformação no olho direito. Próximo ao quarto ciclo



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4630

de quimioterapia, o tutor relatou dois episódios de vômitos desde a última consulta, sem redução. Já em tratamento com sucralfam e pantoprazol para proteção gástrica, foi solicitado uma ultrassonografia abdominal para investigar a possibilidade de gastrite e metástases hepáticas ou esplênicas, a qual revelou aumento da neoformação peitoral e o surgimento de uma nova massa na região interdigital do membro torácico direito, entre as falanges 1 e 2. O tratamento foi mantido, com aumento da dose. Poucos dias após isso, o paciente desenvolveu diarreia, e a massa tumoral não regrediu. Diante da suspeita de gastrite medicamentosa, o tratamento com Palladia foi interrompido, e o foco foi direcionado para o manejo da saúde gástrica. Iniciou-se um tratamento integrativo com Viscum álbum, o qual conseguiu remissão das massas tumorais, finalizando o tratamento quimioterápico. **Discussão:** O mastocitoma é um tipo comum de tumor cutâneo em cães, com potencial para metástase, especialmente em graus mais elevados. A decisão inicial de tratar com Palladia é consistente com práticas comuns para tumores de mastócitos com características agressivas ou metástases. A interrupção do Palladia devido à gastrite medicamentosa destaca a importância de monitorar os efeitos adversos durante o tratamento quimioterápico. A inclusão de terapias integrativas, como o Viscum album, pode oferecer benefícios, especialmente quando os tratamentos convencionais se tornam limitados devido à toxicidade. **Conclusão:** O monitoramento contínuo e ajustes terapêuticos para abordar tanto a progressão tumoral quanto os efeitos adversos são essenciais para o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Cães, mastócito, neoplasia, quimioterapia, tumor.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Megabacteriose em Calopsita: Relato de caso

[*Cockatiel megabacteriosis: case report*]

ARAÚJO¹, Larissa Maia; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; SILVA¹, Artur Vitor Santos, FERREIRA³, Emilly Monique Mendes; FERREIRA¹, Alessandra Tavares; LEMOS³, Mariah De Moraes; BARBERENA⁴, Max Luna Oliveira; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros, BANDEIRA¹, Jessica De Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clinica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: larissamaiadearaujomaia@gmail.com

Introdução: A Megabacteriose é uma patologia que tem como seu agente causador o fungo oportunista *Macrorhabdus ornithogaster*. Um fungo oportunista é caracterizado por se disseminar em animais que estão com sua defesa imunológica deprimida por questões de manejo, alimentação e ambiente. Esse agente tem sua presença no tecido gástrico das aves, sendo sua doença conhecida por vômitos, diarreia e perda de peso. Sua transmissão é feita por aves portadoras assintomáticas. A enfermidade é conhecida por possuir baixa taxa de mortalidade e alta taxa de morbidade. **Objetivos:** Esse relato tem como objetivo demonstrar a importância da busca em levar o paciente ao médico veterinário especializado para realizar um atendimento adequado em busca do melhor tratamento para a ocasião, além de afirmar um diagnóstico preciso com métodos habituais. Por fim esclarecer sobre sua propagação e manifestações que pode ocasionar. **Relato de caso:** Foi encaminhada para o atendimento uma calopsita de 4 meses de idade, apresentando sinais clínicos de diarreia, inapetência, apatia, e mal empenamento da cauda em resultado da muda de penas. Na aferição de temperatura foi notado uma temperatura baixa de 34,3. Suspeitou-se de intoxicação por metal pesado, pois a ave mantinha-se na cozinha e não possuía gaiola. De acordo com o histórico, a paciente possuiu contato com duas aves a 15 dias antes de ir para o atendimento, que seriam seus pais. Após 4 dias um dos pais veio a óbito, a tutora responsável relatou que os pais estavam doentes. E com 10 dias após o ocorrido o filhote começou a apresentar os sinais clínicos, e seus tutores prontamente o levaram para a clínica. De início sugeriu-se realizar uma radiografia para observar se havia algo comprometido internamente, pois como a ave poderia ter ingerido metais pesados de acordo com o ambiente que vivia. Após os tutores noticiarem o contato das aves e o acontecimento do óbito, levantou-se a suspeita de ser um agente contaminante, então foi realizado gram de fezes, e o resultado do exame mostrou uma grande quantidade de bactérias e do fungo *Macrorhabdus ornithogaster*. Para o tratamento foi administrado 0,5 ml de Nistatina a cada 12 horas por 10 dias. **Discussão:** Diante do ambiente em que as aves viviam, e de como o manejo não era adequado para a sua espécie, esses fatores foram cruciais para ocorrer estresse e ocasionar baixa imunidade. Pôr o fungo ser de caráter oportunista, que se “aproveita” de um sistema imunossupressor, e por possuir contato com o sistema



gástrico, é de suma importância que a imunidade desses pets exóticos permaneça íntegra, com sua alimentação e manejos adequados de acordo com a sua espécie. **Conclusões:** De acordo com o método de coloração de gram de fezes foi possível obter o diagnóstico correto com relação ao histórico familiar e ambiental da calopsita, considerando a situação que os pais eram assintomáticos e não possuíam sinais clínicos da doença. Uma anamnese bem efetuada levou ao diagnóstico e tratamento para que o filhote apresente melhoras e para uma conscientização aos tutores sobre cuidados com seus pets.

Palavras-chave: Coleta de fezes, sistema gástrico, convívio



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Megaesôfago congênito em cão: relato de caso

[Congenital megaesophagus in dog: a case report]

MEDEIROS¹, Ana Júlia Rodrigues de; SILVA¹, Geovana Oliveira da; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: anajuliar276@gmail.com

Introdução: O megaesôfago é uma dilatação esofágica com hipoperistaltismo, sendo a disfunção peristáltica a responsável pela flacidez esofágica. Os principais sinais clínicos são: regurgitação, esofagites, retardo no crescimento, tosse ou febre por pneumonia e outros sinais de traqueíte por aspiração. Tal anomalia afeta principalmente cães, sendo classificado em idiopático congênito e secundário adquiridos. O primeiro é a hipomotilidade e dilatação generalizada do esôfago, ocorre no filhote logo após o desmame, e como o nome já sugere, não apresenta causa conhecida. Já o secundário ocorre no adulto apresentando alterações motoras no esôfago, determinando sua dilatação passiva além de apresentar uma causa que precede os sinais clínicos, como: miastenia grave, lúpus eritematoso, polimiosite, polineurite, etc. O diagnóstico virá após a anamnese e exames complementares, como a radiografia, que irão auxiliar na diferenciação do tipo de megaesôfago.

Objetivo: Relatar um caso de megaesôfago congênito idiopático. **Relato de caso:** Um canino da raça Pastor-branco-suíço com aproximadamente um mês e pesando dois quilos, foi levado a clínica após seu tutor notar uma frequência de êmese, com início na segunda semana de vida. Além disso, também apresentava um histórico de não crescimento comparado aos outros animais da ninhada. Suspeitou-se de megaesôfago, sendo solicitado um esofagograma contrastado e uma ultrassonografia abdominal. Observou-se imagens radiográficas de dilatação esofágica importante, comumente relacionada com megaesôfago (congênito) e sinais de broncopatia leve (bronquite), conferindo o diagnóstico de megaesôfago congênito. Foi prescrito cerenia de 16mg ¼ de comprimido SID por 5 dias e Promun dog pó 2g SID por 15 dias. O retorno após duas semanas no qual constatou-se aumento de apenas 200g de peso. Assim, foi prescrito sildenafil 2,5mg 1 cápsula BID por 14 dias. Além disso, recomendações como fornecer alimento pastoso ou batido no liquidificador sendo a ração mais indicada a royal canin gastrointestinal, fracionando a quantidade de ração ofertada durante o dia e oferecendo mais vezes, e, manter o animal em posição bipedal por 30 minutos e realizar consulta com nutricionista. Atualmente o paciente encontra-se bem e adaptado à nova rotina, pesando aproximadamente 22 quilos e com quase 7 meses de idade. **Discussão:** O megaesôfago caracteriza-se pela ausência ou diminuição acentuada dos plexos nervosos intramurais do esôfago, o que faz com que o alimento não passe do esôfago para o estômago, esse acúmulo leva a dilatação, com



consequente regurgitação e/ou esofagites. Então, é de extrema importância que o tratamento dietético prescrito anteriormente seja uma prática constante, visando uma maior adaptabilidade as novas práticas alimentares do paciente, o que o ajudará a suprir suas necessidades nutricionais. Em muitos casos devido a condição do animal exigir a participação ativa do tutor durante o tratamento muitos animais são eutanasiados ou descartados, portanto, ressalta-se a importância da presente pesquisa, que relata um caso em que o paciente se adaptou a sua rotina onde vive bem. **Conclusão:** A afecção não tem cura, todavia os métodos de tratamento paliativos se combinado com outros cuidados, pode vir a garantir uma melhor qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: Dilatação, hipoperistaltismo, regurgitação, êmese, esôfago.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Mesotelioma em cães: revisão de literatura

[Mesothelioma in dogs: literature review]

FERREIRA¹, Alessandra Tavares; LIMA¹, Daniella Veloso de Almeida; ANDRADE^{1*}, Renata Morgana Alves Barbosa; NUNES¹, Yasmim Cavalcante da Silva; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, Francisco Feliciano da; SILVA¹, Bruno Pajeú; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: renataandradevet@gmail.com

Introdução: O mesotelioma é uma neoplasia maligna rara, proveniente da multiplicação das células mesoteliais, encontradas na membrana serosa da pleura, do peritônio, do pericárdio e da túnica vaginal do testículo. Nos cães não existe predisposição racial ou sexual, no entanto a maior parte dos casos são observados em animais com idade entre 4 a 13 anos. **Tópicos de revisão:** Os mesoteliomas são classificados em epiteliais, que se assemelha a um adenocarcinoma, os mesenquimais, também chamados de esclerosante, semelhantes a um sarcoma, ou pode ser ambos, denominando-se bifásico. A falta de um protocolo terapêutico eficaz reflete negativamente no prognóstico, sendo necessário além do empenho do médico veterinário, a coparticipação do tutor, sendo definitivo para promoção do bem-estar do paciente. Sua causa ainda não é comprovada, sendo uma das hipóteses conhecidas a exposição ao amianto e ainda suspeitas de que essa neoplasia possa ser congênita naqueles casos em que animais jovens são acometidos. O diagnóstico é realizado por meio do histórico, sinais clínicos e exame físico, e o diagnóstico definitivo através do exame histopatológico, que deverá ser abordado de acordo com o local de desenvolvimento do tumor. Além disso, é imprescindível a realização de exames de imagem como radiografia, tomografia e USG abdominal. Os sinais clínicos estão associados a efusões torácicas, abdominais e pericárdicas, sendo comumente observados náuseas, vômitos, distensão abdominal, aumento escrotal, anorexia, dispneia, tosse seca, intolerância ao exercício e tamponamento cardíaco, o que pode ser confundido com outras patologias, dificultando o diagnóstico rápido e consequentemente levando ao prognóstico desfavorável. Macroscopicamente são observados nódulos de tamanhos variados com distribuição difusa, no entanto raramente ocorre metástase. Por ser uma neoplasia altamente maligna, o tratamento no geral consiste em paliativos, com o intuito de tornar a progressão mais lenta e promover conforto,



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

realizando a cirurgia por excisão radical do tumor e pericardiectomia de alívio, visando a drenagem da efusão no saco pericárdio, associados a protocolos de radioterapia e quimioterapia, em que são administrados por via intravenosa com carboplatina, mitoxantrona, mitomicina C e doxorubicina, por via intracavitária a carboplatina e cisplatina, ou através da associação de ambos. Geralmente, são protocolos quimioterápicos realizados em três sessões, com intervalos de 21 dias. Para alívio da dor oncológica são realizados anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs); dipirona; opioides; antagonistas N-Metil D-aspartato (NMDA) como a cetamina e a amantadina; anticonvulsivantes; antidepressivos tricíclicos; tranquilizantes; aminobifosfonatos. **Considerações finais:** Diante da raridade, gravidade e rápida evolução desta patologia na clínica de pequenos animais, é essencial ressaltar a importância do diagnóstico rápido, confiável e preciso na medicina veterinária, que vem avançando na área da oncologia, visando um tratamento adequado, podendo aumentar a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Células mesoteliais malignas, neoplasias, caninos.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Necrose Asséptica da cabeça do fêmur

[Aseptic necrosis of the femoral head]

AGUIAR¹*, Gabriella Moraes de; PENAFORTE JÚNIOR¹, Mauro de Araújo; FREITAS¹, Aíra Thaliane de Menezes; SOUZA¹, Cristovão Guimarães de; AZEVEDO¹, Raul Davi Delmondes de; SILVA¹, Karla Letícia Bezerra; BANDEIRA¹, Jessica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: gabriellaaguiar233@gmail.com

Introdução: A doença de Legg-Calvé-Perthes, é caracterizada pela necrose avascular-isquêmica da cabeça femoral, de origem desconhecida, acomete cães jovens entre 3 à 13 meses, raças de pequeno porte, de ambos os sexos. Acredita-se que fatores genéticos, conformação anatômica, compressão vascular, atividade de hormônios sexuais precoces e/ou infarto da cabeça femoral, podem estar associadas ao seu desenvolvimento, levando a dor e atrofia. Os animais afetados apresentam claudicação de início lento, irritabilidade e encurtamento do membro. **Objetivo:** Relatar dois casos de cães da raça Spitz, com idade de 5 a 7 meses, apresentando claudicação de membros posteriores, com evolução de dez dias. **Relato de caso:** Dois cães da raça Spitz Alemão, deram entrada no hospital veterinário, com a principal queixa de claudicação e suspensão de um dos membros posteriores. Foram encaminhados para o médico veterinário ortopedista, e realizado a anamnese e exame clínico, do qual apresentaram no exame de marcha, claudicação com elevação de um dos membros posteriores, dor no quadril, atrofia dos músculos glúteos e encurtamento do membro. Em ambos os pacientes foi solicitado o exame radiográfico, em que apresentaram irregularidade da morfologia da cabeça do fêmur e achatamento do colo femoral, confirmando o diagnóstico de necrose asséptica da cabeça do fêmur. Os pacientes foram submetidos ao procedimento cirúrgico, e no pós-operatório foi prescrito anti-inflamatório não esteroidal e recomendado fisioterapia. **Discursão:** Em todos os casos, o osso da cabeça e colo femorais sofrem necrose e deformação. A cartilagem articular crepita, como resultado de colapso do osso subcondral. O osso eventualmente pode voltar a se formar na área



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

necrótica, mas a cabeça e colo femorais estão deformados, gerando incongruência, instabilidade e dor. Essa condição pode levar a alterações degenerativas graves, e ao desenvolvimento de osteoartrose. Em base dessas considerações, o tratamento é exclusivamente cirúrgico, visto que o procedimento de artroplastia excisional da cabeça do fêmur é a intervenção cirúrgica mais indicada em casos de afecções coxofemorais degenerativas. A técnica consiste em incisar a cápsula articular e origem do músculo vasto lateral afim de expor a porção cranilateral do colo femoral. Os músculos glúteos são afastados dorsalmente e um afastador de Hohmann é utilizado para elevar a cabeça e o colo, com o objetivo de posicionar o membro para o corte, no mesmo tempo, o fêmur é rotacionando externamente. O colo é seccionado com auxílio de uma serra oscilatória, e um ângulo adequado de corte no plano transversal é estabelecido. Após a incisão, a região da osteotomia é palpada para verificar a presença de irregularidades, caso esteja tudo de acordo com a técnica, o vasto lateral é reinserido na origem e a rafia dos tecidos realizada de forma rotineira. **Conclusão:** A excisão da cabeça e colo femoral produz resultados mais favoráveis que o tratamento conservador com repouso e analgésicos. Com a técnica cirúrgica adequada, os animais conseguem se movimentar bem e permanecer sem dores. No pós-operatório é prescrito anti-inflamatórios não esteroides e a reabilitação pós-operatória é recomendada para resolução da atrofia muscular e retorno a deambulação normal do membro.

Palavras-chave: Artroplastia, cirurgia, osso, necrose.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Neoplasia em hamster anão russo: relato de caso

[Neoplasia in russian dwarf hamster: case report]

BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; ROCHA¹, Thayssa Lua Andressa Galvão; SANTANA¹, Hially Gabrielly Cordeiro de; MONTEIRO¹, Samara Raquel Ramalho; ANDRADE¹, Letícia Lima; SILVA¹, Maryana Grasiella Soares; MORAES^{1*}, Adryan Mayron de Souza; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: adryanmoraes980@gmail.com

Introdução: Neoplasia refere-se ao crescimento anormal de células de maneira desordenada, resultando numa estrutura que se assemelha a um tumor ou a um abscesso sem a presença de pus e células inflamatórias. Os principais sinais clínicos incluem a própria estrutura que aparenta não causar dores ou desconfortos ao toque no paciente, com consistência variável e desenvolvimento progressivo. Outros sintomas de neoplasia em hamsters podem incluir perda de apetite, de peso e diminuição de atividade física. Neoplasmas foram identificados como grandes causadores de mortes de hamsters no Brasil. **Objetivo:** Relatar um caso de neoplasia em hamster anão russo. **Relato de caso:** Em abril de 2024, um hamster anão russo, fêmea, 1 ano, na cidade de Caruaru, região agreste de Pernambuco, foi trazido a clínica veterinária sediada no Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP) apresentando uma neoformação com crescimento rápido no abdômen esquerdo, deixando-o menos ativo. O nódulo não estava aderido e apresentava uma consistência firme, medindo entre 2 e 3 centímetros. Foi solicitado pelo médico veterinário responsável uma ultrassonografia, na qual foi possível visualizar várias cavitações e bastante irrigação sanguínea, e um exame citológico



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

feito por punção aspirativa por agulha fina, no qual foi possível visualizar inúmeras células adiposas com anisocariose e anisocitose, o fundo da lâmina contendo muitas hemácias e raras células inflamatórias. Com os resultados citados o diagnóstico dado apontou um possível lipossarcoma, sendo necessário a remoção cirúrgica imediata do nódulo encontrado no animal. Após a remoção, a neoformação foi encaminhada para histopatológico para confirmação do lipossarcoma. O animal teve uma boa recuperação e recuperou sua atividade normal. **Discussão:** Embora casos de neoplasias sejam comumente relatados e causadores de mortes ou realização de biópsias em hamster no Brasil, a escassez de material e dados acerca do tema ocasiona em diversas pressuposições errôneas e premeditadas em decorrência da pouca disseminação de informação sobre o caso. O diagnóstico precoce de lipossarcoma permitiu fazer a retirada cirúrgica e garantir o bem-estar animal. **Conclusão:** É nítida a falta de informações acerca do tema, poucas são as pesquisas e experimentos em progresso no Brasil, porém com o aumento do número de hamster sendo adquiridos como animais de companhia faz-se necessária uma maior investigação de possíveis doenças que afetem a qualidade de vida dos animais para garantir um diagnóstico prévio mais seguro reduzindo o risco de possíveis erros de diagnóstico.

Palavras-chave: Lipossarcoma, pet exótico, pequeno mamífero, roedores.

Novas tecnologias na incubação de ovos férteis: revisão de literatura

[New technologies in the incubation of fertile eggs: literature review]

SILVA^{1*}, Karem Yonara de França da; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: karemyonarassgl@gmail.com

Introdução: A incubação artificial é um processo em que os ovos férteis são mantidos em condições controladas proporcionando um ambiente ideal e necessário para o desenvolvimento e a eclosão dos pintinhos. Esse processo é realizado em incubadoras, que são dispositivos projetados para manter a temperatura, umidade, ventilação e viragem simulando o choco natural da ave. É uma técnica amplamente utilizada na avicultura, permitindo a produção em larga escala. Nesse sentido, estudos, tecnologias e melhorias vêm sendo desenvolvidas para melhorar o rendimento e aproveitamento do potencial produtivo da avicultura. **Objetivo:** Realizar um levantamento na literatura sobre as novas tecnologias dentro do processo de incubação de ovos férteis, com o intuito de fornecer uma compreensão abrangente que possa orientar e melhorar as práticas no manejo desta técnica. **Tópico de revisão:** Novas tecnologias estão surgindo, muitas ainda em estudos, que podem afetar significativamente o desenvolvimento embrionários e o potencial de produção, como os estímulos sonoros, a vacinação e a nutrição *in ovo*. A estimulação sonora parte do princípio de que todo e qualquer estímulo possa se relacionar com a formação e integração de um organismo, considerando que a audição é o segundo sentido mais importante nas aves e que seu sistema auditivo é desenvolvido



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

precocemente, permitindo que, mesmo na vida embrionária, haja recepção e resposta aos estímulos sonoros. A vacinação *in ovo*, onde os embriões são imunizados antecedendo a eclosão dos ovos, oferece um manejo sanitário mais eficiente e ainda vantagens significativas como uma proteção precoce, eficiência na padronização da vacinação para que os ovos recebam as doses de vacina corretamente, redução do estresse da ave após eclodida pois evita manipulação, entre outro. A nutrição *in ovo* vai oferecer ao embrião uma suplementação ainda na fase de incubação onde haverá o fornecimento de nutrientes específicos para que ele possa desenvolver-se de maneira mais eficiente. Em recentes pesquisas e experimentos, o sistema de controle *fuzzy* vêm sendo implementado como um fator linguístico dentro da incubação de ovos, permitindo uma larga classe de sistemas dinâmicos. Esse sistema trabalha utilizando a lógica difusa para controlar sistemas, baseado na teoria dos conjuntos *fuzzy*, é uma técnica matemática que se baseia no pensamento humano para modelar um problema de forma aproximada, com capacidade de minimizar ou rejeitar os efeitos das perturbações dentro da incubadora, funcionando como uma forma de eficaz e flexível de gerenciar as condições internas de uma incubadora. Além dessas técnicas, a utilização da luz UV-C, conhecida por sua capacidade germicida, para redução da contaminação microbiana dos ovos vêm sendo discutida como uma forma eficaz na inativação de bactérias ajudando a desinfetar as superfícies dos ovos, reduzindo significativamente a carga microbiana. **Considerações finais:** Enquanto a temperatura, umidade e viragem dos ovos permanecem como pilares fundamentais na incubação tradicional, as inovações tecnológicas vêm ampliando as possibilidades de otimização desse processo. As abordagens citadas anteriormente oferecem novas perspectivas para o manejo avícola, promovendo não apenas o desenvolvimento embrionário mais robusto, mas também a saúde e eficiência das aves ainda no início de suas vidas.

Palavras-chave: Desenvolvimentos embrionários, estímulos sonoros, vacinação *in ovo*, zootecnia de precisão.



IV S M V

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Nutrição de animais cardiopatas

[Nutrition of animals with heart disease]

LEÃO¹*, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, Maria Eduarda Araújo; SILVA JUNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: A nutrição desempenha um papel crucial para animais acometidos por doenças cardíacas, conhecidas como cardiopatias. Para um paciente nessa condição, é indicado que seja elaborada uma dieta composta de alimentos selecionados, os quais contribuam para uma qualidade de vida baseada na sua rotina, idade, sexo, dentre outros fatores. **Objetivo:** Relatar os benefícios de uma correta dieta e nutrição para animais cardiopatas. **Revisão de literatura:** Pesquisas mostram que a dieta adequada contribui positivamente no tratamento de cardiopatas tanto em cães como em gatos. Na questão da alimentação destes animais cometidos, alguns fatores devem ser observados como o potássio, magnésio, fósforo, taurina, carnitina e principalmente o sódio, que em excesso pode levar à retenção de líquidos e ao aumento da pressão arterial, colocando uma carga adicional no



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

coração já comprometido. A suplementação de taurina, L-carnitina, coenzima Q10 e ácidos graxos ômega 3 deve ser feita de forma que leve à estabilização do paciente com as propriedades cardioprotetoras que vão reduzir a gravidade da doença. O tipo de suplemento precisa ser analisado baseado em todo o histórico do paciente, dose, marca e fatores indispensáveis para a administração correta e eficaz, evitando assim a toxicidade ou ineficácia do produto. A taurina está de maneira direta ligada a saúde cardíaca, tendo ação cardioprotetora pois produz um efeito inotrópico positivo e regula a excreção de sódio via urina. Pesquisas recentes mostram que a arginina auxilia positivamente pacientes com insuficiência cardíaca congestiva em seu desempenho ventricular. A cardiomiopatia dilatada em cães tem o seu surgimento muitas vezes na ausência de suplementação da carnitina que é essencial para pacientes de forma geral. É essencial o oferecimento de nutrientes e proteínas de alta qualidade, a fim de se obter um desempenho eficaz na manutenção da massa muscular, a qual é essencial para a função cardíaca. Uma dieta corretamente elaborada pode auxiliar na prevenção ao acúmulo de cálculos dentários e, conseqüentemente, o risco de desenvolvimento de uma endocardite. Associado a boas práticas de alimentação, deve estar associado o controle do peso corporal, devido seu excesso gerar uma pressão a mais sobre o coração, podendo vir a piorar os sintomas das cardiopatias. Certos nutrientes, como ácidos graxos ômega-3, têm sido associados a benefícios para a saúde cardíaca. Esses ácidos graxos, encontrados em peixes gordurosos e óleos vegetais, podem ajudar a reduzir a inflamação e a melhorar a função cardíaca em animais com cardiopatias. Suplementos dietéticos podem ser recomendados em alguns casos para garantir uma ingestão adequada desses nutrientes. É de grande importância que o cardiopata se mantenha hidratado, devido a desidratação acarretar uma piora dos sintomas clínicos. O controle do consumo de sódio, correto oferecimento de nutrientes e proteínas, controle do peso corporal e correta atenção na hidratação e oferecimento de líquidos para consumo, são componentes-chave de uma dieta saudável para animais cardiopatas. **Conclusão:** Trabalhar em colaboração com profissionais de saúde animal, em especial as especializações em nutrição, é essencial para desenvolvimento de um plano de dieta personalizado, garantindo o bem-estar do animal a longo prazo.

Palavras-chave: Carnitina, Coração, Endocardite, Ômega 3, Sódio.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Nutrição de cavalo atleta: desafios e estratégias

[Athlete horse nutrition: challenges and strategies]

ALVES¹, Leonardo da Silva; TORRES¹, Thamires da Silva; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, Fernando Damião Damacena; SILVA JÚNIOR¹, Antônio Brito da; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

Introdução: Os cuidados com a nutrição de cavalos atletas têm se tornado cada vez mais rigorosos, devido às particularidades do trato gastrointestinal desses animais. A falta de conhecimento prévio por parte de alguns criadores têm levado a práticas inadequadas de manejo nutricional. Para atender às altas exigências, muitos têm sido mantidos em baias, com redução da quantidade de pastagem e



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

aumento no teor de concentrados, visando suprir suas necessidades nutricionais. No entanto, essa abordagem pode não ser a mais adequada e pode trazer riscos significativos à saúde dos equinos. **Tópicos de revisão:** Diferentemente dos cavalos de passeio, os atletas exigem uma maior quantidade de energia e proteína para desempenhar suas funções. Para atender essas necessidades, o manejo nutricional deve ser realizado de forma correta, a fim de evitar desafios graves, como distúrbios gastrointestinais, incluindo cólicas equinas, acidose e laminite. Esses problemas são frequentemente decorrentes de dietas ricas em carboidratos, que reduzem a população de bactérias gram-negativas no intestino. Quando essas bactérias são degradadas, liberam toxinas que podem prejudicar a saúde do animal. Um bom manejo alimentar deve considerar as necessidades energéticas específicas de cada animal, fornecendo a quantidade correta de alimento e garantindo que a dieta inclua, no mínimo, 1% do peso vivo em pastagem. O volumoso deve ser a base da dieta, com o concentrado como complemento secundário. Uma alternativa eficaz na dieta de equinos é a inclusão de lipídios, que podem ajudar na redução da fadiga muscular e na prevenção de cólicas e laminite. **Considerações finais:** Para maximizar o desempenho e os resultados de cavalos atletas, a nutrição deve ser ajustada de acordo com suas necessidades específicas. Fatores como a idade, tipo de esporte, temperamento e condição geral do animal devem ser levados em consideração, evitando-se o consumo excessivo de grãos e assegurando o fornecimento adequado de volumoso de alta qualidade e alimentos ricos em lipídeos para atender as demandas nutricionais.

Palavras-chave: alimentação, exigência nutricional, equinos, manejo nutricional

Nutrição *in ovo*: estratégia para otimizar o desempenho produtivo de frangos de corte

[Egg nutrition: strategy to optimize the productive performance of broilers]

SANTOS^{1*}, Fred Alencar dos Santos; RIBAS¹, Eloízy Silva; LOPES¹, Lara Jaine de Andrade; RODRIGUES², Carmem Valéria de Araujo Cavalcanti, OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

²Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil

*E-mail: alencarfred2@gmail.com

Introdução: A nutrição *in ovo* é uma técnica inovadora na avicultura moderna, destinada a melhorar o desempenho das aves desde os estágios iniciais de desenvolvimento. Essa prática envolve a injeção



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

de nutrientes diretamente no ovo durante o estágio embrionário, com o objetivo de proporcionar os nutrientes necessários antes mesmo da eclosão. A técnica surgiu como uma resposta à necessidade de otimizar o crescimento, o desenvolvimento e a saúde das aves, enfrentando os desafios de produtividade e bem-estar no setor avícola. Ao fornecer nutrientes essenciais diretamente ao embrião, busca-se garantir um início de vida mais saudável, o que pode resultar em ganhos significativos de desempenho ao longo do ciclo produtivo. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a nutrição in ovo como estratégia para otimizar o desempenho produtivo de frangos de corte. **Tópicos de Revisão:** O principal objetivo da nutrição in ovo é melhorar a saúde e o desenvolvimento dos pintinhos ao fornecer nutrientes específicos durante a incubação, o que pode resultar em aves mais fortes e com maior capacidade de conversão alimentar após a eclosão. Essa técnica tem sido estudada como uma forma eficaz de potencializar o crescimento e a imunidade das aves, levando a melhorias substanciais na produção de carne e ovos. Além disso, a nutrição in ovo visa antecipar o fornecimento de nutrientes cruciais para o desenvolvimento embrionário. Entre os nutrientes mais relevantes estão as fontes de energia (sacarose, dextrina, maltose e glicose), elementos que ativam o sistema imunológico (vitamina E, cobre e probióticos), componentes que influenciam o metabolismo e anabolismo proteico (HMB e aminoácidos como metionina, lisina, treonina, arginina e leucina) e agentes tróficos da mucosa intestinal (glutamina, zinco e ácido butírico). Na literatura, a nutrição in ovo tem mostrado resultados promissores. Estudos indicam que a injeção desses nutrientes diretamente no ovo pode melhorar significativamente o peso dos pintinhos ao nascer, a qualidade muscular e o desenvolvimento do sistema imunológico. A suplementação in ovo tem sido apontada como uma solução para superar deficiências nutricionais que podem ocorrer durante o desenvolvimento embrionário, garantindo que os pintinhos nasçam mais fortes e com melhores condições para enfrentar o ambiente externo. Além disso, há evidências de que essa técnica pode reduzir a mortalidade precoce e melhorar a uniformidade dos lotes, fatores cruciais para a eficiência na produção avícola. Entretanto, a nutrição in ovo também apresenta desafios, como a necessidade de precisão na administração dos nutrientes e um entendimento detalhado das necessidades nutricionais do embrião em diferentes estágios de desenvolvimento. **Considerações Finais:** A nutrição in ovo representa um avanço significativo na avicultura, com o potencial de melhorar o desempenho das aves desde o início da vida. Embora a técnica ainda exija refinamentos e ajustes para maximizar seus benefícios, os resultados preliminares são promissores. Eles indicam que a suplementação nutricional no ovo pode ser uma ferramenta valiosa para aumentar a eficiência da produção avícola. A aplicação prática dessa técnica pode contribuir para a produção de aves mais saudáveis e com maior desempenho, impactando positivamente tanto a produtividade quanto a rentabilidade no setor avícola.

Palavras-chave: Avicultura, desenvolvimento embrionário, eficiência produtiva, incubação artificial.



O Impacto do inventário faunístico na conservação dos vertebrados nos biomas brasileiros: revisão de literatura

*[The impact of the faunistic inventory on the conservation of vertebrates in brazilian biomes:
literature review]*

FERREIRA¹, Emilly Monique Mendes; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; SILVA³, Artur Vitor Santos; FURTADO¹, Ana Beatriz Carvalho; LEMOS¹, Mariah De Moraes; FERREIRA⁴, Alessandra Tavares; PEREIRA³, Vinícius Thalys Barros; BARBERENA³, Max Luna Oliveira;

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

ARAÚJO⁴, Larissa Maia De; BANDEIRA⁴, Jessica de Torres.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco(UFRPE), Recife, PE, Brasil;

²Clínica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Centro Universitário Brasileiro(UNIBRA), Recife, PE, Brasil;

⁴ Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: emillymends2019@gmail.com

Introdução: O meio ambiente é essencial para a sobrevivência humana, mas é necessário estabelecer procedimentos eficientes para avaliar e preservar áreas específicas. A expansão urbana é vital para o crescimento socioeconômico, mas deve ser equilibrada com a proteção ambiental, dada a correlação entre o crescimento populacional desenfreado e os impactos ambientais. **Tópicos de revisão:** Os inventários são cruciais para decisões sobre empreendimentos que afetam o meio ambiente, mas muitos são autorizados sem considerar seus impactos. Os programas de monitoramento são essenciais para avaliar impactos ambientais e devem ser incentivados e financiados desde o início dos empreendimentos. Em termos de tempo e esforço, realizar um inventário faunístico requer investimento considerável, especialmente para cobrir uma área extensa e registrar uma variedade de espécies. Relatar as dificuldades para implementação de um inventário faunístico. Em termos de tempo e esforço, realizar um inventário faunístico requer investimento considerável, especialmente para cobrir uma área extensa e registrar uma variedade de espécies. Por fim, aspectos emocionais e pessoais relacionados ao trabalho de campo também são mencionados, destacando a importância do bem-estar dos pesquisadores envolvidos. Para superar os desafios na implementação de inventários faunísticos e avaliação de impactos ambientais, algumas soluções incluem melhorias nos procedimentos de avaliação ambiental, regulamentação e fiscalização mais rigorosas, investimento em programas de monitoramento desde o início dos empreendimentos, capacitação de profissionais qualificados, e colaboração entre órgãos governamentais, instituições de pesquisa e comunidades locais. **Considerações finais:** Essas medidas visam garantir uma avaliação mais abrangente e eficaz dos impactos ambientais, contribuindo para a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos ecossistemas.

Palavras chave: Biodiversidade, fiscalização, impacto, meio ambiente.

O uso da programação como ferramenta de suporte na monitoria acadêmica – Relato de experiência

[The use of programming as a support tool in academic tutoring – A case study]

SOUZA^{1*}, Gabriella Rodrigues Alves; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

* Email: gabygryphon@gmail.com

Introdução: A popularização da tecnologia criativa e seu uso nas mais diversas áreas é uma pauta que se projeta além do escopo estritamente profissional e se torna uma ponte entre variadas realidades. Com o uso de tecnologias no ensino como ferramentas facilitadoras, surgem as plataformas para criação de jogos didáticos, como o Kahoot, Scratch, TinyTap e Booklet, largamente utilizados por profissionais da educação e alunos monitores. A problemática da maior parte das plataformas atualmente disponíveis, no entanto, é a incapacidade ou limitação ao se produzir aplicações realmente úteis para disciplinas que exigem exaustão e repetição de operações matemáticas na prática, como é o caso de Nutrição, Forragicultura e Pastagens, pertencente à grade do curso de Medicina Veterinária. Dessa forma, o uso da programação (criação de instruções) para desenvolvimento de aplicações *web* pertinentes se mostrou uma alternativa exponencial às possibilidades disponíveis e gratuitas. **Objetivos:** Objetiva-se relatar a experiência da discente monitora da disciplina de Nutrição, Forragicultura e Pastagens e sua contribuição para a melhoria do aprendizado ao utilizar o desenvolvimento *web* em sua didática. **Relato de experiência:** Disciplinas que demandam conhecimentos matemáticos fora dos cursos de ciências exatas são um desafio para os alunos, que muitas vezes se encontram desprovidos da base teórica necessária ou não possuem uma prática regular, o que torna os estudos desmotivantes. Durante meados do período de vigência da monitoria, a maioria das dúvidas eram relacionadas à resolução de questões sobre quadrado de Pearson, extrativo não nitrogenado (ENN), energia metabolizável e cálculo de quantidade de piquetes, todas envolvendo operações matemáticas. Ciente deste fato, a monitora responsável pelas turmas de Nutrição, Forragicultura e Pastagens em 2023.2, buscou mitigar estas dificuldades utilizando um método que fosse capaz de suprir a grande demanda das turmas ao passo que pudesse permitir maior flexibilidade no processo de acompanhamento e, consequentemente, conseguisse reduzir a carga de trabalho da monitora. Para tal, foi disponibilizado no site da disciplina, criado por esta, quatro aplicações *web* dirigidas ao estudo e prática dos problemas matemáticos mencionados, com um banco infinito de questões aleatórias, acompanhadas por resolução com passo-a-passo detalhado. Foi notado que após a publicação das aplicações, as dúvidas dos monitorandos sobre os temas diminuíram drasticamente e seus desempenhos nas avaliações se mostrou muito bom, sendo o feedback ao final do período extremamente positivo da parte dos monitorandos e do professor orientador. **Discussão:** As aplicações *web* desenvolvidas permitiram que os alunos praticassem e sanassem suas dúvidas de forma autônoma e espontânea, desta forma potencializando o aprendizado e reduzindo a necessidade de intervenção constante da monitora. Isso permitiu foco em outras áreas críticas da disciplina, equilibrando a atenção entre os demais conteúdos com a criação de materiais complementares, como resumos e videoaulas. **Considerações finais:** A utilização da programação como ferramenta de suporte na monitoria acadêmica se provou satisfatória e eficaz, visto que o uso de tal tecnologia garantiu melhor gerenciamento de tempo à monitora e permitiu que os monitorandos pudessem estudar em seu próprio ritmo, tornando o ambiente de aprendizado mais dinâmico e conveniente.



Palavras-chave: Desenvolvimento *web*, ensino, ferramentas educacionais, nutrição animal, tecnologia.

Osteossarcoma em cão: relato de caso

[Osteosarcoma in a dog: a case report]

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

ALVES¹, Pedro Emanuel de Amorim Rocha Ferreira Alves; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; ALVES¹, Leonardo da Silva; SOARES¹, Tiago Vinicius de Oliveira; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel; SILVA FILHO¹, Antônio Brito da.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: pedromanuel.emanuel1@gmail.com

Introdução: O Osteossarcoma (OSA) ou sarcoma osteogênico como também é conhecido na oncologia veterinária, é um tumor ósseo primário que comumente atinge os caninos. Ele se caracteriza pelo seu crescimento rápido e invasivo, formando massas tumorais firmes compostas por tecidos ósseos neoplásicos de caráter maligno. Ademais, essa neoplasia acomete em especial as raças de grande e médio porte afetando principalmente os ossos longos na sua região metafisária, muito embora possa surgir em outras estruturas ósseas como pelve e vertebrae. Assim, o OSA além de sua alta prevalência se comparada a outras neoplasias ósseas, possui aspectos clínicos e histológicos distintos e heterogêneos. Por essa razão é difícil delimitar com precisão a sua etiologia, apesar de existirem evidências que exista uma certa correlação entre a presença de implantes metálicos, genética, radiação ionizante, sobrecarga em locais de fechamento tardio do tecido ósseo e o surgimento de osteossarcomas. Contudo, alguns sinais clínicos são bastante comuns nesses casos como a claudicação aguda, dor intensa, limitação dos movimentos e aumento no volume do membro.

Objetivo: Relatar um caso de Osteossarcoma em cão. **Relato de caso:** Um canino, macho, da raça Pit Bull de 5 anos chegou à clínica veterinária apresentando claudicação aguda do membro pélvico, dor intensa e perda de mobilidade. Devido a isso, foi solicitado um estudo radiográfico do membro em questão, nas projeções ventro-dorsal e latero-lateral. Nas imagens observou-se a presença de uma grande massa que se sobrepunha ao fêmur, chegando próximo a região pélvica. No laudo o imaginologista reforçou a suspeita de que se tratava de um osteossarcoma extremamente agressivo. Por essa razão, dada a gravidade do quadro e o rápido avanço da massa tumoral optou-se pela opção cirúrgica da amputação alta. Posteriormente durante o procedimento cirúrgico notou-se que houvera ocorrido a degeneração e quase total osteólise do fêmur, restando apenas alguns fragmentos ósseos. Em seu lugar estava apenas uma grande massa tumoral circundada por uma intensa fibrose e bastante líquido inflamatório. Além disso, após a cirurgia foram retirados parte dos fragmentos ósseos para exame histopatológico. Assim, o animal seguiu internado e sendo submetido ao protocolo terapêutico utilizando morfina (3 mg/Kg), cefalotina (20 mg/Kg), meloxicam (0,2 mg/Kg) e bionew (0,1 ml/Kg). **Discussão:** O OSA é o tumor ósseo mais frequente na espécie canina e devido a sua agressividade é por muitas vezes fatal. Por essa razão, seu tratamento é extremamente difícil optando-se na maioria dos casos pelo tratamento cirúrgico mais invasivo. Mesmo assim há uma grande probabilidade de recidiva e de metástase, se espalhando principalmente para o pulmão causando sinais respiratórios notáveis. Por essa razão é essencial o diagnóstico precoce. **Conclusão:** Como visto no caso abordado é evidente que o diagnóstico precoce é essencial, para que haja uma janela terapêutica para o



osteossarcoma em cães. Principalmente tendo em vista a rápida evolução que essa neoplasia pode ter e suas graves consequências.

Palavras-chave: Neoplasia, cães, osteólise, histopatológico.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Osteossarcoma osteoblástico em canino: relato de caso

[Osteoblastic osteosarcoma in a canine: a case report]

FREITAS^{1*}, Aíra Thaliane de Menezes; SOUZA¹, Cristovão Guimarães de; AZEVEDO¹, Raul Davi Delmondes de; MOTA¹, Allan de Carvalho; SILVA¹, Karla Letícia Bezerra da; CORDEIRO², Camilla Natacha Correia; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JUNIOR¹, JoséIVALdo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil.

*E-mail: airathaliane@gmail.com

Introdução: Osteossarcoma (OSA) é o tumor ósseo maligno mais comum em cães, especialmente em raças grandes e gigantes, sendo responsável por 80% dos tumores ósseos e 5 a 7% das neoplasias malignas caninas. Ocorre principalmente no esqueleto apendicular de cães adultos e idosos, manifestando-se por claudicação e inchaço no local afetado. O diagnóstico preliminar é feito através de exames de imagem, mas a confirmação requer biópsia. O prognóstico é desfavorável devido à alta agressividade do tumor, sendo a amputação do membro a principal forma de tratamento, muitas vezes associada à quimioterapia. **Objetivo:** Relatar um caso de osteossarcoma osteoblástico em um canino.

Relato de caso: Um cão Pastor Alemão de 7 anos foi levado à clínica com uma queixa de claudicação progressiva no membro pélvico direito, que começou há cerca de três meses. Durante o exame físico, observou-se um aumento na região distal desse membro. As radiografias do fêmur revelaram uma área de lise óssea na região distal compatível com osteossarcoma, enquanto as radiografias torácicas não mostraram evidências de metástases. Diante da suspeita, o paciente foi encaminhado para amputação, com utilização da desarticulação coxo femoral como técnica cirúrgica. No decorrer do procedimento, foi coletado um fragmento ósseo para biópsia, cujo exame histopatológico confirmou o diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico. O tratamento cirúrgico e a ausência de metástases sugerem um controle adequado da doença, embora o ideal fosse o acompanhamento com oncologista para quimioterapia, que o tutor optou por não realizar. **Discussão:** A claudicação no membro pélvico direito e o aumento de volume na região distal observados no paciente são sinais clínicos frequentemente associados ao osteossarcoma, especialmente em cães adultos, como o deste caso. A radiografia do membro afetado revelou achados típicos, como reações periósticas e lesões líticas, ambos indicativos diretos de osteossarcoma. As reações periósticas, presentes em 95% das lesões, variam de padrão, com destaque para o tipo irradiante, enquanto as lesões osteolíticas apresentam o aspecto clássico "comido por traça". Radiografias torácicas foram solicitadas para avaliar a presença de metástases, embora menos de 10% dos casos apresentem metástases pulmonares visíveis no momento do diagnóstico. O exame de biópsia óssea, reconhecido como o método definitivo para confirmação, revelou o diagnóstico de osteossarcoma osteoblástico. O tratamento escolhido foi a amputação do membro afetado, utilizando a técnica de desarticulação coxo-femoral, que é altamente



recomendada para casos envolvendo o membro pélvico. A amputação alivia a dor e remove o tumor primário, embora raramente resulte em cura quando realizada isoladamente. A literatura indica que a combinação de amputação com quimioterapia aumenta a sobrevida, mas no presente caso, o tutor optou por não seguir com o tratamento quimioterápico, o que pode reduzir significativamente a expectativa de vida do paciente. **Conclusão:** Cães de raças grandes e gigantes têm alta predisposição para osteossarcoma. O prognóstico é geralmente desfavorável, pois, mesmo com tratamento, a doença tende a progredir ou recidivar. Apesar de tratamentos poderem prolongar a sobrevida, muitas vezes a qualidade de vida do paciente é comprometida.

Palavras-chave: Cão, neoplasia, oncologia, tumor ósseo.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Otite em cão: relato de caso

[Otitis in a dog: case report]

GALVÃO FILHO¹, Luís Henrique de Oliveira; SILVA¹, José Aldo Soares da; CORDEIRO¹, Mark Handrien Silva; PONTES¹, Rafaela Morais Porto de; SILVA¹, José Carlos da; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: luishenriqueogfilho@gmail.com

Introdução: A otite em cães é uma inflamação do canal auditivo, comum na prática veterinária, especialmente a otite externa. Ela pode ser causada por infecções bacterianas, fúngicas, parasitas, alergias, ou fatores anatômicos, sendo mais frequente em raças com orelhas longas e caídas. Os sinais incluem coceira, mau odor, e secreções auriculares. O tratamento varia conforme a causa e pode incluir limpeza, medicamentos tópicos ou sistêmicos, e, em casos graves, cirurgia. A prevenção envolve higiene auricular e controle de fatores predisponentes. **Objetivo:** relatar um caso de otite em um cão de raça labrador Retriever, denominado Rex, de 4 anos. **Relato de Caso:** Rex apresentou sinais de desconforto no ouvido direito há aproximadamente uma semana. O proprietário relatou coceira intensa, inclinação da cabeça para o lado afetado e secreção fétida saindo do ouvido. O cachorro também estava mais agitado do que o habitual e tinha dificuldade em se deitar. No exame físico, foi observada uma inclinação da cabeça para o lado direito. A inspeção do ouvido direito revelou vermelhidão, edema e secreção purulenta. O ouvido esquerdo estava normal. O cão mostrou sensibilidade ao toque na área do ouvido afetado. A otoscopia revelou uma inflamação intensa no canal auditivo externo e presença de cerúmen espesso, sugestivo de otite externa. A secreção era de cor amarela e tinha odor forte, indicando uma possível infecção bacteriana secundária. Foram realizados exames laboratoriais, incluindo citologia da secreção e cultura para identificação de agentes patogênicos. Limpeza do ouvido: Realizada com solução de limpeza auricular específica para cães. Antibióticos tópicos: Prescritos após a cultura identificar uma infecção por *Staphylococcus*. Anti-inflamatórios: Prescritos para reduzir a inflamação e aliviar a dor. Analgésicos: Administrados para controlar a dor e o desconforto. A otite externa de Rex foi eficazmente tratada com uma combinação de limpeza auricular, antibióticos tópicos e medicamentos anti-inflamatórios. A monitorização contínua e a adesão ao tratamento foram cruciais para a recuperação completa. Recomenda-se acompanhamento regular e revisão do ambiente do cão para evitar recidivas. **Discussão:** As otites em cães podem ser unilaterais ou bilaterais e sendo caracterizadas por um processo inflamatório de caráter agudo, crônico ou ainda recidivante, que afeta o conduto auditivo



de forma parcial ou total. No Brasil, de 5 a 20% dos pacientes caninos atendidos na clínica veterinária recebem diagnósticos de otites, mesmo não sendo a queixa principal durante a consulta. Corroborando com esse dado, sabe-se que cerca de 76,7% das otopatias em cães são otites externas crônicas. Foi visto no caso de Rex que além dos aspectos patognomônicos da doença, foi identificado através a cultura uma infecção por *Staphylococcus*, levando a inflamação ao animal sendo feito um tratamento trazendo resultados satisfatórios e solucionando o problema do animal. **Conclusões:** A otite externa de Rex foi eficazmente tratada com uma combinação de limpeza auricular, antibióticos tópicos e medicamentos anti-inflamatórios. A monitorização contínua e a adesão ao tratamento foram cruciais para a recuperação completa. Recomenda-se acompanhamento regular e revisão do ambiente do cão para evitar recidivas.

Palavras-chave: Patologias auriculares, processos inflamatórios, percepção sonora.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Pancreatite felina: revisão de literatura

[Feline pancreatitis: literature review]

SILVA¹, Karem Yonara de França da; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Renner Bezerra de Aquino; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Fillipe França; SALES¹, Heloísa Meyrelles; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; CUNHA¹, Maria Júlia de França; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: karemyonarassg1@gmail.com

Introdução: A pancreatite é uma condição caracterizada por uma inflamação na parte exógena do pâncreas, comum na medicina felina. Os sinais clínicos podem ser incaracterísticos da doença, entretanto, é possível observar um padrão nos animais acometidos, de anorexia, episódios de vômitos e diarreias, letargia, dor abdominal, presença de uma massa abdominal palpável durante o exame físico, desidratação, ascite, dispneia, polidipsia e poliúria em casos de associação com Diabetes Mellitus, entre outros. **Objetivo:** Sintetizar a diferenciação histopatológica sobre a forma aguda (PA) e a forma crônica (PC) da pancreatite felina. **Tópico de revisão:** A porção exócrina do pâncreas ocupa 90% do tecido e é responsável pela secreção e armazenamento de todas as enzimas e precursores enzimáticos (pró-enzimas) necessárias para a digestão de proteínas, gorduras e carboidratos. Essa afecção pode ser classificada como aguda ou crônica com base na gravidade e longevidade dos sinais clínicos e pela ausência ou presença de sinais histopatológicos permanentes ou não permanentes. A forma aguda (PA) é caracterizada pela ausência de alterações histopatológicas permanentes, como atrofia e fibrose, e pela presença de necrose (de células acinares e de gordura peripancreática) e/ou por inflamação neutrofílica (supurativa), além de ser considerada mais grave e de início mais súbito. Descrições prévias ainda classificam a PA em forma aguda necrosante, onde há necrose gordurosa significativa, e forma aguda supurativa, onde a necrose gordurosa não é observada. A pancreatite crônica (PC) é caracterizada por um prolongamento do parênquima pancreático e pela presença das alterações histopatológicas citadas anteriormente que resultam em disfunções endócrinas e/ou exócrinas. Devido às lesões permanentes, quadros de Diabetes Mellitus e Insuficiência Pancreática Exócrina podem ser comumente observados. Ainda, alguns gatos podem



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

apresentar sinais histopatológicos de PA e PC concomitantemente, como necrose e fibrose. O exame histopatológico deve ser realizado através de uma biópsia obtida por laparotomia ou laparoscopia para diferenciação adequada de PA e PC. **Considerações finais:** A compreensão das diferentes formas da pancreatite felina é essencial para um manejo eficaz dos pacientes acometidos. A distinção dessas formas com base em critérios histopatológicos e clínicos permite uma abordagem diagnóstica e terapêutica mais precisa, possibilitando uma intervenção mais oportuna e adequada.

Palavras-chave: Histopatologia, inflamação, necrose, fibrose, supuração.

Papilomatose bovina: características, transmissão e métodos de tratamento

[Bovine Papillomatosis: Characteristics, Transmission, and Treatment Methods]

BRITO¹, Maria Luiza Monteiro da Silva; SILVA¹, Ainoã Emanuelly Torres; AGUIAR¹, Allan Victor Correia; NASCIMENTO¹, Johny Eriky Andrade do; VIDAL^{1*}, Luiz Henrique Almeida; BANDEIRA², Jéssica de Torres.

¹Discentes do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Docente do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: marialuiza_msbrito@outlook.com

Introdução: A papilomatose bovina é uma doença infectocontagiosa que afeta principalmente vacas leiteiras. Causada por um vírus do gênero Papilomavírus, pertencente à família Papillomaviridae, esse vírus é não envelopado e possui DNA de fita dupla. A doença é conhecida por causar lesões de características tumorais benignas na pele e nas mucosas dos animais, popularmente chamadas de figueiras ou verrugas. **Tópicos da revisão:** O vírus da papilomatose bovina é dividido em seis tipos virais, classificados como BPV-1 a BPV-6, que se agrupam em dois subgrupos principais de acordo com o tipo de lesão e a área do corpo afetada. O subgrupo A (BPV-1, 2 e 5) inclui os fibropapilomavírus, que causam lesões principalmente nos tetos, úberes, bexiga e órgãos genitais. O subgrupo B (BPV-3, 4 e 6) abrange os papilomavírus epiteliotrópicos, associados a lesões nos tetos, úberes, trato gastrointestinal e órgãos genitais. A infecção ocorre quando o vírus penetra na pele, replicando seu genoma nas camadas celulares, o que leva ao crescimento excessivo das células e à formação de lesões verrucosas. Essas lesões podem variar em aparência, sendo comumente observadas como papilomas do tipo couve-flor, com inserção ampla e consistência firme, ou como lesões planas e de bordas regulares, que são atípicas. A doença pode persistir por cinco a seis meses em animais imunocomprometidos e, em alguns casos, pode regredir sem tratamento. A transmissão da papilomatose bovina ocorre principalmente pelo contato direto com animais infectados ou através de ambientes e objetos contaminados, como seringas, ordenhadeiras mecânicas e insetos hematófagos, como carrapatos e piolhos. A melhor forma de prevenção é evitar a introdução de



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

animais infectados no rebanho, pois, uma vez presente, o foco de contaminação é difícil de eliminar. Ao detectar um animal com papilomas, recomenda-se isolá-lo do restante do rebanho e iniciar o tratamento para combater a infecção. O tratamento da papilomatose bovina varia, incluindo métodos químicos, homeopáticos e hemoterápicos, além da remoção cirúrgica das lesões. Um dos tratamentos mais eficazes é o uso de vacinas autógenas, que têm mostrado bons resultados, especialmente quando combinadas com o diaceturato de diaminodiazamino-benzeno. No uso da vacina autógena, é essencial considerar o estágio de desenvolvimento do tumor para a colheita de amostras, evitando períodos de desenvolvimento e regressão. A vacina é aplicada em cinco doses de 10 ml, administradas em intervalos de 7 a 10 dias, somente nos animais infectados. Há dificuldades na produção em larga escala da vacina e uma eficácia limitada. A auto-hemoterapia, que consiste na retirada de sangue venoso do animal e aplicação intramuscular, também é utilizada e apresenta bons resultados em infecções leves. De maneira geral, o tratamento é considerado relativo, pois a doença é autolimitante e pode apresentar características diferentes de um animal para outro. **Considerações finais:** A papilomatose bovina é uma enfermidade comum em bovinos leiteiros que requer atenção devido à sua capacidade de se espalhar facilmente e causar lesões incômodas nos animais. A prevenção, detecção precoce e manejo adequado são essenciais para controlar a disseminação da doença e minimizar seus impactos no rebanho.

Palavras-chave: Bovinos leiteiros, papilomavírus BPV-1, vacinas autógenas, verrugas.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Parto distocico gemelar em vaca a campo: relato de caso

[Twin dystocic birth in a cow in the field: case report]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, João Victor Santana; DAMACENA¹, Fernando Damião; LIMA², Thatyane Carla; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; ALMEIDA¹, Katiana Batista; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes; ALVES¹, Leonardo da Silva; BULHÕES¹, Gabriel Torres; SILVA FILHO¹, Antônio Brito.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: As distocias se tratam de complicações que ocorrem durante o parto, dificultando ou impedindo o mesmo, podem estar correlacionadas a problemas no manejo reprodutivo, ou surgirem de maneira esporádica. A distocia é caracterizada como a complicação ou dificuldade de realizar o parto de forma natural. Caracteriza-se como uma das condições obstétricas mais importantes de responsabilidade na obstétrica, onde se necessita de intervenção para que o feto possa nascer sem riscos eminentes. A identificação de uma distocia não é fácil, existem fatores que podem sofrer variações, como por exemplo, o tamanho do bezerro, a quantidade de fetos, diferenças do tempo de gestação e nascimento entre raças, como no Charolês onde o processo é mais lento. **Objetivo:** Relatar um caso de distorcia em uma matriz bovina em gestação gemelar. **Relato de caso:** Foi atendida uma vaca mestiça de Holandês, primípara, que se encontrava em trabalho de parto, há aproximadamente 2 horas, segundo o tratador. Após uma avaliação clínica do animal foi realizado a palpação para se avaliar a posição a posição fetal, visto a possibilidade da realização de uma possível cesariana. Na palpação, observou-se que o feto se encontrava com um desvio total de cabeça e pescoço, foi então



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

iniciada a realização de uma manobra obstétrica com o intuito de voltar a cabeça e pescoço do neonato para a posição fisiológica, afim de um parto mais seguro para a matriz e o feto. Após um tempo conseguiu-se posicionar o feto e auxiliar a matriz, porém o feto veio a nascer sem vida. Após alguns minutos observou-se a matriz novamente ter contrações, indicando outro feto, foi realizada um novo toque onde se sentiu outro feto, novamente auxiliando a matriz conseguiu-se que este outro feto viesse a nascer com vida. A gestação foi de bezerras gêmeas, ambas sem malformações, onde a que veio à óbito pesava 25kg, e a outra 32kg, bezerras fruto de FIV (Fertilização *in vitro*). Foi realizada então a cura do umbigo da bezerra juntamente da colostragem, através do refratômetro de Brix, para se observar os níveis de imunoglobulinas G ali presentes. E para a matriz procedeu-se com tratamento de suporte utilizando soros polivitamínicos e cálcio. **Discussão:** A distorção de parto pode causar complicações sérias se não forem identificadas, como a observação do prolongamento do trabalho de parto e posicionamento anormal dos fetos, devendo ser manejada rapidamente. A intervenção precoce é crucial para minimizar riscos e garantir um parto seguro, assim como o monitoramento cuidadoso e de habilidades obstétricas eficazes para melhorar os resultados para a matriz e os fetos. **Conclusão:** As distorcias podem levar a complicações graves, como evidenciado pelo caso de gestação gemelar, onde a primeira bezerra veio a nascer sem vida devido ao tempo prolongado e mau posicionamento. No entanto, a intervenção adequada permitiu o nascimento bem-sucedido da segunda. Este caso ressalta a importância do monitoramento atento e da intervenção oportuna para assegurar a saúde da matriz e dos bezerros.

Palavras-chave: Bezerras, Distorcia, Fiv, Imunoglobulina G.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Perfil de tutores quanto ao manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no município de Caruaru – PE

[Profile of pet owners regarding the nutritional management of domesticated dogs and cats in the municipality of Caruaru – PE]

SOUZA^{1*}, Gabriella Rodrigues Alves; FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; SANTOS¹, Letícia Beatriz Martins dos; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

* Email: gabygryphon@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a obesidade em animais de companhia tem causa multifatorial, no entanto, pesquisas apontam fatores de risco atrelados aos hábitos dos tutores, que podem possuir conhecimento sobre nutrição animal limitado, culminando em um incorreto manejo nutricional dos animais. Em meio à busca por soluções para mitigar a desinformação e falta de acesso ao conhecimento relacionado, durante a vigência do Projeto extensionista e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ocorridos nos anos de 2021-2024, foram realizadas pesquisas exploratórias para estabelecer o perfil de tutores quanto ao manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no município de Caruaru, no agreste pernambucano. **Objetivos:** Objetiva-se, portanto, discutir os dados coletados e como estas informações foram utilizadas pelos pesquisadores para contribuir com a melhoria do manejo nutricional animal. **Metodologia:** Foram realizadas duas



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

pesquisas em 2021 e 2023 por meio da aplicação de questionários semiestruturados através do *Google Forms* para traçar o perfil dos tutores de cães e gatos do município de Caruaru-PE. Este levantamento foi fundamental para identificação das demandas pertinentes ao grupo, assim como para formar a modelagem do problema a partir de seus resultados, envolvendo questões acerca do manejo dos animais domiciliados perante situações relacionadas a comportamento alimentar. O espaço amostral utilizado foi de 200 pessoas das mais variadas áreas da cidade, considerando, dessa forma, a diversidade da população estudada e garantindo uma melhor compreensão das necessidades e comportamentos dos tutores em diferentes contextos sociais. **Resultados:** Os resultados do questionário direcionado aos tutores foram analisados pelos pesquisadores, revelando informações importantes sobre os hábitos e conhecimentos dos tutores. Em ambos os questionários, foi constatado que a maior parcela de pets domiciliados são cães em uma relação de 2,67:1 para gatos, estando estes residindo majoritariamente em casas na área urbana. Cerca de metade dos proprietários levam seus pets para passear e quase todos acreditam que o acompanhamento nutricional é necessário. No entanto, apesar da maioria afirmar que sabem sobre a dieta dos pets e compreende as informações dos rótulos, essas informações são contraditas ao admitirem desconhecem quanto de alimento e água devem ofertar diariamente aos animais. A doença metabólica mais apontada pelos pesquisados foi a obesidade, seguida por diabetes e doença renal crônica (DRC). **Discussão:** Os achados durante as pesquisas são consistentes com estudos anteriores que destacam a relação entre nutrição inadequada e comportamento do tutor. Todos os dados coletados foram utilizados como base para a elaboração de um aplicativo para *Android* e navegadores que visa o suporte aos tutores e profissionais no manejo nutricional animal, intitulado Nutripet Unifavip. Nele, há orientações personalizadas sobre quantidade de ração e água diária que podem ser monitoradas constantemente, assim como os alimentos que os animais não devem ingerir. **Conclusões:** É fundamental que os tutores entendam que a alimentação dos pets deve ser individualizada. O auxílio na interpretação correta das informações presentes nos rótulos das rações e a conscientização sobre os riscos de superalimentação e sedentarismo são pontos importantes que, através dos resultados da pesquisa, puderam ser identificados e trabalhados.

Palavras-chave: Conscientização, nutrição animal, obesidade, pesquisa populacional, tecnologia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Peritonite canina pós-cirurgia: relato de caso

[Canine peritonitis following surgery: case report]

AGUIAR^{1*}, Allan Victor Correia; ALVES¹, Maria Clara Figueirêdo; SANTOS¹, Daniele Eloiza Silva; SILVA¹; Tamiris Rodrigues de Freitas; FILHO², Joseudes Deó da Silva; MELO², Wilma Santana de; BANDEIRA³, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Médico Veterinário da clínica PetCompany, Caruaru, PE, Brasil;

³Docente do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: allanvictorvaqueiro@gmail.com

Introdução: A peritonite é caracterizada pela inflamação do revestimento mesotelial da cavidade abdominal, essa condição está normalmente associada a complicações cirúrgicas, trauma na região, doenças infecciosas e/ou parasitárias, se caracterizando pela presença de exsudato na cavidade abdominal. Os sinais clínicos incluem febre, dor abdominal, vômito, diarreia, perda de apetite e letargia. Em casos mais avançados, pode ocasionar o óbito do animal. O diagnóstico é feito com



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

base em exames clínicos, laboratoriais, como análise de efusão cavitária e de imagem, como ultrassonografia. O prognóstico pode ser reservado a desfavorável dependendo da gravidade da doença e da resposta ao tratamento. A taxa de mortalidade é alta, especialmente sem o tratamento adequado. **Objetivo:** No presente trabalho, buscou-se relatar o caso de um cão diagnosticado com peritonite, descrevendo apresentação clínica, tratamento e prognóstico. **Relato de caso:** Mel, Canina, Fêmea, Pit bull, 5 anos, 24,300 kg. O animal apresentava anorexia, aumento de volume abdominal e hipertermia (39.5°C). A canina havia passado recentemente por um procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia (OSH), em outra clínica da região, e 30 dias após, o tutor começou a observar que o animal apresentava os sinais descritos. Durante a avaliação foi solicitado hemograma, bioquímico e ultrassonografia abdominal. Na avaliação hematológica observou-se trombocitopenia, leucocitose com neutrofilia, linfocitose e monocitose absolutas, já no bioquímico houve aumento de amilase e globulina, e baixa de albumina. O exame de 4Dx foi realizado e o teste foi confirmado para erliquiose. Os achados na ultrassonografia indicaram efusão e eventração abdominal, sendo indicativas para caso de peritonite, foi coletado líquido cavitário por meio de paracentese, onde o material seguiu para análise que constatou fluidos purulentos e elevadas contagens de leucócitos. Dessa forma, foi realizado o tratamento cirúrgico por meio de uma laparotomia exploratória em seguida o paciente foi mantido com drenos. No pós-operatório, diariamente foram feitas lavagens intracavitárias utilizando drenos de penrose, com solução fisiológica aquecida. Como antibioticoterapia, foi utilizada Ceftriaxona 30mg/kg (BID) e Metronidazol 15mg/kg (BID) durante 10 dias. Para suplementação e suporte da paciente foi utilizado vitaminas do complexo B 1ml a cada 48 horas, e imunoestimulantes (beta-glucano). Após dez dias de internamento, o animal se recuperou de maneira satisfatória da peritonite. **Discussão:** O tratamento e manejo dessa condição dependem de vários fatores, incluindo a causa subjacente da infecção e a gravidade do quadro clínico. Contudo o tratamento cirúrgico mostrou-se eficaz. Caso contrário o quadro do animal poderia evoluir para sepse, insuficiência múltipla dos órgãos e óbito. **Conclusão:** Apesar de ser um diagnóstico desafiador, pela variedade de causas que levam a peritonite, é importante destacar o quão a ultrassonografia e os exames hematológicos são essenciais para confirmação do diagnóstico, e a intervenção cirúrgica sendo primordial para um prognóstico adequado.

Palavras-chave: Abdominal, laparotomia, tratamento e ultrassonografia.



Peritonite infecciosa felina (PIF): Revisão de literatura

[feline infectious peritonitis (FIP): Literature review]

AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SALES¹, Heloísa Meyrelles; CUNHA¹, Maria Júlia de França; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; OLIVEIRA¹, Marcos Bezerra de Aquino, SOUZA¹, Andrey Filipe França, SILVA¹, Karem Yonara de França da; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: dudamancio@hotmail.com

Introdução: A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma das doenças mais graves na medicina felina, com alta taxa de letalidade. Trata-se de uma doença imunomediada de caráter infectocontagioso que



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

afeta tanto felinos domésticos quanto selvagens. **Tópicos de revisão:** O coronavírus felino (FCov) é comum em felinos, possuindo duas cepas principais: o coronavírus entérico felino (FeCV) e o coronavírus da PIF (FIPV). O FeCV geralmente não causa sintomas graves, mas pode ocasionar diarreia leve. Entretanto, dependendo de fatores como imunidade, raça e idade, o FeCV pode sofrer uma mutação para FIPV, resultando na PIF, que apresenta diversas manifestações clínicas. A PIF pode ser classificada em duas formas: a efusiva, ou úmida, e a não efusiva, ou seca. A forma efusiva, que representa cerca de 78% dos casos, caracteriza-se por efusões pleurais e/ou abdominais devido à formação excessiva de imunocomplexos. A forma não efusiva é marcada por lesões piogranulosas em órgãos vascularizados, causando sintomas variados como hepatopatias, uveítes, lesões cutâneas de aspecto piogranulomatoso e comprometimento neurológico. Em ambas as formas, os sintomas gerais incluem febre, anorexia, letargia e perda de peso. A transmissão ocorre por via fecal-oral, comum em ambientes de alta densidade populacional, como abrigos ou ONG's. Existem três possíveis desfechos para a infecção: a maioria dos gatos (70-80%) se infecta, mas não desenvolve PIF, embora continuem eliminando o vírus entérico felino por 7 a 18 meses e são passíveis a reinfecções. Cerca de 10-15% dos gatos desenvolvem PIF, enquanto apenas 5% são resistentes. A mutação do FeCV para FIPV está associada a fatores genéticos e imunológicos, permitindo que o vírus mutado se multiplique em monócitos e macrófagos, espalhando-se pelo organismo. Não há um teste específico para PIF, o diagnóstico baseia-se no histórico do paciente e em achados clínicos. Em exames laboratoriais pode ser observado anemia, leucopenia, linfopenia, eosinopenia com posterior neutrofilia. O diagnóstico definitivo só é possível por histopatologia de tecidos coletados em necropsia ou biópsia. Assim como o teste sorológico, o exame RT-PCR, tem sido cada vez mais utilizado, porém não diferenciam FeCV do FIPV. Na PIF efusiva, o líquido analisado geralmente é um exsudato asséptico amarelado, com alta densidade ($>1,028$), elevada concentração de proteínas, baixa celularidade e predominância de neutrófilos, monócitos e macrófagos, além de uma relação albumina/globulina $<0,44$. Não existe tratamento específico para PIF, e o tratamento de suporte frequentemente é ineficaz. Na forma efusiva, a remoção do fluido pode aliviar temporariamente o quadro clínico, mas a febre não responde a antibióticos. Cuidados de suporte incluem fluidoterapia, assistência alimentar e tratamento de infecções secundárias. Imunomoduladores e imunossupressores têm sido utilizados, embora seu uso seja questionável. **Considerações Finais:** A PIF continua sendo um grande desafio na medicina veterinária devido à ausência de diagnóstico definitivo e tratamento eficaz. Dada a variabilidade das manifestações clínicas, é necessária uma abordagem focada em cuidados paliativos, enquanto a pesquisa contínua é vital para melhorar o manejo da doença.

Palavras-chave: Coronavírus entérico felino, efusões, piogranulosas.



Piometra em cadela SRD de vida livre – relato de caso

[Pyometra in a free-living mixed breed bitch – case report]

DUARTE¹, Bruna Souza; SILVA¹, Heloise Nathany Alves; SILVA¹, Leticia Monteiro Soares da; RODRIGUES¹, Maria Eduarda; SOARES¹, Maria Evelyn Teixeira; ARAÚJO¹, Mirelle Maria de; MELO², Jadson Vieira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

²Hospital Veterinário ClínicalPet24h, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: eduardarodrigues1212@gmail.com

Introdução: A piometra é uma doença que afeta especialmente o útero, sendo comum em cadelas adultas não castradas. É um processo inflamatório-infeccioso associado ao trato reprodutivo, caracterizado pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino e grave infecção bacteriana; sua fisiopatogenia pode causar infecção generalizada e sepse. Ocorre na fase de diestro, que é o período de inatividade sexual da fêmea. A apresentação clínica é tida como aberta (presença de secreção vulvovaginal) e fechada (não verifica-se secreção vaginal). Os sinais clínicos podem ser inespecíficos na fase inicial da doença, com letargia, inapetência e dor abdominal, quando avança, pode apresentar febre intensa, vômitos incoercíveis, aumento do volume e, quando aberta, liberação de secreção fétida e sanguinopurulenta pela vulva. **Objetivo:** relatar um caso de piometra fechada em cadela SRD de vida livre e idade desconhecida. **Relato de caso:** Foi recebida ao atendimento em clínica privada, paciente canina, 22kg, sem histórico de vida reprodutiva e relato de aplicação de medicação contraceptiva no último ciclo; estava prostrada, mucosas hiperêmicas, desidratação moderada e TR 39,8, aumento de volume e dor durante palpação abdominal. O diagnóstico presuntivo foi de piometra. Perfil bioquímico dentro da normalidade, hemograma com leucocitose absoluta, com monocitose e desvio à esquerda e cornos uterinos preenchidos de líquido anecóico. Concluiu-se então o diagnóstico de piometra fechada e definiu-se OH terapêutica como tratamento. Fluidoterapia foi instituída, seguindo-se de analgesia, dipirona (25mg/kg), morfina (0,3mg/kg) e uso de antibiótico de amplo espectro enrofloxacina (10mg/kg). Preparação da paciente em decúbito dorsal, antissepsia e aplicação de panos de campo. Uma incisão retroumbilical ampla foi realizada na linha média ventral, incisão em linha alba, seguido do acesso abdominal. Visualizado o corno uterino, foi realizada leve tração para exposição completa do complexo artério-venoso ovariano (CAVO) esquerdo, aplicação de pinças hemostáticas e ligadura com fio não-absorvível. O mesmo procedimento foi realizado no CAVO direito e ligadura final na região de corpo do útero, finalizando a OH. Inspeção visual da cavidade foi realizada e após isso, fechamento da cavidade em três planos, até dermorráfia. A conduta pós-operatória foi realizada com foco analgésico, instituindo-se: dipirona monohidratada (12,5mg/kg SID, 3 dias), meloxicam (0,1mg/kg SID 5 dias) e uso de enrofloxacina (10mg/kg SID 7 dias). Troca de curativos e manutenção de roupa cirúrgica por 14 dias, até a retirada de pontos. **Discussão:** A piometra em cadelas adultas e não castradas é uma condição clínica que apresenta elevada casuística na rotina de animais de companhia, associada a isso, a aplicação de medicação contraceptiva “vacina anti-cio” em fêmeas, como no caso deste relato, favorece ainda mais o aparecimento de piometra, sendo ainda considerado um fator de risco ao surgimento de alterações reprodutivas em fêmeas inteiras. O diagnóstico definitivo ocorre através de exames complementares, confirmando os achados gerais. E o tratamento de eleição deve ser a OH, visando eliminação do foco infeccioso do paciente. **Conclusão:** A OH é o procedimento cirúrgico padrão para tratamento definitivo da piometra, de maneira geral é realizado com segurança, especialmente em pacientes que não apresentam sepse e morbidades gerais de saúde.

Palavras-chave: Diestro, infecção generalizada, OH terapêutica, secreção purulenta.



Poliartrite “Caruara” em neonato caprino: Relato de caso

[“Caruara” polyarthritis in a goat neonate: case report]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JUNIOR¹, Francisco Feliciano;
SILVA¹, Bruno Pajeú.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: As infecções umbilicais tem uma predisposição a sua ocorrência nas primeiras semanas de vida dos neonatos, principalmente nas primeiras horas. Dentre as infecções, os processos os quais incluem artérias, veias e úraco são os mais observados, e podem gerar maiores malefícios ao neonato. Esse processo pode estender-se para outras partes do corpo do animal, podendo gerar uma poliartrite (geralmente associada à diarreia), devido a invasão de bactérias no organismo. A prevenção se dá pela correta cura e manejo do cordão umbilical após o nascimento, por meio da imersão do cordão em iodo para cauterizar. Os neonatos também são mais susceptíveis às infecções parasitárias, como a eimeriose, que pode gerar diarreias constantes. Sua prevenção se dá em corretos métodos de higienização das instalações e acompanhamento sanitário do rebanho, a fim de se ter um controle populacional do protozoário na propriedade. **Objetivo:** Relatar um caso de poliartrite associada a alta carga de *Eimeria* spp em um neonato caprino. **Relato de caso:** Atendeu-se um neonato caprino, com aproximadamente 15 dias de nascido, onde a principal queixa do proprietário era que o animal claudicava do membro posterior esquerdo desde seus 5 dias de nascido, acompanhado de uma diarreia recorrente. No exame físico, observou-se aumento de volume na articulação femorotibial esquerda, edor à palpação. Na anamnese o proprietário relatou que a cura do umbigo do neonato teria sido feita com spray repelente prata. Diante do observado, logo a suspeita foi de poliartrite, popularmente conhecida entre os produtores como “caruara”. Foi realizado um OPG, hematócrito, proteína plasmática e fibrinogênio deste neonato. No OPG foi observada uma carga de 1.200 oocistos de *Eimeria* spp, hematócrito de 19%, proteína plasmática de 6,6 e fibrinogênio de 800. Foi receitado então o uso de Penicilina por um período de 7 dias consecutivos via intramuscular na dose de 5.000UI por kg, Vitagold (poli vitamínico oral) por um período de 15 dias na dose de 5mL via oral, e toltrazuril na dose de 0,3mL por kg, via oral em dose única. Além da explicação dos corretos primeiros cuidados com neonatos. Em uma nova avaliação 15 dias após a primeira consulta, repetiu-se todos os exames, onde se observou um OPG de 100 oocistos de eimeria, carga considerada aceitável, hematócrito de 24%, proteína plasmática de 6,8 e fibrinogênio de 300, resultados que apontam a intervenção um sucesso. **Discussão:** O uso do spray de prata não cauteriza o cordão umbilical, apenas funcionando como repelente de insetos, recomenda-se utilizar iodo a 10%, realizando o mergulho do cordão na solução por um período de 5 minutos, proporcionando a correta cauterização, “cura”, e fechamento da porta de entrada para bactérias ao organismo. Usualmente negligenciadas por muitos produtores, as primeiras medidas de cuidados e manejo com neonatos são cruciais para o decorrer de sua vida, equando devidamente feitas, tendem a diminuir as patogenias, dando então uma melhor sobrevida a estes animais. **Conclusão:** O prognóstico de um animal acometido por poliartrite é reservado, devido à sua complexidade e debilidade do organismo do neonato. Tornando indispensável os primeiros cuidados, principalmente a cura de umbigo e colostragem.

Palavras-chave: Bactérias, iodo, onfaloarterite, umbigo.



Protocolo Captura-Esterilização-Devolução – CED em felinos: uma estratégia humana no controle populacional de animais de vida livre

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

[Capture-Sterilization-Return Protocol – CED in felines: a humane strategy for population control of free-ranging animals]

LIMA¹, Daniella Veloso de Almeida; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: daniella.veloso.al@gmail.com

Introdução: A reprodução aleatória e indiscriminada de felinos de vida livre gera uma situação extremamente delicada: a superpopulação. A falta de esclarecimento pelos tutores, limitação de políticas públicas para o bem-estar animal e o intenso abandono, convergem para um número cada vez maior de animais livres em nossa sociedade, aumentando assim, o risco iminente de interações negativas desses animais com os seres humanos, como, o aumento de ataques e transmissão de zoonoses. **Tópicos de Revisão:** O manejo realizado nesses animais através da castração pela ovariectomia (OH) em fêmeas e orquiectomia em machos é a maneira mais ética de controle populacional. O protocolo CED (Capturar-Esterilizar-Devolver) ou ainda da sigla internacional TNR (Trap-Neuter-Return), é uma iniciativa humana e não-letal que visa o controle populacional de felinos em áreas de colônias animais, geralmente errantes ou abandonados, que vivem em locais públicos, sem controle reprodutivo e sanitário adequado; este protocolo inclui também o manejo e captura de animais não sociáveis, animais ferais. Esse sistema visa a captura através de armadilhas, sem promover danos físicos, a realização de esterilização cirúrgica (castração), recuperação anestésica (sob observação) e devolução assistida dos animais ao local de origem. Além do procedimento de castração, com o animal ainda sedado, são realizadas avaliação clínica geral, vacinação (doenças prevalentes na região/antirrábica) e também a desverminação; outro ponto importante é a padronização internacional da marcação na orelha esquerda permitindo identificação de animal castrado; esta marcação é atualmente reconhecida pelo CFMV como importante ferramenta nos cuidados em medicina de abrigos. **Considerações finais:** O protocolo CED tem como grande objetivo realizar um controle populacional e ambiental ético, não-letal dos felinos de vida livre; representa uma resposta humana ao sofrimento dos animais de rua, expostos à fome, à violência e à mercê de inúmeras doenças, além de cuidados com a manutenção e controle da transmissão de doenças entre animais e humanos.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Qualidade de ovos de poedeiras criadas no sistema *Free-range*: condições de armazenamento e tempo de estocagem

[*Quality of eggs from laying hens raised in the Free-range system: storage conditions and storage time*]

BATISTA^{1*}, Laryssa Marinho; SILVA¹, Rafael Resende; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: lyssabmarinho@gmail.com

Introdução: O sistema *Free-range*, vem despertando crescente interesse dos consumidores, especialmente por aqueles que valorizam o bem-estar animal e a sustentabilidade. No entanto, a qualidade dos ovos pode ser comprometida devido ao contato direto com as aves que pode afetar sua integridade e aumentar os riscos de contaminação. Na literatura existem muitos trabalhos que avaliam as condições de armazenamento e tempo de estocagem de ovos provenientes de aves criadas em gaiolas, no entanto, são escassos os trabalhos que avaliam os ovos no sistema *Free-range*.

Objetivo: Avaliar a qualidade dos ovos de galinhas poedeiras criadas no sistema *Free-range*, armazenados em diferentes condições, tempo e condições de armazenamento. **Metodologia:** Os ovos foram coletados no dia da oviposição de galinhas da linhagem Hisex Brown, com 45 semanas de idade, em uma granja em São Bento do Una, Pernambuco. Após a coleta, foram enviados ao Centro Universitário Unifavip para avaliação ao longo de cinco semanas. As avaliações incluíram características externas (peso do ovo, peso e espessura da casca) e internas (peso da gema, peso do albúmen, dimensões da câmara de ar, albúmen e gema, coloração da gema, pH do albúmen e da gema, e Unidade Haugh). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 3x5, com três métodos de armazenamento (temperatura ambiente, porta da geladeira e prateleira da geladeira) e cinco períodos de armazenamento (7, 14, 21, 28 e 35 dias). Os dados foram analisados com o software Sisvar[®] e, quando significativo, aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados e Discussão:** O peso do ovo foi afetado pelo tempo de armazenamento, com perda progressiva à medida que os ovos envelheciam. A gema armazenada em temperatura ambiente apresentou maior peso em comparação com a armazenada na geladeira (porta e prateleira). No entanto, o albúmen armazenado em temperatura ambiente mostrou menor peso e altura, maior largura e pH mais elevados, afetando negativamente a Unidade Haugh (UH), como consequente piora no frescor dos ovos. O tempo de armazenamento também influenciou essas características, com a perda de peso e o aumento na largura do albúmen conforme os dias avançavam. Além disso, a gema armazenada em temperatura ambiente apresentou coloração menos intensa, menor altura e maior largura em comparação com a armazenada na geladeira. O tempo de armazenamento resultou em aumento do pH e da largura da gema, com valores crescendo à medida que o tempo de armazenamento se prolongava. O comportamento observado entre os constituintes do ovo (gema e albúmen) é justificado pela migração da água para a gema advinda do albúmen, que por



consequência torna-se menos denso e a gema mais flácida, achatada e mais larga. Ovos acondicionados sob refrigeração sofreram poucas mudanças quando comparados com os armazenados em temperatura ambiente. A mudança na coloração da gema é justificada em decorrência do processo de migração da água do albúmen para a gema. **Conclusão:** O sistema de criação não influencia negativamente a qualidade dos ovos, no entanto, a vida de prateleira é influenciada pelo tempo e condições de armazenamento.

Palavras-chave: Avicultura de postura, bem-estar animal, frescor dos ovos, *shelf life*, sistema de criação.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Rastreabilidade dos alimentos e sua importância para a saúde pública: revisão de literatura

[Food traceability and its importance for public health]

FREITAS¹, Érlan Mirela Campos de; ALMEIDA¹, Guilherme Pereira Pimentel de; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; GOMES¹, Maria Eduarda Lucena Dias; PIRES¹, Éverton Rafael Ramos; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: erlanmirela@gmail.com

Introdução: Diante da ocorrência de uma falha em alguma das etapas industriais da obtenção de um alimento - ou até mesmo em seu transporte, as autoridades competentes imediatamente iniciam a busca pelas irregularidades. O êxito nessa identificação e localização dos produtos deve-se à eficácia da rastreabilidade, que conforme definido pelo Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017, do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitário de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), é a “capacidade de identificar a origem e seguir a movimentação de um produto de origem animal durante as etapas de produção, distribuição e comercialização e das matérias-primas, dos ingredientes e dos insumos utilizados em sua fabricação”. Estes mesmos erros podem ser um dos causadores das Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), que vêm crescendo a cada ano, visto que dados do Ministério da Saúde estipulam que em 2023 foram registrados 1.162 surtos alimentares, um aumento significativo em comparação aos 811 casos reportados em 2022. **Tópicos de Revisão:** As mudanças dos hábitos alimentares vêm sendo acompanhadas por um aumento nos surtos causados por DTAs. Dentre os agentes causadores de contaminação dos alimentos, destacam-se os agentes químicos, que podem ser produtos de limpeza ou outros produtos químicos; os agentes biológicos, que incluem bactérias, toxinas bacterianas, vírus e parasitos; e os agentes físicos, sendo materiais como adornos dos manipuladores ou fragmentos de embalagens que acabam nos alimentos. Destes agentes, os que representam a maioria das casuísticas de DTAs são os agentes biológicos, que incluem *Salmonella*, *Staphylococcus aureus* e coliformes termotolerantes, que podem causar leves gastroenterites ou até a morte, e podem ocorrer devido a diversos fatores, como ingredientes crus contaminados, práticas inadequadas de manipulação e até contaminação cruzada. Essa rastreabilidade deve ser rigorosamente e garantida em todas as etapas de fabricação, pois ela assegurará que a identificação e devida retirada de produtos contaminados seja realizada, minimizando os riscos à saúde pública. É importante pontuar que, embora a rastreabilidade seja uma etapa importante para a gestão de crises alimentares, ela, por si só, não garante a total inocuidade dos alimentos. A devida segurança dos alimentos é promovida por meio de um trabalho integrado com programas de controle de qualidade, como a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle



(APPCC) e Boas Práticas de Fabricação (BPF). **Conclusão:** Dessa forma, pontua-se a relevância da rastreabilidade no contexto dos surtos alimentares, pois sua capacidade de identificar e localizar focos de contaminação permite que as autoridades sanitárias e os produtores adotem medidas corretivas de forma rápida e eficaz, prevenindo ou minimizando os impactos negativos, especialmente em termos de saúde pública.

Palavras-chave: Surtos alimentares, DTA, Indústria alimentícia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Riscos Associados a utilização de vacinas anti-cio em cadelas e gatas: Relato de experiência

[Risks associated with the use of anti-heat vaccines in dogs and cats: Experience report]

MORAIS¹*, Maria Vitória Gomes; SILVA¹, Maria Eduarda Araújo; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; SOUSA¹, Andrey Fillipe França Sousa; SILVA JUNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: vgomes0609007@gmail.com

Introdução: As vacinas contraceptivas, têm sido utilizadas para prevenir o ciclo estral em cadelas e gatas, oferecendo uma solução conveniente para o controle da reprodução. No entanto, apresentam potenciais riscos, como alterações hormonais, problemas de saúde reprodutiva e aumento da incidência de tumores hormonodependentes. Além disso, sua administração pode levar a alterações no comportamento dos animais, comprometendo seu bem-estar geral. A interrupção permanente do ciclo estral pode também impactar negativamente o equilíbrio hormonal, resultando em complicações metabólicas e de saúde. Portanto, é crucial que os tutores e veterinários avaliem cuidadosamente os benefícios e riscos antes de optar por vacinas anti-cio, considerando alternativas e monitorando de perto a saúde dos animais ao longo do tempo. **Objetivo:** Relatar os problemas acarretados pelo uso dos anticoncepcionais conhecidos como a vacina anti- cio. **Relato de experiência:** Na cidade de Bezerros-PE, entre 18 de julho e 28 de agosto de 2024, a Clínica Bezerros Vet registrou casos associados a vacinas anti-cio. Os efeitos colaterais incluíram doenças reprodutivas graves como piometra, distocias, morte fetal intrauterina, tumores de mama e hiperplasia mamária (mais incidente em gatas). Em um caso, uma paciente felina sem histórico de dados, encontrada na rua e que recebia doses de anticoncepcionais injetáveis, foi encaminhada para uma ovariosalpingohisterectomia (OSH) em 08/08/2024. Durante a cirurgia, foi diagnosticada com piometra, mas obteve-se sucesso na cirurgia. A paciente foi internada por 20 dias e, após uma melhora considerável, recebeu alta com orientações para o pós-operatório em casa. **Discussão:** Vacinas anti-cio, administradas por meio do fármaco progestina, uma forma de hormônio esteroide feminino chamado progesterona, são comercializadas na concentração de 50 mg/ml/animal, com uma dose única para cadelas e gatas e intervalos de quatro a seis meses. A busca por essas injeções é particularmente alta entre a população de baixa renda, que recorre a anticoncepcionais devido ao custo mais acessível ou por recomendações



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

de terceiros, em vez de optar pela castração. A castração é a alternativa mais eficaz e saudável para o controle da natalidade, reduzindo o risco de câncer de mama, prevenindo infecções uterinas graves como piometra, pseudociese, tumores ovarianos ou uterinos e eliminando os ciclos de cio. Em resposta a esses riscos, foi criada a LEI Nº 7.905, DE 30 DE MAIO DE 2023, que proíbe a comercialização de medicamentos e vacinas anti-cio para cães e gatos. A violação dessa lei resulta em multas de R\$ 500,00 para pessoas físicas e de R\$ 5.000,00 a R\$ 15.000,00 para pessoas jurídicas, com valores dobrados em caso de reincidência. **Considerações finais:** O uso de vacinas anti-cio em cadelas e gatas pode acarretar graves efeitos adversos, incluindo problemas reprodutivos e aumento de riscos tumorais. A castração, além de ser mais eficaz para controle da natalidade, reduz esses riscos. A recente legislação proíbe a comercialização dessas vacinas, visando proteger a saúde dos animais.

Palavras-chave: Anticocercionais, castração, hormônio, piometra.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Riscos da utilização de cama de galinha para alimentação de ruminantes

[Risks of using chicken litter to feed ruminants]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; DAMACENA¹, Fernando Damião; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JUNIOR¹, Francisco Feliciano; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: No Brasil, há uma grande preocupação com a segurança dos produtos de origem animal, em especial a carne bovina. Nos casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), ela é transmissível por alimentos contaminados. Onde os bovinos têm acesso ao agente por meio de via oral, sendo sua ingestão por rações ou subprodutos contendo carcaças de animais, farinhas de ossos ou de carne, como a cama de frango, a qual é de uso proibido no país. Essa muito procurada pelos criadores de ruminantes para utilização na alimentação dos animais, devido seu baixo custo, é utilizada como fonte de nitrogênio não proteico e minerais, sendo baixa a energia digestível. Esse uso apresenta riscos significativos a saúde humana e animal, devido a transmissão de algumas doenças como o Botulismo e a EEB, conhecida como doença da vaca louca, a qual se trata de uma zoonose.

Tópicos de revisão: A EEB se trata de uma doença neurodegenerativa fatal que afeta o sistema nervoso dos bovinos e pode ser transmitida a seres humanos através do consumo de carne contaminada, associada a casos de doença de Creutzfeldt-Jakob, uma forma humana de encefalopatia espongiforme. Em alguns casos, a contaminação devido ao uso de farinha de carne e ossos, que pode conter resíduos de animais infectados com EEB, na fabricação da ração para aves, faz com que os príons da EEB sejam transmitidos aos bovinos que consumiram a cama de galinha contaminada, ampliando a preocupação sobre os riscos da prática. Já o botulismo se trata de uma intoxicação causada pela ingestão de uma neurotoxina produzida pelo *Clostridium Botulinum*, que está entre uma das mais potentes toxinas do meio microbiano. Os animais podem demonstrar incoordenação, ataxia e paralisia flácida progressiva, acometendo primeiramente os músculos dos membros posteriores. A



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

intoxicação e contaminação da EEB e do botulismo pode ocorrer pela ingestão de alimentos contaminados com matéria orgânica em decomposição, como a cama de galinha, devido a presença de matéria orgânica em sua composição, favorecendo o desenvolvimento do príon (PrP^{SC}), agente da EEB, e do *Clostridium Botulinum*. Não há tratamento nos animais infectados sendo a única situação final a morte. O seu diagnóstico, se baseia restritamente apenas após a morte, por meio da necropsia, visualizando provas morfológicas no SNC de bovinos por imunologia. Buscam a forma de acúmulos de príons anormais na parte anatômica identificado como obex que está na parte da medula oblonga, também podendo ter métodos imunoquímicos e imuno-histoquímico. **Conclusão:** A prática de utilizar a cama de aves na alimentação de ruminantes demonstra estar associada a diversos riscos, os quais devem receber um rigoroso controle e prevenção, baseado por meio de leis e penalidades, visto que é uma pratica ilegal.

Palavras-chave: Aves, botulismo, EEB, transmissão, zoonose.

Ruptura diafragmática: revisão de literatura

[Diaphragmatic rupture: a literature review]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; VASCONCELOS¹, Camila Marques; SILVA¹, Karem Yonara deFrança da; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; ARAÚJO¹, Maria Clara Cavalcante; BARBOSA DA SILVA JÚNIOR¹, Maurício; LEITE¹, Renan José; SIQUEIRA SILVAJÚNIOR¹, José Ivaldo de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: A ruptura diafragmática é uma condição em que o diafragma, uma membrana muscular que separa a cavidade torácica da abdominal, se rompe, permitindo que órgãos abdominais se movam para a cavidade torácica. **Revisão de literatura:** Esta condição pode ser congênita ou resultante de traumas, como atropelamentos ou maus-tratos, sendo mais comum em cães e gatos. Entre os órgãos que frequentemente sofrem herniação estão: o fígado; o intestino delgado; o estômago; o baço; o omento; e o pâncreas. As causas podem incluir, além de traumatismos, falhas no desenvolvimento do septo transversal dorsolateral ou na união das membranas pleuroperitoneais laterais, criando uma comunicação anormal entre a cavidade pericárdica e a cavidade peritoneal. O deslocamento de órgãos para o espaço pericárdico pode causar sérios problemas respiratórios e cardíacos. A dificuldade respiratória ocorre porque este deslocamento compromete a função mecânica do diafragma e ocupa o espaço pleural, levando à compressão dos lobos pulmonares e potencialmente à atelectasia. Além disto, há compressão dos pulmões e deslocamento dos lobos hepáticos, agravando os problemas respiratórios e cardíacos. Os sinais clínicos variam dependendo dos órgãos envolvidos e da gravidade da hérnia. Sinais comuns incluem: dispneia; intolerância ao exercício; e auscultações cardíacas e pulmonares reduzidas. A cianose e a palidez também podem ser



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

observadas. Além disto, a ausculta cardíaca pode ser abafada devido ao deslocamento de órgãos abdominais para a cavidade torácica, o que pode causar sinais de insuficiência cardíaca direita. O diagnóstico de hérnia diafragmática é geralmente confirmado através de exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias. A radiografia pode revelar a perda da linha diafragmática e o deslocamento dos órgãos abdominais, enquanto a ultrassonografia é útil para visualizar os órgãos abdominais na cavidade torácica e identificar possíveis defeitos no diafragma. Exames laboratoriais, incluindo hemogramas e perfis bioquímicos, ajudam a avaliar a função hepática e detectar alterações associadas à herniação. O tratamento para a hérnia diafragmática é tipicamente cirúrgico e envolve o reposicionamento dos órgãos herniados de volta à cavidade abdominal e a sutura do diafragma rompido. Antes da cirurgia, é crucial estabilizar o paciente e, se necessário, realizar antibioticoterapia profilática. Após a correção cirúrgica, é necessário restaurar a pressão negativa intratorácica, o que pode ser feito através de hiperinsuflação pulmonar ou drenagem torácica. O prognóstico é geralmente favorável se a cirurgia for realizada precocemente, idealmente dentro das primeiras 72 horas, em casos de trauma. **Considerações finais:** A taxa de sobrevivência é alta, porém pode ser afetada por complicações no pós-operatório, como pneumotórax, hemorragia, pneumonia por aspiração e arritmias. Portanto, a intervenção cirúrgica rápida e o monitoramento cuidadoso durante o período pós-operatório são essenciais para garantir a recuperação e o bem-estar do animal.

Palavras-chave: Diafragma, hérnia, herniorrafia, ultrassom, urgência.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Ruptura diafragmática: revisão de literatura

[Diaphragmatic rupture: literature review]

TORRES¹, Pedro Ramon; FONSECA¹, Nathália Vitória da Cruz; VASCONCELOS¹, Camila Marques; FARIAS¹, Jessyca Maysa Aquino; SILVA¹, Luiza Beatriz Gomes Ferreira da; SILVA¹, Marcela Oliveira da; SILVA¹, Millena Eduarda da; MATIAS¹, Ryan Lira; BANDEIRA², Jéssica de Torres.

¹Discentes do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Docente do Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: pedroramontorres833@gmail.com

Introdução: As rupturas diafragmáticas, ou hérnias diafragmáticas, frequentemente resultam de traumas, especialmente de origem automobilística, que provocam um aumento acentuado da pressão intra-abdominal e levam à ruptura nos pontos mais frágeis do diafragma. Além das formas traumáticas, existem também as hérnias diafragmáticas congênitas, incluindo as pleuroperitoneais, que são raras, e as peritoneopericárdicas, que são mais comuns. Essas rupturas costumam ocorrer nas porções musculares ventrais ao hiato esofágico, permitindo que vísceras abdominais como fígado, intestino delgado, estômago, baço, omento e pâncreas se desloquem para a cavidade torácica.

Etiologia: A etiologia da ruptura diafragmática envolve a perda de continuidade do diafragma, permitindo a migração de órgãos abdominais para a cavidade torácica. Essa ruptura pode ser traumática, geralmente devido ao aumento da pressão intra-abdominal, ou congênita, como nas



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

hérnias pleuroperitoneal e peritoneopericárdica. A forma traumática é a mais comum. **Etiopatogenia:** A etiopatogenia da ruptura diafragmática envolve o aumento da pressão intra-abdominal e movimentos forçados da parede abdominal, que resultam em deflação dos pulmões e gradiente de pressão pleuroperitoneal exacerbado. Esse aumento de pressão faz com que o diafragma se rompa em seus pontos mais fracos, permitindo que órgãos abdominais migrem para a cavidade torácica. As rupturas diafragmáticas podem ser congênitas ou adquiridas, e classificadas como hérnias verdadeiras, que têm um saco herniário, ou falsas, onde as vísceras estão soltas na cavidade torácica. O fígado é frequentemente o órgão herniado devido à sua proximidade com o diafragma. **Sinais clínicos:** dificuldade respiratória (casos crônicos), após o trauma, os animais apresentam choque, caracterizado por taquicardia, taquipneia, mucosas cianóticas ou pálidas e oligúria, além de alterações respiratórias. Sons cardíacos abafados ou borborigmos podem ser auscultados. Em casos crônicos, os sintomas respiratórios são mais evidentes, com intolerância ao exercício e dispneia, enquanto o sistema gastrointestinal pode manifestar vômitos, diarreia, anorexia e dor após alimentação. **Diagnóstico:** baseia-se no histórico de trauma, sinais clínicos e exames de imagem, como ultrassonografia e radiografias do abdômen e tórax, nas projeções dorso-ventral, ventro-dorsal e látero-lateral. Radiografias são ideais para confirmação, e a toracocentese pode ser necessária em casos de efusão pleural. **Tratamento:** Estabilização do paciente e cirurgia é o tratamento de escolha. A estabilização pode envolver o uso de máscara facial com oxigênio, insuflação nasal ou tenda de oxigênio para pacientes com dispneia, além de fluidoterapia e antibioticoterapia para choque hipovolêmico ou séptico. Em casos de efusão pleural moderada ou grave, pode ser necessária a toracocentese. **Prognóstico:** O animal sobrevivendo ao pós-operatório (12-24h), o prognóstico é ótimo e os riscos de recidivas são raros, desde que utilizada a técnica cirúrgica apropriada e correta. **Considerações finais:** A ruptura diafragmática traumática é comum em cães e gatos e requer tratamento cirúrgico rápido e preciso para evitar complicações graves. A estabilização do animal é essencial antes da cirurgia, que é necessária para a resolução definitiva do problema.

Palavras-chave: Pressão intra-abdominal, trauma automobilístico.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Síndrome atópica cutânea felina: revisão de literatura

[Feline atopic skin syndrome: a literature review]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, Karem Yonara de França da; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; OLIVEIRA¹, Marcos Renner Bezerra de Aquino; MELO¹, Maria Clara de Arruda Emiliano; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) em felinos, também conhecida como Síndrome da Atopia Cutânea Felina (SACF), é uma reação de hipersensibilidade do tipo I associada a alérgenos ambientais. Embora sua etiologia e patogenia sejam bem estabelecidas em cães e humanos, em felinos ainda são pouco compreendidas. Gatos com SACF apresentam um aumento no número de linfócitos T CD4⁺, porém o papel da barreira cutânea e da Interleucina 31 (IL-31) na doença ainda não está claro. **Revisão de literatura:** A pele dos felinos, como maior órgão do corpo, funciona como uma barreira física e imunológica. Suas camadas, desde a epiderme até o pânículo, desempenham papéis



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

cruciais na proteção contra agentes externos, na termorregulação e na percepção sensorial. A patogênese da DA em gatos envolve a penetração de alérgenos pelas vias respiratórias e cutâneas, levando à ativação dos mastócitos e liberação de mediadores inflamatórios. A sensibilização inicial ocorre na epiderme, com a participação de células de Langerhans e linfócitos T. Os primeiros sinais clínicos em gatos domésticos, incluindo raças como Abissínio e SRD de pelagem curta, surgem por volta dos dois anos de idade, sem predileção por sexo. As manifestações incluem lesões cutâneas nas regiões lombo-sacral (menos definidas que em cães), cabeça e pescoço, prurido intenso, automutilações, alopecia simétrica, dermatite miliar e doenças eosinofílicas, além de distúrbios seboreicos. O diagnóstico da DA em gatos é baseado no histórico, nos sinais clínicos e na exclusão de outras condições, através de biópsias cutâneas, como infecções fúngicas, bacterianas, hipersensibilidade a ectoparasitas e reações adversas a alimentos. Testes intradérmicos com alérgenos podem ser utilizados, porém a interpretação deve ser cautelosa devido à possibilidade de falsos positivos e negativos. O tratamento, no geral, envolve dietas dermatológicas, suplementação de ácidos graxos, controle ambiental rigoroso e uso de medicamentos como glicocorticoides, ciclosporina, anti-histamínicos e, recentemente, oclacitinib e maropitant. Glicocorticoides são eficazes, contudo, seu uso prolongado pode causar infecções secundárias e doenças metabólicas. Anti-histamínicos e suplementação de ácidos graxos são alternativas mais seguras, embora menos eficazes. A Ciclosporina e a imunoterapia/imunomodulação são opções que ajudam a reduzir a necessidade de glicocorticoides. A imunoterapia específica para alérgenos, apesar de ser uma solução de longo prazo, apresenta resultados variados e pode ser onerosa para os tutores. Coleiras elizabetanas e trajes corporais podem ser necessários para evitar a automutilação. **Considerações finais:** Apesar de não haver cura, o prognóstico do controle da DA nos felinos é geralmente bom, desde que haja um manejo adequado dos alérgenos e adesão ao tratamento por parte dos proprietários. Comunicação eficaz entre tutores e veterinários é crucial para o sucesso do manejo da doença.

Palavras-chave: Alérgenos, felinos, hipersensibilidade, linfócitos, prurido.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2358-4610

Síndrome braquicefálica: revisão de literatura

[Brachycephalic syndrome: a literature review]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; VASCONCELOS¹, Camila Marques; SILVA¹, Karem Yonara de França da; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; ARAÚJO¹, Maria Clara Cavalcante; BARBOSA DA SILVA JÚNIOR¹, Maurício; LEITE¹, Renan José; SIQUEIRA SILVA JÚNIOR¹, JoséIVALDO de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: As raças braquicefálicas de cães e gatos, conhecidas por suas características fenotípicas, como o focinho encurtado, têm ganhado popularidade. No entanto, estas características também trazem complicações de saúde significativas. A Síndrome Braquicefálica (SB) é uma



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

condição patológica resultante de intensa seleção artificial e modificação genética para atender às preferências estéticas. Esta síndrome é marcada por alterações anatômicas e fisiológicas que comprometem, principalmente, a passagem de ar nas vias aéreas, podendo levar a problemas graves de saúde e até a óbito se não tratada adequadamente. **Revisão de literatura:** A etiologia da síndrome está relacionada ao achatamento excessivo do crânio e do focinho, além de outras alterações secundárias, como a estenose das narinas, o alongamento do palato mole e o estreitamento da traqueia. Estes fatores causam uma resistência aumentada ao fluxo de ar, resultando em dificuldades respiratórias e na regulação da temperatura corporal. Com o tempo, estes problemas podem levar a distúrbios hematológicos, respiratórios, cardíacos e neurológicos. A síndrome afeta mais raças específicas como Shih Tzus, Bulldogs, Pugs e Persas. Os sinais clínicos da síndrome podem ser primários, como estenose de narinas e hipoplasia de traqueia, ou secundários, como eversão dos sacos laríngeos e inflamações nas vias aéreas. Contudo, o sinal que acaba por ser a principal queixa dos tutores é a ocorrência de episódios de síncope. Os sinais clínicos podem, ainda, incluir tosse, dispneia, cianose, e problemas gastrintestinais como regurgitação e vômitos. A sintomatologia tende a se agravar em situações de estresse, obesidade, altas temperaturas e exercícios físicos intensos. O diagnóstico é feito através da avaliação clínica, que pode incluir inspeção e ausculta, e é frequentemente complementado por exames de imagem como radiografias, endoscopias, tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas. Estes exames ajudam a identificar alterações anatômicas e inflamações que contribuem para a obstrução das vias aéreas. Exames adicionais, como eletrocardiogramas e oximetria, são úteis para avaliar complicações cardíacas e de saturação de oxigênio. O tratamento da síndrome é clínico e cirúrgico. No tratamento clínico, é importante evitar estresse, exercícios físicos intensos e exposição a alérgenos. O suporte pode incluir oxigenioterapia e o uso de anti-inflamatórios. A correção cirúrgica, por sua vez, é o método mais eficaz e envolve procedimentos para desobstruir as vias aéreas, como a ressecção das narinas estenóticas e do palato mole, além da remoção dos sacos laríngeos e correção de colapsos traqueais. O prognóstico após a correção cirúrgica é geralmente favorável, embora a gravidade da síndrome e o surgimento de complicações como colapso de traqueia, paralisia faríngea e recidiva do crescimento do palato mole, possam impactar os resultados. **Considerações finais:** O tratamento precoce e o acompanhamento constante são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos animais afetados. A conscientização dos tutores sobre os cuidados necessários é fundamental para garantir o bem-estar dos animais braquicefálicos e prevenir o agravamento da síndrome.

Palavras-chave: Cirurgia, fenótipo, obstrução, reconstrução, sinais respiratórios.



Substituição de fármacos anti-helmínticos por fitoterápicos- Revisão de literatura

[Replacing anthelmintic drugs with herbal medicines - Literature review]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JUNIOR¹, Francisco Feliciano; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: As helmintoses, seja em animais monogástricos ou em ruminantes, representam um

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

problema sanitário de grande impacto, tendo em vista o grande número de rebanhos acometidos, as várias formas de resistência dos parasitas, custos e percas econômicas ocasionadas pela morte de animais e/ou compra de fármacos. O uso de plantas com função anti-helmíntica, como a bananeira e a semente de abóbora (*musa spp* e *cucurbita pepo L.*) vem demonstrando ser um caminho de grande ajuda ao produtor, porém, muitos produtores preferem a rápida solução, algo que os fármacos prometem, e em alguns casos cumprem. A utilização indiscriminada destes fármacos vem colaborando em uma maior resistência dos parasitas, causando ao proprietário maiores percas e falta de opções. **Objetivo:** Aprofundamento teórico com intuito de apresentar um tema de importância na parasitologia animal. **Revisão de literatura:** A fitoterapia se trata de um dos métodos mais antigos de uso no tratamento de doenças, seja ela humana ou animal, onde várias ervas eram cultivadas com intuito de utilização nas mais diversas formas e recomendações. Porém com a produção de fármacos sintéticos, a fitoterapia foi sendo deixada de lado, sendo substituída por medicamentos que promovem efeito mais rápido, mais fácil acesso e geralmente, administração facilitada. Os fins curativos e terapêuticos de produtos vegetais são importantes na produção animal, devido sua forma sustentável, equilíbrio ambiental e geração de bem-estar e saúde animal. Devido os parasitas serem um dos principais causadores de redução de desempenho zootécnico e muitas vezes óbito de animais, representando um problema sanitário sério, ver-se a necessidade de métodos alternativos de controle para eles. Onde o uso de plantas e métodos naturais, tende a promover, em longo prazo, um controle de parasitose, que hoje em sua maioria é químico, fato que por muitas vezes quando não bem realizado favorece a resistência dos parasitas, tornando a medicação ineficaz. Um exemplo é a recomendação do exame coprológico qualitativo e quantitativo antes de escolher algum fármaco, entretanto, o uso indiscriminado leva a resistência do agente e também pode causar danos no animal, especialmente danos hepáticos, uma vez que a maioria das substâncias antiparasitárias tem metabolização nos hepatócitos. **Conclusão:** As plantas medicinais, com ênfase em princípios anti-helmínticos como a bananeira e a semente de abóbora (*musa spp* e *cucurbita pepo L.*), necessitam de um maior aprofundamento e estudos, para observação de sua eficiência, seja em dose, forma de utilização ou período, a fim da menor dependência de fármacos e evitar a resistência parasitária.

Palavras-chave: Bem-estar, endoparasitas, medicamentos, plantas, produção animal.



Suporte nutricional em felinos domésticos com câncer: revisão de literatura

[Nutrition in cats with cancer: literature review]

FRANÇA¹, Ana Caroline; ALMEIDA¹, Camila Milleny Lima; LEMOS¹, Karen Lizandra; MELO¹, Maria Thainara Monteiro Almeida de; SANTOS¹, Mickael Alves Coelho; SILVA¹, Wallace Gabriel Ribeiro da; SOARES², Arielly da Conceição; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clínica Casa – Centro de Cuidado Animal, Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: millenycamila@gmail.com

Introdução: O suporte nutricional adequado é um fator importante no tratamento de todo paciente com neoplasia, especialmente em felinos que venham a desenvolver inapetência, desnutrição e caquexia, pois essas condições levam ao sofrimento e afetam drasticamente a qualidade de vida, aumentando a morbidade e mortalidade dos pacientes portadores. Escassos estudos na Medicina Veterinária são direcionados em relação ao suporte nutricional do paciente felino portador de neoplasia, sendo assim, a presente revisão de literatura tem como objetivo descrever as principais formas de suporte nutricional fornecidos em associação ao tratamento de felinos domésticos que portadores de neoplasias. **Tópicos de revisão:** As neoplasias são processos crônicos e debilitantes do estado geral dos pacientes; esses pacientes, além de cuidados direcionados ao tratamento específico, necessitam de outros cuidados visando recuperação integral da saúde. O câncer causa perda de peso crônica e pode evoluir para um quadro de desnutrição e caquexia ao longo do processo doença. A caquexia é uma síndrome paraneoplásica muito observada na área de suporte à oncologia humana; a perda de massa óssea e muscular e a progressiva perda de peso nem sempre podem ser justificadas pela diminuição da ingestão alimentar. Em medicina veterinária, a caquexia é mais comum em gatos, nos quais é percebida uma significativa perda de massa muscular e perda intensa de peso. 91% dos gatos com câncer apresentam perda muscular ao decorrer da doença. Gatos com condição corporal afetada, podem apresentar dentre outros problemas, menores taxas de sobrevivência. As principais alterações metabólicas nos pacientes com câncer ocorrem no metabolismo dos carboidratos. As células neoplásicas malignas apresentam alta capacidade de mitose, e com isso aumentam a captação de 10 a 50 vezes mais glicose do que as células normais, de forma que a presença do tumor aumenta o consumo de glicose e consequentemente incremento no gasto energético basal. Gatos com câncer podem não utilizar carboidratos de modo eficiente, mas podem utilizar a gordura preferencialmente; consequentemente, pode ser benéfica a dieta pobre em carboidratos e rica em lipídeos. As necessidades proteicas podem ser mais elevadas para ajudar a manter a massa muscular magra. Outros nutrientes que podem ser benéficos são ácidos graxos n-3, antioxidantes e arginina. Devido as características das necessidades nutricionais em animais com câncer, a dieta cetogênica, que utiliza a formulação de uma alimentação com altos níveis de lipídeos, proteína moderada e baixo teor de carboidrato, tem sido indicada aos pacientes portadores de neoplasias. **Considerações finais:** A alimentação adequada desempenha um papel crucial na saúde e longevidade dos gatos, sendo ainda mais relevante naqueles diagnosticados com câncer. A terapia nutricional para esses pacientes envolve considerações específicas relacionadas ao tipo de tumor, protocolo de tratamento, intervenções cirúrgicas, alterações metabólicas e características individuais do animal. A dieta cetogênica parece se adequar as necessidades nutricionais de felinos com câncer e vêm sendo o protocolo nutricional mais indicado para a melhora no quadro e na qualidade de vida do animal.



Palavras-chave: Alimentação, felinos, oncologia.

Suspeita de intoxicação por ácido cianídrico em poedeiras: relato de caso

[Suspected hydrocyanic acid poisoning in laying hens: case report]

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública
V. 12, N. 3 (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

ALVES^{1*}, Pedro Emanuel de Amorim Rocha Ferreira; ROCHA², Priscilla Maria Cavalcante; SILVA², Alex Laurindo da; SANTANA², Anderson Gabriel Farias de; PEREIRA², Iza Jamile Moreira Vilar; MORAIS², Renato Souto Maior Muniz de; SOUZA², Francisco de Assis Leite; EVÊNCIO NETO², Joaquim; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: pedromanuel.emanuel1@gmail.com

Introdução: O sorgo sudanense ou Capim-sudão (*Sorghum sunadense*) é uma cultura vegetal originária do Sudão e Sul do Egito. Esse vegetal é extremamente adaptado a regiões secas, quentes e com baixa fertilidade de solo, sendo utilizada no Brasil como forragem de verão. Entretanto, mesmo sendo utilizada em diversas regiões do país, intoxicações esporádicas acontecem. Dado que a hidrólise dos glicosídeos presentes nessa planta gera o ácido cianídrico, substância tóxica e extremamente nociva aos animais. Vale ressaltar que apesar de ocasionais intoxicações por essa espécie podem ter consequências graves e até letais. **Objetivo:** Relatar um caso de suspeita de intoxicação por ácido cianídrico em poedeiras. **Relato de caso:** Em uma granja produtora de ovos, o proprietário notou um aumento abrupto na taxa de mortalidade. Por essa razão uma veterinária foi chamada para averiguar a causa das mortes. Chegando na propriedade notou-se que as aves apresentavam queda na produção de ovos, ataxia, depressão, além de uma taquipneia e dispneia severas. Durante a necropsia, observou-se cristas cianóticas, congestão pulmonar e capilares traqueais ingurgitados. Na anamnese foi dito que as aves eram alimentadas com o *Shorghum sunadense* descascado plantado na propriedade. Porém o maquinário que realizava o processo para descascar o sorgo estava quebrado e a planta estava sendo ofertada integralmente para os animais. Desta forma, apesar da quantidade de ácido cianídrico necessário para intoxicar uma espécie avícola ser maior que em outras espécies suspeitou-se que essa seria a causa mortis. **Discussão:** O sorgo é uma cultura que possui diversas vantagens devido a sua resiliência a condições adversas, mas que deve ser utilizada com cautela. Logo devido aos processos bioquímicos que podem levar essa planta a produzir uma substância altamente tóxica, o seu manejo deve receber um cuidado redobrado. No caso apresentado toda a criação foi exposta há uma possível intoxicação devido há um erro no manejo alimentar das aves. O que potencialmente gerou as alterações neurológicas, respiratórias e comportamentais nos animais da granja, similares aos reportados em bovinos intoxicados por plantas produtoras de ácido cianídrico. **Conclusão:** Apesar da maior tolerância das aves ao ácido cianídrico, uma alimentação composta pelo sorgo em sua totalidade pode causar os sinais clínicos observados na propriedade. Porém para confirmar a suspeita clínica são necessários testes específicos que confirmem a liberação da substância tóxica pela cultura plantada no entorno da granja.



Palavras-chave: Avicultura, sorgo, toxina, dispneia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Tenossinovite na bainha tendínea sinovial digital em equino – relato de caso

[*Tenosynovitis in the digital synovial tendon sheath in na equipe – case report*]

SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes; MAIA², Marcelo Augusto Emerenciano; MARINHO²,
Leonardo Freire De Lima; FERREIRA FILHO², José Daniel Alves; SILVA FILHO¹, Antônio
Brito da.

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/WYDEN, Caruaru, Pernambuco;

²Clínica Veterinária Horse Vet, Macaíba, Rio Grande do Norte.

*Email: marcusmendescaruaru@gmail.com

Introdução: O cavalo atleta demanda um esforço significativo do seu sistema musculoesquelético e articular, para alcançar um desempenho elevado e obter resultados eficazes na biomecânica do movimento. A tenossinovite é normalmente uma patologia de processo inflamatório ocasionada por várias lesões na bainha do tendão flexor digital (BTFD), que se encontra no terço distal do metacarpo/ metatarso e vai até o casco. Sendo formada por duas camadas; parietal (externa) e visceral (interna), e preenchida por líquido sinovial ao redor dos tendões e ligamentos. **Objetivo:** Relatar um caso de tenossinovite em um cavalo Quarto de Milha. **Relato de caso:** foi atendido na Clínica Veterinária Horse Vet, um equino da raça Quarto de Milha, 09 anos de idade, pesando 460kg. O proprietário relatou na anamnese que há aproximadamente dois meses o animal começou a claudicar com formação de edema na região do boleto pélvico esquerdo e compensando o peso no membro colateral. Durante o exame específico do Sistema Locomotor, foi visualizada redução da fase caudal de apoio. Após isso, foi feito o teste de pinçamento do casco e observou que o animal não apresentava dor no local, então foi feito exames por imagens (ultrassonografia e radiografia), sendo observado uma lesão no TFDP que consequentemente ocasionou a Tenossinovite na BTSD. Após o diagnóstico optou-se pelo tratamento de cirurgia e aplicação de PRP, com isso o proprietário concordou. Após 12 horas de jejum o animal foi submetido para o procedimento cirúrgico de desmotomia do ligamento anular plantar. Foi utilizado na MPA, Xilazina 10% na dose de 1mg/kg e como agentes indutores Cetamina 10% na dose de 2,5mg/kg e Diazepam (5mg/ml) na dose de 0,01mg/kg. Após isso, o animal foi posicionado em decúbito lateral direito, e durante o procedimento realizado manutenção anestésica com associação de Éter Gliceril Guaiacol 100mg/kg, Xilazina 10% 1mg/kg e Cetamina 10% 2,5mg/kg. Após foi realizado antissepsia com clorexidina 2% e Álcool 70% na área da incisão, depois foram feitos o procedimento cirúrgico, e no transcirúrgico foi feita a aplicação do PRP na bainha tendínea. No pós cirúrgico foi administrado uma dose de soro antitetânico, Dexametasona 0,2mg/kg, Flunixin Meglumine 1,1mg/kg (ambos SID, IV), Penicilina



20.000UI/kg, (SID, IM), foi feita esses três fármacos durante 5 dias seguidos. **Discussão:** A tenossinovite geralmente é causada por traumas secundários podotroclear, com lesões de tendões e ligamentos, e com a bainha comprometida acaba perdendo sua função de lubrificar. **Considerações finais:** O caso desse animal foi realizado a desmotomia para que fosse resolvido o trauma, consequentemente diminuindo a aderência, e não continuasse comprometendo a bainha. E a aplicação do PRP foi feita para ter uma regeneração das células lesionadas, estimulando a produção de líquido sinovial nas bainhas sinoviais, voltando a lubrificação correta da região afetada.

Palavra-chave: Anestesia, claudicação, cirurgia, lesão, locomotor.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Tópicos importantes em otites de animais de companhia: uma revisão de literatura

[Hot topics in pet otitis: a literature review]

SANTOS¹, Leticia Beatriz Martins Dos; OLIVEIRA¹, Rita de Cassia Mélo de; TEIXEIRA¹, RayssaMayara Teles; SANTOS¹, Thiago Emanuel Florêncio; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: leticiamartinsmedvet@outlook.com

Introdução: A otite é uma alteração clínica constantemente observada na rotina médica de animais de companhia. É caracterizada por inflamação, aguda ou crônica, dos tecidos moles do conduto auditivo. Possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores predisponentes, causas primárias e fatores perpetuantes, que intensificam a lesão. Pode se manifestar de forma aguda ou crônica e a inflamação persistente pode resultar em mudanças anatômicas significativas, prejudicando a estrutura do canal auditivo, como espessamento das dobras, estenose e até calcificação da cartilagem auricular. Ademais, condições como a otite média e interna, que envolvem a inflamação das estruturas mais profundas da orelha, são de particular interesse veterinário devido à sua complexidade e potencial para causar complicações sistêmicas. **Objetivo:** realizar contextualização geral sobre a otite em cães e gatos, incluindo identificação, caracterização, diagnóstico e tratamento das principais formas de otite encontradas. **Tópicos de revisão:** A otite é mais diagnóstica em cães do que em gatos, porém os principais sinais clínicos são comuns, e incluem dor otológica, prurido, odor fétido, exudação, e sinais neurológicos vestibulares como nistagmo, *head tilt* e ataxia, sem perda de propriocepção. As otites externas são frequentemente causadas por fatores que alteram o ambiente do canal auditivo, facilitando a inflamação e promovendo infecções oportunistas. Conformação anatômica do canal auditivo, umidade excessiva, uso inadequado de soluções de limpeza e doenças sistêmicas que comprometem a imunidade local, como é o caso das endocrinopatias. Causas primárias da otite externa variam de parasitas, como *Otodectes cynotis*, até hipersensibilidades, corpos estranhos, e distúrbios de queratinização. Além disso, fatores perpetuantes como infecções por *P. aeruginosa* e fúngicas por *Malassezia spp.*, podem impedir a resolução do processo inflamatório. A otite média, por outro lado, é frequentemente uma extensão da otite externa e pode ocorrer com ou sem a ruptura do tímpano. Condições como pólipos ou neoplasias dentro da orelha média ou da tuba auditiva também podem ser responsáveis por inflamação. A otite média e interna, afeta não apenas o canal auditivo, mas também estruturas como a bula timpânica e nervo facial, podendo levar a sinais clínicos mais graves, como surdez, déficit vestibular e síndrome de Horner. O diagnóstico requer abordagem multidisciplinar, associando exames físicos e avaliações complementares, como otoscopia, citologias



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

do conteúdo auricular, culturas bacterianas e fúngicas, e diagnóstico por imagem, como radiografias, fibroscopia otológica, tomografia computadorizada (TC), e ressonância magnética (RM). Esses métodos são essenciais para identificar a extensão da infecção e a planejar o tratamento adequado, podendo envolver o uso de antibióticos, antifúngicos, anti-inflamatórios, antiparasitários e procedimentos cirúrgicos. **Considerações Finais:** As otites representam desafios significativos devido à sua alta prevalência e potencial para causar danos crônicos. O manejo adequado dessas condições requer uma compreensão das causas subjacentes, um diagnóstico preciso e uma abordagem terapêutica que considere tanto a eliminação dos agentes causadores quanto a correção dos fatores predisponentes. A prevenção, através de cuidados adequados com a higiene auricular e o controle das condições predisponentes, é essencial para minimizar a incidência de otites em animais de estimação.

Palavras-chave: Otite externa, Otite média e interna, *Malassezia pachydermatis*, *Otodectes cynotis*, inflamação auricular.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Transferência de Imunidade passiva em neonatos caprinos

[Passive Immunity Transfer in goat neonates]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra; SILVA JUNIOR¹, Francisco Feliciano; SILVA¹, Bruno Pajeú.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: A transferência de imunidade entre a cabra e o cabrito é essencial para desenvolvimento da defesa imunológica do recém-nascido. Isso ocorre principalmente através da placenta durante a gestação e da ingestão do colostro. Ambos os mecanismos desempenham papéis fundamentais na transmissão de anticorpos e na construção da imunidade do cabrito. **Objetivo:** Aprofundamento teórico e prático, com intuito de apresentar um tema de importância na neonatologia de cabritos e de experiências observadas. **Relato de experiência:** Foi acompanhado um rebanho de 15 matrizes caprinas, todas em época de parição, as quais vinham recebendo um acompanhamento nutricional, com uma correta formulação de ração, manejo sanitário, com exames parasitológicos quinzenais, e vacinação contra as clostridioses, a fim de se transferir imunidade para os neonatos. Por meio de um refratômetro de Brix, eram aferidos o Brix do colostro das cabras e do plasma dos cabritos 72h após a ingestão do colostro. Nas matrizes com colostro de 18% a 22% de Brix, considerado de excelente qualidade, observou-se um brix de 18 a 25% no plasma dos filhotes, também considerados bons resultados, acarretando neonatos de maior ganho de peso e bom desenvolvimento. Entretanto, uma das matrizes primíparas, a qual não teria recebido um manejo igual as demais por descuido do tratador, seu colostro obteve um percentual de 15%, considerado de baixa qualidade, por consequência, gerou um Brix de 10% no plasma do neonato, também de baixa qualidade. Esse animal teve um baixo ganho de peso em comparação aos demais, e maior incidência de diarreias de caráter bacteriano. **Discussão:** Embora a escala Brix seja utilizada para estimar a quantidade de sólidos solúveis, especialmente carboidratos, pode-se extrapolar essa leitura para um colostro rico ou pobre em imunoglobulinas G. O colostro é essencial para a imunidade do bezerro após o nascimento. É o primeiro leite produzido pela vaca após o parto e é rico em anticorpos, especialmente imunoglobulina G (IgG). A ingestão precoce de colostro pelo cabrito (até 6 horas após o nascimento) é crucial, pois os anticorpos presentes são absorvidos pelas células da mucosa intestinal e entram na corrente



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

sanguínea. Cabritos que não recebem colostro adequadamente ou que recebem colostro de baixa qualidade tendem a ter um maior risco predisposição do desenvolvimento de doenças infecciosas. A qualidade do colostro e a quantidade de anticorpos que ele contém são influenciadas por diversos fatores, incluindo a saúde e a dieta da cabra ou manejo pré-parto. Um correto manejo é essencial em qualquer forma de criação, onde o caso apresentado mostra diretamente as consequências geradas por uma simples falha. **Conclusão:** A correta transferência de imunidade entre mãe e feto é vital para o desenvolvimento e fortalecimento do neonato.

Palavras-chave: Anticorpos, colostro, imunoglobulina, manejo, placenta.

Traqueobronquite infecciosa canina: revisão de literatura

[Canine infectious tracheobronchitis: a literature review]

SOUSA^{1*}, Andrey Fillipe França; VASCONCELOS¹, Camila Marques; SILVA¹, Karem Yonara de França da; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SOUZA¹, Laryssa Giovanna Ramos; ARAÚJO¹, Maria Clara Cavalcante; BARBOSA DA SILVA JÚNIOR¹, Maurício; LEITE¹, Renan José; SIQUEIRA SILVA JÚNIOR¹, JoséIVALdo de; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: andreyffs@icloud.com

Introdução: A Traqueobronquite Infecciosa Canina (TIC), conhecida como Tosse dos Canis, é uma infecção respiratória que afeta cães de todas as idades, embora seja mais frequente em animais que circulam em ambientes com alta concentração como canis, creches e petshops. **Revisão de literatura:** Esta condição é causada por uma variedade de patógenos, incluindo bactérias, vírus e fungos. Entre os agentes causadores mais comuns estão a bactéria *Bordetella bronchiseptica*, os vírus Parainfluenza e Adenovírus canino, além de micoplasmas e, em alguns casos, o vírus da cinomose. A TIC se caracteriza por sinais respiratórios, com a tosse seca e persistente sendo um dos sinais clínicos mais característicos. Outros sinais incluem secreção nasal e ocular, espirros e, ocasionalmente, vômitos provocados pela tosse intensa. Os cães infectados podem demonstrar sinais de desconforto, mas geralmente mantêm um bom estado geral de saúde. Animais com o sistema imunológico comprometido ou não vacinados apresentam um maior risco de desenvolver formas mais severas da doença, incluindo a broncopneumonia, que pode ser fatal. O diagnóstico da TIC envolve uma avaliação clínica detalhada, incluindo histórico do animal e exame físico. Os exames complementares, como radiografias do tórax e citologia da secreção traqueal, podem ajudar a confirmar a infecção e diferenciar a TIC de outras condições respiratórias como: colapso de traqueia; cardiopatias; corpos estranhos em vias aéreas; bronquite; edema pulmonar; e pneumonias. O tratamento varia conforme a gravidade dos sintomas e a condição geral do animal. Para casos leves, o tratamento pode ser conservador, incluindo repouso, controle de irritantes ambientais e o uso de medicamentos sintomáticos, como antitussígenos e mucolíticos. Corticosteroides podem ser



administrados para reduzir a inflamação das vias aéreas, e antibióticos são utilizados se houver suspeita de infecção bacteriana secundária. Em casos mais graves ou persistentes, pode ser necessário o uso de antibióticos de amplo espectro, como a Doxíciclina, e um acompanhamento mais intensivo para prevenir complicações. Além do tratamento medicamentoso, a vacinação é uma medida preventiva importante. A vacinação contra os principais patógenos causadores da TIC pode ajudar a proteger os cães, especialmente em ambientes de alta concentração. Existem duas formas de vacinação: intranasal e parenteral. A escolha entre uma ou outra pode depender da idade do animal e da presença de imunoglobulinas maternas. **Considerações finais:** A TIC é uma doença geralmente de bom prognóstico se tratada adequadamente, com a maioria dos animais se recuperando completamente após o tratamento. No entanto, complicações podem surgir se a infecção não for bem gerenciada ou se o animal tiver um sistema imunológico comprometido. A recuperação completa pode levar de uma a duas semanas, e o acompanhamento veterinário é crucial para garantir a resolução dos sintomas e prevenir recidivas.

Palavras-chave: Alérgenos, felinos, hipersensibilidade, linfócitos, prurido.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Traqueobronquite infecciosa canina: revisão de literatura

[Canine infectious tracheobronchitis: literature review]

SILVA^{1*}, Marcela Oliveira da; FONSECA¹, Nathália Vitória da Cruz; VASCONCELOS¹, Camila Marques; FARIAS¹, Jessyca Maysa Aquino; SILVA¹, Luiza Beatriz Gomes Ferreira da; SILVA¹, Millena Eduarda da; TORRES¹, Pedro Ramon; MATIAS, Ryan Lira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: marcela.oliveiras1908@gmail.com

Introdução: A traqueobronquite infecciosa canina (TIC), conhecida como Tosse dos Canis, é uma doença contagiosa, com alta taxa de morbidade, que causa infecção no trato respiratório dos cães de forma aguda e inesperada, podendo afetar os tratos respiratórios superior (laringe, traqueia e brônquios) e inferior (causando broncopneumonia); em gatos acomete mais comumente os filhotes.

Etiologia: A infecção ocorre por agentes únicos ou múltiplos que afetam as vias aéreas superiores. Os principais agentes infecciosos são o adenovírus canino tipo 2 (CAV- 2), o vírus da parainfluenza (CPIV) e o herpesvírus canino tipo 1. A bactéria *Bordetella bronchiseptica* também pode estar presente no processo infeccioso. **Tópicos de revisão:** A *B. bronchiseptica* causa a maioria das infecções respiratórias em cães e, raramente, em gatos. Podem ter infecções concomitantes por outros patógenos, pois, o epitélio traqueal fica danificado. Comparada CPIV, a *B. bronchiseptica* causa problemas no trato respiratório mais graves. Nos animais com imunidade estável, a infecção será curta. O CAV- 2 ocasiona pneumonia intersticial. Após a infecção por CPIV ou CAV-2, outras bactérias e micoplasma têm grandes chances de colonizarem a traqueia, os brônquios e alvéolos por estarem com os cílios lesionados. Os principais sinais clínicos são tosse aguda paroxística (incontrolável) alta, após exercícios, excitação e pressão de coleira no pescoço, corrimento nasal,



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

ânsias e engasgos. O diagnóstico é baseado em sinais clínicos, anamnese, exame físico e complementares (hemograma e radiografia torácica). Tendo manifestações sistêmicas e progressivas, o exame citológico da secreção traqueal é necessário para identificar neutrófilos e bactérias. Recomenda-se reduzir exercícios físicos e tratar a tosse com antitussígenos ou butorfanol, isoladamente ou junto a broncodilatadores, porém, se um mesmo animal tem traqueobronquite e pneumonia simultaneamente, o uso de antitussígenos deve ser dispensado; a forma branda da doença ainda pode ser autolimitante. Tendo acúmulo de secreções em traqueia e brônquios, o uso de aparelhos de inalação e nebulizadores com solução fisiológica e/ou agentes mucolíticos ajudam. O antibiótico é para a forma mais grave da doença e quando há manifestações clínicas sistêmicas, idealmente definido pela cultura bacteriana e antibiograma, sendo a doxíciclina o mais utilizado; só deve usar corticoides na forma mais branda da doença. Se, após 15 dias de tratamento, não tiver melhora, investigar se há outra doença respiratória concomitante ou infecções secundárias. A principal forma de prevenção é a vacinação contra a *B. bronchiseptica*, CPIV e CAV-2. A vacina intranasal ou a oral deve ser feita a partir de 8 semanas com reforço anual, já a injetável deve ser feita a 1ª dose a partir de 9 semanas e a 2ª dose 21 dias depois com reforço anual; evitar locais com muitos animais juntos reduz as chances de contágio; não compartilhar bebedouros e comedouros; isolar animais com suspeita da doença; manter o animal saudável. O prognóstico é considerado bom se a doença for branda, mas se for grave, o prognóstico é reservado. **Considerações finais:** a traqueobronquite infecciosa canina é de fácil diagnóstico; pode ser autolimitante ou associada de agentes etiológicos, tornando os sinais mais graves e aumentando a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Doxíciclina, sistema respiratório, tosse dos canis.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Tratamento não cirúrgico de mucocoele biliar em cão

[Non-surgical treatment of biliary mucocoele in a dog]

SANTOS ^{1*}, Letícia Beatriz Martins dos; OLIVEIRA ¹, Rita de Cassia Mélo de; BEZERRA ¹, Gleycielly Lins; MELO ¹, Marina Valença Macena; MORAIS ¹, Renato Souto Maior Muniz; PENHA ², Caroline da Silva; BANDEIRA ¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária Preventiva com ênfase em Doenças Parasitárias, UFRPE, Recife, PE, Brasil.

*E-mail: leticiamartinsmedvet@outlook.com

Introdução: A mucocoele biliar é uma condição caracterizada pelo aumento das células epiteliais na vesícula biliar, levando à produção excessiva de muco. É mais comum em cães de raças pequenas com mais de seis anos de idade e está se tornando uma das principais causas de patologias biliares extra-hepáticas em cães. A etiologia da mucocoele biliar não é completamente compreendida, mas fatores como aprisionamento ou superprodução de mucina, hiperplasia das glândulas mucosas e possíveis causas multifatoriais, como endocrinopatias e distúrbios genéticos, são frequentemente associados à doença. Clinicamente, a mucocoele pode ser assintomática ou apresentar sinais inespecíficos como anorexia, letargia, vômitos e icterícia, o que pode dificultar o diagnóstico precoce. O tratamento geralmente recomendado é a colecistectomia, embora o tratamento clínico possa ser considerado em certos casos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

mucocoele biliar em um cão da raça Pug, que foi resolvido sem intervenção cirúrgica, utilizando apenas tratamento farmacológico. **Relato de caso:** O paciente, um Pug macho de quatro anos, apresentava sobrepeso e estava sendo tratado para dermatite atópica com Apoquel e gastrite com Pantoprazol. Durante o exame físico o cão apresentou inapetência, leve desidratação, náusea, vômitos e dor abdominal. Foram realizados exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal, que revelaram níveis elevados de fosfatase alcalina e a presença de uma mucocoele biliar de grau III, além de um testículo ectópico. Como os medicamentos previamente administrados foram suspensos e a remoção cirúrgica da vesícula biliar representava um risco, optou-se por um tratamento farmacológico com N- acetilcisteína, um mucolítico com propriedades hepatoprotetoras e ácido ursodesoxicólico, um fármaco que transforma a bile litogênica em uma bile não litogênica. Após 90 dias de tratamento, o paciente apresentou melhora significativa, com desaparecimento dos vômitos e retorno à alimentação normal. Foi descoberto que a dose errada de Pantoprazol estava sendo administrada, causando intoxicação. Com o ajuste no tratamento e a continuidade do uso da N-acetilcisteína, a mucocoele regrediu de grau III para grau I. **Discussão:** A mucocoele biliar é uma condição séria, mas a abordagem terapêutica pode variar dependendo do grau da doença e do estado geral do paciente. No caso relatado, a decisão de optar por um tratamento não cirúrgico foi influenciada pelos riscos associados à cirurgia e pela possibilidade de controle clínico da condição. O uso de N-acetilcisteína associado ao ácido ursodesoxicólico demonstrou ser eficaz, contribuindo para a melhora do quadro clínico e a regressão da mucocoele. O monitoramento frequente por meio de exames laboratoriais e ultrassonografia foi crucial para garantir o sucesso do tratamento. **Conclusão:** O relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e da escolha adequada do tratamento para a mucocoele biliar em cães. O tratamento farmacológico com N-acetilcisteína e ácido ursodesoxicólico pode ser uma alternativa viável e eficaz, especialmente em casos em que a cirurgia apresenta riscos. O acompanhamento contínuo é essencial para avaliar a evolução da condição e garantir o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Vesícula biliar, ácido ursodesoxicólico, canino, pug, gastroenterologia.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Tumescência empregada a mastectomias em pequenos animais: benefícios trans e pós-operatórios

[Tumescence used in mastectomies in small animals: trans and post-operative benefits]

NUNES^{1*}, Pedro Victor Vieira; ESPÍNDOLA¹, Maria Eduarda Gomes; SOUZA¹, Gabriella Rodrigues Alves; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

* Email: pedrovictorvieiranunes@gmail.com

Introdução: A tumescência é uma técnica de anestesia locorregional empregada comumente em cirurgias de mastectomia que consiste na deposição de grandes quantidades de anestésico local no tecido subcutâneo da área a ser operada. Seu emprego em mastectomias de gatas e cadelas têm apresentado resultados satisfatórios devido às propriedades dos fármacos utilizados, o que traz relevância e a necessidade de conhecimento do procedimento. **Tópicos da revisão:** As mastectomias são cirurgias comuns na rotina médico-veterinária principalmente para excisão cirúrgica de tumores mamários. Para tal procedimento, os anestésicos locais são padrão-ouro no controle da dor pois são os únicos fármacos com capacidade de induzir uma analgesia completa através do bloqueio da



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

nocicepção. Esses anestésicos agem impedindo que a membrana celular dos neurônios seja despolarizada por meio da inibição dos canais de sódio e potássio, impedindo que o estímulo da dor chegue até as estruturas que processam a dor. Além disso, o uso desses fármacos traz benefícios transoperatórios diminuindo de forma muito relevante o sangramento cirúrgico e facilitando a diérese dos tecidos, o que melhora o campo visual, diminui o tempo do procedimento e consequentemente a quantidade de opióides necessários para manter a anestesia geral. A tumescência começa com a escolha destes anestésicos de acordo com a duração do procedimento e cálculo de sua dose. As drogas de preferência são lidocaína (0,32%-15ml/kg; 0,16%-15 a 30 ml/kg) e ropivacaína (15 ml/kg), visto que a bupivacaína pode ser cardiotoxica. A execução da técnica é feita com a introdução do anestésico local, associado ou não a um vasoconstritor e geralmente diluído em ringer com lactato na cavidade peritoneal utilizando uma cânula de Klein no paciente já sedado. Os resultados esperados são a maior hemostasia e facilidade de excisão no perioperatório e uma analgesia maior no período pós-operatório devido ao efeito residual, diminuindo a necessidade de administração de medicamentos para controle da dor dos pacientes. Entretanto, estudos observaram que a substituição da cânula de Klein pela agulha 40x12 tem sido comum e deprime consideravelmente estes resultados. Isto ocorre, pois, a agulha de Klein tem um design próprio dotado de aberturas ao longo de seu corpo que garantem uma dispersão adequada do anestésico sendo necessária, por vezes, uma única infusão. Sua substituição pela agulha 40x12 aumenta o número de infusões e não garante que os anestésicos alcancem toda a periferia do local da operação, diminuindo assim os efeitos almejados pela tumescência. **Considerações finais:** A técnica tumescente é um excelente meio de controle da dor no pós-operatório de mastectomias, além de apresentar diversas vantagens no procedimento cirúrgico quando feita da forma correta.

Palavras-chave: Analgesia, anestesia locorregional, cânula de *Klein*, hemostasia transoperatória.

Úlcera de córnea em calopsita: relato de caso

[Corneal ulcer in a cockatiel: case report]

ARAÚJO¹, Larissa Maia; ARAÚJO FILHO², Alessandro Domingos; FURTADO⁴, Ana Beatriz Carvalho; SILVA¹, Artur Vitor Santos, FERREIRA³, Emilly Monique Mendes; FERREIRA^{1*}, Alessandra Tavares; LEMOS³, Mariah De Moraes; BARBERENA⁴, Max Luna Oliveira; PEREIRA⁴, Vinícius Thalys Barros, BANDEIRA¹, Jessica De Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Clinica Veterinária Selva, Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil;

³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil;

⁴Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, PE, Brasil.

E-mail: Alessandratavaresferreira14@gmail.com

Introdução: A córnea é a camada externa do olho, avascular, e composta por epitélio, estroma, membrana de Descemet, endotélio e o filme lacrimal. A úlcera de córnea, ou ceratite ulcerativa,

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590)



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

resulta em lesões e inflamações na córnea, com destruição do epitélio e perda parcial ou total do estroma. Pode ser superficial, menos agressiva e mais fácil de tratar, ou profunda mais grave e difícil de tratar, se diagnosticada tardiamente. Causas comuns incluem traumas, arranhões ou infecções, diagnosticadas com teste de fluoresceína sódica. Os sinais clínicos incluem blefarospasmo, lacrimejamento, dor e opacidade da córnea. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é relatar um caso de úlcera de córnea em calopsita. **Relato de caso:** Foi atendida uma calopsita de 9 anos de idade, pesando 75 gramas. O proprietário relatou que a alimentação da ave consistia em um mix de sementes e extrusado. A calopsita sofreu um acidente noturno ao se debater no viveiro, resultando em uma queda que causou impacto no crânio. No dia seguinte, a ave apresentou sangramento interno no olho direito e estava visivelmente assustada. Durante a anamnese, foi informado que não houve episódios de vômito, convulsões ou epilepsia, mas a calopsita estava com dificuldade para vocalizar. No exame físico, observou-se apatia, inapetência, temperatura corporal abaixo do normal (36,4°C), e sem fraturas ou ectoparasitas. Nos sinais vitais, batimentos cardíacos acelerados a 400 bpm e frequência respiratória de 70 mpm. Um teste com fluoresceína revelou uma úlcera corneana no olho direito, visível com a luz UV. O tratamento realizado com a aplicação de pomada oftálmica Regencil, diretamente no olho duas vezes ao dia durante quatro dias, um suplemento de glutamina para estimular o apetite e fornecer polivitaminas; quatro gotas diluídas em 100 ml de água e deixadas à disposição por 10 dias, com a água mineral sendo trocada diariamente. Além disso, foi feita a administração de dipirona (500 mg), uma gota diluída em 100 ml de água, administrada por via oral, 0,20 ml a cada 8 horas durante 5 dias. **Discussão:** Os olhos das aves são grandes em relação à cabeça, portanto, mais vulneráveis a lesões devido à proteção orbital limitada. A oftalmologia para animais silvestres é insuficientemente abordada em instituições educativas e centros de recuperação, destacando a necessidade de exames oftalmológicos detalhados para diagnósticos precisos, prognósticos e tratamentos adequados. Lesões oculares em aves geralmente resultam de traumas, com lesões unilaterais mais comuns em aves diurnas e bilaterais em aves noturnas. Diagnósticos rápidos permitem tratamentos bem-sucedidos, com o uso de acetato de retinol acelerando a cicatrização e a epitelização dos tecidos oculares. Aminoácidos também são importantes na recuperação. O teste de fluoresceína sódica é uma técnica da oftalmologia veterinária para animais de companhia e pets não convencionais. **Conclusão:** O tratamento das úlceras corneanas deve ser baseado na gravidade e na causa da úlcera, podendo envolver terapia médica ou intervenção cirúrgica. O diagnóstico precoce é crucial para evitar complicações e sequelas, tornando um exame oftalmológico completo essencial para um diagnóstico preciso e para orientar o tratamento.

Palavras-chave: Ceratite ulcerativa, fluoresceína sódica, *Nymphicus hollandicus*.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Urovagina em égua – relato de caso

[Urovagina in a mare – case report]

SILVA¹, João Victor Santana; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, Fernando Damião Damacena, TONGU², Eriky Akio de Oliveira; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; SILVA¹, Marcus Vinícius Mendes da; ALVES¹, Leonardo da Silva; BULHÔES¹, Gabriel de Torres; SILVA FILHO¹, Antônio Brito.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

²Haras Niran Vertentes, PE, Brasil.

*E-mail: joaovictorreu@gmail.com

Introdução: Pneumovagina e urovagina são patologias reprodutivas que acometem éguas em todas

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

fases da vida, tendo uma predisposição em fêmeas senis, múltiparas e com baixo escore de condição corporal. A Pneumovagina pode ser por causas secundárias ou traumatismos durante o parto, tendo um alongamento do tecido vulvar, fazendo assim a égua apresentar um deslocamento cranial do ânus apresentando a comissura vulvar em uma orientação estendida, provocando uma perda da coaptação dos lábios vulvares, ocasionando a contaminação fecal. A urovagina é o acúmulo de urina no interior do canal vaginal, tendo uma maior frequência na porção anterior. É causada por desvio crânio ventral da vagina, provocada por um relaxamento dos ligamentos suspensórios, responsável por tracionar o orifício da uretra cranialmente, assim acumulando urina no fundo de saco vaginal. **Objetivo:** Relatar um caso de urovagina em uma égua múltipara. **Relato de caso:** Foi atendida uma égua Quarto de Milha, 18 anos, com histórico de perda embrionária em 2 gestações, no exame físico geral apresentou um escore de condição corporal ruim, escore 2 em uma escala de 9, no exame específico, foi visualizado uma má conformação de períneo com retração de ânus e acúmulo de urina no fundo da vagina. No exame ultrassonográfico foi visto líquido intrauterino e a égua encontrava-se em período estral, com folículo dominante de 38mm e edema 2. Foi realizada lavagem vaginal e uterina com ringer com lactato e posteriormente administração de ocitocina 3 vezes ao dia por 2 dias. O animal foi acompanhando até o diestro e não apresentou mais acúmulo de urina no fundo da vagina nem presença de líquido uterino, optando como tratamento o aumento do escore corporal e o procedimento de vulvoplastia pela técnica de Caslick. Após 1 mês obteve melhora no escore que passou para 4/9, consequentemente um aumento na conformação de períneo, diminuindo a retração de ânus. A égua foi utilizada para TE (transferência de embrião), obtendo bons resultados de fertilidade. **Discussão:** Ocorria grande acúmulo de ar e urina na vagina, frequentemente causada por alterações anatômicas como a inclinação pélvica e decorrência da perda do tônus muscular. Essa condição afetava a fertilidade, sendo diagnosticada e confirmada por ultrassonografia, fatos que vão de acordo com a literatura. **Conclusão:** O tratamento eficaz da urovagina em éguas envolve uma abordagem combinada de manejo nutricional e intervenção cirúrgica. No caso relatado, a correção do escore de condição corporal e a aplicação da técnica de Caslick foram fundamentais para resolver o acúmulo de urina e melhorar a conformação do períneo, resultando em uma recuperação bem sucedida e bons resultados de fertilidade. Esse caso destaca a importância de um diagnóstico preciso e de um tratamento integrado para otimizar a saúde reprodutiva em éguas afetadas por urovagina.

Palavras-chave: Pneumovagina, diestro, condição corporal, urina.



Uso clínico de amitriptilina para felinos domésticos: efeitos e indicação

[Clinical use of amitriptyline for domestic felines: effects and indications]

LIMA¹, Daniella Veloso de Almeida; ANDRADE¹, Renata Morgana Alves Barbosa; SILVA JÚNIOR¹, José Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: daniella.veloso.al@gmail.com

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

V. 12, N. 3 (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i3 (Supleme.77590



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Introdução: O comportamento dos felinos e seus distúrbios são um desafio da rotina nos atendimentos veterinários. Saber distinguir o que é esperado do que é patológico, analisar comportamentos/hábitos/rotinas e identificar a anormalidade que aflige o animal e seu tutor fará total diferença no diagnóstico e tratamento clínico desse paciente. **Tópicos de Revisão:** A convivência entre o tutor e o felino estabelece o ponto de partida para a observação do comportamento do animal, atitudes que causam desconforto ou estranheza a um ou a ambos são passíveis de intervenções. Os distúrbios comportamentais felinos mais citados na clínica são: agressividade, excesso de lambeduras (auto-grooming), ansiedade, vocalização excessiva, arranhaduras excessivas em móveis e a eliminação inapropriada de urina e fezes. Com grande frequência a eliminação de urina fora da caixa de areia ou a dificuldade em urinar são sintomas que despertam o examinador para uma síndrome conhecida como Síndrome de Pandora; um complexo misto de afecções psiconeuroendócrinas, inflamatórias e não-infecciosas que causam dor, desconforto intenso e prejudicam os felinos. Essa doença vai além do trato urinário/bexiga, afeta o SNC, o eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal e, quando não tratada adequadamente, apresenta insistentes recidivas. A inflamação/irritação da bexiga e do trato urinário provocando dor e desconforto são comumente identificadas nos felinos. Acomete principalmente gatos adultos, de meia-idade e geriátricos. Ambos os sexos podem ser acometidos. Os principais sinais clínicos envolvem o aumento da frequência de micção, urinar fora da caixa de areia (desconforto associados à dor), hematúria, disúria e miados excessivos. Fatores de risco associados ao aparecimento das crises são basicamente alterações bruscas e repentinas na rotina ou no ambiente dos pacientes acometidos: estresse, obesidade, ambiente hostil (pouco gatificado), alimentação predominante de ração seca, pouca ou nenhuma oferta de ração úmida, baixa ingestão hídrica, manejo inadequado da caixa de areia, conflitos com outros felinos, inabilidade social do felino. O tratamento deve ser multimodal, aplicando técnicas comportamentais e enriquecimento ambiental associado ao uso de fármacos psicoativos, como a amitriptilina (1-2mg/kg SID); antidepressivo tricíclico com diferentes propriedades farmacodinâmicas que modulam a inibição da recepção de serotonina e de noradrenalina da fenda sináptica. Tais medidas contribuem para a redução do estresse, da ansiedade e inibição da dor. O uso da amitriptilina no controle de alterações comportamentais de felinos deve ser acompanhado, sendo monitorado a presença de efeitos adversos, como sedação intensa ou hiperexcitabilidade; o uso a longo prazo é necessário para tratamento nessa situação. O controle da dor também deve ser sempre considerado. Além disso, as orientações ao tutor com relação a adaptação do ambiente (gatificação), ajustes na dieta, incremento da ingesta hídrica e diminuição de gatilhos associados às crises devem ser esclarecidas. **Considerações finais:** Não há um tratamento único para o cuidado dos distúrbios comportamentais em felinos, especialmente sobre a síndrome de Pandora. O especialmente indicado margeia a soma do tratamento medicamentoso associado com



cuidados no enriquecimento ambiental e minimização dos gatilhos pré-crisis.

Palavras-chave: Amitriptilina, comportamento de felinos, síndrome de Pandora.

Uso de antimicrobianos na medicina veterinária e seus impactos na saúde pública: Revisão de literatura.

[Use of antimicrobials in veterinary medicine and their impacts on public health: Literature review.]



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

SALES¹, Heloisa Meyrelles; CUNHA¹, Maria Júlia de França; AMANCIO¹, Maria Eduarda Ferreira; SOUSA¹, Andrey Filipe França; SILVA¹, Karem Yonara de França da; FILHO¹, Antonio Brito da Silva; SILVA JÚNIOR¹, Ivaldo de Siqueira; BANDEIRA¹, Jéssica de Torres.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil.

*E-mail: heloisamsalees@gmail.com

Introdução: Os antibióticos são substâncias químicas derivadas de metabólitos antimicrobianos com baixo peso molecular capazes de inibir ou impedir o crescimento de bactérias patogênicas no organismo de um indivíduo. Todavia, seu uso incorreto está trazendo sérias ameaças a saúde única em razão da resistência desses microrganismos aos antimicrobianos, dificultando o tratamento de diversas doenças. **Objetivo:** objetivou-se com essa revisão trazer informações importantes sobre o impacto da resistência antimicrobiana na saúde de animais e humanos. **Tópicos de revisão:** Em 1929, Alexander Flemming descobriu acidentalmente a Penicilina, o que revolucionou a história da medicina, resultando na descoberta de outros antibióticos e impactando na diminuição drástica dos casos de morte por infecções bacterianas. Entretanto, o uso indiscriminado desses agentes levou a população a uma emergência relacionada a resistência de antibióticos em muitos patógenos, fenômeno natural, mas acelerado pela evolução bacteriana. Esse fator crescente leva à preocupação na medicina veterinária e saúde pública, sendo causada através de mutações genéticas, criando maior variabilidade e desenvolvendo cepas mais resistentes, de acordo com os princípios de Charles Darwin, através da seleção natural. Sendo assim, as mutações podem acontecer por transformação, transdução, conjugação ou transposição, e caso a mutação sofrida seja benéfica a bactéria, a espécie se preserva visando sua sobrevivência e passando a característica para novas gerações. Portanto, quanto mais exposta aos antibióticos em doses inadequadas, maior capacidade para tornar resistente, além disso transmitindo essa capacidade as demais bactérias. Todos esses fatores são influenciados pelo uso resultante de seu emprego clínico, comercial, industrial e experimental, fazendo com que o organismo não responda ao medicamento tornando o indivíduo mais suscetível a infecções persistentes levando a um maior risco de propagação das enfermidades, tornando-as mais graves e induzindo maiores riscos de óbito. Os elementos genéticos podem ser facilmente transferidos horizontalmente entre bactérias de animais e humanos, podendo se disseminar inclusive através de fronteiras geográficas, indicando que os antimicrobianos em animais tem consequência direta para a resistência em humanos, podendo se alastrar mundialmente. Os antibióticos são amplamente usados em animais de companhia, como cães e gatos, e em animais de produção, como aves, suínos e bovinos. Portanto a resistência a esses fármacos em animais é alarmante, visto que convivem intimamente com pessoas ou são consumidos na dieta diária favorecendo a transmissão de genes de resistência. Já na saúde humana, a resistência dos microrganismos aos fármacos está trazendo uma série de consequências, uma vez que dificulta o tratamento de doenças, aumentando as taxas de mortalidade e reaparecimento de doenças infectocontagiosas que anteriormente estavam controladas. **Considerações finais:** Diante do exposto, a crescente ameaça aos sistemas de saúde justifica a importância e necessidade do controle rigoroso do uso de antibióticos, além da necessidade de educação continuada aos profissionais da saúde. O monitoramento do perfil de



resistência e a prescrição adequada são essenciais para prevenir a disseminação da resistência e proteger a eficácia dos tratamentos antimicrobianos tanto em animais quanto em humanos.

Palavras-chave: Antibióticos, bactérias, penicilina, resistência.

Utilização da monensina sódica em bovinos de corte em semiconfinamento: Relato de caso



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

[Use of sodium monensin in beef cattle in semiconfinement: Case report]

LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; TORRES¹, Thallyta Amélia Couto; FARIAS³, Lucas Rodrigues de; RODRIGUES², Carmem Valéria de Araujo Cavalcanti; SILVA¹, João Victor Santana; SILVA¹, Fernando Damião Damacena; OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; ALVES¹, Leonardo da Silva; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra de.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil;

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

*E-mail: ivansampaioleao38@gmail.com

Introdução: A bovinocultura é crucial para a economia sendo a otimização da produção vital para melhoria da eficiência alimentar e da rentabilidade ao produtor. O sistema de semiconfinamento tem se mostrado eficaz na fase de terminação de bovinos de corte, porém, o aumento da utilização de grãos nas dietas pode prejudicar a fermentação ruminal. Para melhorar esse processo, aditivos como ionóforos, leveduras e enzimas são utilizadas. Os ionóforos, especialmente, a monensina, são eficazes em alterar a microbiota ruminal, favorecendo bactérias benéficas, reduzindo a produção de metano, diminuindo problemas como timpanismo e acidose, e melhorando a conversão alimentar e a absorção de proteínas. **Objetivo:** Relatar um caso sobre o uso de monensina sódica na dieta de bovinos de corte em semiconfinamento. **Relato de caso:** Na Fazenda Santa Fé, Canhotinho, estado de Pernambuco, foram avaliados 44 bovinos Nelore em semiconfinamento durante 48 dias, divididos em dois grupos: um concentrado contendo monensina sódica (0,03%) e outro sem a utilização da monensina (dieta controle). Ambos os grupos receberam *Brachiaria brizantha* e água tratada, além de sal mineral. O grupo que consumiu monensina apresentou ganhos de peso médio significativamente maiores do que o grupo que não consumiu. Aos 20 meses, o ganho médio diário foi de 0,97 kg para o grupo com monensina, e 0,55 kg para o grupo controle. Aos 25 meses, o ganho foi de 0,92 kg e 0,48 kg, respectivamente. Os resultados sugerem que a monensina melhora o ganho de peso em bovinos de corte. **Discussão:** A melhoria no ganho de peso observada nos bovinos que consumiram monensina sódica ocorre devido a vários mecanismos fisiológicos e bioquímicos que a monensina proporciona, como a alteração da microbiota do rúmen e consequentemente a melhoria na conversão alimentar e redução do estresse metabólico. A monensina é um antibiótico ionóforo que atua especificamente sobre a microbiota do rúmen. Ela altera a população de microrganismos no rúmen, favorecendo a proliferação de bactérias que fermentam os alimentos de maneira mais eficiente. Em particular, a monensina reduz a população de bactérias produtoras de ácido lático e aumenta a de bactérias que produzem ácidos graxos voláteis (AGVs) de forma mais eficiente. Isso resulta em uma fermentação mais equilibrada e eficiente,



melhorando a digestibilidade dos alimentos. Esses resultados sugerem que a monensina pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a produtividade e rentabilidade na criação de bovinos de corte, embora seu uso deva ser cuidadosamente regulamentado para evitar impactos negativos na saúde animal e no meio ambiente. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização da monensina na alimentação dos animais representa uma estratégia vantajosa para os produtores. A monensina, não apenas promove um significativo aumento no ganho de peso dos animais, mas também desempenha um papel crucial na melhoria da eficiência alimentar.

Palavras-chave: Aditivos alimentares, desempenho, eficiência produtiva, ionóforos, nelore.



IVSMV

IV Semana do Médico Veterinário

@lasaunifavip @nacpaunifavip
@nagaunifavip @medvet.unifavip
@unifavipwyden



Journal of Veterinary Science and Public Health
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

ISSN online 2258-4610

Utilização de alimentos alternativos na nutrição de bovinos no município de Caruaru-PE

[Use of alternative foods in cattle nutrition in the municipality of Caruaru-PE]

SILVA¹, João Victor Santana; SOARES¹, Leonardo Santos; RODRIGUES², Carmem Valéria de Araujo Cavalcanti; LEÃO¹, Ivan Sampaio Sá; SILVA¹, Fernando Damião Damacena, OLIVEIRA¹, Sthefany Carolayny Moura; ALMEIDA¹, Katiana Batista de; BULHÕES¹, Gabriel Torres de; SILVA FILHO¹, Antônio Brito; OLIVEIRA¹, Heraldo Bezerra.

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru, PE, Brasil;

² Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

*E-mail: joaovictorreu@gmail.com

Introdução: O crescimento da pecuária brasileira e sua integração no mercado internacional apresenta desafios significativos para pequenos e médios produtores, particularmente em relação aos altos custos de produção. Dado que a nutrição representa cerca de 70% desses custos, é crucial buscar estratégias para sua redução. A utilização de alimentos alternativos surge como uma alternativa potencial para reduzir esses custos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar e formular dietas utilizando alimentos alternativos comuns na região de Caruaru, com o propósito de reduzir os custos na nutrição de bovinos de corte. **Metodologia:** Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória na Google Acadêmico para identificar alimentos alternativos e determinar seus níveis de inclusão na dieta de bovinos. Utilizou-se a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos para Bovinos (CQBAL 4.0) para avaliar os valores nutritivos desses alimentos. Em seguida, foram levantados os preços desses alimentos junto a empresas e produtores locais. Com base nas informações obtidas, foram formuladas cinco rações no programa Super Crac 5.7 Master, comparando o custo das rações com ingredientes alternativos e convencionais (milho e soja). As rações formuladas foram: 1) milho e soja; 2) milho, soja e torta de algodão; 3) milho, soja e resíduo de biscoito; 4) milho, soja e polpa cítrica; 5) milho, soja e bagaço de mandioca. A ração convencional continha 25% de proteína bruta e 78% de NDT (energia). **Resultados e Discussão:** A inclusão da torta de algodão não resultou em redução de custo, sendo apenas 0,2 centavos mais barata que a ração convencional. A ração com resíduo de biscoito também não apresentou redução de custo, pois o preço do resíduo estava equivalente ao do milho. A ração com polpa cítrica apresentou uma diminuição de custo de 0,9 centavos. A polpa cítrica, sendo um resíduo descartado por muitas fábricas, apresentou um custo reduzido. A inclusão do bagaço de mandioca resultou em um pequeno aumento de custo (0,1 centavo), tornando a utilização desse alimento não significativa para redução de custos. Embora os ingredientes alternativos selecionados possam ser utilizados na nutrição de bovinos, a redução de custos observada foi limitada devido aos preços vigentes na época da pesquisa. A viabilidade desses



alimentos alternativos pode ser mais significativa durante a entressafra, quando os preços dos alimentos convencionais aumentam devido à escassez, tornando os alimentos alternativos uma opção econômica mais atraente. **Conclusão:** Durante períodos de safra, a utilização de alimentos alternativos não se mostrou vantajosa para a redução dos custos de produção, uma vez que seus preços tendem a se equiparar aos dos alimentos convencionais. No entanto, durante a entressafra, quando os preços dos alimentos convencionais aumentam, os alimentos alternativos podem oferecer uma solução econômica mais eficaz.

Palavras-chave: Alimentos não-convencionais, bovinocultura de corte, baratear, custo de produção, nutrição.

